

Lázara Cristina da Silva

A VIDA EM SEUS FLUXOS IDENTITÁRIOS: notas discursivas e materialidade no centro e nas margens.

Uberlândia, maio de 2025

Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Uberlândia

Lázara Cristina da Silva

A VIDA EM SEUS FLUXOS IDENTITÁRIOS: notas discursivas e materialidade no centro e nas margens.

Texto apresentado como requisito para Progressão na Função Docente, Professor Titular, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, maio de 2025

Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Uberlândia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S586v
2025 Silva, Lázara Cristina da, 1967-
 A vida em seus fluxos identitários [recurso eletrônico]: notas
discursivas e materialidade no centro e nas margens / Lázara Cristina da
Silva. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5547>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - Formação. 2. Políticas educacionais. 3.
Formação profissional. 4. Educação e Estado. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Faculdade de Educação. II. Título.

CDU: 378.124

Rejane Maria da Silva
Bibliotecária-Documentalista – CRB6/1925

BANCA EXAMINADORA

PROFA. Dra. Maria Irene Miranda – Faced/UFU

Presidente

Maria Vieira da Silva - UFAL

Membro externo

Mônica de Carvalho Magalhães Kassar - UFM Campus Corumbá

Membro externo

Selva Guimarães - UNIUBE

Membro externo

Agradecimentos

Agradecer é uma dádiva. Só é capaz de agradecer aquele que consegue reconhecer a importância do outro para nossa existência. Deus me deu essa capacidade. Agradeço-lhe por tudo que me deu e pela mulher que me oportunizou ser.

Agradeço

Inicialmente à minha família, meu esposo Pedro Alves Fernandes (Pedrinho, a pedrinha que me ajuda a ficar de pé sempre) e meus filhos Vinicius Faleiro Fernandes, Marina Faleiro Fernandes e Pamela Gonçalves que estiveram comigo nas aventuras que assumi nesta vida.

De maneira especial, a minha mãezinha, que nos deixou em outubro de 2024, sem ela eu jamais seria a mulher que sou hoje.

Ao meu pai, Gumercindo Faleiro, meu ídolo, amigo e amor infinito. Meus irmãos que crescemos juntos, descobrimos os percalços da vida, mas também, compartilhamos muitas alegrias e conquistas. Amo cada um de vocês meus irmãos, sobrinhos, cunhadas e concunhados.

A minha família Alves Fernandes, que amo cada um de maneira especial, meu coração cabe todos vocês. Aos amigos de vida, de trabalho, de caminhada.

Aos alunos e orientandos,

Digo

A vida é muito rara e sou imensamente grata por ter tido a graça de ter cada um de vocês em meu caminho.

Linha

Quisera eu ser uma linha.
Um pedaço de linha!
Livre, leve e solto.

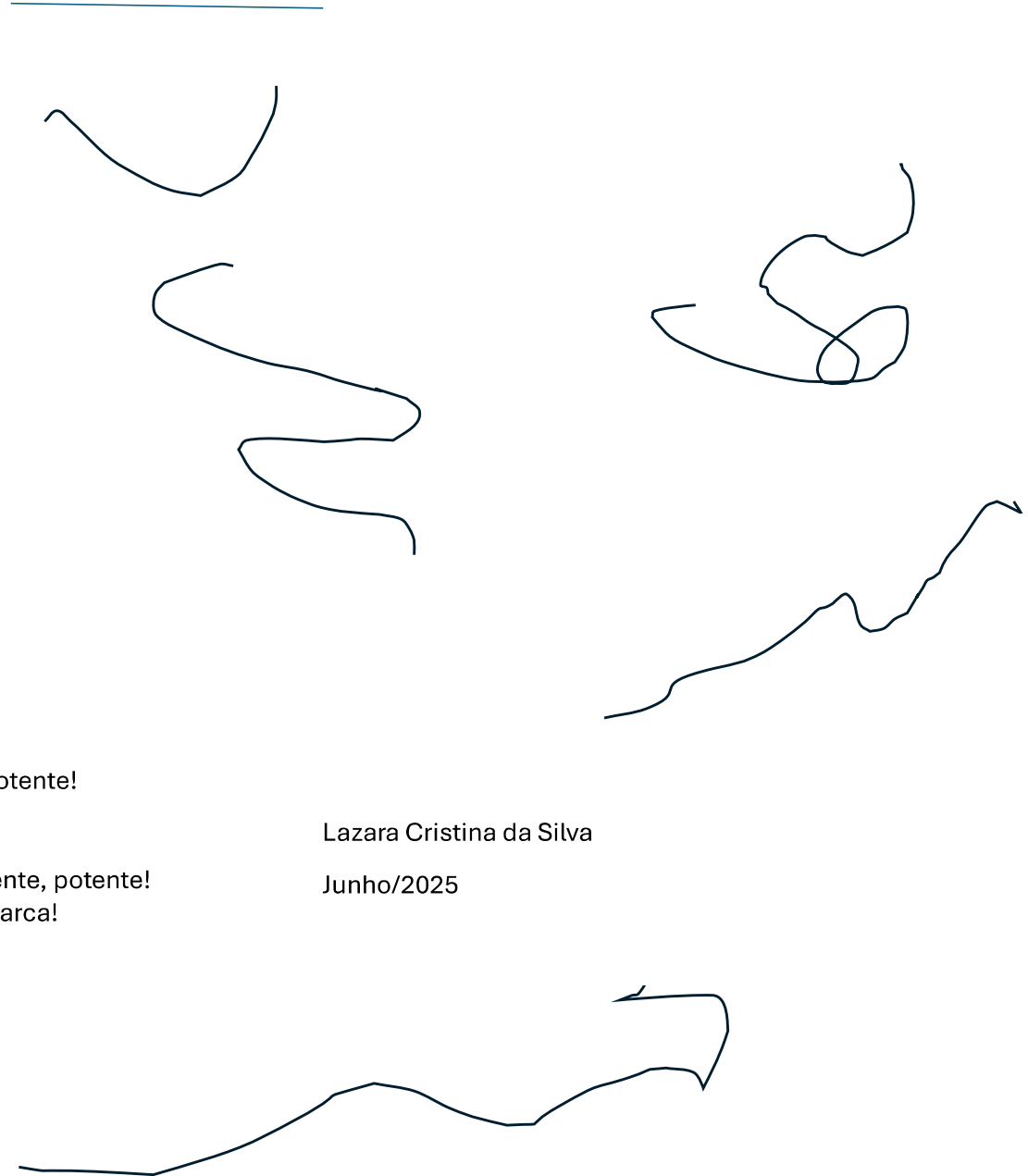
Com apenas uma pequena brisa
Dança no espaço... de um lado para outro
Totalmente despreocupado

Sem compromisso algum!
Toma diferentes formas
Umas simples
Outras complexas

Mas, o pedaço de linha
Simplesmente rola ao vento
Sem compromisso com um lugar a chegar,
Com uma forma a tomar

Deixa se levar
Experimenta todas as possibilidades
Forma, deforma, reforma
Quantas vezes o devir prover
Numa existência, única, múltipla, diferente, potente!

Quiçá nova brisa surgir e nova partida sair
Num persistente movimento... marcante, ardente, potente!
É vida que pulsa, que segue, que surge, que marca!



Lazara Cristina da Silva

Junho/2025

Sumário

INTRODUÇÃO	19
Primeiras Décadas: 1960 e 1970	27
O princípio – possibilidades de um devir a ser	27
Reflexões e destaques da década de 1960 e 1970	74
Utopia	77
Padre Zezinho	77
Década de 1980!!!	78
Um novo sol promete abrir-se igualmente para todos! E as sombras? Essas continuam para alguns privilegiados, que usufruem da luz e da delícia da frescura da sombra.....	78
Afinal essa década foi perdida?	100
Tocando em frente.....	103
Década de 1990	104
A década das mudanças!!!	104
Década de 1990! Tempo de recomeços	137
Cidadão	140
DÉCADA DE 2000	141
Nascimento de uma nova mulher: mãe trabalhadora e professora universitária.	141
Reflexões e ponderações: a década 2000	170
Nascimento de uma nova mulher: mãe trabalhadora e professora universitária	170
A Lista	177
Década de 2010	178
A maturidade: Caminha a galope	178
Reflexões e Ponderações - Década de 2010	238
A maturidade: Caminha a galope	238

Patriota Comunista	243
Música de Gabriel o Pensador.....	243
Década de 2020	246
Tempo de Fênix	246
Tempo de Fênix	275
Como É Grande o Meu Amor Por Você	278
Algumas considerações.....	279
REFERENCIAS.....	285

FIGURAS

FIGURA 1: CARTILHA CAMINHO SUAVE.....	46
FIGURA 2: TAXAS DE ANALFABETISMO (15 ANOS OU MAIS) E DE ATENDIMENTO ESCOLAR (7 A 14 ANOS) BRASIL 1960 A 1991.....	40
FIGURA 3: DEMONSTRATIVO NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDOS BRASIL 1960 A 1990.....	41
FIGURA 4: EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO (%) - BRASIL 1960 – 1990	42
FIGURA 5: TABELA DEMONSTRATIVA DO QUANTITATIVO DE MATRÍCULAS INICIAIS POR FAIXA ETÁRIA EM TODOS OS GRAUS DE ENSINO	43
FIGURA 6: TABELA DEMONSTRATIVA DO QUANTITATIVO DE POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL DE 4 A 17 ANOS BRASIL 1970 A 1994	43
FIGURA 7: TABELA DEMONSTRATIVA DAS TAXAS DE ATENDIMENTO ESCOLAR POR FAIXA ETÁRIA %, NO BRASIL DE 1970 A 1994	44
FIGURA 8: ESCALA DO IDH, SEGUNDO RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, DA ONU.....	45
FIGURA 9: PROJEÇÃO DE DESENVOLVIMENTO POR SETORES DO PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO BRASIL DE 1970 A 1974.....	64
FIGURA 10: GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E O PIB DE 1947 A 2018.....	66
FIGURA 11: GRÁFICO DEMONSTRATIVO DO PIB MENSAL DO BRASIL E OS CICLOS ECONÔMICOS	71
FIGURA 12: PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO BRASIL, NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO DE 1972 A 1974.....	72
FIGURA 13: EMBLEMA DO GINÁSIO SENADOR HERMENEGILDO DE MORAIS NA CIDADE DE MORRINHOS/GO	80
FIGURA 14: EVOLUÇÃO PERCENTUAL DAS TAXAS MÉDIAS ANUAIS DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DA INFLAÇÃO	79
FIGURA 15: DEMONSTRATIVO DO PIB DO BRASIL NA DÉCADA DE 1980.	92
FIGURA 16: TABELA DEMONSTRATIVA DO QUANTITATIVO DE MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL DE 1991 A 2000.....	121
FIGURA 17: DEMONSTRATIVO DO QUANTITATIVO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL DO BRASIL DE 1991 A 2000	122
FIGURA 18: DEMONSTRATIVO DO QUANTITATIVO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL DE 1991 A 2000 SEGUNDO DADOS DO INEP	122
FIGURA 19: GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL DE 1981 E 2003, SEGUNDO DADOS DO INEP.	125
FIGURA 20: DEMONSTRATIVO DO PERCENTUAL DE FUNÇÕES DOCENTES POR GRAU DE FORMAÇÃO, QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO BRASIL DE 1991 A 2000 SEGUNDO INEP.....	127
FIGURA 21: DEMONSTRATIVO DO QUANTITATIVO DE FUNÇÕES DOCENTES POR GRAU DE FORMAÇÃO, QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL, NO BRASIL DE 1991 A 2000 SEGUNDO INEP.	128
FIGURA 22: DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO BRASIL, DO ENSINO MÉDIO, DE 1991 A 2000 SEGUNDO DADOS DO INEP	129
FIGURA 23: DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE FUNÇÕES DOCENTES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, NO ENSINO MÉDIO, DO BRASIL, DE 1991 A 2000 SEGUNDO DADOS DO INEP	129
FIGURA 24: DEMONSTRATIVO DE DISTRIBUIÇÃO DE FUNÇÕES DOCENTES, POR PERCENTUAL, POR GRAU DE FORMAÇÃO, DE 1991 A 2000, SEGUNDO DADOS DO INEP	130
FIGURA 25: DEMONSTRATIVO ANUAL DOS ÍNDICES INFLACIONÁRIOS DO BRASIL NA DÉCADA DE 1990	136
FIGURA 26: ALFABETO DATILOLÓGICO	126
FIGURA 27: IMAGEM COM A LOCALIZAÇÃO NAS MÃOS PARA COMUNICAÇÃO COM O SISTEMA MALOSSI	161
FIGURA 28: GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM ÍNDICES DE POBREZA ACIMA DE 50% EM GRANDES REGIÕES EM 2003	161
FIGURA 29: GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS TAXAS DE DESEMPREGO NO BRASIL, EM PORCENTAGENS, DE 1995 A 2020.....	196
FIGURA 30: GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO IDEB NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA DE 2011 A 2019 SEGUNDO INEP.....	202
FIGURA 31: GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, SEGUNDO REDE DE ENSINO, DE 2020 A 2024, SEGUNDO DADOS DO INEP.	263

IMAGENS

IMAGEM 1: FOTO LAZARA ATUAL25

IMAGEM 2: FOTO LAZARA COM TRÊS ANOS25

IMAGEM 3: UNIÃO MATRIMONIAL DE GUMERCINDO FALEIRO E CLEUZA MARIA EM PIRACANJUBA/GO EM 196629

IMAGEM 4:FOTO LÁZARA CRISTINA COM TRÊS ANOS30

IMAGEM 5: FOTO DE NÓS TRÊS IRMÃOS (DA ESQUERDA PARA A DIREITA WILSON, LAZARA E UELSON)32

IMAGEM 6: CARTEIRA ESCOLAR DA DÉCADA DE 60 E 70.43

IMAGEM 7 FOTO RECORDAÇÃO DA SEGUNDA SERIE54

IMAGEM 8: IMAGEM DE UM MODELO DE CASA PAU A PIQUE USADO NA DÉCADA DE 1970, NA ZONA RURAL NO BRASIL60

IMAGEM 9: IMAGEM DE UM MODELO DE PALMATÓRIA USADA NAS ESCOLAS PARA CASTIGAR ESTUDANTES INDISCIPLINADOS60

IMAGEM 10: CENTRO BRASILEIRO DE TV EDUCATIVA.....46

IMAGEM 11: ALUNOS EM AULA NO CENTRO EDUCACIONAL RIBEIRO EM SALVADOR EM 1968.....47

IMAGEM 12: CURSO OFERTADO PELO CENAFOR EM 196849

IMAGEM 13: LAVOURA DE FUMO E ANDAIMES PARA SECAGEM.42

IMAGEM 14: GINÁSIO SENADOR HERMENEGILDO DE MORAIS NA CIDADE DE MORRINHOS/GO79

IMAGEM 15: FOTO MINHA AOS 12 ANOS DE IDADE NA QUINTA SÉRIE.82

IMAGEM 16: FOTO DE UM GRUPO DE ESTUDOS E ATIVIDADES NAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE84

IMAGEM 17: EU, CIDINHA E VÓ EURIDES86

IMAGEM 18: FOTO MINHA SENDO ORADORA DA TURMA AO LADO DO NOSSO PADRINHO DE TURMA IVANILDO, PROFESSOR DE QUÍMICA E MATEMÁTICA DO CURSO TÉCNICO EM MAGISTÉRIO DA ESCOLA ESTADUAL SYLVIO DE MELO86

IMAGEM 19: FOTO MINHA RECEBENDO O DIPLOMA DA MÃO DA PROFESSORA ADÉLIA DO CURSO TÉCNICO EM MAGISTÉRIO DA ESCOLA ESTADUAL SYLVIO DE MELO87

IMAGEM 20 MANIFESTAÇÃO CONTRA A DITADURA90

IMAGEM 21: FOTO DA MANIFESTAÇÃO PELAS DIRETAS JÁ EM SÃO PAULO EM 198489

IMAGEM 22:MANIFESTAÇÃO PELAS DIRETAS JÁ91

IMAGEM 23: REUNIÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE EM 198794

IMAGEM 24: APRESENTAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 DO BRASIL, NO SENADO FEDERAL95

IMAGEM 25:FOTO DA FAMÍLIA COMPLETA NA DÉCADA DE 1990.....102

IMAGEM 26: FOTO LAZARA E PEDRINHO EM DEZEMBRO DE 1992109

IMAGEM 27: COMEMORAÇÃO FORMATURA EM PEDAGOGIA EM 1993118

IMAGEM 28: FOTO ASSINANDO O DIPLOMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, RECEBIDO PELA FAE/UNB123

IMAGEM 29: MANIFESTAÇÃO DOS CARAS-PINTADAS EM SÃO PAULO EM 1992.....106

IMAGEM 30:DEMONSTRATIVO DOS PRINCIPAIS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO BRASIL EM 1994111

IMAGEM 31: FOTO DE EU MARIA IRENE E CAGLIARI UM EVENTO PROMOVIDO PELO NEPEA125

IMAGEM 32:FOTO DE VINICIUS COM UM ANO DE VIDA143

IMAGEM 33:FOTO DE VINÍCIUS E MARINA JUNTOS.....	149
IMAGEM 34: FOTO DO GRUPO DE ESTUDANTES BRASILEIROS EM ROMA.....	156
IMAGEM 35: FOTO NO BOSQUE EM CAMPOBASSO.....	157
IMAGEM 36: GRUPO DO MASTER EM PASSEIO EM CAMPOBASSO ITÁLIA.....	159
IMAGEM 37: VISTA AÉREA DA CIDADE DE ÓSIMO NA ITÁLIA.....	159
IMAGEM 38: IMAGEM DE LA LEGA DEL FILO D'ORO EM ÓSIMO NA ITÁLIA.....	160
IMAGEM 39: JARDIM SENSORIAL DE LA LEGA DEL FILO D'ORO	161
IMAGEM 40: FOTO DA CIDADE DE MURCIA NA ESPANHA	162
IMAGEM 41: FOTO DE PASSEATA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA APÓS O RESULTADO DA ELEIÇÃO DO PRESIDENTE LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA EM 2002.	156
IMAGEM 42: DISCURSO À POPULAÇÃO BRASILEIRA APÓS O RESULTADO DA ELEIÇÃO DO PRESIDENTE LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA EM 2002.	157
IMAGEM 43: PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	153
IMAGEM 44: FOTO TIRADA APÓS INAUGURAÇÃO DO CEPAE PROFESSORAS LAZARA E CLÁUDIA DECHICHI	154
IMAGEM 45: NOTRE DAME	181
IMAGEM 46: BASÍLICA DE SACRÉ-COEUR	181
IMAGEM 47: SORBONNE UNIVERSITÉ	181
IMAGEM 48: JARDINS DE LUXEMBOURG	182
IMAGEM 49: CASTELO DE VERSALHES	182
IMAGEM 50: FONTANA DI TREVI NA CIDADE DE ROMA	183
IMAGEM 51: CARTAZ ELABORADO PARA FESTA DAS BODAS DE PRATA	185
IMAGEM 52: DEMONSTRATIVO DAS PRINCIPAIS PAUTAS DAS REIVINDICAÇÕES DE 2013	189
IMAGEM 53: PROTESTOS DA POPULAÇÃO EM 2013 NA AVENIDA PAULISTA EM SÃO PAULO.....	191
IMAGEM 54: CAPA DO LIVRO EDUCAÇÃO POPULAR EM TEMPO DE INCLUSÃO.	189
IMAGEM 55:DECHICHI,C.;SILVA,L.C. INLCUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL: TEORIA E PRÁTICA NA DIVERSIDADE. UBERLÂNDIA: EDUFU, 2010	194
IMAGEM 56: OLIVEIRA,P.S.J; SILVA,L.C. MOVIMENTO SURDO E SUAS REPERCUSSÕES: TRAMAS NAS/DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS. CURITIBA:APPRIS, 2018.....	194
IMAGEM 57: DECHICHI, CLAUDIA; SILVA, L. C.; FERREIRA, J. M.. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS EM DIFERENTES CONTEXTOS. UBERLÂNDIA: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2011, V.1., P.244.....	198
IMAGEM 58: JUNQUEIRA,F.;SILVA, L.C. O PROFESSOR DE APOIO: REFLEXOS E DESDOBRAMENTOS DA POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL. CURITIBA: APRIS, 2019	202
IMAGEM 59: ROSSI,A.SILVA,L.C. VENTOS E TROVOADAS NO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. CURITIBA:APPRIS, 2018	205
IMAGEM 60: AMORIM. L.C; SILVA, L.C. EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELÂMPAGOS E DESEJOS E A REALIDADE PERMITIDA. CURITIBA:APPRIS, 2017.....	206
IMAGEM 61: SILVA, L. C.; DECHICHI, CLAUDIA; SOUZA, V. A.. INCLUSÃO EDUCACIONAL, DO DISCURSO À REALIDADE: CONSTRUÇÕES E POTENCIALIDADES NOS DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS, ED.1. UBERLÂNDIA/MG: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - EDUFU, 2012	207
IMAGEM 62: DECHICHI, CLAUDIA; SILVA, L. C.; FERREIRA, J. M.. CURSO BÁSICO: EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, ED.1A. UBERLÂNDIA/MG: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - EDUFU, 2012, V.1., P.252. ..	208
IMAGEM 63: SILVA, L. C.; MOURAO, MARISA PINHEIRO. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS SURDOS, ED.1A. UBERLÂNDIA/MG: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - EDUFU, 2012, V.2., P.216.	209

IMAGEM 64: SILVA, L. C.; DANELON, M.; MOURÃO, MARISA PINHEIRO. ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA SURDOS: EDUCAÇÃO, DISCURSOS E TENSÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, ED.1A. UBERLÂNDIA/MG: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA,	215
IMAGEM 65: SILVA, L. C.; MOURÃO, MARISA PINHEIRO; SILVA, W. F.. ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA SURDOS: TONS E CORES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL GEPEPES, ED.1. UBERLÂNDIA/MG: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2014.	224
IMAGEM 66: SILVA, LAZARA CRISTINA DA. VOZES E VIÊSES DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: OS DILEMAS DAS DIFERENÇAS. EDITORA FASTBOOK PUBLISHING/ NOVAS EDITORAS ACADÊMICAS., 2016.	225
IMAGEM 67: SILVA, L. C.; REIS, J. M. S.. RETRATOS E PINTURAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL NO BRASIL, ED.1. UBERLÂNDIA: NAVEGANDO, 2018, P.308.	227
IMAGEM 68: SILVA, W. F.; SILVA, L. C.; ADAMS, F. W.. PROCESSOS EDUCATIVOS EM CIÊNCIA DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL, ED.1. GOIÂNIA: KELPS, 2020, V.1., P.298.....	229
IMAGEM 69: SILVA, L. C.; REIS, C. F.; FALEIRO, W.. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL: EVIDÊNCIAS E ESMAECIMENTOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES, ED.1. UBERLÂNDIA/MG: NAVEGANDO PUBLICAÇÕES, 2020, V.1., P.312	232
IMAGEM 70: SILVA, W. F.; SILVA, L. C.; RIBEIRO, G. K.. CIÊNCIAS DA NATUREZA NA DIVERSIDADE DOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS., ED. 1. GOIÂNIA: KELPS, 2020, V.6., P.433.....	233
IMAGEM 71: FOTO HORTA SUSPensa PARA PRODUZIR ALIMENTOS CULTIVADA EM MINHA CASA	250
IMAGEM 72: GRÁFICO EVOLUÇÃO DO IDH DO BRASIL 2010- 2021	254
IMAGEM 73: PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA SUBINDO A RAMPA	262
IMAGEM 74:GRUPO DE MANIFESTANTES PRÓ-BOLSONARO EM SÃO PAULO.....	267
IMAGEM 75 SILVA, L. C.; REIS, C. F.; FALEIRO, W.. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL: EVIDÊNCIAS E ESMAECIMENTOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES, ED.1. UBERLÂNDIA/MG: NAVEGANDO PUBLICAÇÕES, 2020, V.1., P.312	258
IMAGEM 76: RODRIGUES, O. L. C. E.; SILVA, L. C.. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS CURRICULARES: EM FOCO A BNCC, ED.1. UBERLÂNDIA: REGÊNCIA E ARTE EDITORA, 2024, V.1., P.217	266

QUADROS

QUADRO 1 DEMONSTRATIVOS DE DOCUMENTOS EMITIDOS PELO FEDERAL PARA REGULAMENTAR OS CURRÍCULOS ESCOLARES NA DÉCADA DE 1970 NO BRASIL	54
QUADRO 2: DESIGUALDADE DE RENDA NO BRASIL 1960 A 1990, SEGUNDO ÍNDICE DE GINI.....	65
QUADRO 3: CRONOLOGIA MENSAL POR PERÍODOS DE EXPANSÃO E RECESSÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA DE JANEIRO DE 1970 A SETEMBRO DE 2023, COM SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES DA REPÚBLICA E PARTIDOS POLÍTICOS	67
QUADRO 4: DEMONSTRATIVO DOS MITOS E REALIDADES SOBRE A DITADURA	39
QUADRO 5: PLANOS ECONÔMICOS DO BRASIL NA DÉCADA DE 1980 E SUAS AÇÕES	80
QUADRO 6: NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POBREZA EM ALGUNS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA — 1970, 1980 E 2000.....	82
QUADRO 7: PRINCIPAIS CANDIDATOS NO 1º TURNO, SEUS RESPECTIVOS PARTIDOS POLÍTICOS E PRINCIPAIS PROPOSTAS	97
QUADRO 8: DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES DIRETAS PARA PRESIDENTE DO BRASIL, 15 DE NOVEMBRO DE 1989.	99
QUADRO 9: DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES DIRETAS PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL	100
QUADRO 10: DEMONSTRATIVO DOS CANDIDATOS E VOTOS RECEBIDOS NA ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DO BRASIL EM 1994	112
QUADRO 11 COMPARATIVO ENTRE A ELEIÇÃO DE 1989 E A 1994 PARA PRESIDÊNCIA DO BRASIL.....	113
QUADRO 12: DEMONSTRATIVO DO IDH BRASILEIRO DURANTE O GOVERNO DE FHC DE 1995 E 1998, SEGUNDO PNUD.....	116
QUADRO 13: DEMONSTRATIVO DAS MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL POR MODALIDADE PÚBLICA E PRIVADA	127
QUADRO 14: COMPARATIVO DAS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS NOS DOIS MANDATOS DE FHC	133
QUADRO 15: DEMONSTRATIVO DE CANDIDATOS, PARTIDOS POLÍTICOS, PERFIL/BASE	154
QUADRO 16: DEMONSTRATIVO DA INFLAÇÃO (IPCA) DO BRASIL DE 2003 A 2006	159
QUADRO 17: RESUMO DAS AÇÕES DO GOVERNO LULA NO PRIMEIRO MANDATO DE 2003 A 2006.	164
QUADRO 18: DEMONSTRATIVO DOS CANDIDATOS, PARTIDOS, PERFIL VOTOS EM NÚMEROS E % DE VOTOS VÁLIDOS NA ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM 2006.	165
QUADRO 19: DEMONSTRATIVO DO SEGUNDO TURNO, PARA PRESIDÊNCIA DO BRASIL EM 2006.....	166
QUADRO 20: DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO PIB BRASILEIRO DE 2007 A 2010.....	167
QUADRO 21: DEMONSTRATIVO DA INFLAÇÃO ANUAL (IPCA) DO BRASIL, NA DÉCADA DE 2000, SEGUNDO IPEA	173
QUADRO 22: DEMONSTRATIVO SINTÉTICO DA DÉCADA DE 2000 DO BRASIL	174
QUADRO 23: RESULTADO DO 1º TURNO ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DO BRASIL EM 2010.....	187
QUADRO 24: RESULTADO DO 2º TURNO ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DO BRASIL EM 2010.....	188
QUADRO 25: SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, POR ÁREA, EVENTO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO GOVERNO DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF	193
QUADRO 26: RESUMO ECONÔMICO DO BRASIL DE 2010–2019.	205
QUADRO 27: INDICATIVO DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL DA DÉCADA DE 2010–2019.....	207
QUADRO 28: DEMONSTRATIVO DOS ASPECTOS DO CONSERVADORISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	257

SIGLAS

Fundef	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
Fundeb	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Prouni	Programa Universidade para Todos
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressista
PR	Partido da República
PL	Partido Liberal)
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
PIB	Produto Interno Bruto
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IF	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
Uniube	Universidade de Uberaba
PDI	Projetos de Desenvolvimento Institucional

UnB	Universidade de Brasília
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
Endipe	Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino
Seesp	Secretaria de Educação Especial
UFMS	Universidade Federal de Matogrosso do Sul
OSC	Organizações da Sociedade Civil
MEI	Micro Empresário Individual
MP	Ministério Público
TAC	Termo de Ajuste de Conduta

RESUMO

Texto elaborado para apresentar à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do Título de Professora Titular, último nível na carreira docente de nível superior nas Instituições Públicas de Educação Superior do Brasil. Como objetivo geral pretende-se, para suscitar as condições requeridas para a promoção ao Cargo de Professor titular, da Universidade Federal de Uberlândia, apresentar e entender as experiências de minha vida, as articulando com os desdobramentos das políticas nacionais de natureza político, sociais, econômicas e educacionais como fatores definidores das condições de minha existência. Como objetivos específicos pretende-se: a) mapear fatos políticos, econômicos, sociais e educacionais brasileiros ocorridos de 1967 a 2024; b) articular os elementos desses fatos nas minhas experiências de vida pessoal e profissional e; c) identificar e destacar como os filamentos dos discursos proferidos de natureza político, econômico, sociais e educacionais atuaram no assujeitamento e objetivação da existência humana no sistema neoliberal capitalista adotando como exemplo a minha experiência de vida. Quais os elementos justificam o sentimento nacional de que, independentemente de quem assume o poder político, a vida continua a mesma? De onde surgiu essa ideia? Quais as implicações dessa posição na construção de produção de existência das pessoas em diferentes contextos sociais? Quais as dificuldades para romper com esse posicionamento histórico tão presente na vida cotidiana das pessoas? O Texto, apresenta aspectos da história do Brasil com foco nas questões políticas, econômicas, sociais e educacionais no centro denominada de “O estado – dispositivo de poder da governança” e às suas margens, a esquerda a história pessoal e educacional, “As instituições como dispositivos de regularização (a família e a escola)”, e à direita a vida profissional, “A constituição do *homo oeconomicus* – como tornar-se empresário de si mesmo”. Fazendo analogia a um texto, que possui a parte escrita e às suas margens, não possuem escritas, mas não quer dizer que não possuem informações, elas apenas não aparecem para dar centralidade ao que está escrito. Aqui elas estão presentes e são tão relevantes quanto o centro, pois se intercomunicação, se contaminam, se constituem.

Palavras chaves: Memorial, Dispositivos de regularização, *homo oeconomicus*.

ABSTRACT

Text prepared to be presented to the Faculty of Education of the Federal University of Uberlândia, in order to obtain the title of Full Professor, the highest level in the teaching career at higher education institutions in Brazil. As a general objective, in order to raise the conditions required for promotion to the position of Full Professor at the Federal University of Uberlândia, I intend to present and understand my life experiences, articulating them with the developments of national policies of a political, social, economic and educational nature as defining factors of the conditions of my existence. As specific objectives, I intend to: a) map Brazilian political, economic, social and educational events that occurred from 1967 to 2024; b) articulate the elements of these events in my personal and professional life experiences; and c) identify and highlight how the strands of the discourses of a political, economic, social and educational nature acted in the subjection and objectification of human existence in the neoliberal capitalist system, adopting my life experience as an example. What elements justify the national feeling that, regardless of who assumes political power, life remains the same? Where did this idea come from? What are the implications of this position in the construction of people's existence in different social contexts? What are the difficulties in breaking with this historical positioning so present in people's daily lives? The text presents aspects of Brazilian history with a focus on political, economic, social and educational issues in the center called “The state – a device of governance power” and on its margins, on the left, personal and educational history, “Institutions as devices of regularization (family and school)”, and on the right, professional life, “The constitution of homo oeconomicus – how to become an entrepreneur of oneself”. Making an analogy to a text, which has a written part and its margins, there are no writings, but that does not mean that there is no information, they just do not appear to give centrality to what is written. Here they are present and are as relevant as the center, because they intercommunicate, contaminate, and constitute each other.

Keywords: Memorial, Devices of regularization, *homo oeconomicus*.

INTRODUÇÃO

O que fomos e o que somos, o que foram e o que disseram nossos ancestrais, tudo isso marca nossos corpos, penetra-os e os produz, para o bem ou para o Mal (Fischer, 2001, p.218)

Este exercício de retomada de uma vida, representa um processo reflexivo que acorda muitos monstros adormecidos (medos, traumas, inseguranças e incertezas), mas também, apresenta batalhas vencidas, projetos executados, sonhos e desejos vividos e por viver. Fazer essa retomada neste momento de minha vida, em que estou aprendendo a viver sem mãe, representa sem dúvida um exercício terapêutico e de afirmação da minha identidade.

Recuperar o conjunto complexo dos discursos envolvidos em diferentes redes de saber e poder que foram ganhando materialidade em minha existência, é procurar compreender que tais discursos estão articulados as estratégias de poder que, muitas vezes, foram desconsideradas, mas que agora, ao olhar para trás, mais distanciada, afloram com mais nitidez.

Tenho a prática de ficar “ruminando”, pensando e refletindo sobre as temáticas que preciso trabalhar por um tempo antes de colocar o projeto em ação. Assim, o fiz. Estou pensando neste exercício a mais de um ano. Queria fazer algo que fosse realmente relevante e não apenas uma tarefa para avançar nos níveis de ocupação no cargo de docente de uma universidade pública. Para tanto, me lembrei de como sempre quis ser rebelde, apesar de ter sido domesticada e aprisionada em um padrão desejável de pessoa e mulher. Minha paixão por Nietzsche, iniciou logo que foi me apresentado. Meu grande e saudoso, professor de Filosofia da Educação no curso de Pedagogia, amigo e padrinho de casamento, Sergio Pereira da Silva. De Nietzsche, veio Foucault, que me aproximei nos últimos vinte anos.

Assim, tomando como referência Foucault que diz que os enunciados são povoados em suas margens por uma grande multiplicidade de outros enunciados, que afirmam a ação do interdiscurso, da complementaridade e da luta dos diferentes campos de poder-saber, resolvi fazer um exercício no qual apresento o discurso focado na realidade político, econômico, social e educacional do Brasil como foco central e às margens deste,

apresento sua materialidade na minha história de vida pessoal e profissional, isto pois, uma prática discursiva, segundo Foucault, “[...]toma corpo em técnicas e efeitos” (1986, p.220). Logo, retomar os fatos históricos que me constituíram e que acabei ajudando a constituir as práticas do meu cotidiano, se trata “[...] de uma via de mão dupla, pode-se dizer que as técnicas, as práticas e as relações sociais, em que estão investidos os enunciados, constituem-se ou mesmo se modificam exatamente através da ação desses mesmos enunciados” (Fischer, 2001, p. 217).

As experiências vividas são resultado de enunciados discursivos que produzem materialidade. Logo somos resultado dos discursos pronunciados, mas também produzimos realidades pelos discursos proferidos ou dispersados. Uma vez proferido e/ou dispersado os discursos vão ganhando materialidade e não temos controle sobre eles, uma vez que “[...] as coisas não têm o mesmo modo de existência, o mesmo sistema de relações com o que as cerca, os mesmos esquemas de uso, as mesmas possibilidades de transformação depois de terem sido ditas” (Foucault, 1986, p.143). Assim, não terei controle sobre os pensamentos e ações decorrentes deste exercício. Não tenho a pretensão de tê-lo, mas reservo o direito de contar com a caridade dos que o leem de não me tomarem apenas pelo que consegui apresentar neste texto.

Voltando ao objetivo do texto, considero o fato de que o discurso central, que é pronunciado por autores que possuem uma autoridade institucional para os pronunciar, que claramente representam estratégias de poder, que pretendem exercer a governamentalidade do Estado sobre a população, atuando sobre como o sujeito é constituído simbolicamente, considerando sobretudo, que somos constituídos por práticas reais, historicamente produzidas, que representam um conjunto de discursos que avocam conhecimentos econômicos, políticos e da sociologia. Neste processo, “[...] há toda uma tecnologia de produção do sujeito que atravessa, perturba e até desestabiliza os sistemas simbólicos, ao mesmo tempo que deles se serve” (Dreyfus, Rabinow, 1984, p.344).

O discurso apresentado no centro do texto, representa um discurso que possui uma autoridade institucional, nele “[...] os enunciados remetem e nos quais eles de certa forma vivem as instituições, os acontecimentos políticos, os processos econômicos e culturais, toda a sorte de práticas aí implicadas” (Fischer, 2001, p. 216). Dessa forma assumem de forma mais incisiva a vontade de verdade, e como tal produzem reverberações diretas nas constituições das práticas sociais nas quais nos inserimos e nos constituímos.

Nas margens estão as materialidades desses discursos centrais nas práticas sociais. Como exemplo dessa materialidade do discurso, apresento minha história pessoal e profissional, considerando que somos marcados por essas tecnologias de poder que atuam sobre a produção de nossos

corpos, conforme Foucault (1992, p.22) define “[...] sobre o corpo se encontra o estigma dos acontecimentos passados do mesmo modo que dele nascem os desejos, os desfalecimentos e os erros; nele também eles se atam e de repente se exprimem, mas nele também eles se desatam, entram em luta, se apagam uns aos outros e continuam seu insuperável conflito”.

Por conseguinte, podemos entender que nas entranhas de um texto, existe vida que fervilha, a vida ainda não capturada, assujeitada/subjetivada. Fischer (2001, p.218) reafirma que para compreender esses textos/discursos que nos produzem precisamos “deter-se na construção de um feixe de relações, no desenho que articula enunciados e práticas, enunciados e técnicas, sobre um dado objeto; o mapa certamente apontará para regiões exteriores, para lugares maiores de aplicação de um discurso (as instituições, por exemplo)”. O conjunto dessas relações “[...] por mais que se esforcem para não serem a própria trama do texto, não são, por natureza, estranhas ao discurso (Foucault, 1986, p.84). Logo, “[...] as práticas não discursivas são também parte do discurso, à medida que identificam tipos e níveis de discurso, definindo regras que ele de algum modo atualiza” (Fischer, 2001, p.218).

Diante, dos fatos nossos corpos podem ser, segundo Foucault (1986) instrumentos para a apreensão das discontinuidades como coisas vividas e inscritas nesse lugar único e irreduzível de nossa existência. Portanto, para Foucault (1986, p.85) “[...] se os acontecimentos são apenas marcados pela linguagem e dissolvidos pelas ideias, há um lugar em que definitivamente se inscrevem: a superfície dos corpos.”

Nesse exercício discursivo, o convido a compreender a rede diferenciada de poderes e saberes que me produzem. Assim, a leitura desse texto, pode ser feita de diferentes formas. Pensei considerando o fato de que o foco é o centro, o *lócus* da produção do discurso e as margens a sua materialização, seria interessante iniciar a leitura pelo centro que chamei de “o estado – dispositivo de poder da governança” e posteriormente, partir para as margens. A margem esquerda, apresento os fatos de minha vida pessoal e escolar, chamada de “as instituições como dispositivos de regularização (a família e a escola)” e, a direita, apresento a experiência profissional denominada de “a constituição do *homo oeconomicus* – como tornar-se empresário de si mesmo”.

Estes conceitos foram baseados nos estudos dos textos Foucaultianos. Não seria prudente, para entender esse texto e estar em consonância com seus objetivos, tratar o centro e as margens em separado, pois os três espaços, apresentam interconexões e inter-relações entre eles. Nesse

processo existe a presença da “[...] ação do interdiscurso, da complementaridade e da luta dos diferentes campos de poder-saber” (Fisch, 2001, p. 211).

Optei por fazer um período mais ampliado, pois não nos constituímos apenas na vida adulta, ao contrário. A infância e a adolescência são fases extremamente relevantes para nossa constituição. Qualquer que seja o discurso, é preciso considerar que é

[...] um bem finito, limitado, desejável, útil que tem suas regras de aparecimento e, também, suas condições de apropriação e de utilização; um bem que coloca, por conseguinte, desde sua existência (e não simplesmente em suas aplicações práticas) a questão do poder; um bem que é, por natureza, o objeto de uma luta, e de uma luta política. (Foucault, 1986 p. 139)

Todo enunciado discursivo é político, possui uma finalidade e um destinatário. Não há neutralidade nos enunciados, conforme já apresentado, depois de ditos, depois de instaurados numa determinada formação, sofrem sempre novos usos, tornam-se outros, exatamente porque eles constituem e modificam as próprias relações sociais. Enfim, “[...] as margens dos enunciados aí produzidos e fazer aparecerem as diferenças, as congruências e as comunicações, ocupando-se principalmente em descrever as práticas efetivas a que eles fazem referência a práticas que conformam cotidianos, definem projetos de vida, moldam, transformam e desenharam os corpos” (Fischer, 2001, p. 219)

Enfim, pensar os caminhos de uma existência é um desafio! Desafiar é um verbo que me atrai, eu e uma grande parcela da humanidade. Quando me sinto desafiada surge uma força motora que me impulsiona a enfrentar o desafio.

Quando bem pequena, me lembro de olhar para as barreiras arquitetônicas, o que me era possível enxergar, e bravamente ir às suas direções com a intenção de quebrá-las, por mais que meus pais e familiares tentassem me impedir, encontrava alternativas para teimosamente voltar ao meu intento.

A força do poder disciplinar agia sobre meu corpo, buscando corrigir minha determinação, buscando uma conformação, acomodação ao que se esperava de uma menina naquela época... “Não um poder que somente cerceia, desmantela, vigia, surpreende ou proíbe; mas um poder que suscita, incita e produz; um poder que não é apenas olho e ouvido, mas que sobretudo faz agir e falar” (Foucault, 1992a, p.123).

Voltando ao desafio de olhar para uma vida profissional e pessoal, de forma analítica e acadêmica, venho há algum tempo, como já citado, pensando em como fazer esse exercício e, de certa forma, contribuir com reflexões na sociedade.

Assim, pensei em como uma “tese” que sempre me acompanhou pudesse ser explorada nesse momento. Demonstrar como os mecanismos que são utilizados pelo poder político econômico, manifestos e como as questões relacionadas às políticas econômicas, sociais e educacionais repercutem diretamente naquilo que nos constituímos, ou seja, no que tínhamos na mesa para comer, na perda de tempo de manifestação de amor de nossos pais pelo acúmulo de trabalho para conseguir um pouco de dinheiro para o sustento dos filhos, na busca por um lugar ao sol, “[...] porque cada ato social tem um significado, e é constituído na forma de seqüências discursivas que articulam elementos lingüísticos e extralingüísticos” (Laclau, 1991, p.137)

Assim, como objetivo geral, este texto, pretende-se, para suscitar as condições requeridas para a promoção ao Cargo de Professor titular, da Universidade Federal de Uberlândia, apresentar e entender as experiências de minha vida, as articulando com os desdobramentos das políticas nacionais de natureza político, sociais, econômicas e educacionais como fatores definidores das condições de minha existência.

Como objetivos específicos pretende-se:

- a) mapear fatos políticos, econômicos, sociais e educacionais brasileiros ocorridos de 1967 a 2024;
- b) articular os elementos desses fatos nas minhas experiências de vida pessoal e profissional;
- c) identificar e destacar como os filamentos dos discursos proferidos de natureza político, econômico, sociais e educacionais atuaram no assujeitamento e objetivação da existência humana no sistema neoliberal capitalista adotando como exemplo a minha experiência de vida.

Esta escolha de colocar a política como foco central desse trabalho aconteceu em decorrência de grande parte das pessoas assumirem uma postura de neutralidade¹ diante das definições no campo da política nacional e suas condições de vida, em fim dos brasileiros em geral. Crença essa que as pessoas mais esclarecidas, sabem bem, que não existe neutralidade e, que esse discurso, é produto intencional para criar maiores condições de governo do/sobre o povo. Cresci ouvindo que política, religião e sexualidade não se discutem. São temáticas interditadas no discurso corrente entre o povo.

¹ Não existe neutralidade política, quando não nos manifestamos estamos nos posicionando a favor das forças que estão atuando no poder institucional no momento. Todo ato é político, não partidário, mas político, pois envolve tomada de decisão e a realização de escolhas.

Quais os elementos justificam o sentimento nacional de que, independentemente de quem assume o poder político, a vida continua a mesma? De onde surgiu essa ideia? Quais as implicações dessa posição na construção de produção de existência das pessoas em diferentes contextos sociais? Quais as dificuldades para romper com esse posicionamento histórico tão presente na vida cotidiana das pessoas?

Como forma de subsidiar essa discussão pensei em trazer os acontecimentos de minha vida pessoal e profissional como marginal, dialogando com as políticas nacionais, como centrais, de natureza sociais, econômicas e educacionais como fatores definidores das condições de minha existência, conforme já discutido.

Para construir condições pedagógicas para leitura e compreensão das ideias apresentadas, optei por organizar o texto por décadas, sendo que a década de sessenta e setenta, exploradas juntas, considerando que nasci em 1967, e as demais foram trabalhadas em separado. Ao todo são cinco décadas. Também, escolhi algumas músicas, que de alguma forma muito marcaram minha história. A música Luar do Sertão, acompanhou minha infância pelo encanto que me atraía e pelo medo do escuro que vinha após ser tocada ao encerrar o Programa do “Zé Bettio”² e iniciar o programa seguinte, do José Russo, Linha Sertaneja Classe A, era tema deste programa. Todos os dias, ao terminar de tocar o Luar do Sertão, meu pai desligava o rádio, e se eu ainda não tivesse dormido, começava a resmungar até ele me buscar no colo e colocar para dormir entre ele e minha mãe. Assim, essa música tem sabor de amor e carinho. A segunda música Utopia, por me fazer lembrar de nossas práticas em família na infância. Sempre que ouço essa música me bate uma saudade imensa das noitinhas na fazenda, onde nos sentávamos em volta de nossos pais e ele contava histórias, cantávamos juntos. A terceira música cidadão, por fazer-nos refletir sobre as condições de existência de maior parte de nossa população, que quem trabalha na construção de uma cidade mais bonita, moderna não pode usufruir daquilo que produz, seus filhos não conseguem adentrar a esse universo social. A Música Tocando em Frente, reflete um período de minha vida em que eu estava descobrindo novos sabores, novas possibilidades de existência. Na sequência a música A lista, nos remete a pensar nas pessoas que passaram por nossa vida, grande parte delas ficam por um período e se vão, mas tem aquelas que permanecem, que caminham conosco. Patriota Comunista, como uma forma de expressão de uma realidade brutal e repugnante de nossa

² José Bettio, mais conhecido como Zé Bettio. Considerado um dos maiores nomes do rádio brasileiro, fez muito sucesso nos anos 1970 e 1980. Rádios https://pt.wikipedia.org/wiki/Rádio_Record Record onde ficou conhecido a âmbito nacional.

história vivida a pouco, reflexo do pouco caso que os grupos de extrema direita, representantes de uma elite descompromissada com as pessoas que mantem suas riquezas. É grito de protesto. A Música como é grande meu amor por você, para fechar esse ciclo, dizendo que o amor é o que melhor nos define. As palavras são representações do que sentimos, mas nem sempre conseguem expressar tudo que sentimos. Para encerrar, trago a música Paciência, para dizer que paciência é a virtude que nos permite sentir e aproveitar a vida, que se manifesta sempre de diferentes formas, mas não deixa de ser rara e demandar que a apreciemos com cuidado e muita paciência. Paciência de não é uma virtude que possuo, mas que busco cultivar. Estou sempre acelerada, mas gosto da paz e da tranquilidade de uma vida simples e com as pessoas. A academia e os títulos não conseguiram me afastar das pessoas, fato que muito me orgulho e apresento neste texto nos muitos depoimentos que recebi. Destaco que não os selecionei. Todos que recebi coloquei aqui. Não recebi depoimentos que marcaram minhas falhas e condutas pouco assertivas, isso não quer dizer que não houve, mas que aqueles que as vivenciaram não se propuseram a se manifestar. A estas pessoas, minhas desculpas pelo mal jeito e escolhas que, às vezes, não lhes satisfizeram, mas que, acabei realizando. A vida é composta de acertos e erros.

Imagem 2: Foto Lazara com três anos



Imagem 1: Foto Lazara Atual



Fonte: Arquivo Familiar

"Luar do Sertão"

*Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão*

*Oh! que saudade do luar da minha terra
Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão
Esse luar cá da cidade tão escuro
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão*

*A lua nasce por detrás da verde mata
Mais parece um sol de prata prateando a solidão
E a gente pega na viola que ponteia
E a canção é a lua cheia, a nos nascer do coração*

*Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do
sertão*https://www.scribd.com/document/658240962/Luar-do-sertao?utm_source=chatgpt.com

*Coisa mais bela neste mundo não existe
Do que ouvir-se um galo triste no sertão se faz luar
Parece até que a alma da lua é que descanta
Escondida na garganta desse galo a soluçar*

*Ah! quem me dera que eu morresse lá na serra
Abraçado à minha terra e dormindo de uma vez
Ser enterrado numa grota pequenina
Onde à tarde a sururina chora a sua viuvez*

*Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão*

"Luar do Sertão" foi interpretada por diversos artistas renomados, como Luiz Gonzaga, Elba Ramalho, Chitãozinho & Xororó, Maria Bethânia e Caetano Veloso, cada um trazendo sua própria emoção e estilo à canção.

Primeiras Décadas: 1960 e 1970

O princípio – possibilidades de um devir a ser

As instituições como dispositivos de regularização (a família e a escola)

Governar seria a função e o objetivo do responsável pela família, do pai de família, e teria a conotação de prover aos integrantes dessa família os bens e condições necessárias para sua sobrevivência e reprodução, salvaguardando o bom funcionamento da “economia doméstica” (Porto, 2014 p.370)

Na década de 60, meu pai descobriu que sua herança, tutelada por seu irmão mais velho havia sido basicamente consumida pela inflação e pelo banco, devido a um empréstimo para produção agrícola, que havia sido deixado de ser pago devido a perda da lavoura em decorrência da falta de chuva. O rebanho havia sido dado como garantia do financiamento.

Meu pai, neste período já maior de idade, recebeu um pequeno pedaço de terra, um trator velho e

O estado – dispositivo de poder da governança

Trata-se [...] de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações [...] captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam [...] Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício (Foucault, 1979, p.182).

O Estado brasileiro é "entidade" política e administrativa do território nacional que está relacionada com todo o aparato técnico-normativo e o conjunto de instituições políticas, jurídicas e administrativas presentes no seu ordenamento legal.

Grosso modo, olhando para essa compreensão, parece-nos que o Estado é um ente que emana poder por todos os lados. Entretanto, Foucault (1979) ao estudar as questões que envolvem o poder, apresenta uma compreensão de Estado não como a raiz da geração do poder, não como aquele que cria mecanismos de poder, que interfere como criador e única positividade no exercício do poder.

A constituição do homo *oeconomicus* – como tornar-se empresário de si mesmo

[...] nunca se governa um Estado, nunca se governa um território, nunca se governa uma estrutura política. Quem é governado são sempre pessoas, são homens, são indivíduos ou coletividades. (Foucault, 2009, p. 164).

A ditadura e seus efeitos em nossa família parecem não ter feito estragos. Entretanto, não se pode viver em uma ditadura e não ser afetado. A atitude pacificadora de meu pai é resultado de uma cultura do medo e da obediência. Ele sempre fugia de conflitos prática que nos prejudicou economicamente. Aprendermos e desenvolvemos a autocensura que é um fenômeno comum em regimes autoritários. As pessoas aprendem a ter medo de expressar suas opiniões e ideias, com receio de serem perseguidas pelo Estado. A falta de

algumas poucas vacas como o que restou de sua herança.

Bem jovem pode conhecer a força da inflação para corroer os recursos financeiros da população. Perdeu seu poder econômico e seu lugar na sociedade civil. Teve oportunidade para estudar até a 4ª série, o que para a época significava um grande nível de escolarização.

Minha mãe, por sua vez, não possuía bens econômicos. Era filha de mãe solo, trabalhava na fabricação de fumo, nas diferentes fazendas da região rural do Município de Piracanjuba/GO. Não estudou, era analfabeta, mas muito esperta para lidar com as situações quotidianas. Em 1965 minha avó materna faleceu, deixando minha mãe e sua irmã solteiras sozinhas. Na sequência em 17 de janeiro de 1966, inicia a instituição da minha família.

Neste pequeno pedaço de terra, meu pai construiu uma casa para iniciar sua vida conjugal. Era uma casa, para a época, muito boa: de alvenaria com reboco e pintura, com cimento liso vermelho, janelas de madeira grandes. Muito confortável.

Minha mãe não precisou mais trabalhar para outras famílias. Meu pai começou a ocupar-se também com a fabricação de fumo em sua casa, a plantação de pequena lavoura de arroz, milho, feijão e fumo. Tinha também umas vaquinhas. Os dois trabalhavam muito, mas dentro de seu território. Eles tinham uma forma solidaria para realizar a limpeza das lavouras. Os vizinhos se revezavam

Neste caso, não é o proprietário, nem o depositário do poder, mais interage com o poder, joga com suas forças. Isto pois, para o autor o poder não ocupa um lugar fixo. Ele se espalha, se move, se desloca, uma vez que “cada um de nós é, no fundo, titular de um certo poder e, por isso, veicula o poder. Assim, o Estado não é centro, mas parte de um poder. É máquina integrada, não máquina geradora.

Por conseguinte, de acordo com Foucault (1979) o Estado é mais um artefato na história, mais um objeto conjugado com estratégias de poder, com mecanismos de poder. E atravessado pelo poder, o maximiza, é também alterado, modificado pelo estado de forças que o circulam. Dessa forma, o alvo da análise é o conjunto de relações de poder que permite, investe energia na criação de mecanismos, técnicas e condutas que produzem o Estado.

Assim, como destacado na epigrafe dessa seção, pensar o poder nos seus diferentes filamentos, ir até as suas extremidades, “ [...] captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam [...] Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício (Foucault, 1979, p.182), é o que se pretende produzir nesta veia deste texto. As análises daqui decorrentes, tomam as compreensões de poder discutidas por Foucault em suas diferentes obras.

condições de expressão de ideias, de debates de opinião enfraquece a coletividade e amplia as condições de exercícios de poder. O controle das informações foi uma arma que funcionou muito bem em um país continental. A ditadura surgiu por sede de poder político e econômico. A sede por poder sempre foi algo que acompanhou a humanidade.

Na ditadura o poder disciplina foi amplamente disseminado. A disciplina é uma relação de poder que se atualiza em cada um dos espaços temporais e institucionais, possui enunciados e visibilidades próprios. Segundo Foucault (1998) a capacidade de se reproduzir e articular com as condições de realidade é uma das suas especificidades da disciplina. Assim, quanto mais ela articula suas redes de atuação em diferentes espaços, aumentando seu poder de propagação e alcance, mas se torna eficiente.

Na ditadura o governo das condutas é realizado por todos em suas micro e macro relações na sociedade. Assim, o braço do Estado autoritário se encontra em qualquer lugar ao mesmo tempo. Nesse processo professores, pelos pais, chefes, vizinhos, amigos representam o olho vigilante do Estado, que não age e/ou se faz refém apenas de um órgão, instituição ou qualquer entidade abstrata.

O controle das condutas é muito sério, mas é uma ação de governamentalidade utilizada para o governo das pessoas individualmente ou da

juntando forças para realizar a limpeza e a colheita: mutirão.

Imagem 3: União Matrimonial de Gumercindo Faleiro e Cleuza Maria em Piracanjuba/GO em 1966



Fonte: Arquivo da Família

Em 23 de outubro de 1967, nasci de parto natural, acompanhado por minha avó paterna.

Segundo meu pai, o Golpe de 64, ditadura, Ato Institucional n.5, dentre outros só se ouvia falar no rádio, pelo Noticiário a Hora do Brasil³, hoje Voz do Brasil. Dessa forma, as informações eram restritas aos interesses políticos do grupo que ocupava o poder executivo à época.

Na região, cujas atividades eram voltadas para a agricultura e a pecuária, não se sentia diretamente os impactos do Regime militar.

Ao apresentar e discutir a realidade brasileira da década de 1960 a 2025, será considerado os conceitos foucaultianos e seus desdobramentos de poder, biopoder, biopolítica e governamentalidade.

O Brasil é um país continental. Durante grande período histórico foi considerado como, tendo como referência o desenvolvimento social e econômico, pertencente ao terceiro “mundo”, um país marcado pela produção econômica agrária e exportadora de produtos *in natura*, tais como minérios, produtos agrícolas e plantas nativas da natureza.

Na década de 60 esse foi um retrato político, econômico e social do país. No decorrer da década de 60 o país viveu uma instabilidade política, refletida no fato de o país ter passado por três formas de governo: presidencialista, parlamentarista e no final da década, com o governo ditatorial militar.

Concomitante com a instabilidade política, no início da década, a economia brasileira passa pela primeira crise econômica na sua fase industrial. Houve redução no nível de investimento e na produção em conjunto com aceleração do processo inflacionário. Em sua

população como um todo. O controle das condutas transforma uma pessoa desconhecida, cujas ações sejam imprevisíveis para uma pessoa domesticada, conhecida, previsível de fácil controle, enfim, uma identidade sabida e conhecida, bem determinada de uma vez por todas.

O exercício do poder estaria em consonância com o controle, com o governo das coisas, das práticas possíveis, da condução das condutas e, em especial, da conduta das pessoas, fato que seria possível através do funcionamento de determinados dispositivos organizadores de tal ordem. O governo, tal como é compreendido pelo autor, e a operacionalização dos dispositivos de poder não ocorrem de modo dissociado dos embates e das questões políticas entre determinados grupos em relação. Pelo contrário, surgem precisamente do processo de interação e disputa entre os distintos grupos de interesse, no desenvolvimento das estratégias de dominação e prevalectimento de uns sobre os outros, e, principalmente, no processo de naturalização/

³ “Transmitido pela primeira vez em 1935, o programa A Voz do Brasil — na época batizado de Programa Nacional — foi idealizado por Armando Campos e o Departamento Nacional de Propaganda (DNP) para dar popularidade ao governo de Getúlio Vargas. Em 1938, o programa passou a ser chamado de Hora do Brasil e sua transmissão começou a ser obrigatória na [programação](#) de todas as emissoras, sempre no horário das 19h às 20h. Mas foi somente em 1971, durante o governo do presidente Médici, que ele assumiu a identidade de A Voz do Brasil. Um dos principais canais de comunicação do governo com o povo, o programa A Voz do Brasil se tornou obrigatório na grade de todas as rádios brasileiras por oferecer a possibilidade de divulgar informações de forma parcial e direta, livre de interpretações ou opiniões das emissoras” Disponível em: [Voz do Brasil: conheça a história desse marco na história do rádio](#) – Acesso em 13/02/2025

A família vivia do que produzia. O que sobrava era vendido para adquirir outros produtos como roupas, açúcar, querosene etc.

A querosene era usada nas lamparinas para clarear a noite.

Eu era uma menina com olhinhos miúdos, puxadinhos, muitos cabelos pretos e lisos, gordinha e falante. Meu passatempo predileto era falar...Conversava com todos. Passava de braço em braço das trabalhadoras que lidavam com o fumo.

Imagem 4:Foto Lázara Cristina com três anos



Fonte: Arquivo pessoal

Era uma menina carismática e muito determinada. Quando queria fazer algo, mesmo sobre efeito de punições ia lá e fazia. Depois podia ficar de castigo, levar umas palmadas, mas nunca desistia. Meus padrinhos, a irmã de minha mãe e o irmão acima do mais novo do meu pai, faziam todos os meus gostos... luxavam para valer!!!

análise sobre os fatores causadores das crises: econômica e política, Gremaud (2002) identifica fatores estruturais e conjunturais, momento em que a economia vivenciava um grande processo inflacionário, criando empecilhos para a oferta de recursos financeiros.

O governo brasileiro, de 1960-1973, pode ser subdividido em três momentos distintos:

- a) o período de crise econômica e política que transcorre até 1964;
- b) o período de estabilização e reformas entre 1964-1967;
- c) e o “Milagre” Econômico que transcorre de 1967-1973.

Segundo Abreu (1989) os indicadores econômicos para o ano de 1961 evidenciaram uma política econômica que produziu resultados razoáveis: a inflação manteve-se estável em 30%, o PIB cresceu 8,6%, FBKF caiu de 15,7% do PIB em 1960 para 13,1% em 1961, o Balanço de Pagamentos foi positivamente afetado pela recuperação das exportações e pela renegociação da dívida, fechando o ano com US\$307 milhões de reserva.

Na década de 1960, o país alcançou patamares de desenvolvimento econômico expressivos que se contrastavam com os problemas sociais. Em 64 com o Golpe e pela Ditadura Militar foi imposto inúmeras restrições aos direitos políticos dos cidadãos brasileiros.

Neste período o poder disciplinar recebeu notoriedade. Pois, o grupo que tomou o poder político administrativo do país, pretendia de

normalização dessas relações. (Porto, 2014 p.364)

A naturalização do medo e da autorregulação prestaram um grande serviço à ditadura militar vivida no Brasil. Ninguém comentava fatos políticos discordantes sob pena de ser delatado ao Estado opressor. Meu pai sempre nos dizia: Fiquem sempre atentos. Cuidado com o que vocês pensam e falam... Não podemos falar tudo que pensamos sem sabermos de fato a quem estamos compartilhando nossas ideias. Assim, foi possível o país viver por 20 anos a ditadura militar. O uso de diferentes dispositivos de poder, fortaleceram as condições

[...] ao governo das condutas e à manutenção de determinadas relações de poder, mas também de seu contexto de emergência, dos propósitos e interesses mais amplos aos quais tais instrumentos e tecnologias de gestão estão atrelados. (Porto, 2014 p.364)

As tecnologias e/ou estratégias não se apresentam como parceiros estagnados, mas como filamentos dos dispositivos de poder sempre flexíveis e se atuais. São muito dinâmicos e altamente eficientes.

[...] não basta que a força se exerça sobre outras forças, ou sofra o efeito de outras forças, também é preciso que ela se exerça sobre si mesma: será digno de governar os outros aquele que adquiriu domínio de si [...] É isso

A disciplina era levada a sério pelos meus pais. Queriam filhos obedientes, honestos e trabalhadores.

Foucault (1979), apresenta a disciplina como uma relação de poder que se atualiza em cada um desses espaços, com seus enunciados e visibilidades próprios. Justamente aí reside uma das especificidades da disciplina: ela articula vários espaços, aumentando seu poder de propagação e alcance.

Assim, a disciplina ocupa diferentes espaços e se manifesta de infinitas formas. Na família, visa moldar os corpos e mentes para a obediência aos pais. Os valores familiares e culturais de cada grupo social são tomados como referência para enquadrar os mais novos que vão chegando.

A força da disciplina foi domando meu corpo, aprendi a ficar quieta logo, a obedecer a ordens dos mais velhos, descobri que quando somos obedientes, dóceis somos aplaudidos e bem acolhidos.

Assim, o governo das condutas das pessoas estava agindo sobre mim.

Em 16 de julho 1969, ganhei meus primeiros irmãos. Gêmeos, nasceram de 07 meses (Uelson e Wilson). Foi um período conturbado. Parto natural, acompanhado novamente de minha avó paterna. Os bebês eram muito pequenos, abaixo do peso. Mas, naquela época não era comum se ir para o hospital para ter um bebê.

alguma forma, se preciso fosse pela força, tomar o controle sobre a condução econômica e política do Brasil.

Foi assim, que o poder disciplinar ampliou seus filamentos pelas diversas instituições do país, como espaços atravessados por tecnologias de poder. Era preciso exercer o controle sobre a conduta das pessoas.

Foucault (1979, p.281) afirma que “aquele que quer poder governar o Estado deve primeiro saber se governar, governar a sua família, seus bens, seu patrimônio”. Logo, “quando o Estado é bem governado, os pais de família sabem governar suas famílias, seus bens, seu patrimônio e por sua vez os indivíduos se comportam como devem”.

Em 31 de março de 1964, os militares com uso da força impuseram o fim da democracia e do populismo no Brasil. Iniciou-se a ditadura militar que tinha como principais características:

- a) a cassação de direitos políticos de opositores;
- b) a repressão aos movimentos sociais e manifestações de oposição;
- c) a censura aos meios de comunicação e aos artistas;
- d) aproximação dos EUA
- d) controle dos sindicatos;
- e) implantação do bipartidarismo: ARENA governo) e MDB (oposição controlada);

a subjetivação: dar uma curvatura à linha, fazer com que ela retorne sobre si mesma. Teremos então os meios de viver o que de outra maneira era invisível. O que Foucault diz é que só podemos evitar a morte e a loucura se fizermos da existência um “modo”, uma “arte” (DELEUZE, 1992, p. 140 – 141, grifos do autor).

A realidade é construída pela ação invisível dos dispositivos de poder que atuam diretamente sobre as pessoas. Estes dispositivos são extremamente eficazes, atuam diretamente produzindo

[...] a aplicação de diferenciadas técnicas ou exercícios de si, que implicam algum tipo de relação do sujeito consigo mesmo, tais como a confissão, o exame de consciência, a direção de consciência, e aquelas presentes na pedagogia, sob outras denominações, como, por exemplo, a “auto-avaliação”, “autoconhecimento”, “auto-estima”, “autocontrole”, “autoconfiança”, “autonomia”, “auto-regulação”, “autodisciplina”. Atravessando todas elas, o exame e a confissão. Todavia, Foucault observa que quaisquer que sejam estes exercícios, uma coisa merece ser observada, é que todos eles são praticados em referência a

Eles se salvaram, mas quase ficamos sem pais. Cuidar de três crianças pequenas, de trabalhos na lavoura e na produção do fumo. Não imagino como conseguiram!

A vida lá não era fácil. A água era de cisterna. Mas não era boa para o consumo. Era meio salobra. Minha mãe ia buscar água para o consumo e lavar as roupas dos bebês em uma aguada que ficava a uns 700 metros de casa. Eu ficava cuidando dos dois. Imagine uma criança pequena cuidado de dois bebês, mas não havia alternativa.

Para ir até a aguada minha mãe costumava colocar os meninos sentados em dois buraquinhos no terreiro. Forrava com um lençol branquinho... muitas vezes, eles choravam e eu chorava junto, certa vez, enchi a boca deles de banana, porque pensei que estavam com fome... Me lembro das marcas dos meus pés pelo lençol... Meu senso de responsabilidade surgiu bem nesta época, antes dos quatro anos de idade.

Imagem 5: Foto de nós três irmãos (da esquerda para a direita Wilson, Lazara e Uelson)



f) enfrentamento militar dos movimentos de guerrilha contrários ao regime militar;

g) uso de métodos violentos, inclusive tortura contra os opositores ao regime;

h) milagre econômico: forte crescimento da economia com altos investimentos em infraestrutura e;

i) aumento da dívida externa.

Em novembro de 1964, o Novo Governo implementa o Plano de Ação Estratégica do Governo – PAEG com os seguintes objetivos:

a) reduzir a taxa de inflação;

b) acelerar o crescimento econômico;

c) reduzir desníveis regionais e setoriais

d) controlar os *déficits* do Balanço de Pagamentos e;

e) aumentar a oferta de emprego.

Baer (2002) ressalta que o governo enfatizou a estabilidade e a implementação de reformas estruturais. Para atingir a estabilidade de preços, o governo realizou:

d) a contenção de gastos públicos;

e) melhorou os mecanismos de arrecadação, de forma a permitir elevação da receita tributária;

f) restringiu o crédito e realizou arrocho salarial e;

g) além da eliminação das distorções de preços e elevação das tarifas nos segmentos que estavam defasadas.

situações que o sujeito também poderá ter de afrontar: é, portanto, o indivíduo como sujeito de ação, de ação racional e moralmente admissível, que se trata de constituir. O fato de que toda esta arte da vida esteja centrada em torno da questão da relação consigo não deve iludir: o tema da conversão a si não deve ser interpretado como uma deserção do âmbito da atividade, mas antes como a busca do que permite manter a relação de si para consigo como princípio, regra das relações com as coisas, com os acontecimentos e com o mundo (GROS, 2004, p. 651).

A perspectiva de domínio de si é altamente cultivada, criando no imaginário social de que somos nós os produtores dos sentidos e valores de nossas vidas. Assim a população “[...] aparece como consciente, diante do governo, do que ela quer, e também inconsciente do que a fazem fazer.” (Foucault, 2009, p. 140). Em uma ditadura esse controle é muito mais fácil de ocorrer, visto que as possibilidades de reflexão e debate político e público.

Nesse movimento o trabalhador, também, se constitui nesse espaço múltiplo e complexo.

Em outras palavras, a competência do trabalhador é uma máquina, sim, mas uma máquina que não se pode separar do próprio trabalhador, o que não quer dizer exatamente, como a crítica

Fonte: Acervo familiar

A vida continuou, em abril de 1971, ganhei uma nova irmã, Zália. Eu ia completar 04 anos. Me lembro da correria em minha casa, do nervosismo de meu pai e preocupação de meus tios. O Parto foi complicado.

Neste mesmo ano, meu pai resolveu vender seu pedaço de chão e ir buscar fazer a vida em outro lugar. Me lembro da mudança que foi de caminhão, minha mãe, eu e meus irmãos fomos de carroça dirigida por meu primo de uns seis anos. Criança trabalhava desde muito cedo.

Com o dinheiro arrendou uma fazenda por cinco anos, comprou insumos e ferramentas para a lavoura. Plantou milho, arroz, feijão e fumo como sempre. A colheita foi abundante nos dois primeiros anos. Com o dinheiro que juntou, comprou uma chácara de vinte mil metros quadrados em Morrinhos. Construiu um barraco de três cômodos, banheiro e varandinha coberta com folha de bacuri para minha avó morar com meu tio mais novo e sobrinhos estudarem.

Nesta fazenda meu pai tinha muitos trabalhadores que trabalhavam com ele. Minha mãe cozinhava e lavava roupas de todos. Era muito trabalho.

Entretanto, minha mãe tinha mais tempo de ficar conosco. Costurava vestidos para mim, *shorts* e camisas para meus irmãos. Fomos muito felizes lá, pena que foram apenas três anos. O dono da fazenda viu que meu pai estava produzindo muito, resolveu quebrar o contrato. Mudamos para outra

Apesar de as medidas supracitadas implicarem em aumento da inflação no curto prazo, por meio delas, forma consideradas necessárias para um futuro desenvolvimento econômico do país.

Baer (2002) ressalta que a estagnação na economia brasileira, evidente em 1962, permaneceu até 1968 e que esse comportamento pode ser atribuído aos seguintes fatores:

a) efeitos das medidas de estabilização;

b) espaço de tempo transcorrido antes dos efeitos das reformas institucionais serem sentidas pela economia.

Enfim, os estudos e planos de expansão da infraestrutura e das indústrias pesadas do país, eram medidas necessárias para que pudessem resultar em construções efetivas, sendo inclusive consideradas de intervalo de tempo necessário para se convencer os investidores da estabilidade do novo regime e de seu controle sobre a economia.

Durante a ditadura os militares por meio de um conjunto de estratégias conseguiram:

a) impedir a manifestação que expressavam o exercício da cidadania;

b) proibiram o voto direto para presidente da República e representantes de outros cargos majoritários, como governador, prefeito e senador. De forma tutelada e controlada apenas deputados federais, estaduais e vereadores eram escolhidos pelas urnas;

econômica, ou sociológica, ou psicológica dizia tradicionalmente, que o capitalismo transforma o trabalhador em máquina e, por conseguinte, o aliena. Deve-se considerar que a competência que forma um todo com o trabalhador e, de certo modo, o lado pelo qual o trabalhador é uma máquina, mas uma máquina entendida no sentido positivo, pois é uma máquina que vai produzir fluxos de renda. Fluxos de renda, e não renda, porque a máquina constituída pela competência do trabalhador não é, de certo modo, vendida casualmente no mercado de trabalho por certo salário. Na verdade, essa máquina tem sua duração de vida, sua duração de utilizabilidade, tem sua obsolescência, tem seu envelhecimento. De modo que se deve considerar que a máquina constituída pela competência do trabalhador, a máquina constituída, digamos, por competência e trabalhador individualmente ligados vai, ao longo de um período de tempo, ser remunerada por uma série de salários que, para tomar o caso mais simples, vão começar sendo salários relativamente baixos no momento em que a máquina começa a ser utilizada, depois vão aumentar, depois vão diminuir com a obsolescência da própria máquina ou o envelhecimento do trabalhador na medida em que ele é uma máquina. (Foucault, 2008, p. 309)

Não é tarefa fácil compreender como o trabalhador se constitui em nossa sociedade.

fazenda. Antes de mudar, ganhei mais uma irmã, em junho de 1973, Edneise. Era bem diferente de nós quatro mais velhos, que éramos de pele morena e cabelos pretos e lisos, com traços mais do nosso pai. Ela era branquinha, loirinha. Tão branquinha que víamos as veias roxinhas embaixo de sua pele. Era brava! Chorava e ficava vermelhinha!!!

Era um casal trabalhador, por onde passavam, conseguiam mudar a natureza... nos quintais tinham muitas laranjas e bananas, frutas comuns naquela região. Sempre fazíamos amizade com os vizinhos. Assim, sempre tínhamos visitas ou íamos visitar amigos e familiares. As visitas que eu mais gostava eram na casa de nossa avó e do tio João, irmão do meu pai que fora seu tutor. Eles tinham filhos da nossa idade. Assim brincávamos muito!!!

Em nossa casa havia um ritual. As noites, a família se sentavam na soleira da porta, ou em volta do fogão quando chovia ou estava frio. Nosso pai, contava histórias, cantava...era muito gostoso. As vezes contava histórias de assombração. Eu era muito medrosa. Ia dormir no meio dos dois quase todas as noites.

Outra lembrança viva desse período, era de sair nas tardes de domingo para procurar frutas do cerrado e pescar.

O cerrado é rico em frutas comestíveis. Era uma festa. A única preocupação era verificar se não havia cobras. Nunca fomos picados, mas tínhamos muito cuidado e medo também. Naquela época era muito comum encontrar cobras, não estavam em extinção

- c) destituir o presidente João Goulart;
- d) fechou emissoras de rádio e televisão, e
- e) estabeleceu a censura como prática comum. (Fonte:

Agência Câmara de Notícias)

Em termos políticos, segundo Abreu (2003), o período de 1967 a 1973 foi marcado por/pela/o:

- a) necessidade de retomada do crescimento na economia nacional para que o regime militar se afirmasse perante a população;
- b) crescimento econômico;
- c) redução da participação do governo no setor produtivo;
- d) incentivo ao setor externo;
- e) aumento do emprego e;
- f) alcance de outros objetivos sociais, além da estabilidade dos preços.

1968 foi o ano que a ditadura atuou de forma mais incisiva contra a população, principalmente o meio universitário. Neste ano, pelas mãos do então presidente da república Costa e Silva decretou-se o Ato Institucional número 5, (AI-5), que deu plenos poderes ao governo. O Congresso foi fechado e diversos parlamentares tiveram seus direitos cassados. (Fonte: Agência Câmara de Notícias)

Nos anos finais desse período a economia brasileira experimenta a etapa final de uma aceleração no ritmo de crescimento.

Pensando, nas questões relacionadas ao desenvolvimento econômico e Social na década de 1960, o problema a ser encarado

Mas existem alguns exercícios de pensadores que buscam apontar diferentes formas para que essa compreensão seja possível. Aqui optamos por buscar apoio em pensadores como Foucault, Deleuze, Guatarri, entre outros, que nos permitem fugir um pouco do tradicional e/ou do mais comum.

A preocupação com a existência humana sempre foi parte do pensamento humano. Entretanto, com a evolução dos tempos a preocupação com a manutenção das condições de nossa existência tornou-se mais acirrada, pois houve um aprimoramento nas técnicas de controle e produção das subjetividades da população.

A produção doméstica e, por conseguinte, de subsistência não mais conseguia abarcar a vida em um sistema econômico capitalista. Era preciso pensar em como é possível criar condições de se manter vivo e com um certo grau de dignidade.

A premissa de que o trabalho dignifica o homem, já estava enraizada nos anos 1967 em diante. Nasci e cresci ouvindo essa frase: é pelo trabalho que nos constituímos como cidadãos de bem. Bom se é assim, todos nós teremos que ser trabalhadores!

Meus pais eram trabalhadores braçais. Plantavam, colhiam e vivam do resultado desse trabalho. Entretanto, uma preocupação fazia parte de seus dias. Como garantir as condições

como atualmente. Cascavel e jararaca eram as espécies mais comuns. Às vezes, jaracuçu e jiboias apareciam também.

Lembro-me de um fato ocorrido, próximo à primeira fazenda que moramos. A senhora, Sueli, colocou sua filhinha Valéria sentada no terreiro brincando com seu irmão. Foi cuidar da lida doméstica, quando olhou para o terreiro uma jiboia estava toda enrolada na menina que ria e brincava com a serpente. Ela ficou paralisada com a cena. Enquanto olhava assustada, a cobra foi desenrolando e saiu lentamente de perto da menina que se esticava tentando pegá-la pelo rabo.

Esse fato correu de boca em boca. Eu tremia de medo só em imaginar a cena. As condições de vida eram muito precárias. Não havia carrinhos de bebê acessíveis economicamente para grande massa de brasileiros. Aqueles que sempre habitaram a zona rural, principalmente de pequenas cidades, não conheciam as novidades do mercado. Logo sobreviviam com estratégias aprendidas no convívio familiar.

Outro fato importante em destacar era que após a colheita e venda dos produtos que eram além do necessário para a sobrevivência familiar. Meu pai ia à cidade, de bicicleta, ou de carona com algum fazendeiro da região e comprava peças de tecidos para fazer roupas e para lençóis. Assim, as roupas, quando de tecidos com estampas, possuíam as mesmas estampas, apenas mudavam os modelos. Normalmente, eram tecidos de uma cor sem

foi das reformas necessárias à continuidade da industrialização visando por fim as rupturas dos “estrangulamentos” presentes na economia e na sociedade como um todo.

Já nos anos 1970, reorienta-se a questão para o problema da industrialização pró-exportadora. O capitalismo como modelo econômico vai se acirrando cada vez mais. Suas amarras vão adentrando no contexto político, por sua vez, dominando o Estado. Isto pois, independentemente do tipo de regime político existente, a análise do Estado é decisiva para a reflexão do desenvolvimento, já que ele não poderia ser considerado um fenômeno sem relevância para as forças sociais em disputa. Em suma, o problema central é o político e, no limite, a estreita e indissociável relação entre a dimensão política e a econômica como compreensões centrais para explicar e compreender o desenvolvimento e o subdesenvolvimento. Tomando as décadas de 60 e setenta, é possível perceber um movimento marcado por tensões de diferentes naturezas (políticas, culturais, econômicas e sociais) na transição de um modelo primário-exportador para um tipo de sociedade urbano-industrial. Pois, tal movimento incidia diretamente não só sobre a forma de organização e reprodução do capital no tempo e no espaço, como também redefinia as formas e os estilos de vida, afetando a reprodução social dos indivíduos, dos grupos ou classes sociais, como debatidos por Fernandes (1981) Ianni (1986), Oliveira (1988), Tavares (1983) e Cardoso (1971 e 1993).

de vida para nossos filhos? O que será preciso oferecer para que tenham uma vida melhor? A conclusão do momento foi: oferecendo escolarização. Assim, começaram a fazer economia para quando chegássemos a idade escolar se mudarem para a cidade para que pudéssemos estudar. Ah! A preocupação em que fôssemos educados e servis também estava presente. Ou seja, é melhor obedecer do que resistir.

Essa prática da servidão foi uma marca em nossa vida. Não fomos educados para exercer espaços de tomada de decisão, de chefia um contrassenso com a intenção de que tivéssemos um nível elevado de escolarização. Ou seja, se prestava a construir uma postura de servidão voluntária de uma vida determinada economicamente, e vivida a crédito, bem adequada ao capitalismo e ao sistema político ditatorial em que vivíamos. Sempre estamos devendo algo a alguém, mesmo que essa dívida aparentemente não fosse convertida em dinheiro. Parece que o fato de existirmos já gerava uma dívida com os mais poderosos. Isso não era explícito em palavras, mais parte de um acordo tácito, implícito que era materializado em ações cotidianas.

Meus pais eram da paz. Não queriam confusão e nos ensinava a pensar e a agir da mesma forma. Em razão dessa postura, meu pai passou por grandes prejuízos financeiros. Não cobrou

estampas para se adequar melhor as necessidades da família. Minha mãe era bem criativa ao costurar, sempre inventava detalhes que tornavam mais atrativas as peças de cada um.

Crianças nesta época, ocupavam-se com os pais dos afazeres de casa ou na lida da lavoura em outras atividades com gado, engenho entre outras. Nesse contexto, meu primo perdeu os dedos das mãos aos cinco anos, auxiliando meu tio no engenho de madrugada, ainda estava escuro. Foi uma correria para levá-lo para a cidade. Este fato, deu-lhe alguns dias de férias. Não precisou mais ir para o engenho, mas dirigiu a carroça conosco na mudança. Uma criança de uns seis anos, recebia responsabilidade de adulto, ou seja, as crianças, no quesito trabalho, eram consideradas adultos em miniatura.

Nos diferentes locais de moradia, a agricultura e a pecuária familiar de subsistência eram a forma de economia básica para a nossa vida.

Meu pai sempre dizia que não havia nada mais sagrado do que a saúde para trabalhar e ganhar o pão nosso de cada dia de forma justa e honesta. Dormir todos os dias com a consciência tranquila de ter feito o de melhor para si, sua família e pessoas próximas. Aliás, nesta época, eles já nos ensinavam que a melhor medida para se saber se está fazendo o certo é colocar-se no lugar do outro. Se fosse você, gostaria que agisse dessa forma? Ficaria satisfeito? Se sim, estava no caminho correto.

O modelo de desenvolvimento ocupado pelo Brasil de dependência de países com maior desenvolvimento econômico, como os Estados Unidos, marcava os fatos nacionais. O capitalismo de dependência, não permitia grandes avanços, mas também, não poderia deixar o país totalmente paralisado. Um país subdesenvolvido carecia de apoio econômico para sua evolução industrial, na área da saúde, como o fato da falta de saneamento básico nas cidades, na educação pela escassez de mão de obra qualificada etc. De forma, que o país mergulhou na premissa do endividamento externo. A aproximação da economia com a política, não é uma marca apenas do Brasil, mas é fruto de um movimento amplo internacional, que impactou nas questões relacionadas ao governo. Conforme nos apresenta (Foucault, 2009, p. 126-127),

[...] a introdução da economia no seio do exercício político, é isso, ao meu ver, que será a meta essencial do governo ... Governar um Estado será, portanto, aplicar a economia, uma economia no nível de todo o Estado, isto é, exercer em relação aos habitantes, às riquezas, à conduta de todos e de cada um uma forma de vigilância, de controle, não menos atenta do que a do pai de família sobre a casa e seus bens [...] Eis portanto o que é governar e ser governado.

Assim, as mudanças de rumo da forma de condução do governo do Estado sobre as pessoas precisavam acontecer em uma nova perspectiva, rompendo com os desenhos de futuro que se espalhavam pelo imaginário social, de maior participação na

dívidas, renunciou a multas por quebra de contrato etc., situações que reverberam na ampliação das horas de trabalho deles para que mantivessem o básico para nossa sobrevivência, enquanto, outros enriqueciam em função dessas perdas.

Era bem comum os filhos, a medida que fossem crescendo contribuíssem com sua força de trabalho. Em nossa casa, essa prática sempre funcionou muito bem. Todos nós desde muito pequenos trabalhávamos. Entretanto no momento da divisão dos lucros, isso não era considerado, logo nossa família ficava no prejuízo. Nossa mãe esbravejava, mas não tinha jeito. Nosso pai, em nome da boa amizade, da honestidade sempre deixava a situação permanecer. Nunca passamos por dificuldades severas, tais como fome, falta de medicamentos, adoecimentos graves etc. Mas a regra era trabalhar incessantemente.

Feriado era sempre bem-vindo. Não tinha aula, logo, mais tempo para trabalhar. Só folgávamos mesmo, nas quintas e sextas feiras santas, dia de nossa Senhora de Aparecida e Natal. Presente de Natal e Dia das Crianças, na infância nunca tivemos hábitos de ganhar presentes. No aniversário no máximo uma comidinha especial. Mas isso não nos incomodava, porque era comum entre nossos amigos com exceção de uma família de um fazendeiro, muito amigo de meu pai que

Nossa casa sempre foi cheia de pessoas e animais de estimação. Eram trabalhadores, familiares e amigos. Meus pais eram íntegros e acolhedores.

Vivemos na zona rural até fevereiro 1975, quando nos mudamos para Morrinhos para que pudéssemos ir para a escola.

Dentro dos níveis de escolarização da população da época meu pai estava entre os 40% da população, visto que ele havia concluído a 1ª etapa do ensino fundamental e minha mãe entre os 43% da população de analfabetos. Nós preenchemos a estatística daqueles que não frequentaram a educação infantil, entretanto, a partir dos 07 anos passamos a compor os dados dos que se encontravam matriculados na escola.

A partir desse momento nossa vida mudou muito. Inicialmente, moramos com minha avó paterna que morava em uma pequena casa de três cômodos: dois quartos e uma cozinha sala conjugados. Meu pai ampliou a varanda para poder guardar nossos móveis até ele construir uma casa para nós. Ficamos morando em 12 pessoas nesse espaço reduzido. Para completar, estávamos todos, as crianças, com coqueluche. Minha mãe grávida de oito para nove meses.

Logo que nos mudamos ela deu à luz. Quase morreu no parto. Preciso meu pai buscar uma enfermeira para auxiliar minha avó no parto. Eu fiquei deitada quietinha, pois não podia me levantar

distribuição das riquezas, nas tomadas de decisão políticas e sociais da população.

Nessa perspectiva, o golpe militar fora alimentado e fortalecido pelos grupos econômicos nacionais que estavam preocupados com as conquistas dos grupos populares e temiam perder seus privilégios. Assim, se juntaram para apoiar grupos políticos conservadores que alinhavam com os princípios elitizados da época. Os empresários e grandes latifundiários, apoiaram o uso da força por acreditar na manutenção de seus bens e no seu potencial de enriquecimento maior no futuro.

De forma que, a população em geral e os intelectuais e engajados políticos foram os que mais sofreram com a opressão. Era necessário o estabelecimento de estratégias de governo da população que controlassem as condutas das pessoas, pois

[...] se o governo das condutas aparece como preocupação em gerir a minúcia nas técnicas disciplinares; na biopolítica, governar era dirigir as condutas da população de modo geral. Vale ressaltar que tanto a disciplina quanto a biopolítica são formas de gestão da multiplicidade e não práticas de massificação (Foucault, 1999, p. 89).

As estratégias destinadas ao controle das condutas foram sendo utilizadas de forma a normalizar o poder estatal do Estado. As informações foram sendo controladas e produzidas de forma a criar uma realidade desejada pelo grupo que assumira o controle do

sempre nos socorria quando morávamos na fazenda e na cidade também. Compraram a chácara do lado da nossa. Os pés de jaboticaba imensos, cruzavam os ganhos de uma para a outra. Eram nossos caminhos, passávamos de uma chácara a outra sempre por cima. Uma de suas filhas, a Zélia. Essa sempre foi parceira de verdade. Ela ganhava brinquedos de presente no Dia das Crianças, natal e aniversário. Sempre fazia questão de abrir e inaugurar o presente conosco. Comi chocolate pela primeira vez e bebi guaraná na sua companhia. Inclusive ela me ajudava no trabalho para minha mãe deixar a gente brincar um pouquinho no início da noite.

Sua família era muito acolhedora. Juntávamos muitas crianças na casa deles, brincávamos, assistíamos TV, quando ainda não tínhamos uma em casa. Dona Geralda, nunca nos maltratou. Sempre era muito carinhosa e cuidadosa conosco. Guardo-a no meu coração! Minha mãe era obsessiva pelo trabalho⁸, tinha muito medo de que passássemos pelas dificuldades que ela passou. Sempre estava pensando em possibilidades de vida melhor para nós no futuro. Assim, pensava que íamos trabalhar em casas de família. Para tanto, precisava saber fazer bem as atividades domésticas, assim, cobrava-me perfeição em

⁸ Engraçado, como eu me tornei quando adulta, obsessiva pelo trabalho

nem perguntar nada, estavam todos muito agitados. Sentia muito medo de perder minha mãe. Aliás, foi este o primeiro momento em minha vida que senti esse medo pavoroso de ficar sem mãe. Sabia bem o que isso significava. A esposa do irmão mais velho do meu pai (Anicésio), faleceu no parto de minha prima. Vivi de perto o sofrimento deles por não ter mãe e morarem, a maior parte do tempo com nossa avó paterna. Minha avó ficou muito magoada com minha mãe, dizia que foi moleza dela. A partir desse momento as relações entre as duas nunca mais foi a mesma.

Nós não podíamos conhecer nosso irmão, Wedson, nem chegar perto de nossa mãe. Ficamos afastados dentro do mesmo espaço por muitos dias. Sentia muita falta dela. Logo, no primeiro dia após o parto, aproveitei que houve um momento de sossego, fui bem devagarinho observar minha mãe e meu irmão. Cheguei perto da porta, puxei levemente a cortina e vi minha mãe trocando a roupa de cama que estava cheia de sangue. Sai correndo sem que ela me visse. Me escondi e fiquei chorando por muito tempo, com medo de perder minha mãe. Mas não tinha coragem de perguntar a ninguém sobre o que eu havia visto. Tinha certeza de que o parto era algo muito difícil, pois me lembrava do parto de minhas irmãs bem recente do de meu irmão. Naquele momento, decidi que nunca iria me casar e ter filhos. Ter filhos deveria ser uma dor terrível e, seguramente, não queria experimentar.

Estado estatal. Foi sendo introduzida a ideia de ordem, disciplina como valor/princípio que promove o desenvolvimento social. Assim, a população deveria buscar a ordem. Não se envolver em movimentos de resistência, pois isso representava a quebra da ordem e a disciplina esperada.

O medo da repressão foi tomando forma. As pessoas procuraram adequar-se ao que se esperavam delas. O desejo coletivo de ser incluído no desenvolvimento foi um dispositivo utilizado e difundido: Quem quebra a ordem, tem passagem pela polícia, não tem oportunidade de emprego, logo, suas condições de sobrevivência são minadas. O poder disciplinar nesse momento encontrou ressonância. Segundo Foucault (2009) a disciplina é uma relação de poder que se atualiza em cada um desses espaços (coletivos, institucionais e/ou privados), com seus enunciados e visibilidades próprios. Justamente aí reside uma das especificidades da disciplina: ela articula vários espaços, aumentando seu poder de propagação e alcance, logo amplia o poder de ação do Estado sobre a vida das pessoas.

Nesse sentido, entende-se por governo a “[...] atividade que consiste em dirigir a conduta dos homens em quadros e com instrumentos estatais” (Foucault, 1997c, p.90). O aparato legal, oferece as possibilidades de legalidade e legitimidade das ações do Estado, neste caso e período, ditador.

tudo!!!! As panelas e demais utensílios de alumínio precisavam brilhar semelhante a um espelho. Roupas bem limpas e colocadas no varal para secar bem-organizada e esticada para não precisar passar, ou se fosse necessário desse menos trabalho.

Assim, em 1979, antes de nos mudar, ela me arranhou um trabalho fora de casa. Fui limpar a casa e cozinhar para uma vizinha que estava grávida e precisa de repouso no final da gravidez. Essa vizinha era péssima. Odiava crianças, estava sempre mal-humorada, mas a prática da boa vizinhança falou mais alto. Trabalhei lá uns quatro meses e não recebi nem uma muito obrigada. Mas já estava agregando capital humano para meu exercício profissional futuro.

Quando chegamos em nossa nova morada, logo achou uma forma de eu continuar agregando habilidades domésticas para o trabalho. Combinou com a senhora, esposa do gerente geral da fazenda, que eu quando chegasse da escola, iria trabalhar com ela para aprender as atividades domésticas mais refinadas, pensando no meu futuro profissional. Meus irmãos iam para a roça trabalhar com nosso pai e eu trabalhar de doméstica. Gostava muito da senhora, mas queria muito ficar com meus irmãos e pais.

Essa convivência me foi muito favorável. Aprendi a conversar com pessoas mais letradas,

Logo que se recuperou a rotina de trabalho voltou. Na cidade não havia mais lavoura, não havia emprego para as pessoas que chegavam do campo. Então, meus pais continuaram com a fabricação de fumo. Compravam as lavouras com fumo. Colhiam, colocávamos em andaimos para secar, depois de seco, as folhas eram cuidadosamente guardadas. Diariamente, se molhava com água com rapadura no início da noite, para que no dia seguinte, retirasse o talo de folha por folha. Eram separadas as grandes e inteiras das pequenas e quebradas. Depois eram enroladas como cordas. Fazia-se rolos de mais de dez metros. Estes rolos eram constantemente enrolados em cabos de madeira semelhante de enxadas e virados: os fios de cima para baixo e os de baixo para cima. Esse processo se repetia por meses até o fumo ficar curado. Depois de curado era embalado em pequenos rolos de três ou cinco metros e comercializados na cidade e em outros lugares. No início meu pai era sócio de meu padrinho, seu irmão.

A fábrica funcionava lá em Casa. Para a realização do trabalho não era necessária nenhuma formação específica, visto que era uma atividade prática em que qualquer pessoa, observando os demais trabalhadores consegue realizar as atividades tranquilamente.

Assim, quando não estávamos trabalhando com o fumo deles, minha mãe pegava fumo de outras pessoas para fazer. Ela era uma guerreira. Estava forte e decidida ao lado de meu pai. Trabalhava

O governo, aqui é entendido como, dimensionado no sentido de ser ou referir-se a “[...] técnicas e procedimentos destinados a dirigir a conduta dos homens. Governo das crianças, governo das almas ou das consciências, governo de uma casa, de um Estado ou de si mesmo” (Foucault, 1997d, p. 101), assume um papel extremamente peculiar. Trata-se de governar as pessoas para que estas estejam de acordo com o “desejo do coletivo social”.

Demarca-se que esse coletivo social é produzido, é fruto de um discurso marcado por interesses políticos e econômicos de grupos estratégicos que ocupam espaços representativos no poder estatal. Isto pois,

[...] o objetivo final do governo ou de quem governa são as pessoas, ou melhor, as pessoas em suas relações, seus vínculos entre si e com as coisas. Ou seja, o alvo da prática de governo são as condutas dos indivíduos e o todo/grupo dos indivíduos, ao mesmo tempo. Governar significaria não apenas o controle de algo estático, mas sim o controle e a condução das condutas, dos movimentos, das variáveis. (Porto, 2014, p.371)

O Estado neste caso, busca controlar a conduta das pessoas para que atendam as expectativas e/ou demandas da sociedade capitalista. Assim, as pessoas dentro de um governo ditador, que lhes controla as ações e engendra uma forma de pensar subalterna, pautada na disciplinarização do corpo e da mente, as tornam presas fáceis e maleáveis para o seu governo.

os donos da fazenda, médicos de Uberlândia (Família Bonifácio). Levavam livros para que eu lesse. Conversávamos sobre cultura, arte etc. Tudo foi sendo agregado a minha condição de empregabilidade.

Quando se trata dessa perspectiva de empregabilidade, não era um vetor muito aplicado na década de 1970. O capitalismo torna o trabalhador uma máquina que quando nova e com alta competência produtiva, é valorizada, mas à medida que vai melhorando a sua performance chega ao ápice da condição produtiva, espaço este em que deve gerar uma economia de recursos financeiros para garantir sua velhice, pois, aí perderá as condições de produtividade, logo não terá como vender sua força de trabalho. Assim, meus pais viviam preocupados em garantir que nós fôssemos independentes antes de eles ficarem envelhecidos.

Enfim, as marcas da ditadura na sociedade afetaram a existência de uma geração. Há grupos sociais que se beneficiaram das atrocidades, assim alimentam mitos que buscam abrandar e destacar aspectos positivos dessa nefasta fase de nossa história.

Quadro 4: Demonstrativo dos Mitos e realidades sobre a ditadura

Mito	Realidade
A ditadura foi um período de ordem e	A ditadura foi um período de repressão política, censura, tortura e violação

todos os dias até tarde da noite. No outro dia se levantava antes do sol raiar. Já não era mais aquela mãe carinhosa e com tempo para ficar conosco. Estávamos o tempo todo juntos, mas trabalhando. Tornou-se muito brava e exigente. Cobrava muito de todos nós. De mim, muito mais.

Nos sábados à tarde e domingo é que podíamos brincar. Na rua tinha muitas crianças. No quintal de minha casa havia alguns pés de jaboticabas imensos e seus galhos encontravam-se com os da chácara ao lado. Nos brincávamos de casinha em cima deles. Brincávamos de pique e pega ao anoitecer na rua e quando meu pai plantava arroz no quintal, brincávamos de pique esconde no meio do arrozal. Imagina o perigo. Naquela época era comum encontrar cobras por lá. Nunca fomos picados.

Para transportar o fumo meu pai comprou uma caminhonete vinho. Era linda!!! Não passeávamos muito mais, não havia dinheiro sobrando. Era muito bom, as tardes de domingo que meu pai ia lavar e encerrar a caminhonete. Ele colocava fita cassete com músicas sertanejas raízes para ouvir e cantarmos enquanto a lavávamos. Eram momentos prazerosos que passávamos juntos.

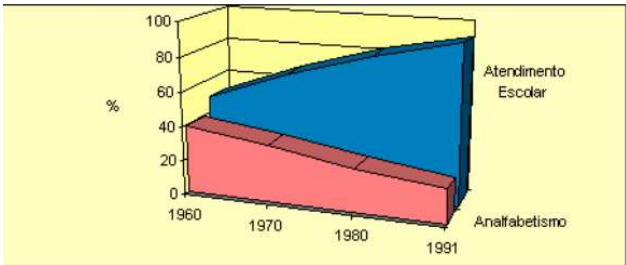
Nossa casa continuava sempre cheia de gente. Havia as mulheres e seus filhos que também trabalhavam conosco na feitura do fumo.

Minha mãe não admitia brigas entre os irmãos. Quando brigávamos ela nos colocava de castigo abraçados. Nem era castigo, chorávamos um pouco

Aliado forte para manter a realidade, soma-se a este contexto, os baixos índices de escolarização da população, o controle do acesso à informações e a possibilidade de leituras críticas da realidade.

Na década de 1960 os homens brasileiros estudavam, em média, 2,4 anos ao longo da vida. Já o tempo de escola das mulheres era ainda menor: 1,9 ano. Entre a população negra, a taxa de escolarização total caía para menos de um ano (0,9 ano de estudo).

Figura 2: Taxas de analfabetismo (15 anos ou mais) e de atendimento escolar (7 a 14 anos) Brasil 1960 a 1991



Fonte: F. IBGE (analfabetismo) e MEC/SEDIAE/SEEC (atendimento escolar).

A economia do país precisava se fortalecer, para tanto, foram implementadas ações para melhorar os níveis de escolarização e profissionalização. Surgiram programas destinados a alfabetização de adultos e cursos técnicos de acordo com as demandas do mercado nas regiões. Assim, os filhos de trabalhadores que conseguissem evoluir no processo de escolarização realizavam uma

progresso para o país.	dos direitos humanos. Milhares de pessoas foram presas, torturadas e mortas pelo regime autoritário.
A economia do país cresceu durante a ditadura.	O crescimento econômico durante a ditadura foi desigual e beneficiou principalmente as elites econômicas. A desigualdade social aumentou e a concentração de renda se acentuou.
A ditadura foi necessária para combater a ameaça comunista no país.	A ameaça comunista foi usada como justificativa para a repressão política e a violação dos direitos humanos. A ditadura perseguiu não só comunistas, mas também democratas, sindicalistas, estudantes e outros grupos considerados subversivos.
A ditadura não deixou legado negativo para a sociedade brasileira.	A ditadura deixou um legado de violência, medo e desrespeito aos direitos humanos. A sociedade brasileira ainda sofre as consequências desse período, como a impunidade dos torturadores, a falta de transparência e a falta de acesso a informações sobre o que aconteceu durante a ditadura.

Fonte: [Ditadura: Saiba como o autoritarismo ainda impacta a sociedade.](#)

logo estávamos brincando abraçados. Acredito que essa prática nos fez crescer unidos.

Nesta época eu e meus irmãos mais velhos já sabíamos ler. Entretanto, havia uma clara ruptura entre os lugares/experiências de uso de leitura e escrita e lugar de vida. Fato que ilustra esta situação era, por exemplo, nunca comprávamos alguns alimentos para ter estoque em casa: macarrão, extrato de tomate, pães, margarina, açúcar, café etc. Existia, aliás ainda está lá, o mercadinho da mãe da Eliete, hoje da Eliete. Fica a duas quadras de minha casa. Então, várias vezes, minha mãe me pedia para ir lá no mercadinho e comprar duas ou três coisas. Eu, que já sabia ler e escrever, não pensava nunca em anotar o que precisava comprar. Ia buscar os produtos, no caminho encontrava outras crianças brincando, me envolvia com eles e quando chegava no mercadinho não me lembrava o que havia ido comprar... a senhora, mãe da Eliete, como a chamávamos, bem que tentava me ajudar, mas nem sempre funcionava. Quando chegava em casa, era aquela bronca, as vezes rolava umas chineladas. Lá ia eu novamente chorando buscar o que eu tinha esquecido. Esse fato, acontecia repetidas vezes, nunca pensei em escrever a listinha. Pois, na nossa cabeça estava muito bem separado, coisas de escola e coisas da vida. Nunca, na época, pensei em aliar as duas experiências. Sabia que ia para escola, pois ela, um dia, iria possibilitar uma vida melhor: Conto da mobilidade social por meio da escola.

formação técnica e se inseriam no mercado de trabalho quanto mais cedo possível.

Figura 3: Demonstrativo Número Médio de Anos de Estudos Brasil 1960 A 1990

NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDOS BRASIL 1960 a 1990				
	1960	1970	1980	1990
Gênero				
Homem	2,4	2,6	3,9	5,1
Mulher	1,9	2,2	3,5	4,9
Cor				
Branco	2,7	...	4,5	5,9
Preto	0,9	...	2,1	3,3
Pardo	1,1	...	2,4	3,6
Amarelo	2,9	...	6,4	8,6
Regiões				
Norte/Centro-Oeste	2,7	0,9	4	...
Nordeste	1,1	1,3	2,2	3,3
Sudeste	2,7	3,2	4,4	5,7
Sul	2,4	2,7	3,9	5,1

Fonte: Relatório sobre o desenvolvimento Humano no Brasil, 1996 Brasília: PNUD/IPEA, 1996.

Os meninos passavam mais anos na escola em relação às meninas, os brancos três vezes mais tempo que os pretos. Na região Centro-Oeste a média de permanência na escola na década de 60 eram de 2 anos e 7 meses, na década de 70 esse tempo foi menor que um ano.

Por sua vez os índices de escolarização da população não eram satisfatórios para responder a demanda do mercado de trabalho, conforme pode ser observado na tabela abaixo. Na Década de 1960 46% da população era analfabeta e na seguinte, 43%. Com a

A história do Milagre econômico, de fato, não aconteceu. O país passou por um certo desenvolvimento econômico e social. Entretanto, quem usufruiu desse progresso foi a classe dominante economicamente. Durante a ditadura se ampliou consideravelmente as desigualdades entre ricos e pobres.

Em Morrinhos, não havia muito campo de trabalho. Era uma cidade cuja base da economia era a agricultura e a Pecuária. Era muito comum jovens ficarem desempregados. A falta de emprego fez com que muitos deles migrassem para Goiânia que é a capital do estado.

Na cidade grande esses jovens foram ampliar as periferias. Jovens sem estudo, sem dinheiro e sem apoio dos pais e familiares, uma presa fácil para o tráfico. Meus familiares que se mudaram para Goiânia, se submeteram a trabalhos pesados e com baixa remuneração. Era muito triste ver a precariedade da vida que eles levavam.

Se não fosse o fumo, não sei como seria nossa vida. Era um trabalho insano, hoje diríamos tóxico, crianças desde muito pequenas o tempo todo em contato com aquele cheiro.

A escola funciona como mecanismo de domesticação e subjetivação das pessoas.

[...] um projeto amplo de controle dos comportamentos, de construção da das possibilidades de contraposições passividade, da “docilidade” dos indivíduos; um projeto de “governo” das condutas, de padronização dos comportamentos e de restrição. (Porto, 2014, p.382)

A escola é um importante dispositivo de poder que atua no controle das condutas das pessoas. Ela forma o trabalhador e o cidadão. Por meio de sua ação que é duradoura e continua vai domesticando nosso corpo e mente. É um eficiente braço do Estado para estabelecer padrões de conduta esperados e que atendam às demandas do sistema político-econômico em vigor, no caso do Brasil, sempre o capitalismo.

Até março de 1975, estávamos longe deste mecanismo de controle, apesar de vivenciarmos a disciplina desde sempre, o respeito e obediência aos mais velhos, independente da relação de proximidade que pudesse haver.

O ano letivo de 1975 começou e fomos para a escola. Foi a primeira vez que ficamos sem nossos pais. Ainda bem que éramos nós três. Meu pai nos levou e ensinou o caminho, para que pudéssemos ir sozinhos doravante.

Na escola, tudo era novidade. Aquela quantidade de crianças, as carteiras, a professora, a lousa... O espaço físico (pátio, banheiros, salas de aula) eram imensos, tudo muito bonito, mas ao mesmo tempo cheio de zelo e cautelas.

primeira etapa do ensino fundamental em 1960 era 41% e em 1970 esse percentual foi menor 40%.

Figura 4: Evolução da Distribuição da População por Nível de Educação (%) - Brasil 1960 – 1990

Nível de educação	1960	1970	1980	1990
Analfabetos	46	43	33	22
Fundamental 1ª fase	41	40	40	40
Fundamental 2ª fase	10	12	14	19
Médio	2	4	7	13
Superior	1	2	5	8

Fonte: Relatório sobre o desenvolvimento humano, 1996. Brasília: PNUD/IPEA, 1996

Os cursos técnicos, decorrentes do acordo MEC Usaid se expandiram pelo país atendendo às demandas do mercado contribuindo para o fortalecimento da mão de obra para a sustentabilidade do projeto de industrialização. Entretanto, na década de 1970, apenas 4% da população tinha o ensino médio, o que poderia ser em certa medida cursado o ensino Técnico.

Imagem 13: Lavoura de fumo e andaimes para secagem.



Fonte: [secador de fumo - Pesquisar Imagens](#)

Nós não seguimos o mesmo caminho. Ficamos em Morrinhos trabalhando com o fumo e em nossa casa. Ter casa própria sempre foi um luxo para a classe trabalhadora desse país. Nós sempre usufruímos desse luxo. Aliás, a nossa casa, fica em uma chácara de vinte mil metros quadrados, dentro da cidade. Lá sempre ofereceu condições para sobrevivermos bem, sempre tivemos uma boa horta, frutas etc.

Sustentados pelo discurso de que o comunismo era um regime político perigoso, que os comunistas eram cruéis e impiedosos que chegavam a comer crianças a elite dominante do país, aliada aos militares, realizou o golpe e impôs um regime tão cruel como. O comunismo poderia ser perigoso para eles que teriam que dividir com a imensa maioria seus abastados bens. Fomos vítimas de um regime que acirrou a falta de comunicação e escolarização da população. A censura controlava o que poderia chegar até a

A professora me colocou sentada no meio e determinou dizendo o nome deles: você se sentará sempre à direita e você à esquerda dela. Escreveu em um papel essa definição e pregou em sua mesa. Nós não tínhamos a menor ideia do que seria direita e esquerda.

As carteiras eram grandes, cabiam duas a três crianças sentadas. Como éramos três irmãos, a professora nos colocou na mesma carteira. Meus irmãos são gêmeos idênticos e isso era um problema para a professora. Parecíamos três bichinhos do mato, arredios, quietos e amedrontados.

Imagem 6: Carteira escolar da década de 60 e 70.



Fonte: [carteira escolar antiga - Pesquisar Imagens](#)

A professora se chamava Salma. Não tinha empatia alguma por nós. Era muito brava. Tinha uma régua enorme de madeira que batia sobre a mesa com gritos de silêncio. Nós não sabíamos o que significava silêncio, mas presumíamos pelos gritos.

Grande parte da população nacional em idade escolar estava totalmente alijado do processo de escolarização, conforme pode ser visto na comparação entre as tabelas abaixo:

Figura 5: Tabela Demonstrativa do quantitativo de Matrículas Iniciais por Faixa Etária em Todos os Graus de Ensino

	4 A 6	7 A 14	15 A 17	ACIMA DE 17
1970	790.767	13.216.870	2.555.045	1.116.602
1975	1.071.978	15.955.348	3.742.023	2.299.712
1980	1.749.731	18.652.612	4.691.621	2.884.790
1985	2.760.547	20.434.737	5.166.293	3.071.814
1991	4.227.580	25.287.823	6.386.482	3.580.693
1994	4.759.854	26.426.111	7.753.422	4.310.875

FONTE: MEC/SEDIA/SEEC

Figura 6: Tabela Demonstrativa do quantitativo de População Residente no Brasil de 4 a 17 Anos Brasil 1970 a 1994

	POP 4 A 6	POP 7 A 14	POP 15 A 17
1970	8.465.482	19.693.089	6.372.848
1975	8.816.840	21.270.000	7.284.335
1980	9.182.782	23.009.608	8.326.190
1985	9.655.382	24.968.255	8.725.340
1991	10.254.716	27.611.580	9.229.657
1994	9.923.394	27.472.964	9.672.875

FONTE: F.IBGE, Censos Demográficos. OBS: Os dados de 1994 correspondem a estimativas do IBGE (AEB-94)

população. O sofrimento, as caçadas aos jovens mais instruídos e envolvidos politicamente acontecia de forma aterrorizante. Eram presos, torturados e mortos sem que a família soubesse de seu destino. A sociedade brasileira foi amordaçada e as décadas seguintes sofreram as consequências desse triste momento.

Nesse período, já aparece a Teoria do Capital Humano⁹ na Doutrina da Segurança Nacional (DSN), um dos aspectos importantes para a educação, pois era necessários que os jovens agregassem competências para o trabalho durante sua escolarização, o que ocorreria muito via práticas de disciplina e controle de si, de maneira a ir se formatando desde criança para as necessidades e exigências do mercado de trabalho.

Não era uma tendencia nacional, mas mundial. Desdobramento das orientações pós pós-guerra com orientações para que os países desenvolvessem infraestrutura material e de formação de mão de obra (Taborda, 2001).

Segundo essa teoria o aumento da produtividade viria em decorrência da acumulação de capital humano por meio da educação. Logo, os frutos desse processo seriam sentidos no mercado e no salário. Na prática o país teria uma mão de obra mais qualificada para oferecer ao mercado e a

⁹ Conceito estrutural-funcionalista ligado à pedagogia tecnicista, baseada no pressuposto de eficiência e produtividade, inspirada nos princípios da racionalidade e obtida a partir da neutralidade científica. Foi criada em Schultz (1973) na Universidade de Chicago. A instrução e a educação eram valores sociais de caráter econômico.

Tremíamos de medo dela. Quando ela se aproximava já ficávamos tensos. E quando resolvia chamar meus irmãos pelo nome e eles estavam sentados fora do lugar definido por ela. Ficava tão enfurecida que os trocava de lado com safanões. Dizendo as benditas palavras direita e esquerda. Depois de algumas repetições do fato, entendemos que era para cada um sentar-se sempre no mesmo lugar e assim passamos a fazer.

Uma prática moral pedagógica não prescinde da colocação em operação de dispositivos de governamentalidade que visem a reforçá-la. Ela instrumentaliza, fornece meios operacionais para que se fortaleça e efetive, num processo concomitante, o discurso pedagógico que a torna possível. Tanto investimento não tem outro objetivo a não ser produzir experiências morais nas quais seja possível capturar o sujeito pedagógico e permitir que ele dobre-se sobre si mesmo em uma relação governável de si para consigo ou de uns pelos outros. (Foucault, 1995a, p. 263),

Começamos assim, a sofrer a ação pedagógica da obediência. Não foi difícil, pois éramos obedientes em casa. Nossos pais não precisavam gritar, bastava nos olhar que já sabíamos que havia algo de errado, tratávamos logo de corrigir para não sofrermos as consequências. Assim, não foi difícil nos capturar! Já tínhamos predisposição para ser governados, nossos corpos eram dóceis, em casa já havíamos

Das 8.465.462 crianças de 4 a 6 anos existentes no Brasil em 1970 apenas 790.767 estavam na pré-escola mais de oito milhões não tinham oportunidade de estudar. Das 19.693.089 crianças de 7 a 14 anos, apenas 13.216.870 estavam matriculadas nas escolas, deixando 6.476.219 delas fora da escola, de 15 a 17 de 6.372.848, apenas 2.555.045 estavam matriculadas na escola, deixando à margem do sistema educacional 3.817.803 jovens, ou seja, mais da metade dos jovens brasileiros na década de 1970 não estudavam. Estes números foram sendo alterados, mas em 1994 ainda existia uma grande lacuna na universalização da educação no Brasil, sendo o gargalo menor entre o público de 07 a 14 anos. Identifica-se um crescimento na universalização da educação infantil e ensino médio e uma certa estagnação no ensino fundamental. Abaixo segue a taxa de atendimento escolar no país de 1970 a 1994.

Figura 7: Tabela Demonstrativa das Taxas de Atendimento Escolar por Faixa Etária %, no Brasil de 1970 a 1994

BRASIL -- 1970-1994			
	DE 4 A 6	DE 7 A 14	DE 15 A 17
1970	9,3	67,1	40,1
1975	12,2	75,0	51,4
1980	19,1	81,1	56,3
1985	28,6	81,8	59,2
1991	41,2	91,6	69,2
1994	48,0	96,2	80,2

FONTE: MEC/SEDIA/SEEC

sociedade por sua vez sentiria os resultados na mobilidade social promovida pelo trabalho. Aqui ainda, não se pensava no ideário do empresariamento de si, mas em um homem, que se tornava um depositário de investimentos para o desenvolvimento.

A contribuição do Estado estava na oferta de um ensino público e gratuito para a população, inclusive uma educação que o oferecesse um preparo profissional técnico-científico.

Nessa lógica, o desenvolvimento contribuía para melhores condições econômicas e sociais, o que favoreceria a Segurança Nacional. Um povo controlado pela educação, conforme as contribuições da Lei 5691/71, Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

[...] fazer uma reforma de grande monta num setor social como a educação significa fazer política. Num Estado centralizador e autoritário, uma reforma educacional envolveria uma ação política no âmbito nacional, com decisões centralizadas em órgãos públicos que pudessem interpretar a lei que a subsidiava, normatizando as definições dessa reforma e promovendo uma distribuição de ações executivas que garantissem a esse Estado centralizador um controle sobre o processo (Martins, 2002, p. 60).

Assim, o Estado brasileiro atuou na organização da sociedade, produzindo homens

aprendido que obedecer era uma atitude mais inteligente do que resistir.

Foi na escola que primeiro vivenciamos a discriminação social. Éramos filhos de pessoas simples que vinham de uma vida no campo. Não éramos proprietários de terras, apesar de nossos pais não serem empregados de nenhum fazendeiro, éramos vistos pela professora como aqueles que não merecem atenção, se aprenderem algo já é lucro. Ela não se preocupava com nossa aprendizagem. Era rude e grosseira conosco o tempo todo.

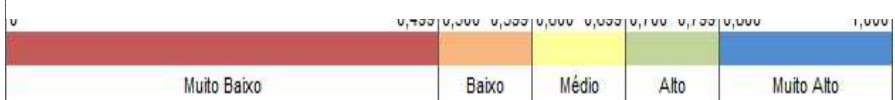
Imagine alfabetização em um clima de terror. Eu que era mais velha, tinha oito anos, e mais esperta consegui aprender a ler e escrever. Meus irmãos não conseguiram ficar fluentes na leitura.

O método utilizado era o silábico. Um método sintético tem como referência o trabalho com partes em direção ao todo. Como o próprio nome já diz, inicia-se pelas vogais e suas junções depois segue a ordem do alfabeto com suas combinações com as vogais já estudadas e com as combinações alfabéticas simples já aprendidas. É um método muito mecânico que não desperta o interesse das crianças. Estudei na Cartilha Caminho Suave. Meu pai comprou uma cartilha para nós três. Minha

Os programas destinados à alfabetização tinham um caráter pouco crítico visto que não se tinha a intenção de provocar compreensão crítica da realidade, mas apenas o domínio do código alfabético. Diferente da proposta freirinha desenvolvida no início da década de 60.

Por sua vez, o Índice de Desenvolvimento Humano⁶(IDH) do país não era dos melhores. Saneamento básico era privilégio de poucos. Na década de 1960 o IDH do Brasil era de 0.394 considerado "muito baixo".

Figura 8: Escala do IDH, segundo relatório de Desenvolvimento humano, da ONU.



Fonte: Agência Câmara de Notícias

Fonte: [2https://brasil.un.org/pt-br/198320-idh-relatorio-indica-recuo-no-desenvolvimento-humano-em-90-dos-paises](https://brasil.un.org/pt-br/198320-idh-relatorio-indica-recuo-no-desenvolvimento-humano-em-90-dos-paises)

Destacamos alguns projetos criados na Década de 1960, que foram decisivos para as ações futuras do país:

enquadrados, medrosos, submissos ao poder político e econômico.

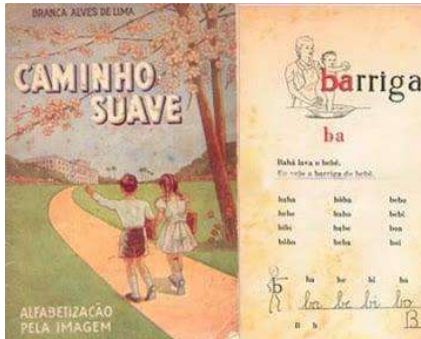
Compreendida como aquele elemento que visa orientar os processos educativos e fortemente impregnada, à época, dos princípios de racionalidade, gestão e eficácia, a prescrição curricular foi um dos maiores pilares que sustentaram o imaginário ordeiro e disciplinador do período. Perceber essas prescrições é compreender também como o Estado visa assegurar sua capacidade de oferta e regulação do ensino público, além de demarcar as novas configurações de poder na definição dos conteúdos educativos (Martins, 2014, p. 47).

Somos produtos de uma realidade. Atuamos em sua produção, mas essa ação não é puramente decorrente de nossas vontades, que aliás são produzidas pelo contexto político, social, cultural e econômico que estamos inseridos. Assim, fomos nos tornando humanos, trabalhadores brasileiros.

⁶ IDH é formado por três componentes de mesmo peso: renda, longevidade e educação. A componente renda mensura a dimensão econômica do desenvolvimento humano, sendo aferida pelo PIB per capita corrigido pelo poder de compra da moeda de cada região. Para a componente longevidade, utiliza-se como parâmetro a expectativa de vida dos indivíduos ao nascer, enquanto, para o componente educação, são utilizados os índices de analfabetismo e da taxa de matrícula em todos os níveis de ensino. O cálculo do IDH é obtido pela média aritmética simples dos três componentes, que, previamente normalizados, passam a ser compreendidos no intervalo de zero a um. Quanto mais próximo o índice se situar do limite superior, maior o desenvolvimento humano na região. (Brasil, 2009, p.91) Boletim Regional do Banco Central do Brasil

mãe tentava nos ensinar, nesse período ela também foi aprendendo a ler.

Figura 1 Cartilha Caminho Suave.



Fonte: Cartilha Caminho Suave: Alfabetização Pela Imagem (Baixar em PDF)

Cada um de nós tínhamos dois cadernos pequenos brochura de capa simples, um lápis preto, uma borracha e uma caixinha de lápis de cor com seis lápis pequena.

O recurso mais utilizado era a memória. Eu tinha uma memória brilhante, bastava ouvir uma vez e pronto, já estava guardado. Meus irmãos não. Precisam de mais tempo de outros recursos, que não eram disponibilizados.

Resultado, chegou ao final do ano e os dois ficaram de recuperação. Não queriam ir para a escola sem eu. A professora nos ridicularizou, mas acabou permitindo minha presença com eles. Apesar de eles terem aprendido a ler, ela quis nos separar.

a) Criação do Centro Brasileiro de TV Educativa em 1967, foi criado o Centro Brasileiro de TV Educativa de acordo com a Lei nº 5.198, de 3 de janeiro de 1967. Sua finalidade era a produção, aquisição e distribuição de material audiovisual destinado à radiodifusão educativa.

Imagem 10: Centro Brasileiro de TV Educativa



Fonte: Acervo do Inep.

b) Fundação Nacional de Material Escolar. Foi Instituída a Fundação Nacional de Material Escolar (Fename) pela Lei nº 5.327, de 2 outubro de 1967, cuja finalidade era a de produzir e distribuir material didático a fim de melhorar a qualidade, o preço e a utilização;

c) Com a Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967) foi criado a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) cujas atribuições, constavam a assistência financeira e técnica com

Considerava que eles me prejudicavam, pois eram muito dependentes de mim.

Veredito final: Eu fui promovida para a primeira série forte e eles para a fraca. Hoje sei que era uma forma de agrupamento meritocrático que privilegia os melhores.

No ano seguinte, a princípio foi uma tortura. Pois fomos para classes diferentes, eles choravam e eu também. A minha professora, por sua vez, era muito compreensiva e sensível. Ela deixava os meninos ficarem comigo e aos poucos foi levando-os para a sala deles. A Salma, sempre aparecia de ficava brava. Entretanto, a Luzia, dizia: Calma! Eles irão se acostumar.

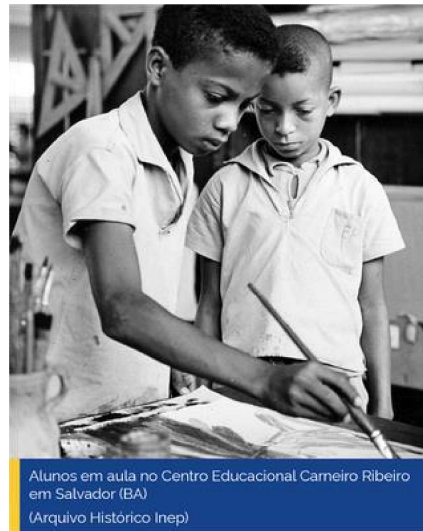
De fato, aos poucos fomos nos acostumando a nova realidade. Luzia, era uma professora que utilizava de uma abordagem construtivista. Totalmente diferente da outra. Era jovem, bonita e muito carinhosa conosco. Moramos na mesma rua.

Aos finais de semana, ela organizava em frete a casa dela uma rua de lazer. Não havia muitos caros, logo não era um problema para ninguém.

A criançada ia para lá e brincávamos de queimada, pique pega, andava de bicicleta, os meninos jogavam futebol. Era uma delícia. Ela anotava tudo, as equipes os resultados, as regras etc. Depois planejava suas aulas da semana, buscando articular os conteúdos com nossas experiências. Assim, não tínhamos dificuldades em aprender. Suas aulas eram dinâmicas, sempre tinha jogos e músicas.

vistas a fomentar em todo o país a obrigatoriedade do ensino na faixa etária de 7 a 14 anos de idade, extensão da escolaridade até a 6ª série, inclusive com assistência educativa imediata aos analfabetos de qualquer idade ou condição alcançáveis pelos recursos audiovisuais em programas que assegurassem aferição dos resultados, alfabetização funcional e educação continuada para os analfabetos de 15 ou mais anos, por meio de cursos especiais, básicos e diretos, dotados de todos os recursos possíveis, inclusive audiovisuais, com a duração prevista de nove meses.

Imagem 11: Alunos em Aula no Centro Educacional Ribeiro em Salvador em 1968



Fonte: Acervo do Inep.

d) Fundo Nacional de Educação, também em 1968, foi criado o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e

Ela nos ensinava a driblar a ditadura. A inspetora escolar vinha à escola semanalmente verificar o trabalho realizado, comparava o caderno de plano da professora com o nosso. Assim, todos nós ficávamos de olho, ao menor sinal da presença da inspetora lhe comunicávamos.

A figura da inspetora era marcada pelo diferencial de poder, inclusive econômico. Ela sempre usava batom, perfume de boa qualidade, vestidos bonitos e novos e salto alto. O cabelo, esse era impecável. Assim, quando sentíamos seu perfume íamos logo informando a Luzia que parava qualquer brincadeira, colocava a sala enfileirada e passávamos a copiar silenciosamente a meteria do quadro negro. Neste ano letivo aprendi tudo que não havia aprendido no ano anterior. Não havia discriminação negativa⁴, mas incentivo e valorização de tudo que apresentávamos. Foi um diferencial na minha vida escolar.

No ano seguinte, Luzia se casou mudou-se para a cidade de Bandeirante. Nunca me esqueci. Alguns fatos marcantes desse ano que me lembro sempre:

a) A lenda urbana da Loira do Banheiro. Certo dia, alguém chegou à escola com esta história e colocou todas as crianças sobreaviso. Por mais que a Luzia dissesse que era história, uma lenda, que não existia, nós, as meninas, não íamos ao banheiro sozinhas de forma alguma. Luzia então, passava uma tarefa no quadro e ia para o banheiro

Pesquisa (Indep) possuindo como finalidade a captação de recursos financeiros, bem como, sua canalização para o financiamento de projetos de ensino e pesquisa, inclusive para alimentação escolar e bolsas de estudo (Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968). Um ano depois, a nova redação dada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, criou o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao MEC, que funciona até os dias atuais, abril de 2025;

e) Reforma universitária, em 28 de novembro de 1968 foi promulgada a Lei da Reforma Universitária (Lei nº 5.540, de) que fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com o ensino médio e definiu estrutura orgânica com base em departamentos reunidos ou não em unidades mais amplas. Também definiu o mandato dos reitores, vice-reitores, diretores e vice-diretores de 4 anos, estando vedado o exercício de dois mandatos consecutivos. Essa lei extinguiu a cátedra na organização do ensino superior do País. Foi revogada em 1996.

f) Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional. Em 1969, foi criada a Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (Cenafor) pelo Decreto-Lei nº 616, de 9 de junho de

⁴ Discriminação pode ser positiva e negativa. A negativa é crime. Pois diminui e pune as pessoas pautadas em preconceitos. A discriminação positiva é aquela que classifica para poder, via políticas de ação afirmativa, corrigir as desigualdades e marcas sociais e econômicas.

com cada uma de nós. Fazia essa gentileza duas vezes no período. Era a única professora que tinha esse cuidado com seus/as alunos/as;

b) O caso da tiara de margaridas. Estávamos na fila para entrarmos na sala. Minha amiga, Marluce, estava na minha frente. Brincávamos, ela estava com um caderno nas mãos. Em meio a brincadeira peguei o caderno e lhe bati na cabeça. Vixe!!! Quebrou a tiara em duas partes. Fiquei apavorada, não sabia o que fazer. Marluce calmamente disse que não tinha problema, ela tinha outra. Eu não me acalmava, chorava sem parar, até que a Luzia disse que não precisava chorar mais, ela daria outra tiara para Marluce. Me acalmei. No outro dia, Luzia trouxe outra igualzinha a que eu havia quebrado. Marluce é minha amiga até hoje. Era filha do contador mais importante da cidade. Usava roupas sempre novas e bonitas. Fazia questão de dividir o lanche comigo e os lápis de cor. Ela tinha uma caixa grande com doze cores;

c) o caso do beijoqueiro. Tínhamos um colega, o Iris. Ele era terrível. Resolveu que beijaria todas as meninas da turma, no recreio. Uma a cada dia. Assim, todo final de aula e já avisava quem seria a próxima. Eu ficava pensando o que faria. Não deixaria ele me beijar de forma alguma. Então, quando chegou minha vez, ele anunciou. Fui para casa e não conseguia deixar de pensar no fato. Não adiantava faltar, só iria adiar o problema. Não consegui pensar em uma alternativa. No recreio

1969, com a finalidade de preparar e aperfeiçoar docentes, técnicos e especialistas em formação profissional.

Imagem 12: Curso ofertado pelo Cenafor em 1968



Fonte: Arquivo Histórico do Inep

g) Magistério Superior Federal. O Decreto nº 64.086 de 11 de fevereiro de 1969 aprovou as bases do regime de tempo integral e dedicação exclusiva para a carreira do magistério superior federal.

Em 1970, iniciou-se os movimentos para elaboração de uma nova legislação educacional, considerando que a política nacional instalada objetivava aplicar os valores de segurança e desenvolvimento interdependentes. As estratégias desenvolvidas buscavam atuar de forma articuladas e subordinadas à Política de Segurança Nacional, que era inter-relacionada à Política de

quando ele veio para o meu lado com aquele seu grupo tocando terror, eu fui logo avisando que não seria beijada de forma alguma. Ele nem quis saber, veio com tudo para o meu lado. Deixei-lhe um tapa no rosto com toda minha força. Ele caiu, acho que foi mais de susto. Foi uma algazarra só. Fomos os dois parar na diretoria. Lá a diretora, dona Aparecida, perguntou-me o que havia acontecido para que eu batesse nele daquela forma, já que eu era uma menina sempre tão meiga. Conteí o fato. Ela disse: - você era a última? Quer dizer que ele beijou a Andreia, minha filha? Respondi que sim. Apenas eu resisti. Ele pegou uma suspensão de três dias. Eu, perdi meu sossego. Desse dia em diante até o final do ano, ele ia para casa que era uns três quarteirões depois de minha casa, imitando o barulho de um chocalho de uma cascavel e dizendo cascavel, cascavel...No início aquilo me matava de raiva, depois passei a ignorar e pronto; acredito que ele aprendeu que não é não. Pois estudamos juntos por muitos anos e nunca mais soube de ele sair beijando as meninas. Depois de adultos nos tornamos grandes amigos;

d) a hora cívica. Todas as sextas-feiras havia a Hora Cívica. Normalmente, antes de entrarmos na sala de aula se cantava o hino nacional e o da bandeira. Uma vez ao mês, era destinado um tempo maior, neste dia era realizada após o recreio para que os professores pudessem preparar seus alunos para as apresentações. Com toda minha timidez, declamei em público pela primeira vez um poema

Desenvolvimento. Para tanto, o presidente da República, pelo Decreto nº 66.600, de 20 de maio de 1970, promoveu a criação do Grupo de Trabalho para estudar, planejar e propor medidas para a atualização e expansão do Ensino Fundamental e do Colegial.

O anteprojeto da Reforma foi encaminhado pelo Ministro Passarinho ao Conselho Federal de Educação (CFE), que apresentou emendas. Em um segundo momento, foram utilizadas ideias da reunião com os Conselhos Estaduais de Educação (CEE), criando um “texto integrado”. O anteprojeto passou de 66 para 86 artigos; os acréscimos ocorreram, principalmente, no capítulo “Do financiamento”. O relatório e o anteprojeto da Lei foram encaminhados ao Congresso em 14 de agosto de 1970, que formou uma Comissão para análise composta por dez senadores e oito deputados da ARENA, um senador e três deputados do MDB. Foram elaboradas 357 emendas, das quais 27 foram aceitas integralmente, cinco parcialmente, 90 subemendas, 28 consideradas prejudicadas e 207 foram rejeitadas. (Freire, 2024, p. 3)

As ações ficaram centralizadas nas instituições governamentais e na direita do poder considerando que a maioria absoluta do legislativo era da situação. A oposição não tinha a menor condição de propor nada, considerando ainda, que esses membros do legislativo ainda tinham a concessão de existência dos militares. Logo, esse documento pretendia atender à realidade autoritária e centralizadora. A educação possui um potencial muito grande para interferir na forma de pensar e agir da população, portanto, era necessário um novo ordenamento para reestruturar sua estrutura e objetivos.

sobre a bandeira. Achava que fora escrito por Manoel Bandeira, mas nunca mais o li, procurei um poema sobre bandeira em sua vasta obra e não encontrei. Então, só me recordo de ter declamado um poema sobre a bandeira.

e) O caso da dificuldade para assumir certas responsabilidades que as vezes nos são passadas. Luzia era uma ótima professora. Ela tinha dois cartões para uso do banheiro. Ficavam na sua mesa, quando precisávamos ir ao banheiro era só pegar e ir sem precisar pedir. Entretanto um dia a turma estava abusando dessa liberdade. Então certa hora, ela disse que ninguém mais iria ao banheiro antes do recreio. Comei a ficar apertada, tinha bebido bastante água, pois estava muito quente. Quando não aguentava mais segurar, fui até ela e pedi para ir ao banheiro. Ela respondeu que eu que sabia avaliar se não podia esperar o recreio. Voltei e me sentei. Quando o sinal bateu. Estava chorando com uma dor na barriga, na região da bexiga e não conseguia ficar de pé. Foi um susto. Luzia chamou meu pai que veio e me retirou da sala carregada. Fomos para casa. Ele foi ver se conseguia um dinheiro empestado para me levar ao médico. Minha mãe colocou no banheiro uma bacia grande encheu de água e fui tomar um banho para ir para o médico. Enquanto estava sentada, consegui soltar a urina e minha barriga melhorou. Não precisei ir ao médico. Luzia passou em casa após a aula. Pediu desculpas e disse que nunca mais isso iria acontecer. Que não podia deixar a gente decidir

Em 1971 foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e bases da Educação, lei 5692/71, que fixava as diretrizes e bases para o 1º e 2º graus e dava outras providencias para o referido nível de ensino, segundo a qual

Art. 1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

1º Para efeito do que dispõe os artigos 176 e 178 da Constituição, entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de primeiro grau e por ensino médio, o de segundo grau.

2º O ensino de 1º e 2º graus será ministrado obrigatoriamente na língua nacional. (Brasil, 1971, p.1)

De qual cidadania se referia esse artigo? Considerando que o país vivia em um regime ditatorial? Certamente, uma cidadania tutelada, na qual o estado definia os padrões que a população deveria seguir para manter a ordem e o bom funcionamento da Nação. “A política é a guerra continuada por outros meios [...]” (Foucault, 1999, p.22), assim sendo, a educação é um excelente dispositivo de poder para estabelecer parâmetros de condutas desejáveis naquele momento histórico, inclusive a noção de cidadania.

A formação para o trabalho não poderia ficar de fora, aqui a autorrealização seria oferecer condições básicas para atender ao princípio de empregabilidade?

Art. 5º As disciplinas, áreas de estudo e atividades que resultem das matérias fixadas na forma do artigo anterior, com

sobre essas coisas, que tínhamos que confiar uns nos outros. Foi uma lição para toda a turma, que passou a usar os cartões com mais cuidado, pelo menos enquanto lembrávamos do fato ocorrido.

Eu já estava bem ajustada aos interesses políticos e econômicos da época. Continuava obediente as regras.

Quando não estávamos na escola estávamos trabalhando com nossos pais na feitura do fumo. Trabalhávamos como adultos. Tínhamos metas a cumprir para depois tomar banho e fazer as tarefas da escola. Eu, ainda tinha as tarefas domésticas para fazer, lavar louças, secar e guardar, limpar a casa, colocar roupas no varal e retirar, dobrar e guardar e finalmente, dar banho nos pequenos, tomar banho, dar janta e depois de arrumar a cozinha ir estudar. Ainda bem, que sempre fui muito boa de memória. Não precisava estudar muito em casa, apenas fazer as tarefas enviadas. Não podíamos reclamar de nada, afinal tínhamos nosso ganha pão.

O trabalho não era ruim. Como trabalhavam muitas pessoas juntas era divertido. Tagarelávamos o dia todo.

Bom em 1977, aconteceu um fato marcante também em minha trajetória escolar. No início do ano, a professora da segunda série Dona Maria do Carmo, uma mulher branca, de olhos azuis e muito elegante, morava também na minha rua. Fiquei, a princípio muito feliz em ter saído em sua turma, mas quando, no primeiro dia de aula, ela foi falar do material escolar, então iniciaram as exigências:

as disposições necessárias ao seu relacionamento, ordenação e seqüência, constituirão para cada grau o currículo pleno do estabelecimento.

1º Observadas as normas de cada sistema de ensino, o currículo pleno terá uma parte de educação geral e outra de formação especial, sendo organizado de modo que:

a) no ensino de primeiro grau, a parte de educação geral seja exclusiva nas séries iniciais e predominantes nas finais;

b) no ensino de segundo grau, predomine a parte de formação especial.

2º A parte de formação especial de currículo:

a) terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau, e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau;

b) será fixada, quando se destina a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, à vista de levantamentos periodicamente renovados.

3º Excepcionalmente, a parte especial do currículo poderá assumir, no ensino de 2º grau, o caráter de aprofundamento em determinada ordem de estudos gerais, para atender a aptidão específica do estudante, por indicação de professores e orientadores. (Brasil, 1971, p.2)

Define-se que na primeira etapa de escolarização, o primeiro grau é destinado à formação geral, aquela que regula os conhecimentos da população, ou seja, o que se deseja que a população saiba. O mais marcante é que regulamenta um segundo grau para pobres e outro para ricos. Uma vez que, introduz a formação para o trabalho.

Cada região do país tem a oferta de cursos técnicos de acordo com a produção do país, assim em regiões em que a base econômica é

queria que todos os cadernos fossem encapados com papel colorido, sendo o de português era vermelho, o de matemática azul, o de ciências verde e o de história e geografia amarelo, todos devidamente etiquetados. Não gostava que compartilhássemos nossos materiais, teríamos que levar dois lápis apontados, para evitar ter que apontar lápis na aula. Fiquei apavorada. Como apresentar essas exigências lá em casa? Com certeza, não teríamos dinheiro para comprar esses papeis e ainda etiquetas. Tratei logo de arrumar uma saída. Após muito pensar, resolvi dizer à minha mãe, que eu seria muito mais útil para ela de manhã em casa. Daria inclusive para eu fazer o almoço. Consegui convencer minha mãe a me mudar de horário de aula. Problema resolvido. Anos depois, quando Dona Maria do Carmo, já estava aposentada e de idade ela comentou conosco em uma visita em sua casa, que tinha muita vontade de ter sido minha professora, que sempre admirou meu esforço e dedicação em tudo que fazia. Fiquei quieta e não lhe falei do ocorrido.

As crianças também têm consciência das condições econômicas de suas famílias e as professoras precisam ser cuidadosas com suas exigências e comentários em sala de aula. Naquela época educação escolar era um privilégio destinado a alguns. Na minha casa, escola era assunto sério. Meus pais diziam, que a única coisa que poderiam nos dar era a possibilidade de estudar para melhorar de vida. O mito da educação como meio de mudança de classe social era levado a sério.

a agricultura e a pecuária, oferece-se, curso Técnico em agrimensura, pecuária, nas que tem mais comércio e indústrias secretariado, segurança no trabalho, torneiro mecânico, dentre outros apropriados a demanda local, sendo os técnicos em magistério e em contabilidade os mais comuns em diferentes regiões. Aos que irão se preparar para atuar em cargos de gestão, com melhores salários, oferta-se o curso de segundo grau de caráter propedêutico, para que possam passar no vestibular e cursarem a educação superior. O texto legaliza a diferença entre as formações no país. Entretanto, essa questão não fora debatida, pois, a ditadura fazia bem o seu papel de colocar cada um no seu “devido lugar”.

A referida lei ainda, no Art. 6º, garante que tais habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas da região, cria os convênios entre as instituições para a realização do estágio, espaço formação para o trabalho, no parágrafo único desse mesmo artigo: “O estágio não acarretará para as empresas nenhum vínculo de emprego, mesmo que se remunere o aluno estagiário, e suas obrigações serão apenas as especificadas no convênio feito com o estabelecimento.” (Brasil, 1971, p. 2)

Vários aspectos da lei direcionavam para que os conselhos Federais e Estaduais legislassem sobre, retirando a autonomia dos dirigentes das escolas. Era um mecanismo para manter o controle sobre os conhecimentos e acontecimentos que pudessem ocorrer nas

Imagem 7 Foto Recordação da Segunda Serie



Fonte: Acevo familiar

Quando mudei de turno, fui estudar com novos colegas. Conheci um grande parceiro de caminhada o Ronivaldo. Ele sempre me defendia das rusgas da escola. Na terceira série estudei com a dona Eunice. Era uma mulher jovem e recém-casada. Ainda não tinha filhos. Sempre nos convidava para ir a sua casa nos finais de semana. Eu adorava aquela casa bonita, com móveis lindos e muitas plantas em vasos. Minha mãe não se incomodava que eu a visitasse, pois ela acreditava que estava aprendendo a ser dona de casa com ela. Mas quando eu estava na casa de dona Eunice eu aproveitava para ler... lá tinha uma

escolas. Como exemplo desse fator, apresentamos o quadro abaixo:

Quadro 1 Demonstrativos de Documentos emitidos pelo Federal para regulamentar os currículos escolares na década de 1970 no Brasil

N.º	Órgão	Ação
Parecer 4.833/75	CFE	Estabelecia que os currículos mínimos comuns visariam à educação para a vida em sociedade
Parecer nº 75/76	CFE	Regulamentava as habilitações básicas a serem ofertadas, flexibilizando a anterior profissionalização. Elas foram agrupadas em algumas famílias de habilitações básicas, como saúde, edificações, eletrônica, administração e comércio, entre outras.

Fonte: Elaboração própria a partir de documentos oficiais.

Na prática, a nova LDB e suas regulamentações são ações de natureza política, atua na formação da cidadania, portanto, por mais que se tenha tratado de aspectos que foquem a regulamentação para uma formação profissional direta para o trabalho, faz alusão a possibilidades de no futuro se estabelecer condições para ações cooperativas entre os estabelecimentos de ensino e as instituições privadas, conforme fica explicitado no texto da lei, transcrito no texto alguns parágrafos acima.

biblioteca cheia de livros lindos e interessantes. Meus olhos brilhavam diante deles.

Na minha casa não tinha livros. Aliás tinha uma aritmética e um livro de geografia que meu pai guardava muito bem, dentro de uma mala junto com os documentos, lugar que nós não podíamos mexer. Raramente o vi pegar esse material. Logo, a leitura e a escrita não faziam parte de nosso cotidiano. Eram consideradas atividade da escola e não da vida.

Depois que minha avó paterna se mudou para Goiânia, para meu tio mais novo ter mais oportunidade de trabalho e estudos a casa que moravam ficou vazia. Começamos a alugá-la para outras famílias. Era uma renda extra. Gostávamos quando moravam famílias com crianças, para termos mais parceiros para nossas brincadeiras nos horários vagos. Duas dessas famílias marcaram mais.

A primeira era um casal com duas meninas, uma de aproximadamente três, quatro anos e a mais nova de um ano a dois. Seus pais trabalhavam fora. O homem, acho que era fora da cidade, vinha em casa apenas aos finais de semana. A mulher lavava roupas e arrumava casas, alguns períodos do dia, ficava fora e as meninas ficavam sozinhas em casa. Certo dia, a menina maior estava fervendo leite, a menor chegou perto do fogão e derrubou o leite fervendo em cima dela. Foi uma gritaria. Minha mãe deixou o que estava fazendo e fomos correndo ver o que ocorreu. Chegando lá, quando minha mãe

Na sequência, no Art. 7º, tratando do currículo, regulamenta o ensino religioso no país e no Art. 8º cria a possibilidade da existência de classes multisseriadas atendendo as necessidades locais, cria a possibilidade da dependência em disciplinas, permitindo que o estudante dê sequência nos estudos e de certa forma abre a possibilidade de existência de classes especiais, uma vez que permite as instituições a opção em criar espaços para atender as diferenças individuais:

Parágrafo único. O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de 1º e 2º graus.

Art. 8º A ordenação do currículo será feita por séries anuais de disciplinas ou áreas de estudo organizadas de forma a permitir, conforme o plano e as possibilidades do estabelecimento, a inclusão de opções que atendam às diferenças individuais dos alunos e, no ensino de 2º grau, ensejem variedade de habilitações.

1º Admitir-se-á a organização semestral no ensino de 1º e 2º graus e, no de 2º grau, a matrícula por disciplina sob condições que assegurem o relacionamento, a ordenação e a sequência dos estudos.

2º Em qualquer grau, poderão organizar-se classes que reunam alunos de diferentes séries e de equivalentes níveis de adiantamento, para o ensino de línguas estrangeiras e outras disciplinas, áreas de estudo e atividades em que tal solução se aconselhe. (Brasil, 1971, p.2-3. Grifos nossos)

Ora, a qualidade do ensino ofertado em classes multisseriadas é muito complicada, considerando que alunos de diferentes series compartilham o mesmo espaço e professor concomitantemente. O professor precisa se duplicar para conseguir atender a demanda de

retirou a camisetinha da criança a pele de seu corpinho onde se queimou saiu toda, ficou na carne viva. Foi uma imagem marcante. Ela ficou hospitalizada por várias semanas em Goiânia. Quando voltou, passou pouco tempo o pai delas faleceu de acidente de trânsito no trabalho. Foi a primeira vez que ouvi dizer de uma morte por acidente de trânsito. Elas se mudaram. Com essa experiência, passei a ter muito medo e cuidado com meus irmãos enquanto cozinhava. Nessa época, mesmo criança, eu já cozinhava quando minha mãe estava ocupada, ou seja, muitas vezes. Ferver leite, fazer mingau para meu irmão mais novo na época era comum. Ele era bem doentinho. Tinha asma. Eu tinha muito medo de perdê-lo. Quando estava em crise, passava muito apuros com sua falta de ar. Às vezes, sozinha em casa, saía correndo pedindo ajuda na rua com ele roxo por falta de ar. Era um sofrimento para minha mãe ficar em busca de atendimento de saúde. Saúde pública à época era muito restrita. Quase não havia médicos e na cidade só tinha um hospital. Ele sobreviveu!

A segunda família, veio após, não me lembro quanto tempo. Era maior havia duas moças, dois moços, a senhora e um menino, que a princípio não sabíamos de sua existência. Quando a senhora foi alugar, informou aos meus pais que não tinha crianças, não que isso fosse um problema para nós, pelo contrário. Mas o fez, por “desconsiderar” a sua existência como uma pessoa que fizesse a diferença positiva na família deles. Ele ficava preso, escondido

todos e, os estudantes por sua vez, se organizarem para não se perder em meio a informações e orientações para os estudos diferenciadas. É um “jeitinho brasileiro” oficializado. O Estado brasileiro não demonstra compromisso com o desenvolvimento da população com vistas a ocupar os cargos de maiores escalões decorrentes do avanço industrial e empresarial no país, o chamado milagre econômico brasileiro. Dados estatísticos, apresentados no quadro 1 deste texto, demonstram a diferença entre o tempo de escolarização de estratos diferenciados da sociedade, situação em que a referida lei acaba por referendar.

Soma-se o fato de as pessoas mais pobres terem menor tempo de escolarização, ainda a situação dele ocorrer em classes multisseriadas, afetando diretamente as condições de ensino e aprendizado dos estudantes que, muitas vezes, realizam um sacrifício enorme de tempo e energia para conseguirem chegar até as escolas e não recebem o devido cuidado do Estado.

Segundo dados do relatório sobre o desenvolvimento Humano no Brasil, produzido pelo Ipea em 1996, revelam a discrepância/desníveis de escolarização e condições socioeconômicas no país na década de 60 e 70, eram:

- I. 81% das crianças de 5 a 6 anos que freqüentam a pré-escola pertencem a famílias com renda per capita familiar superior a 2 salários mínimos (SM), contra apenas 37% daquelas pertencentes a famílias pobres;
- II. 97% das crianças de 7 a 14 anos de famílias com renda familiar superior a 2 SM per capita freqüentam o

dentro de casa. Quando a gente conseguia uma fugidinha do trabalho diário e corríamos pelo quintal, tinha um olhinho que nos acompanhava pelo buraquinho da janela. Quando nos aproximávamos ele sumia. Contamos curiosos para nossos pais e ficamos sempre cobrando para sabermos quem era o dono daqueles olhinhos “compridos” que nos acompanhava. A senhora sempre dizia que não era ninguém, que não tinha crianças. Mas o tempo foi passando e ele foi perdendo o medo de nós e fomos cada dia mais nos aproximando da janela sem ele se esconder. Pronto! Descobrimos era um menino. Ele não falava, era surdo. Meu pai, então, foi procurar a senhora e lhe dizer que não tinha problema ele circular pelo quintal e brincar conosco, ela resistiu um pouco, mas logo cedeu.

Ele passou a brincar conosco. Se comunicava com uma mímica natural da família, aprendemos e nos tornamos amigos. Íamos para a escola e ele ficava doido para ir também, mas não podia. Era surdo. Eu tentava ensinar ele a ler, mas não conseguia é claro. Prometi a ele que quando eu crescesse iria descobrir como ensinar pessoas surdas a ler e escrever.

Certo dia, chegou na escola, uma professora que viera de outra cidade e trabalhava com crianças com deficiência. Queria criar uma sala especial na escola. Foi até as salas de aula e nos apresentou seu projeto. Eu logo lhe falei do Jorge. Quando cheguei em casa, contei a novidade para minha mãe e para ele. Ficou

primeiro grau, contra apenas 75% das crianças de famílias pobres, apesar da crescente universalização;

III. 80% dos jovens de 15 a 17 anos pertencentes a famílias com renda per capita superior a 2 SM freqüentam a escola, enquanto apenas cerca de 40% daqueles provenientes de famílias pobres permanecem estudando;

IV. 39,8% dos jovens de 15 a 17 anos das famílias pobres somente trabalham. (Brasil, 1996, p.3)

Destaca-se que nestas décadas a educação infantil não era para todos, as crianças de classes com maior renda, ficavam em casa protegidas pelas famílias, enquanto as mais pobres filhas de pais trabalhadores que habitavam os grandes centros iam para as creches, não a escolas de educação infantil. Nas creches o foco era o cuidado e não a escolarização. Ressalta-se ainda, que possuir um trabalho com remuneração acima de dois salários-mínimos nunca foi fator comum a maioria da população. Assim, esse cálculo por si só já evidencia o fosso existente entre as condições de escolarização possível a maior parte da sociedade brasileira.

Art. 10. Será instituída obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade.

Art. 11. O ano e o semestre letivos, independentemente do ano civil, terão, no mínimo, 180 e 90 dias de trabalho escolar efetivo, respectivamente, excluído o tempo reservado às provas finais, caso estas sejam adotadas.

1º Os estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus funcionarão entre os períodos letivos regulares para, além de outras atividades, proporcionar estudos de recuperação aos alunos de aproveitamento insuficiente e ministrar, em caráter intensivo, disciplinas, áreas de estudo e atividades planejadas com duração semestral, bem como desenvolver programas

muito eufórico. Sua mãe preocupada, não aderiu a princípio a ideia de levá-lo para a escola. Seus irmãos mais velhos, foram convencidos pela professora e minha mãe. Jorge foi estudar na mesma escola que a gente. Estávamos vivendo o período da integração escolar, onde as crianças com deficiências eram acolhidas em escolas e/ou em salas especiais e se demonstrassem condições de aprendizagem eram colocadas junto com as demais, se não evoluíssem, não tinha problema, voltavam para o lugar de onde saíram. Não me recordo de quando Jorge saiu da sala especial, sei que ele estudou até a oitava série. Pois, nos mudamos para fora da cidade e ficamos um ano fora, quando voltamos eles não moravam mais na nossa casa e fomos nos perdendo com o movimento natural da vida. Seu irmão mais novo ainda mora perto de nossa casa em Morrinhos, convivemos com ele.

Em 1979, em busca de melhores condições de vida. Nos mudamos para uma fazenda no norte de Goiás, hoje Tocantins. Situada entre Araguaína e Aruanã. Foi um choque cultural e educacional. Fomos estudar em um povoado situado a aproximadamente 30 km da fazenda. Meu pai procurou os pais de crianças que moravam nas fazendas próximas, foi a Agência de ônibus que fazia o percurso diário entre Araguaína a Aruanã, acertou uma forma de pagamento de forma que todos os estudantes poderiam utilizar o ônibus de carreira para frequentar a escola. Pegávamos o ônibus cedinho, antes das 6:30 e retornávamos as 12

de aperfeiçoamento de professores e realizar cursos especiais de natureza supletiva.

2º Na zona rural, o estabelecimento poderá organizar os períodos letivos, com prescrição de férias nas épocas do plantio e colheita de safras, conforme plano aprovado pela competente autoridade de ensino.

Art. 12. O regimento escolar regulará a substituição de uma disciplina, área de estudo ou atividade por outra a que se atribua idêntico ou equivalente valor formativo, excluídas as que resultem do núcleo comum e dos mínimos fixados para as habilitações profissionais.

Parágrafo único. Caberá aos Conselhos de Educação fixar, para os estabelecimentos situados nas respectivas jurisdições, os critérios gerais que deverão presidir ao aproveitamento de estudos definido neste artigo. (Brasil, 1971, p.5)

A LDB já apresentava a flexibilidade quanto a organização do calendário escolar na zona rural para priorizar a permanência dos estudantes, embora a sua aplicabilidade não fosse muito executada.

O Artigo 14 desta lei, versa sobre o aproveitamento de ensino:

Art. 14. A verificação do rendimento escolar ficará, na forma regimental, a cargo dos estabelecimentos, compreendendo a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

1º Na avaliação do aproveitamento, a ser expressa em notas ou menções, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o período letivo sobre os da prova final, caso esta seja exigida.

2º O aluno de aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudos de recuperação proporcionados obrigatoriamente pelo estabelecimento.

3º Ter-se-á como aprovado quanto à assiduidade:

horas aproximadamente. Era muito cansativo. Alguns motoristas tinham Resistencia em nos carregar. Às vezes, nos abandonavam. Quando nos deixavam em casa, tranquilo, mas na escola era um problema. Não havia outro horário de ônibus. Era um transtorno, até meu pai ser informado do fato, voltar para casa, pegar o carro para nos pegar, ficávamos com fome, esperando. As pessoas eram generosas, ofereciam comida, mas não aceitávamos, primeiro porque tínhamos muita vergonha e segundo, porque tínhamos muito nojo. As pessoas não tinham bons hábitos de higiene. A escola funcionava em uma casa feita de pau a pique, com uma sala grande onde era a classe de aula. A gente via a rotina doméstica da senhora que também fazia o lanche escolar. Pelas frestas nós víamos muitas vezes a senhora lavar as crianças sujas de fezes nas panelas e passar uma água superficialmente, em seguida, colocar para cozinhar o lanche. Não comíamos de forma alguma.

a) o aluno de frequência igual ou superior a 75% na respectiva disciplina, área de estudo ou atividade;

b) o aluno de frequência inferior a 75% que tenha tido aproveitamento superior a 80% da escala de notas ou menções adotadas pelo estabelecimento;

c) o aluno que não se encontre na hipótese da alínea anterior, mas com frequência igual ou superior, ao mínimo estabelecido em cada sistema de ensino pelo respectivo Conselho de Educação, e que demonstre melhoria de aproveitamento após estudos a título de recuperação.

4º Verificadas as necessárias condições, os sistemas de ensino poderão admitir a adoção de critérios que permitam avanços progressivos dos alunos pela conjugação dos elementos de idade e aproveitamento. (Brasil, 1971, p.6. Grifo nosso)

Apresenta também flexibilidade nas condições de avaliação e aprovação, como forma de evitar inclusive desperdício de recursos públicos no investimento de ofertas de vagas. Poucos estudantes se beneficiavam dessa flexibilização devido ao precário conhecimento da lei por parte generalizada da população brasileira, em decorrência da pequena divulgação dos direitos dos cidadãos e pela falta de escolarização que permitisse acesso a tais informações.

Regimenta-se também o ensino supletivo, inclusive com formação a distância, para estudantes acima de 18 anos que por algum motivo abandonou a escola. Pode ocorrer em classes de aula comum, destinada a tal fim, com frequência diária, ou com frequência em outras formas estabelecidas pelo regimento da instituição. Na

Imagem 8: Imagem de um modelo de casa pau a pique usado na década de 1970, na zona rural no Brasil



Fonte: Google imagens

A classe era multisseriada, a professora era jovem e não tinha formação adequada. Havia estudado até a oitava série da época. Havia um quadro negro, que era dividido em três ou quatro partes e ia tentando fazer alguma ação pedagógica. Não eram muitas crianças, umas quinze aproximadamente. A professora usava palmatória para manter a disciplina. Quando chegamos em casa e contamos para os nossos pais da palmatória, não acreditaram pois já estava em desuso a mais de trinta anos em Morrinhos e região.

Imagem 9: Imagem de um modelo de palmatória usada nas escolas para castigar estudantes indisciplinados

prática, busca-se a certificação e não o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade:

a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;

b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Parágrafo único. O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos Conselhos de Educação.

Art. 25. O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

§ 1º Os cursos supletivos terão estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno a que se destinam.

§ 2º Os cursos supletivos serão ministrados em **classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos.**

Art. 26. Os exames supletivos compreenderão a parte do currículo resultante do núcleo comum, fixado pelo Conselho Federal de Educação, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular, e poderão, quando realizadas para o exclusivo efeito de habilitação profissional de 2º grau, abranger somente o mínimo estabelecido pelo mesmo Conselho.



Fonte: Google imagem

Na prática, Rednalva, a professora não usava. Apenas ameaçava. Morríamos de medo. Éramos muito tranquilos, mesmo assim, temerosos.

Em 1980, voltamos no meio do ano para Morrinhos. Não fomos para a escola. Ficou inviável o transporte. Meu pai foi informado, que podíamos, quando voltássemos, nos matricular na série que estávamos e concluirmos a série normalmente. Eu, estava na quarta série, enquanto meus irmãos gêmeos na terceira e minha irmã do meio a segunda série. Isso era possível obedecendo o Art. 14, parágrafo 3ª alínea b da LDB, lei 5692/71 que dizia “o aluno de frequência inferior a 75% que tenha tido aproveitamento superior a 80% da escala de notas ou menções adotadas pelo estabelecimento;”. Eu fui aprovada para a quinta série. Meus irmãos não conseguiram, o que foi um prejuízo para eles. Fomos de mudança de carro próprio, caminhonete, levamos 04 dias para chegar lá. Levamos inclusive nosso cachorro de estimação: o Barão. Era um cachorro amarelo, grande e amigo fiel. Morávamos em uma casa novinha de tábuas no meio do pasto.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo deverão realizar-se:

a) ao nível de conclusão do ensino de 1º grau, para os maiores de 18 anos;

b) ao nível de conclusão do ensino de 2º grau, para os maiores de 21 anos.

§ 2º Os exames supletivos ficarão a cargo de estabelecimentos oficiais ou reconhecidos indicados nos vários sistemas, anualmente, pelos respectivos Conselhos de Educação.

§ 3º Os exames supletivos poderão ser unificados na jurisdição de todo um sistema de ensino, ou parte deste, de acordo com normas especiais baixadas pelo respectivo Conselho de Educação.

Art. 27. Desenvolver-se-ão, ao nível de uma ou mais das quatro últimas séries do ensino de 1º grau, cursos de aprendizagem, ministrados a alunos de 14 a 18 anos, em complementação da escolarização regular, e, a esse nível ou ao de 2º grau, cursos intensivos de qualificação profissional.

Parágrafo único. Os cursos de aprendizagem e os de qualificação darão direito a prosseguimento de estudos quando incluírem disciplinas, áreas de estudo e atividades que os tornem equivalentes ao ensino regular conforme estabeleçam as normas dos vários sistemas.

Art. 28. Os certificados de aprovação em exames supletivos e os relativos à conclusão de cursos de aprendizagem e qualificação serão expedidos pelas instituições que os mantenham. (Brasil, 1971, p.11)

Os desafios educacionais são inúmeros, a contar pela dificuldade no transporte nas regiões rurais, a falta de uma cultura de escolarização das crianças, as condições precárias de vida de grande parte da população. Entretanto, o Estado, precisa exercer

Próximo tinha um córrego, que pescávamos e nadávamos. Quando íamos a qualquer lugar, ele sempre ia na frente, verificando a segurança. Ficamos um ano em que aprendemos muitas coisas diferentes, na cultura as mulheres carregavam as bacias e/ou latas, alimentos na cabeça equilibrando-se. O vocabulário era muito diferente, mas não me lembro mais. Lá trabalhei na casa do casal que era gerente da fazenda, para aprender os trabalhos domésticos mais refinados. Minha mãe tinha uma preocupação quanto ao futuro. Ela queria que eu fosse uma boa dona de casa, ou melhor, que conseguisse um trabalho de doméstica quando tivesse idade apropriada. Aprendi a fazer doces (de limão galego, de laranja, cidra, pudins etc.), quitandas variadas, abrir frango, picar adequadamente porco, limpar prataria, lavar roupas finas etc. Dona Luzia tinha uma técnica que fazia questão que eu reproduzisse tudo. Não recebi pelos trabalhos desenvolvidos, o pagamento foi a minha aprendizagem, entretanto, eu gostava muito de estar lá, de fazer coisas novas, experimentar novos sabores.

Outra lembrança maravilhosa daquela época era o Programa de Rádio Encontro com Tia Leninha⁵. No programa ela contava histórias infantis, cantava músicas infantis, orientava. Eu não perdia um

sua governamentalidade sobre essa população. É preciso conhecer para antecipar-se a ação, como Foucault, discute em governo da população. O Estado, começa a mapear e controlar estatisticamente a população.

A lei também regula a formação de profissionais da educação.

Art. 29. A formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se às diferenças culturais de cada região do País, e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características das disciplinas, áreas de estudo ou atividades e às fases de desenvolvimento dos educandos.

Art. 30. Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério:

a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;

b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;

c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena.

§ 1º Os professores a que se refere a letra a poderão lecionar na 5ª e 6ª séries do ensino de 1º grau se a sua habilitação houver sido obtida em quatro séries ou, quando em três mediante estudos adicionais correspondentes a um ano letivo que incluirão, quando fôr o caso, formação pedagógica.

⁵ No Encontro com Tia Leninha, diariamente a radialista apresentava músicas infantis, contava histórias e reproduzia outras gravadas em discos, como as da coleção Disquinho. Adultos e crianças largavam tudo o que estavam fazendo para acompanhar aquela que já havia se transformado em Tia Leninha. De histórias gregas a mitos brasileiros, nada ficava fora da imaginação da radialista.

programa. Depois recontava as histórias a noite para meus irmãos e quando dava contava para outras crianças da fazenda. Minha mãe me dizia que eu levava jeito para ensinar. Ficava muito feliz, quando ela dizia que me admirava. Ficava envaidecida por despertar a valorização dela. Tudo que eu mais queria era que meus pais tivessem orgulho de mim. Quando meus pais resolveram voltar, venderam a produção/colheita completa, a caminhonete e voltamos de ônibus. Com o dinheiro conseguido meus pais terminaram/reformaram nossa casa em Morrinhos. Voltamos em julho de 1980.

§ 2º Os professores a que se refere a letra b poderão alcançar, no exercício do magistério, a 2ª série do ensino de 2º grau mediante estudos adicionais correspondentes no mínimo a um ano letivo.

§ 3º Os estudos adicionais referidos nos parágrafos anteriores poderão ser objeto de aproveitamento em cursos ulteriores. (Brasil, 1971, p. 17)

Entretanto, apesar de a lei determinar o mínimo do 2º grau concluído para atuar nos níveis anteriores. Era comum pelo país a fora, existirem professores atuando nos níveis iniciais do 1º grau com apenas esse grau completo, na segunda etapa deste nível de ensino, professores com o segundo grau completo.

A lei ainda prevê que os fazendeiros garantam condições de escolarização gratuita para os filhos de seus empregados. Essa parte da legislação parece não ter sido divulgada, pois as escolas rurais existentes eram de responsabilidade do setor público, desde então, já era notório a falta de contribuição dos grandes proprietários de terra com o processo de escolarização de seus funcionários. A lei de Diretrizes e Bases de 1971, representa uma perspectiva de avanço a educação nacional e foi referência por 25 anos de 1971 a 1996.

Todos esses programas foram essenciais para o desenvolvimento do campo educacional do país, reverberando por várias décadas.

Na década 70 ocorreu o auge e o início do declínio da Ditadura. No seu início, o Brasil viveu o chamado Anos de Chumbo, que haviam sido iniciados com o AI-5, em 1968, pois foi período cuja repressão

dos militares sob as pessoas que discordavam da ação política mais forte. Elas eram caçadas, torturadas e eliminadas, em decorrência dessas ações ocorreu o fim dos grupos armados que lutavam pelo fim da ditadura.

Em meio a situação de repressão, o governo brasileiro apresentou a sociedade o Plano Nacional de Desenvolvimento de 1970 a 74, em diferentes setores, conforme recorte abaixo:

Figura 9 Projeção de desenvolvimento por setores do Plano Nacional de Desenvolvimento do Brasil de 1970 a 1974

SETORES	Situação em 1970	Meta para 1974	Aumento (%)
1) EDUCAÇÃO			
● Ensino de 1.º grau			
— N.º de matrículas (milhares)	16.300	22.000	35
— Taxa de escolarização real (%)	73%	80%	—
● Ensino de 2.º grau			
— N.º de matrículas (milhares)	1.100	2.200	100
● Ensino Superior			
— N.º de matrículas (milhares)	430	820	90
— Docentes em regime de tempo integral e dedicação exclusiva	2.800	4.000	43
— Docentes em outros regimes	6.000	8.000	33
● Alfabetização: número de analfabetos entre 15 e 35 anos (milhares)	8.000	2.000	—75(**)
● Preparo de mão-de-obra (n.º de trabalhadores treinados por ano)	100.000	217.000	117
● Dispendios públicos no Setor (Cr\$ milhões de 1972)	5.500	10.550	92
● Dispendios federais no Setor (Cr\$ milhões de 1972)	1.800	3.060	70

Fonte: Plano Nacional de desenvolvimento do Brasil 1972 a 1974, p. 43

Esse novo contexto, levou o presidente do Brasil general Ernesto Geisel, a iniciar um processo de redemocratização em 1974 que seria “uma abertura lenta, gradual e segura”. No final da década, em 1979, foi aprovada a Lei de Anistia, que permitiu que muitos brasileiros exilados retornassem ao Brasil.

Nesta década a desigualdade econômica acirrou-se ainda mais, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 2: Desigualdade de Renda no Brasil 1960 a 1990, segundo Índice de Gini

Ano	Índice de Gini	10+/10 ⁻⁷
1960	0,50	34
1970	0,56	40
1980	0,59	47
1990	0,63	78
1999	0,60	70

Fonte: Barros (2001)

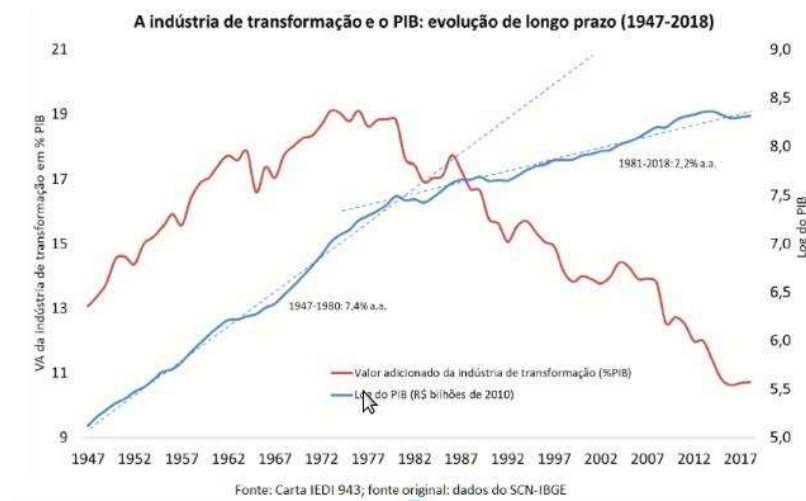
Segundo Barros (2001) o aumento das desigualdades nos anos 60 atingiu de maneira mais incisiva os grupos que formavam a classe média. Já na década de oitenta, esse fator atingiu mais os situados

⁷ Marca a relação entre os 10% mais Ricos e os 10% mais pobres.

na base da pirâmide. Logo, o adensamento das desigualdades entre ricos e pobres passou a acontecer nesta década, acirrando cada vez mais nas seguintes conforme pode ser observado em estudos econômicos desenvolvidos por Barros. Na década de 1970 a crise atingiu de forma mais direta as classes mais pobres, enquanto na década de 60 a classe média foi a mais atingida.

Houve aumento das desigualdades sociais, mas o país cresceu conforme o gráfico abaixo ilustra o aumento do Produto Interno Bruto (PIB).

Figura 10: Gráfico Demonstrativo da evolução da Indústria de transformação e o PIB de 1947 a 2018



Fonte: Dados do SCN/IBGE 2018

Essa situação demonstra que não houve uma equação justa e/ou razoável entre o crescimento econômico e a evolução da indústria

no Brasil e o avanço na melhoria das condições de vida da maior parte da sua população.

No tocante ao desenvolvimento econômico o país viveu ciclos de expansão e de recessão. Segundo estudos do Inep. Na análise mensal, obteve-se 15 períodos recessivos e 16 de expansão no período de janeiro de 1970 a setembro de 2023.

Quadro 3: Cronologia mensal por períodos de expansão e recessão da atividade econômica de janeiro de 1970 a setembro de 2023, com seus respectivos presidentes da república e partidos políticos

Início	Fim	Ciclo	Presidentes
Janeiro de 1970	Março de 1977	Expansão	1969 - 1974 - General Emílio Garrastazu Médici (General Medici) ARENA; 1974 - 1979 - General Ernesto Geisel (General Ernesto Geisel) ARENA
Abril de 1977	Outubro de 1977	Recessão	1974 - 1979 - General Ernesto Geisel (General Ernesto Geisel) ARENA
Novembro de 1977	Setembro de 1980	Expansão	
Outubro de 1980	Agosto de 1981	Recessão	1979 - 1985 - General João Baptista de Oliveira Figueiredo (General Figueiredo) ARENA
Setembro de 1981	Setembro de 1982	Expansão	
Outubro de 1982	Abril de 1983	Recessão	
Início	Fim	Ciclo	Presidentes
Maio de 1983	Abril de 1987	Expansão	1979 - 1985 - General João Baptista de Oliveira Figueiredo (General Figueiredo) ARENA;

			1985 - 1990 - José Sarney (Sarney) Tancredo Neves PMDB
Maio de 1987	Agosto de 1987	Recessão	1985 - 1990 - José Sarney (Sarney) Tancredo Neves PMDB;
Setembro de 1987	Março de 1988	Expansão	
Abril de 1988	Outubro de 1988	Recessão	
Novembro de 1988	Junho de 1989	Expansão	
Julho de 1989	Março de 1991	Recessão	1985 - 1990 - José Sarney (Sarney) Tancredo Neves PMDB; 1990 - 1992 - Fernando Afonso Collor de Melo (Fernando Collor) PRN - PSC - PST – PTR
Abril de 1991	Agosto de 1991	Expansão	1990 - 1992 - Fernando Afonso Collor de Melo (Fernando Collor) PRN - PSC - PST – PTR
Setembro de 1991	Janeiro de 1992	Recessão	1990 - 1992 - Fernando Afonso Collor de Melo (Fernando Collor) PRN - PSC - PST – PTR;
Fevereiro de 1992	Março de 1995	Expansão	1992 - 1995 - Itamar Augusto Cautiero Franco (Itamar Franco) PRN - PSC - PST – PTR
Abril de 1995	Setembro de 1995	Recessão	
Início	Fim	Ciclo	Presidentes
Outubro de 1995	Outubro de 1997	Expansão	1992 - 1995 - Itamar Augusto Cautiero Franco (Itamar Franco) PRN - PSC - PST – PTR;
Novembro de 1997	Janeiro de 1998	Recessão	

			1995 - 2002 - Fernando Henrique Cardoso (Fernando Henrique Cardoso - FHC) PSDB - PFL - PTB
Fevereiro de 1998	Julho de 1998	Expansão	1995 - 2002 - Fernando Henrique Cardoso (Fernando Henrique Cardoso - FHC) PSDB - PFL - PTB
Agosto de 1998	Dezembro de 1998	Recessão	
Janeiro de 1999	Janeiro de 2001	Expansão	
Fevereiro de 2001	Setembro de 2001	Recessão	
Outubro de 2001	Outubro de 2002	Expansão	
Novembro de 2002	Junho de 2003	Recessão	2003 - 2010 - Luiz Inácio Lula da Silva. (Lula) PT - PL - PCdoB - PMN - PCB (PPS - PDT - PTB - PSB - PGT - PSC - PTC - PV - PHS)
Julho de 2003	Julho de 2008	Expansão	
Agosto de 2008	Dezembro de 2008	Recessão	
Início	Fim	Ciclo	Presidentes
Janeiro de 2009	Fevereiro de 2014	Expansão	2003 - 2010 - Luiz Inácio Lula da Silva. (Lula) PT - PL - PCdoB - PMN - PCB (PPS - PDT - PTB - PSB -

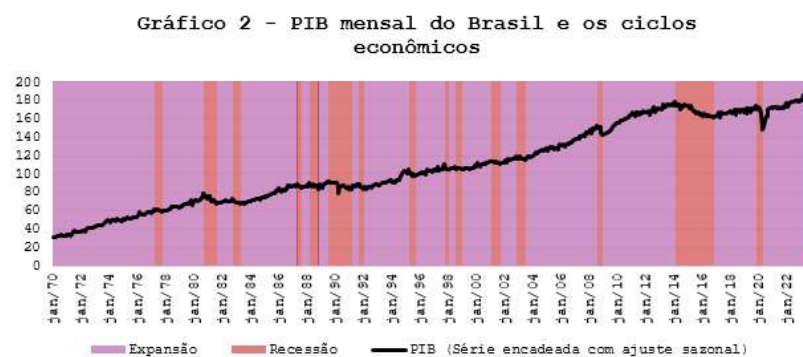
			PGT - PSC - PTC - PV - PHS); 2011 - 2016 - Dilma Vana Rousseff (Dilma Rousseff) PT - PMDB - PDT - PCdoB - PSB - PR - PRB - PSC - PTC - PTN
Março de 2014	Outubro de 2016	Recessão	2011 - 2016 - Dilma Vana Rousseff (Dilma Rousseff) PT - PMDB - PDT - PCdoB - PSB - PR - PRB - PSC - PTC - PTN
Novembro de 2016	Outubro de 2019	Expansão	2016 - 2018 - Michel Temer
Novembro de 2019	Abril de 2020	Recessão	2019 - 2022 - Jair Messias Bolsonaro (Jair Bolsonaro) PSL - PRTB; 2023 - atualidade - Luiz Inácio Lula da Silva: (Lula) PT - PCdoB - PV - PSOL - REDE - PSB - SDD - AVANTE - AGIR - PROS
Maio de 2020	set/23	Expansão	

Fonte: Elaboração própria com dados do INEP e Câmara dos deputados

Pelo quadro apresentado é possível perceber que a direita governou o Brasil por maior tempo, de certa forma, beneficiou-se do desenvolvimento alcançado, bem como, em grande parte pode ser responsabilizada pela desigualdade social existente.

No Gráfico abaixo é apresentada a série de PIB mensal estimada do primeiro trimestre de 1970 ao terceiro trimestre de 2023 e os períodos de expansão e recessão identificados pelo algoritmo de Monch-Uhlig aplicados a esta série.

Figura 11: Gráfico Demonstrativo do PIB mensal do Brasil e os ciclos econômicos



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil

Pelo gráfico é mais fácil de visualizar os ciclos econômicos vividos pelo país nesse percurso histórico. É evidente o crescimento econômico alcançado pelo país.

O Primeiro Plano Nacional de desenvolvimento, Lei 5.727/71 indica uma previsão de investimento a ser realizado em diferentes setores, a imagem abaixo demonstra as metas do governo federal na área de saúde e saneamento para 1972 a 74.

Figura 12: Plano Nacional de Desenvolvimento do Brasil, na área de saúde e saneamento de 1972 a 1974.

2) SAÚDE E SANEAMENTO			
	Ocorrências locais ou generalizadas	Erradicadas	
● Combate a endemias (malária, varíola, febre amarela)			
● Abastecimento de água — população urbana servida (em milhares)	27.045	38.045	41
● Esgotos Sanitários — população urbana servida (em milhares)	13.523	19.323	43

Fonte: Plano Nacional de desenvolvimento do Brasil 1972 a 1974, p. 43

O documento traz o título “Governo da Revolução” indicando que os militares iriam trazer o desenvolvimento tão esperado para a nação. No campo político, em 1972, foram restauradas as eleições diretas para senador e prefeito, com exceção para as capitais, entretanto, os militares continuavam interferindo no processo eleitoral. Os militares desenvolveram uma estratégia para manter o controle sobre o legislativo e executivo. Uma dessas estratégias utilizadas pelo regime era a sublegenda. O partido que recorria à sublegenda podia apresentar até três nomes para disputar o cargo. Os votos dos três candidatos eram somados e, se a sublegenda vencesse nas urnas, o mais votado assumia o posto, mesmo que tivesse obtido menos votos do que seu adversário. Assim, a Arena manteve-se em grande escala na liderança do legislativo e executivo no Brasil. Com o fim do “milagre econômico”, início de um período de recessão, o vazamento de informações sob a crueldade cometida

pelos militares com pessoas da sociedade iniciou-se um lento, mas real movimento de perda de apoio ao regime por parte da população que o apoiava.

Em 1974 houve um crescimento do MDB nas urnas. Como forma de controlar e diminuir o avanço da oposição, o governo baixou em 1976 o decreto apelidado de Lei Falcão, que regulamentou a propaganda eleitoral, as quais passaram a ser permitidas apenas usando fotos dos candidatos e a voz de um locutor anunciando seu currículo. Quatro anos depois (1978) novamente o governo editou novo pacote pelo qual cada estado tinha três senadores, e, na eleição de 78, eram apenas dois senadores, um eleito diretamente e outro, indiretamente. Da mesma forma, as eleições na Assembleia Legislativa de cada estado. Como a Arena era o partido majoritário, seus senadores foram eleitos em praticamente todos os estados, com exceção da Guanabara, onde o MDB era o partido majoritário. Como forma de reação da população, esses eleitos pelas Assembleias Legislativas foram denominados de senadores biônicos. Entretanto, mesmo diante de todas as estratégias criadas pelo executivo nacional, o MDB, liderado pelo deputado Ulysses Guimarães, saiu vitorioso nas eleições de 1978, obtendo 57% dos votos. Em 1979 o governo extinguiu o bipartidarismo e o pleito de 1982 sinalizava o fim do autoritarismo.

Reflexões e destaques da década de 1960 e 1970

Essas duas décadas foram marcantes e decisivas para a geração que dela se originou ou passou. As marcas na economia, na vida cultural e social foram enormes. A sociedade dobrou-se diante do poder econômico alimentado pelo controle político. A ditadura militar marcou a década. Foi um período difícil de nossa história.

Ressalto aqui o papel da educação na construção dessa sociedade que se pretendeu desenvolver. Destaca-se a elaboração e instituição da Lei 5692/71, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional que ficou regulamentada por vinte anos. A lei 5692/71 em síntese:

- a) Prevê um núcleo comum para o currículo de 1º e 2º graus e uma parte diversificada em função das peculiaridades locais (art. 4).
- b) Inclusão da educação moral e cívica, educação física, educação artística, e programas de saúde como matérias obrigatórias do currículo, além do ensino religioso facultativo (art. 7).
- c) Ano letivo de 180 dias (art. 11)
- d) Ensino de 1º grau obrigatório dos 7 aos 14 anos (art. 20)
- e) Educação a distância como possível modalidade do ensino supletivo (art. 25)
- f) Formação preferencial do professor para o ensino de 1º grau, da 1 a 4 série, em habilitação específicas do 2º grau (art. 30 e 77)
- g) Formação preferencial dos especialistas da educação em curso superior de graduação ou pós-graduação (art. 33)
- h) Dinheiro público não exclusivo às instituições de ensino públicas (art. 43 e 79)
- i) Os municípios devem gastar 20% do seu orçamento com educação, não prevê dotação orçamentária para a união ou estados (art. 59)
- j) Progressiva substituição do ensino do 2º grau gratuito por sistema de bolsas com restituição (art. 63)
- k) Permite o ensino experimental (art. 64)
- l) Pagamento por habilitação (art. 39)

Em suma, o texto da lei era polissêmico, obscuro e contraditório de forma a expressar o que se pretendia. portanto, ocultar a realidade, contribuir para a promoção de um outro olhar, que parecia mais inovador e atrelado as necessidades de desenvolvimento econômico do país. O que interessava considerar a falta de profissionais com formação adequada para cumprir as determinações legais? A mesma lei que solta é a que prende. Depende da interpretação que se tem. Assim, o texto da lei atendeu bem ao que se propunha. As dificuldades eram ignoradas, ou consideradas quando era oportuno. Em síntese, na realidade extrai-se de estudos da época que:

- a) as escolas de 2º grau não estavam preparadas para implantar a Lei 5692/71, ainda que o corpo docente estivesse qualificado para a parte de Educação Geral, não existiam profissionais qualificados para a Formação Especial, destinada a qualificação para o trabalho técnico;
- b) faltavam condições físicas e materiais para implementação de seus programas e cursos;
- c) havia resistência a profissionalização no 2º grau e conclusão dos estudos nesta etapa de ensino;
- d) falta de financiamento para a aplicação da parte específica no 2º grau.

Estabeleceu-se uma educação que privilegiava o caráter utilitário do conhecimento, em detrimento de conteúdos considerados dispensáveis porque “teóricos”, afinada ao contexto sociopolítico e econômico, reforçando o caráter tecnicista foco no modelo desenvolvimentista norte americano.

No final da década de 1970, como resultado de uma pressão do capital econômico o governo militar iniciou um processo de afrouxamento do controle da população. As pessoas voltaram a se encontrar, a se organizar politicamente. Uma forte tentativa de vencer as forças históricas da opressão, vislumbrando um retorno à democracia.

Não existe uma continuidade mecânica entre nosso passado e o presente, mas a raiz autoritária da nossa política corre o perigo de prolongar-se, a despeito dos novos estilos de governabilidade. [...] Essa é uma linguagem que herdamos dos mandonismos do passado, da época do domínio exclusivo da grande propriedade rural, mas que vem encontrando renovada sobrevida nesta nossa era dos afetos digitais, igualmente autoritários. (Schwarcz, 2019, p. 63).

Assim, as décadas seguintes tiveram que aprender novas formas de construir sua realidade, erguendo a cabeça, organizando-se socialmente para restituir os direitos perdidos. Para acessar a educação, a saúde e o trabalho. Já aqui neste período não havia postos de trabalho para todos

aqueles em idade para ocupá-los. O êxodo rural continuava crescendo e as cidades não estavam preparadas para receber o quantitativo de pessoas que chegavam em busca de melhores condições de existência. No entanto, a prática cultivada de “[...] naturalizar a desigualdade, evadir-se do passado, é característico de governos autoritários [...]”. Mas é também fórmula aplicada, com relativo sucesso, entre nós, brasileiros” (Schwarcz, 2019, p. 19). As marcas da ditadura foram convertidas no avanço do autoritarismo brasileiro, que historicamente aparece, pois, como correlato de um conservadorismo próprio de nosso povo, que atravessa a sociedade de alto a baixo. Como reflexo desta conduta convivemos com a

[...] contaminação de espaços públicos e privados é uma herança pesada de nossa história, mas também é um registro do presente. A concentração da riqueza, a manutenção dos velhos caciques regionais, bem como o surgimento dos “novos coronéis” e o fortalecimento de políticos corporativos mostram como é ainda corriqueiro no Brasil lutar, primeiro, e antes de mais nada, pelo benefício privado. Essa é uma forma autoritária e personalista de lidar com o Estado, como se ele não passasse de uma generosa família. (Schwarcz, 2019, p. 87).

Na sessão seguinte vamos ver como a sociedade brasileira foi se constituindo a partir dessa herança e como eu fui crescendo e me empenhando nesse emaranhado político, econômico, social e educacional.

Utopia

Padre Zezinho

Das muitas coisas
Do meu tempo de criança
Guardo vivo na lembrança
O aconchego do meu lar
No fim da tarde
Quando tudo se aquietava
A família se ajeitava
Lá no alpendre a conversar

Meus pais não tinham
Nem escola, nem dinheiro
Todo dia, o ano inteiro
Trabalhavam sem parar
Faltava tudo
Mas a gente nem ligava
O importante não faltava
Seu sorriso, seu olhar

Eu tantas vezes
Vi meu pai chegar cansado
Mas aquilo era sagrado
Um por um ele afagava
E perguntava
Quem fizera estripulia
E mamãe nos defendia
Tudo aos poucos se ajeitava

O sol se punha
A viola alguém trazia
Todo mundo então pedia
Pro papai cantar com a gente
Desafinado
Meio rouco e voz cansada
Ele cantava mil toadas
Seu olhar ao sol poente

Passou o tempo
Hoje eu vejo a maravilha
De se ter uma família
Quando tantos não a tem
Agora falam
Do desquite e do divórcio
O amor virou consórcio
Compromisso de ninguém

E há tantos filhos
Que bem mais do que um palácio
Gostariam de um abraço
E do carinho entre seus pais
Se os pais amassem
O divórcio não viria
Chamam a isso de utopia
Eu a isso chamo paz

Década de 1980!!!

Um novo sol promete abrir-se igualmente para todos! E as sombras? Essas continuam para alguns privilegiados, que usufruem da luz e da delícia da frescura da sombra...

As instituições como dispositivos de regularização (a família e a escola)

As instituições não são espaços exclusivos de exercícios do poder, mas sim espaços atravessados por tecnologias de poder cuja aplicação não está restrita aos muros institucionais nem às práticas de confinamento (Foucault, 1995, p. 263),

De volta a Morrinhos, a vida voltou ao convencional. A fábrica de fumo voltou a funcionar a todo vapor! Nesse período, comecei a me libertar aos poucos do trabalho com o fumo. Comecei trabalhar no contraturno da escola na casa da minha professora da quarta série. Ela tinha duas meninas pequenas uma de dois e outra de quatro anos. Cuidava das meninas, limpava a casa e cozinava. Em meados do ano seguinte, ela deu a luz a um menino. Cuidei dele desde os primeiros dias. Fiz a quinta série estudando no vespertino. Chegava antes das 7 horas da manhã. Saía às 12 horas e às 13hs entrava no colégio. Ia em casa, tomava banho, vestia uniforme e ia para o colégio em uma hora. Ainda havia tempo para arrumar a cozinha de minha casa. Minha mãe, devido as condições que vivia, não brincava em serviço. Aprendemos a aproveitar todo o tempo, pois: O trabalho dignifica o homem!

O estado – dispositivo de poder da governança

Chamam a década de 1980, como “década perdida”. Resta-nos perguntar: Perdida para quem? Houve, aqueles que se beneficiaram das dificuldades existentes, poucos, mas beneficiados.

Como anunciado na epígrafe nos anos 1980, o Brasil mergulhou em uma profunda crise econômica, marcada pela hiperinflação, elevação da dívida pública e interrupção do crescimento do PIB. Os registros do Inep indicam que inflação começou antes de 1980, na Ditadura Militar, entretanto, se acirrou na referida década, como desdobramento do endividamento do país ocorrido durante o período ditatorial, para custear o chamado “Milagre Econômico”.

Em 1985, iniciou no país, uma redemocratização gradual, acompanhada pela eleição indireta de um civil para a Presidência da República. Foram eleitos Tancredo Neves, e seu vice José Sarney. Tancredo faleceu e Sarney assumiu a presidência, para um mandato que se encerraria em 1990. O maior desafio de seu governo foi a contenção da grave crise econômica, particularmente o endividamento e a inflação. A

A constituição do homo *oeconomicus* – como tornar-se empresário de si mesmo

O perfil profissional desejado é ensinado e aprendido nas escolas, nos livros, nos cursos, mas também o é nos artefatos culturais, tal como o jornal. Já o discurso circula por todas essas instâncias, inextricavelmente, imbricado com o poder. Queiramos ou não somos tomados pelos discursos até mesmo quando estamos sozinhos em casa refletindo, pois essa prática é privilegiadamente uma prática discursiva. (Ferreira; Traversini, 2013, p.216)

Quando chegamos em Morrinhos, fui trabalhar de doméstica. Estudava de manhã e trabalhava à tarde, cuidando de uma casa de cinco cômodos, dois banheiros e duas varandas. Ainda cuidava de duas meninas. O salário não era grande, mas já dava para ajudar em casa. Demandava muita responsabilidade. No final do ano, minha patroa Eleusa, ficou grávida. No ano seguinte, passei a estudar à tarde. Quando terminou a Licença Maternidade, Dona Eleusa voltou a trabalhar no matutino. As meninas foram para a escola. As três saíam no período da manhã. Eu ficava sozinha com um bebê de quatro meses. Uma criança cuidando de outra criança, mas tinha experiência, afinal ajudei a cuidar de meus irmãos.

As aulas terminavam as 17 horas. Quando chegava em casa, precisava fazer o jantar, pegar roupas no varal, limpar casa, dentre outras tarefas domésticas, depois as tarefas escolares. Não podíamos descuidar!!! Tínhamos que trabalhar, mas meu pai não deixava a gente descuidar da escola. Sempre dizia que não teríamos herança, a única coisa que podia nos dar era estudos. De fato, somos sete e todos temos um curso superior. Dois com doutorado.

Estudar no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, escola à época conveniada com o Estado de Goiás foi um sonho realizado. O Prédio pertence aos padres Estigmatinos, uma ordem religiosa, que cuida da comunidade católica da cidade. Meu sonho era estudar lá. Era considerada a melhor escola da cidade. Consegui passar no exame de admissão lá. Primeira conquista! O uniforme era lindo! Saias azuis escuro, plissadas, abaixo do joelho, blusa de Tergal branca com o emblema da Escola

Imagem 14: Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes na cidade de Morrinhos/Go



Fonte: [Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes em Morrinhos Goiás - Pesquisar Imagens](#)

figura abaixo ilustra o crescimento do país e a respectiva inflação durante a década.

Figura 14: Evolução Percentual das Taxas Médias Anuais do Produto Interno Bruto (Pib) e da Inflação

Ano	PIB	Inflação (IPCA)
1980	9,2	110,2
1981	-4,28	95,2
1982	0,81	99,7
1983	-2,92	211,0
1984	5,39	223,8
1985	7,91	235,1
1986	7,50	65,0
1987	3,61	415,8
1988	-0,05	1.037,6
1989	3,20	1.782,9
Média	2,35	462,9

Fonte: Revista de Economia, v. 41, n. 3 (ano 39), p. 127-148, set./dez. 2015. p. 132

A década iniciou com um PIB na faixa de 9.2 e encerrou com 3.2, revelando um grande empobrecimento da nação e por conseguinte da população que passou a conviver com índices inflacionários alarmantes que corroíam o poder aquisitivo, reduzindo o seu poder de compra. 1980 iniciou com uma inflação na casa dos 110,2% e encerrou 1782.9%. A instabilidade econômica ficou insustentável. Os

Era um trabalho puxado, além de cuidar do bebê, ainda tinha que cuidar da casa e fazer o almoço. Quando chegavam o almoço tinha que estar na mesa, o bebê de banho tomado. Ainda lavava as roupas das crianças. Depois do almoço, arrumava a cozinha e saía as 12 horas. A tarde ia para a escola.

Tinha bastante dificuldade para lavar os banheiros e a varanda da frente. Esfregava tudo com esponja de aço. Não tinha força o suficiente para esfregar e deixar tudo branquinho. Às vezes, ouvia broncas. Ela pegava a espoja e esfregava e me mostrava, mas eu bem que tentava, mas sempre precisava refazer a limpeza.

O fato de ficar muito molhada, resfriava muito, minha garganta vivia infeccionada. Usando antibióticos muitas vezes. Estava bem magrinha. Aliás esse foi o único período em minha vida que fui magra.

Em 1982, passei a estudar no noturno, para melhor atender as necessidades do trabalho. Estava muito difícil conseguir realizar todo o serviço da casa e cuidar de uma criança pequena que andava para todo lado. No horário que estava sozinha em casa com ele, não conseguia fazer todo o trabalho. Passei a ficar mais tempo, mas o salário não mudou. Gostava muito de todos na casa. Eram pessoas muito boas, mas a divisão de classe estava nítida.

Era muito bom ter uma pessoa, jovem, de confiança realizando todo o trabalho doméstico por um baixo salário. Nesta fase, até passava as roupas.

Nesta época, comecei a ministrar aulas particulares para crianças das séries anteriores a que eu estava cursando depois que chegava do trabalho. Comecei a ganhar um bom dinheiro no final do ano.

Figura 13: Emblema do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes na cidade de Morrinhos/Go



Fonte: uniforme do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes em Morrinhos Goiás nos anos 80 os Goiás - Pesquisar Imagens

Sempre levei a sério os estudos. Fui aprovada. Neste ano, perdi minha avó paterna. Não quis perder aula para ir a Goiânia visitá-la no hospital, deixei para ir no final de semana, ela faleceu na quarta feira. Nunca me esqueci. Perdi dois dias de aula. A professora de matemática, dona Dinorah, tinha uma prática: em uma aula ela apresentava o conteúdo, na seguinte realizava atividades, tirava dúvidas e na terceira aula, ela realizava uma atividade em grupo, valendo nota. Sempre eu era disputada pelos colegas para participar dos grupos. Como eu perdi as aulas, não sabia o conteúdo sobre a formação dos grupos.

A professora me colocou no grupo dos colegas que normalmente não conseguia desenvolver as atividades e ficavam com nota vermelha. Tentei apreender o conteúdo com os colegas e ensinar aos membros do grupo. Nesse dia tirei minha primeira pontuação baixa

estabelecimentos comerciais chegaram a remarcar os preços dos produtos mais de uma vez por dia, tamanha era a incerteza econômica. Contratou-se funcionários apenas para manter atualizados os preços dos produtos. Era comum, se ouvir os barulhos das maquininhas da época de colocar preços nos produtos nos supermercados.

Como tentativa de conter a inflação e melhorar o PIB do país, foram criados e implementados vários planos de estabilização, conforme quadro abaixo:

Quadro 5: Planos econômicos do Brasil na década de 1980 e suas ações

Ano	Plano	Ações
1986	Cruzado	A moeda mudou de cruzeiro para cruzado; os preços, o câmbio e os salários foram congelados, foi instituído o gatilho salarial e a população iniciou uma cruzada contra os aumentos.
1986	Cruzado 2	Trouxe o fim do congelamento, elevou principalmente os preços das tarifas públicas
1987	Bresser	Congelamento de preços e salários, por 90 dias.
1988	Verão	Preços foram congelados, o cruzado perdeu três zeros e passou a se chamar Cruzado Novo.

Fonte: Elaboração própria em pesquisa histórica em fontes sobre dados econômicos do Brasil

Resolvi pedir demissão. Dona Eleusa não gostou nada de minha decisão. Mas, minha mãe lhe justificou que eu precisava cuidar de minha saúde.

Resolvi investir em minha qualificação profissional para ter um futuro melhor. Matriculei-me em um curso de datilografia e em um curso de secretariado pelo Instituto Brasil Central, a distância. Eles enviavam o material pelo correio, a gente estudava, fazia as atividades e enviava as avaliações de volta pelo correio.

Organizei um grupinho de aulas particulares, que dava o mesmo valor que ganhava no trabalho anterior. Chegou uma escola de Inglês na cidade. Eu queria muito fazer aulas de inglês. Fui até a escola verificar os valores. Quando cheguei lá, a dona da escola estava muito atarefada, atendendo na secretaria, acompanhando a pintura e a reforma do prédio, organizando as aulas etc. Ela também era a professora. Não conhecia a cidade.

A senhora gostou de mim e me fez uma proposta. Eu trabalharia lá das sete às dez e das 13 às 16 horas e sábado o dia todo. Ela me pagaria um quarto do salário-mínimo da época e o curso de inglês.

Trabalhei lá uns quatro meses, ficava na secretaria, limpava o espaço físico. Ela não me pagou. Atrasou, pediu para eu ter paciência, que estava difícil. Assim, chegou aos quatro meses. Minha mãe foi falar com ela. Disse que ela estava recebendo dos alunos e não me pagava. Se o estabelecimento estivesse dando prejuízo, ela deveria avaliar. No outro dia cheguei para trabalhar, quando abri a porta estava tudo vazio. Foram embora da cidade sem deixar endereço.

em matemática. Desse dia em diante, sempre fiquei até o final do ano com os que me acolheram nesse momento. Eles também, mudaram sua aprendizagem e nota.

Nesse ano encontrei uma pessoa maravilhosa, minha amiga da vida! Carmelucia! Nós duas nunca terminamos nossos assuntos! Quando nos encontramos é como se nunca estivessemos separadas...É uma felicidade e paz de espírito incrível. Minha mãe também sempre teve um vínculo especial com ela. Com a Carmemlúcia, aprendi a apreciar ainda mais a leitura. Ela lia muito e passei a ler também.

Outro fato importante, nessa série foi o fato de a professora de Língua Portuguesa, Sandra, que acreditou na minha capacidade de escrita. Me increveu em um campeonato de produção texto. Uma história. Não ganhei o concurso, mas me senti valorizada e mais confiante dali em diante.

Eu era uma menina, ávida por conhecimentos, quieta, amedrontada, mas ao mesmo tempo, firme e decidida a vencer na vida. A encontrar um lugar nesse mundo e quiza dar uma vida melhor para meus pais.

Um evento internacional importante, que marcou indicativos a serem alcançados por países em desenvolvimento na década foi o Consenso de Washington¹³, (Vargas, Felipe. 2015, p.133), ficou demarcado dez princípios a serem perseguidos:

- i) disciplina da política fiscal, evitando grandes déficits fiscais frente às taxas de crescimento;
- ii) redirecionamento dos gastos públicos, com restrição dos subsídios para áreas como a educação, saúde e infraestrutura;
- iii) reforma tributária, ampliando a base sobre a qual incide a carga de tributos, com maior peso nos impostos indiretos e menor progressividade nos impostos diretos;
- iv) taxa de juros determinadas pelo mercado e positivas (mas moderadas) em termos reais;
- v) taxa de câmbio determinadas pelo mercado;
- vi) liberalização do comércio exterior, liberando as importações, com ênfase para a eliminação das restrições quantitativas e redução de alíquotas;
- vii) eliminação de restrições ao capital externo, permitindo investimento direto estrangeiro;
- viii) privatização, com a venda de empresas estatais;
- ix) desregulamentação, com redução da legislação de controle do processo econômico e das relações trabalhistas;
- x) segurança jurídica para os direitos de propriedade intelectual.

Estes princípios, com claras metas liberais, tornava o mercado o vetor de equilíbrio fiscal e econômico. Os países em desenvolvimento ficaram reféns do mercado externo, que os invadiu buscando novos nichos de consumo e mão de obra barata para o enriquecimento de grandes empresários.

Fiquei somente com minhas aulas. Tinha um bom número de alunos. Mas esta instabilidade preocupava minha mãe. No final do mês não sabia ao certo com quanto contar de minha ajuda.

Não dá para escolher muito nestes casos, precisamos comer, pagar água, luz, medicamentos etc.

Uma amiga da família precisou fazer uma cirurgia e precisava guardar repouso por quatro meses, combinamos que eu iria trabalhar para ela. Remanejei os poucos alunos que tinha para o final do dia. Fui trabalhar de doméstica novamente.

O salário era pequeno, mas era certo no final do mês, além de diminuir uma pessoa para as refeições em casa. O que era para ser quatro meses, foram oito.

Não aguentava mais aquele tipo de trabalho. Pagavam uma miséria e ainda esbanjavam que tinham empregada em casa. Sentia como se ganhasse migalhas por um trabalho pesado a ser feito todos os dias. Dei um basta. Pedi as contas e fui procurar outro trabalho.

Já estava na oitava série. Fiquei sabendo que estavam procurando uma secretaria numa clínica de radiologia. O irmão de minha colega de aula trabalhava lá. Fui me inscrever para o cargo. Apareceram muitas candidatas. Aconteceu um processo seletivo. Ficamos duas empatadas. O dono da clínica optou pela mais velha. Disse que era um trabalho que exigia muita responsabilidade, além disso, eu não tinha 18 anos. Fiquei arrasada. Era a chance de trabalhar com carteira assinada e ganhar um salário-mínimo.

¹³ "(Termo que designa o resultado do encontro do Institute for International Economics em Washington D.C. (EUA), em 1989, entre representantes de países em desenvolvimento e de instituições oficiais, tais como FMI, Banco Mundial e o Departamento do Tesouro dos EUA. Ver Williamson (1989), Fiori (1995), Batista (1995) e Bresser-Pereira (1996).

Imagem 15: Foto minha aos 12 anos de idade na quinta série.



Fonte: Acervo familiar

A partir da sexta série passei a estudar no noturno. Me separei do Ronivaldo, da Marluce e de minha grande amiga Carmelúcia. Foi um período sem grandes encantos. Na sexta série, conheci outra grande amiga: Divina Eterna. Ela era mais livre do que eu. Gostava de passear, dançar e já queria arrumar namorados. Eu ia com ela para fazenda, íamos em festas com muita dança, comida e alegria. Eu não dançava... tinha muita resistência para aprender a dançar, a ir para festas, a ser livre como as outras eram. Não sei o que me levou a essa postura, penso que foi, em parte, desdobramento do choque em ver minha mãe suja de sangue depois do parto de meu penúltimo irmão, já relatado nesse texto. Até hoje somos amigas. É minha comadre do coração. Estudamos juntas até a oitava série. Ela parou de estudar. Casou-se!

Desde que retomamos a Morrinhos, eu iniciei de forma mais frequente a vida religiosa. Desde, bem pequena, ia

A educação, saúde e infraestrutura foram abertamente atacados. Se a situação já era precária, iniciou-se a derrocada total. A educação e saúde passaram a ser tratadas como gasto público, reduzindo o investimento público na melhoria das condições de vida da população.

As condições econômicas da população, foi se degradando ainda mais. Segundo dados do Inep da população economicamente ocupada no país, em 1984, 61,2% recebiam até dois salários-mínimos, 35,4% das famílias com domicílio permanente foram apontadas por Jaguaribe (1986, p.64) “[...] como pertencentes à parcela da população inserida na linha de pobreza”. Em 1988, esse quantitativo foi para 52,8% da População Economicamente ativa. Logo, esses números indicam o empobrecimento geral da nação. A ONU mapeou a situação de pobreza de alguns países da América Latina nos anos de 1970, 1980 e 2000. O quadro abaixo demonstra a situação do Brasil.

Quadro 6: Número e distribuição percentual da pobreza em alguns países da América Latina — 1970, 1980 e 2000

Número e distribuição percentual da pobreza no Brasil — 1970, 1980 e 2000
--

Apesar de tudo, analisando os fatos eu tinha ficado muito bem. Tinha que ser ágil na datilografia, saber redigir textos oficiais, e fiquei em segundo lugar, não tinha sido nada mal.

Meu amigo, Ilídio, do grupo de jovens, descobriu que havia um juiz aposentado, que voltara a advogar que estava precisando de uma secretaria.

Fui lá. Me “contratou”. Disse que seria horário comercial. Não assinava carteira, mas pagava um valor melhor. Não chegava ao salário, mas era melhor que o salário de doméstica.

Era um trabalho monótono. Às vezes, ficava com as crianças dele, quando precisavam sair. Aproveitei o tempo para ler. No escritório tinha muitos livros de literatura. Devorei todos que consegui.

Fiquei lá uns seis meses. Certo dia, a fiscal do trabalho, cansou-se de ser conivente, perdeu o medo do juiz aposentado e bateu lá. Chegou pediu para falar com ele. Deixei-a aguardando e fui chamá-lo. Ele foi autuado, levou uma multa. Ficou furioso disse-me, que foi camarada ao me empregar, confiava em mim e eu o trai. Disse-lhe que não tinha o denunciado, mas meu melhor amigo, trabalhava na secretaria do trabalho e provavelmente comentou lá. Me demitiu e disse que não iria me pagar nada naquele mês, seria minha contribuição com a multa que ele deveria pagar.

Veja só, um representante do judiciário, que deveria cumprir a lei, não cumpria o que esperar dos outros?

Quando saí, passei no Fórum que era em frente ao escritório para me despedir das pessoas. Então, fui convidada para trabalhar no Cartório de Família. Só tinha

à missa e levava muitas crianças comigo. Em 1981, iniciei a catequese. Na catequese, conheci minha catequista Neide Amaral, que se tornou uma grande amiga. Fomos grandes parceiras na juventude. Ainda, somos amigas próximas até hoje. Ela se casou com um grande amigo meu, Íldio. Assim, fomos um trio de grandes amigos. Sua irmã Gilmei, tornou-se minha grande amiga também, madrinha de meu filho Vinícius. Somos amigos e parceiros de vida até hoje.

Tornei-me catequista logo após a primeira eucaristia.

Fiz preparação para Crisma e me engajei nas Pastorais da igreja. Em Morrinhos, a vida em comunidade formamos politicamente. A igreja formava seus líderes. Participei de grupos de jovens, fui coordenadora da Pastoral da Juventude. Essa inserção, possibilitou-me um envolvimento na vida política do país. Organizamos as Comunidades Eclesiais de Base na cidade. Nos finais de semana, estudávamos movimentos sociais. Organizamos reuniões de grupos de jovens, grupos de estudos... Aprendi a expressar minhas ideias, a falar em público, a planejar, a escrever, etc. habilidades que na escola não aprendi, mas que no conjunto fizeram muita diferença na pessoa que me tornei.

A igreja do Brasil e da América Latina havia feito opção pelos pobres. As vezes, como forma de apagar suas marcas por escolhas não muito nobres durante sua existência. Uma instituição não é inteiramente uma coisa só. Assim, mesmo apoiando a ditadura no Brasil, fora muitos sacerdotes, bispos e religiosos que ajudaram e protegeram muitos cidadãos das mãos dos militares.

NÚMERO DE PESSOAS (milhões)			PORCENTAGENS DA POPULAÇÃO		
1970	1980	2000	1970	1980	2000
46,7	52,6	65,6	49%	43%	35%

Fonte ONU (1985). La pobreza en America Latina: dimensiones y políticas. Santiago de Chile, p.45 (Estúdios e Informes de La Cepal)

Os dados indicam que a situação brasileira, não apresentou melhoras com relação à pobreza. segundo Henriques e outros (1989, p.8), "[...] 35% de todas as famílias e 41% de todos os indivíduos (53,2 milhões de brasileiros) viviam em condições de pobreza".

O Êxodo rural se acirrou, em busca de sobrevivência as famílias migravam-se em massa para as cidades, modificando a configuração das grandes cidades. Nesta década, a população migrava-se de cidade para cidades, de estados para estados, em busca de um lugar para se assentar e conseguir sobreviver.

Segundo dados oficiais do Inep, o mapa da distribuição espacial da população pobre era o seguinte: 18% localizavam-se em áreas metropolitanas, 37% em áreas urbanas não metropolitanas e 45% em áreas rurais. Essas informações confirmam para o Brasil o deslocamento relativo

um problema, antes dos 18 anos o juiz não me permitiria acompanhar as sessões de julgamento. Mas faltavam poucos meses para eu completar 18 anos.

Foi a pior experiência que tive na vida. Já estava bem ajustada as regras de subsistência do trabalhador. Precisava do emprego. Seria a primeira vez que minha carteira seria assinada, mas todos os dias lutava comigo mesma para ir para o Fórum.

O Clima lá era muito pesado, as pessoas estavam sempre tensas, desconfiadas. Comecei a sentir na pele a concorrência por espaços no trabalho. Eu tinha muitos amigos no Fórum, o dono do Cartório de Imóveis, a dona do Cartório Civil, assim, alguns colegas achavam que eu seria protegida por essas pessoas, mas não era. Sempre fui muito ética.

A tensão era tanta que nos levava ao erro. Os documentos para serem datilografados eram enormes e possuíam muitas referências legais, muitos valores, não podia ter erro, mesmo porque, errar significava fazer tudo novamente. Não se podia rasurar, e havia um limite para se usar, digo, e apresentar a informação correta. Bom fiquei apenas um mês, no final do mês resolvi me demitir e procurar outro trabalho. Não queria permanecer naquela tortura psicológica.

Logo após, meu pedido de demissão, fui chamada na Clínica Radiológica que havia realizado o processo seletivo. A moça selecionada antes não dera certo. Fiquei muito feliz! Pelo trabalho e não por ela o ter perdido.

Na semana seguinte iniciei o treinamento. Fui muito feliz neste emprego. Os médicos eram muito atenciosos e educados. Eu tinha muita responsabilidade, mas era

Estes religiosos mais comprometidos com as transformações sociais e que buscavam lutar contra o crescimento das desigualdades sociais no país e no mundo, fizeram a diferença. Silenciosamente, em muitos momentos, plantaram e regaram sentimentos de resistência e desejo de mudanças, quíça do retorno da liberdade política no Brasil. Foram contribuindo com a formação de lideranças que imputaram muitas mudanças e ocuparam espaços importantes na sociedade pós ditadura.

Imagem 16: Foto de um grupo de estudos e atividades nas Comunidades Eclesiais de Base



Fonte: Acervo familiar¹⁰

No período de retorno “lento” a democracia, estudávamos e trabalhávamos com a população para a construção de uma sociedade mais justa, pelo direito à vida, à educação, ao trabalho, à moradia etc.

de pobreza rural para o setor urbano, comportamento semelhante ao ocorrido no resto da América Latina, conforme o relatório da ONU de 1985: *La pobreza en America Latina: dimensiones y políticas*. Santiago de Chile, p.45 (Estúdios e Informes de La Cepal).

Quanto à distribuição funcional da renda (entre o capital e o trabalho), os dados indicam que o capital avançou mais em detrimento do trabalho. Com base nas informações de Casado (1989), em 1964 os trabalhadores detinham 60% da renda, e o capital, 40%. Ao longo dos anos, em decorrência das políticas econômica e salarial, ocorreu uma significativa inversão desses números. Em 1988, os trabalhadores ficaram com apenas 38% da renda, e o capital, com 62%.

Ressalta-se que o desemprego, muitas vezes, aparece camuflado pelo subemprego: vendedores ambulantes, faxineiras, engraxates, ajudantes de todo tipo. Há um fortalecimento da economia informal, que passa a gerir o cotidiano dos trabalhadores brasileiros mais empobrecidos pelo sistema econômico. Nesse modelo econômico, os trabalhadores perdem seus direitos trabalhistas, considerando que não possuem carteira assinada, sua renda

reconhecida pelo trabalho prestado. Finalmente minha carteira de trabalho foi inaugurada, 01 de outubro de 1985, a 23 dias de completar 18 anos. Recebi meu primeiro salário-mínimo, que para mim não parecia mínimo, mas máximo.

Trabalhei lá por quase três anos. Foi a primeira vez que tive férias, décimo terceiro salário. Pude auxiliar em casa e me sobrava um pouquinho que já comecei a guardar na Poupança pensando em possíveis emergências.

Trabalhava o dia todo, estudava a noite e nos finais de semana participava ativamente das atividades Pastorais na igreja, também, ia visitar meus pais na fazenda. Tinha muita energia e vitalidade. Minha marca era o sorriso. Estava sempre sorrindo e pronta para auxiliar.

Quando passei no vestibular, quem viu primeiro foi meu patrão, Dr. Evandro. Ligou e me deu a boa notícia. Fui procurar um jornal para comprar e ver a lista dos aprovados. Lá estava meu nome. Foi uma emoção incrível. Eu uma menina trabalhadora, estudante do noturno e de um curso técnico passei sozinha no vestibular. Foi sozinha mesmo!!! Naquele processo fui a única da cidade que conseguiu esse feito.

Fui matéria de capa do jornal da cidade. Me senti empoderada! Mas de que adiantava tudo isso, se não teria como realizar o curso? Comecei a tratar de me desvencilhar dessa ideia. Meu patrão, quando veio a Morrinhos na semana seguinte, ele vinha duas vezes na

¹⁰ Iniciando pelas mulheres eu (Lazara) no centro, Neide Amaral à esquerda e Maria Aparecida (Cidinha) à direita. Dos homens, na frente da esquerda para a direita: Valdomiro (se tornou padre), Wagner e Kleber França (já falecido) os outros dois não me lembro o nome. Atrás, Sebastião (Se tornou padre) dois não me lembro, Pe. Custodio (já falecido), o moço do fundo não me lembro o nome, Eriberto e João Batista (ambos se tornaram padres).

Defendíamos as diretas já! Acompanhamos todo o processo de construção da abertura política. Nessa época, já me posicionava de esquerda.

Não me lembro quando meu pai deixou de apoiar a direita, digo meu pai, pois nessa questão, minha mãe o acompanhava. Me lembro de ele dizer que era a favor da Arena. Que o MDB era aliado da baderna. Ele gostava e queria manter a ordem no país. Mas com a anistia, o regresso de muitos asilados políticos, de uma maior abertura para a imprensa apresentar os fatos, as coisas foram mudando. Ele começou a criticar o Figueredo e apoiar as ideias da esquerda...Defendeu as diretas já e votou no Ires Rezende¹¹.

Em 1985, iniciamos a Nova República. Já estava iniciando o Ensino Médio. Meus pais novamente, usaram sua linha de fuga. Resolveram se mudar novamente para a fazenda. Dessa vez, voltando às raízes. Reformaram a antiga casa de minha avó, lá nas antigas

não oferece condições para contribuir com o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, não podendo se aposentar na velhice. A maioria deles não tem garantia da legislação trabalhista, não participa de nenhuma organização sindical, não recolhem impostos e, quando tem alguma remuneração, em geral ela é muito baixa, conseguem apenas manter-se em condições de sobrevivência, visto que segundo o IBGE 18 % deles ganhavam, no mínimo, um salário-mínimo e 15,7% ganham de meio a um salário-mínimo (FSP, 12.10.89, p.B-6).

Ainda, segundo dados do IBGE, em 1985, as nove regiões metropolitanas do país concentravam um terço de toda a população brasileira. O crescimento demográfico não ocorreu com planejamento prévio. Em decorrência da falta de

semana, realizar exames mais complexos e realizar os laudos nos mais simples realizados nos outros dias. Me perguntou o que eu estava pensando em fazer. Disse-lhe que não iria. Não tinha como me sustentar e fazer um curso integral.

Dias depois, já próximo da matrícula, fui surpreendida por uma proposta bem interessante. Convidou-me para ir trabalhar na sede da clínica em Goiânia. Eram dois sócios, estavam dispostos a me ajudar a estudar. Vou registrar aqui seus nomes, pois marcaram minha história: Evandro Geraldo Fontoura de Queiroz e Kin Ir Isem Teixeira. Fui para Goiânia. Minhas aulas eram mais no período da manhã. Não sabia que eu poderia me matricular e escolher as disciplinas, pensei que era como nas etapas anteriores, que não tínhamos escolha. O “cardápio” já vinha pronto e todos tinham que segui-lo. Fiquei mais animada. Iria conseguir me organizar. Ah! Aumentaram meu salário e

¹¹ Iris Rezende Machado nasceu na cidade de Cristianópolis, no interior de Goiás, no dia 22 de dezembro de 1933, e faleceu no dia 9 de novembro de 2021, aos 87 anos, na cidade de São Paulo. Filho de fazendeiro. Foi líder estudantil, participando de Grêmios Estudantis. Estudou direito, na Universidade Federal de Goiás. A primeira disputa eleitoral, 1958, se candidatou a vereador em Goiânia, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB. Foi vereador de Goiânia de 1959 até 1962. Em 1963, ele assumiu o cargo de deputado estadual, como o candidato mais votado no estado, filiado ao Partido Social Democrático, o PSD. Em 1965, elegeu-se como prefeito de Goiânia pelo PSD. Ele se recusava em colaborar com os militares para derrubar Mauro Borges do governo de Goiás em 1964. Tornou-se prefeito em janeiro de 1966 e sua gestão na prefeitura ficou marcada pelos mutirões para construir casas populares. Incomodava seus opositores, justamente porque ele se tornava cada vez mais prestigiado pela população. O seu sucesso como prefeito de Goiânia levou ao convite por parte dos militares para se filiar ao Arena. Ele não aceitou. Em 1969, ele foi cassado e perdeu seus direitos políticos por 10 anos. Depois de ser cassado pela ditadura, retirou-se temporariamente da política e seguiu carreira na advocacia. Os seus direitos políticos foram reestabelecidos em 1979, momento em que o processo de abertura do país ganhava força. Com a abertura, Iris decidiu retornar à política e filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro, o PMDB. Em 1983, retornou como governador de Goiás com 67 % dos votos. Fez uma gestão com marcas parecidas com as do período em que ele foi prefeito: realizou mutirões para construir casas e conquistou fama de bom gestor das finanças. Foi forte defensor das Diretas Já, (movimento popular em defesa da Emenda Dante de Oliveira, que defendia o retorno das eleições presidenciais diretas). Atuou na campanha pela eleição de Tancredo Neves. Assumiu o Ministério da Agricultura, durante o governo do presidente José Sarney, e a pasta da Justiça, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso." Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/iris-rezende.htm>.

terras de meu tio, ao lado das que foram dele. Eu não quis ir. Estava estudando, trabalhando e não queria morar na fazenda.

Fiquei sozinha na cidade. Fui morar na casa da avó de minha amiga da igreja Cidinha, Vó Eurides. Fiz o curso de Técnico em Magistério, pois tinha tudo a ver com minha trajetória e eu queria ser professora.

Imagem 17: Eu, Cidinha e Vó Eurides



Fonte: Acervo familiar

Acredito que a escolha foi dentro do que era possível na época. Dentre os cursos que havia na cidade, Técnico em Magistério, Técnico em contabilidade e segundo grau propedêutico, chamado de científico, para quem fosse continuar os estudos. Escolhi o Técnico em magistério noturno. Pois, como trabalhadora que era, não podia estudar durante o dia. O curso foi tranquilo. Amava o que estava aprendendo.

Imagem 18: Foto minha sendo oradora da Turma ao lado do nosso padrinho de turma Ivanildo, professor de

planejamento, surgem questões referentes a saneamento básico, moradia, transportes, segurança, abastecimento alimentar e favelização, entre outros. Em suma, as implicações desses fluxos populacionais e o modelo de crescimento econômico posto em prática consolidam de forma indelével as desigualdades sociais. Essa enorme desigualdade social, cria um retrato escandaloso e preocupante para o futuro da nação, conforme Tosi (1989, p.36-7),

[...] a desnutrição das crianças é o primeiro sintoma para se saber até que ponto um país está passando fome. De cada mil crianças que nascem no Brasil, 75 morrem antes de completar um ano de idade, em geral a partir de doenças contraídas em função da desnutrição. E as áreas de maior incidência de desnutrição são nos cinturões de miséria das grandes cidades [...].

Como forma de compreender e mensurar os índices de desenvolvimento social, O Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef, em 1989, elegeu como o melhor indicador social do desenvolvimento de um país a Taxa de Mortalidade de Menores de 5 Anos (TMM5) (entre cada 1.000 nascidos vivos). O Brasil, em 1987, atingiu o patamar de 87 crianças mortas antes de completar cinco anos. Foi posicionado em 72º lugar na tabela da mortalidade infantil mundial entre os 131 países pesquisados na época.

reduziram minha carga horária de trabalho. Não tinha horário fixo, dependia do dia a dia da vida acadêmica.

Comecei a experimentar, pela segunda vez, a discriminação dos colegas. Várias vezes, ouvi comentários maldosos, que os encontrei de cabeça erguida. Estaria eu me vendendo para obter esses benefícios?!!! Como a esposa do Dr. Evandro não via essa situação? Ela sempre me ligava e solicitava auxílios para realização de atividades que demandavam registro e contas de finanças de sua vida privada. As outras moças que trabalhavam na clínica ficavam enciumadas. Dr. Evandro era um homem muito sério, Dr. Kin, esse era mais solto, brincava muito, namorador. Mas nunca sofri assédio por parte de nenhum deles. Cuidei para que esses comentários maldosos não chegassem ao ouvido deles e principalmente da esposa do Dr. Evandro que era uma linda mulher, mas bem mimada e vaidosa.

Minhas colegas começaram a deixar os trabalhos mais difíceis para eu fazer, quando havia algum atraso, queriam me atribuir a responsabilidade. Qualquer erro na prestação de contas com convênios etc. Diziam que se fosse eu, estava tudo certo. Não teria bronca. Como eram espertos, acho que sabiam o que estava acontecendo. Faziam reuniões da equipe e as broncas eram coletivas. Isso aumentava as dificuldades de convivência.

Como eu era a mais jovem, havia alguns procedimentos em homens que eles nunca me solicitavam. Eles começaram a querer me constranger e solicitar minha presença nestes momentos.

Minhas condições de saúde mudaram. Eu que era saudável, desenvolvi uma infecção generalizada. Ficava



Fonte: Acervo familiar

Imagem 19: Foto minha recebendo o diploma da mão da professora Adélia do curso Técnico em Magistério da Escola Estadual Sylvio de Melo



Fonte: Acervo familiar

Outro fator relevante é o acesso a água potável, vetor que o país também foi insuficiente, apresentando entre 1980 e 1987 um percentual de 77% da população. Finalmente, a esperança de vida ao nascer, em 1987, era de 65 anos.

Ainda, segundo dados do relatório da ONU, a taxa de alfabetização de adultos, maiores de 15 anos capazes de ler e escrever, em 1985, era 74%. O número de analfabetos no Brasil, em 1988, conforme o IBGE, chegou a 19,8 milhões, o que representava 18,5% do total da população (FSP, 2.11.89, p.D-3) A porcentagem de matriculados nas séries que concluíram o grau entre 1980 e 1986 era apenas 20% no Brasil. Muitas crianças eram obrigadas a evadirem da escola por necessidade de trabalho, muitas delas simplesmente não tinham condições físicas e psíquicas para acompanhar os estudos.

Ampliando tal contexto, segundo dado IBGE, da população entre 0 e 17 anos, cerca de 57 milhões de jovens e crianças, 85 % pertencem a famílias com renda “per capita” de até dois salários-mínimos, levando ao indicar de 30 % das crianças entre 10 e 17 anos já integrarem o mercado de trabalho, e, portanto, dividirem seu tempo de estudo com um emprego para ajudar na própria sobrevivência. Esses dados apresentam a gravidade da questão da exclusão social no País.

inchada, com dores no corpo todo. Fui a vários médicos e não descobriam o que provocava essa infecção. Passei a tomar injeções variadas durante a semana, dentre elas a Benzetacil. Precisei ir todos os finais de semana para casa. Ficou cansativo e oneroso.

Já para o final do semestre, Dr. Evandro marcou uma consulta com um infectologista que atendia no último andar do prédio onde ficava a Clínica. Fui lá e ele me distraiu, dizendo que aqueles exames não poderiam ser meus...Voltei indignada com o tratamento recebido. Logo que cheguei encontrei-me com Dr. Evandro que quis saber o que o médico disse. Conte-lhe o fato. Ele foi imediatamente lá. Voltou preocupado e me disse que a situação não era boa. Que seria recomendado eu trancar o curso. Voltar e ver se melhoraria. Não podia permanecer naquele quadro infeccioso por muito tempo. Chorei muito. Mas no final do semestre, tranquei o curso e voltei. Tive que me desligar do emprego, pois eles haviam vendido a clínica em Morrinhos.

Voltei arrasada. Desempregada, doente e decepcionada comigo mesma. Havia perdido uma oportunidade única. Nunca mais vi os dois. Agora, fazendo uma breve pesquisa sobre eles, descobri que Dr. Kin fez doutorado e se tornou Doutor em Medicina Radiologia pela Universidade de São Paulo (1998). Atualmente é pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e professor adjunto da Universidade Federal de Goiás. Logo, somos colegas!

Essa experiência me fez amadurecer, refletir sobre o que o capitalismo é capaz de fazer com as pessoas. Amigos, podem se tornar concorrentes! Perdi amigos e ganhei

Em 1987, começamos a debater as ideias sobre um texto constitucional. Tão logo a minuta do texto da Constituição de 1988, foi divulgada para discussão pública, passamos a estudar e debater emendas para serem enviadas para a Assembleia Constituinte. Foi um primoroso exercício de cidadania. Trabalhamos as partes do texto, definidas para o período com os grupos menores na comunidade e depois íamos para debates maiores e construção de consensos para o texto, inclusive elaborando emendas com sugestões a serem repassadas para grupos maiores até a organização de um material para envio aos legisladores responsáveis pelo texto final. Os debates públicos ampliados eram realizados na rua, com caminhões com microfone... Cresci em todos os aspectos participando desse momento histórico.

Em 1988, com o ensino médio concluído. Passei a estudar sozinha para fazer vestibular. Me levantava as quatro e meia todos os dias.

Como não era divulgado entre a classe trabalhadora o ensino superior, sua existência, modalidade etc. Me inscrevi para tentar a sorte no vestibular em 1988, para o curso de Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), que era a que eu conhecia por ser da Igreja Católica.

O VESTIBULAR foi uma experiência incrível. Nunca tinha me encontrado com tantos jovens ao mesmo tempo. Não conhecia Goiânia para me locomover sozinha. Fiquei na casa dos padres Estigmatinos de

No campo da política, a década de 80, marcou com a transição democrática. O país estava saindo da ditadura que foi até 1984. Os militares decidiram que esse processo seria lento e gradual. Entretanto, o processo precisava ser implementado, de forma legal, foi fortemente defendido pelos partidos que influenciaram diretamente no processo político e transitório.

O início da década, foi marcado pelo desdobramento da luta de alguns para sair da clandestinidade, vencer o impedimento de concorrer em eleições locais, também, destaca-se o fato de que, parcela mais esclarecida da população, estava decidida a lutar pelo fim do “afogamento coletivo” que a classe menos favorecida vivia.

A falta de conhecimento, aliado ao medo de perder o mínimo que se possuía, mantinha o povo sobre controle. O país ainda estava marcado pela centralização política e financeira no âmbito federal dirigida pelos governos militares; uma série de instituições fragmentadas pois suas atribuições eram desconectadas com o todo, cada uma tinha que sobreviver isolada; o caráter da tecnocracia fortemente implantado nas décadas anteriores, a introdução e avanço da privatização e o uso clientelístico das políticas públicas. A situação não era confortável.

concorrentes à medida que comecei a agregar competências que me diferenciavam dos demais.

Eu era capaz de compreender as dinâmicas do trabalho, a situação que vivíamos. A entrada na universidade e minha participação na comunidade me levaram a estudar a realidade econômica, social e política do país.

Sabia meu lugar na sociedade. Era uma boa funcionária, de confiança. Realizava com prazer e competência tudo que me era designado. Assim, manter uma boa funcionária é interessante para a empresa. Ambos ganhamos com essa manutenção do meu emprego. Apesar de ficar menos tempo no trabalho, não realizava menos obrigações. Quando era preciso, ficava a noite. Fazia serão. Não deixava atrasar aquilo que me havia sido designado. Assim, não fui insuficiente enquanto funcionária. Vendi por um valor justo minha força de trabalho que acabara sendo mais bem qualificada do que a dos demais.

Na época não refleti sobre isso. Fiquei apenas agradecida aos padrões e ressentida com os colegas de trabalho, que foram indelicados e invejosos.

Fui convidada a voltar para a clínica. Fiquei de pensar, pois precisava ficar pelo menos um mês mais quieta para me recuperar da saúde.

Voltei a ministrar aulas particulares esse ano. Em fevereiro, cobri férias da secretária da Clínica, até para ver se queria voltar. Não era mais como antes. Estava tudo muito desorganizado. O Novo dono não tinha o mesmo compromisso ético e profissional dos anteriores. Estava resolvida que não seria uma boa opção voltar.

Fui convidada a trabalhar na Associação Planalto de Assistência e Instrução Popular, como secretária. Na

Goiânia, onde tinha amigos, que me incentivaram a continuar estudando.

Naquela época as coisas estavam muito bem definidas na sociedade. Jovens filhos de trabalhadores cursavam o 2º grau em cursos técnicos e se dirigiam ao mercado de trabalho. Quebrar esse ciclo era um desafio muito grande.

Como eu havia cursado o Curso Técnico em Magistério noturno, seria muito difícil conseguir aprovação em um vestibular. Como fiquei, me preparando, sozinha por um ano, realizei uma boa prova. Nos dias das provas, fui levada à PUC, pelo Pe. José Romualdo, a quem devo muito, pelo apoio e orientações na minha adolescência e juventude. Como tinha horário de retorno, realizei as provas com cuidado e tempo. Inclusive, pela primeira vez, tive acesso à revista *Veja*¹². A noite folhei a revista. Havia uma reportagem discutindo uma temática, que não me lembro. Qual não foi minha surpresa que fora o tema da redação. Logo fiz uma boa redação. Fui aprovada!!!

Surgiu um problema. Como uma trabalhadora, poderia realizar um curso integral fora da cidade em que mora? Não havia muito o que fazer, pois mesmo que se conseguisse financiamento público para cobrir as mensalidades não tinha como cobrir os custos com habitação, alimentação e transporte.

Em 1983, surge o movimento Diretas Já¹⁴, foi desdobramento de um projeto de emenda à Constituição Federal, apresentada pelo deputado federal Dante de Oliveira com o objetivo de retomar as eleições diretas no país. A emenda ganhou nome de seu proponente. Durante o ano de 1983 o movimento começou a crescer e se espalhar pelo país. A primeira grande manifestação das Diretas Já aconteceu no dia 27 de novembro desse ano, em um comício realizado no estádio do Pacaembu. Depois aconteceram outros grandes comícios pelo país, que contaram com grande adesão popular, como o comício da Praça da Sé (25 de janeiro de 1984) e da Candelária (10 de abril de 1984).

Imagem 21: Foto da manifestação pelas Diretas Já em São Paulo em 1984

prática era secretária da Cúria dos padres Estigmatinos situada na cidade. Ficava, na parte superior do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, onde havia inclusive um seminário com uns dez a quinze seminaristas. Gostava muito do trabalho. Fazia anotações de contabilidade das paróquias em que eram responsáveis, organizava a agenda do pe. Provincial e digitava os documentos necessários. Trabalhava sozinha, em um ambiente tranquilo e de paz. Não havia ansiedade nem concorrência.

A inflação estava alta, a moeda perdendo seu valor. Mas era um salário melhor do que receberia se permanecesse na clínica. Não desisti de continuar estudando. Mas, não dava ainda para retornar para Goiânia. Mantive o curso trancado. Fiquei neste trabalho até setembro de 1989.

Em outubro, iniciei outra experiência profissional, muito boa. Me candidatei a Analista de Treinamento Junior na Pousada do Rio Quente. Na cidade era a maior empregadora. A empresa mantinha uma frota de ônibus que transportava os funcionários, oferecia alimentação e, no meu caso, o salário era bem melhor. Passei de Trezentos e setenta e quatro cruzados novos e vinte e dois centavos, para mil trezentos e quarenta e dois cruzados novos e sessenta e nove centavos. Foi um grande salto financeiro.

Aliás, outubro é o mês de meu aniversário, mas também marcou minhas mudanças profissionais.

¹² **Veja** (estilizada dentro da revista como **VEJA**) é uma [revista](#) de distribuição semanal [brasileira](#) publicada pela [Editora Abril](#) às quartas-feiras. Criada em 1968 pelo [jornalista Roberto Civita](#), a revista trata de temas variados de abrangência nacional e [global](#). Entre os temas tratados com frequência estão questões [políticas](#), [econômicas](#), e [culturais](#). Apesar de não ser o foco da revista, assuntos como [tecnologia](#), [ciência](#), [ecologia](#) e [religião](#) são abordados em alguns exemplares. São publicadas, eventualmente, edições que tratam de assuntos regionais, como a [Veja São Paulo](#), [Veja Rio](#), [Veja Brasília](#) e [Veja BH](#). Com uma tiragem superior a um milhão de cópias, sendo a maioria de assinaturas, a revista *Veja* é revista de maior circulação do Brasil, segundo dados de 2017. Fonte: [Veja – Wikipédia, a enciclopédia livre](#) Acesso em 16/04/2025

¹⁴ Movimento popular formado para lutar pela volta das eleições diretas para presidente da República

Contrariando todas as questões, iniciei em 1989.

Fui para Goiânia, morar com um casal de amigos (primos, pois a Maria Aparecida era neta de avó Eurides, minha avó de coração, já relatado aqui). O apoio deles (Maria Aparecida e Reginaldo) foi essencial para essa fase de minha vida. Fiquei com eles por dois meses, depois fui dividir uma casa com duas meninas de Morrinhos que fora para Goiânia para fazer cursinho e a Zélia, minha amiga de infância. Após três meses que estava em Goiânia comecei a ter problemas de saúde.

No curso, me sentia totalmente ignorante. Meus conhecimentos sobre a ditadura eram ínfimos. Foi a primeira vez que ouvi falar no AI5. Não tive coragem de dizer que não conhecia. Fui à biblioteca pesquisar, mas não encontrei, pois não sabia como procurar nada na biblioteca. Não me lembro como descobri.

Imagem 20 Manifestação contra a ditadura



Fonte: [Diretas Já - Pesquisar](#)

Cursei todos os componentes curriculares do período, que era chamado de básico, que envolvia alunos de diferentes cursos. Fui aprovada, também em todos. Mas, infelizmente fui forçada a trancar o curso e voltar para Morrinhos, em julho de 1989.



Fonte: <https://vermelho.org.br/2017/05/31/diretas-ja-quem-garante-e-o-povo-na-rua/>

A última manifestação de apoio às Diretas já, foi na cidade de São Paulo, no Vale do Anhangabaú, com mais de um milhão de pessoas. A emenda não foi aprovada pela Câmara dos Deputados. Como desdobramento desse fato, foi formada a Aliança Democrática, composta pelo PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e por alguns membros do PDS (Partido Democrático Social). A Aliança Democrática propôs a candidatura da chapa Tancredo Neves (presidente) e José Sarney (vice-presidente). Alguns dos nomes que se destacaram nesse processo foram: Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso, Lula, Leonel Brizola, Miguel Arraes, Mário Covas, José Sarney, Tancredo Neves, Sócrates, Osmar Santos, Mário Lago, Dom Paulo Evaristo Arns, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Milton

Neste período, no início do segundo semestre de 1989, iniciei minha primeira experiência oficial como docente. Fui intimada a assumir aulas de português, no noturno, no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, por falta de professores. A escola estava enfrentando dificuldades para encontrar docentes que permanecessem na escola. Havia uma sétima série que era considerada terrível. Espantava todos os docentes que lá chegavam.

Os estudantes já estavam gostando dessa experiência de correr com os professores e ficarem sem aula. O diretor me disse que se não aceitasse, ele teria que fechar o noturno e transferir os estudantes para outra escola.

Resolvi assumir o desafio. Juntei minhas experiências de professora particular, de catequista e de coordenação de grupos de jovens, bem como, minha formação como professora no Curso Técnico em Magistério, preparei-me psicologicamente e fui.

Nas outras turmas, normal. Nesta sétima série, quando cheguei me deparei com cena semelhante as de filmes de docentes em escolas dos Estados Unidos. Tinha alunos sentados na mesa do professor, namorados no colo uns dos outros, grupos conversando e rindo sem a menor disposição para assistir aula de português. Entra na sala uma jovem, com pouca diferença de idade entre alguns da turma.

Olhei para aquele quadro de realidade cuidadosamente. Pedi delicadamente, para os sentados na mesa me cederem o lugar para eu colocar os materiais. Peguei uma carteira, sentei e me pus a observar o que faziam. Logo se incomodaram com o fato. Não me sentei na cadeira do

De volta a Morrinhos, voltei a estudar sozinha e pensar nos caminhos que seriam traçados. Fiquei sabendo que em Goiatuba/GO, cidade a 40 km de Morrinhos, havia aberto uma faculdade de natureza privada. La tinha dois cursos Administração de Empresas e Pedagogia. Resolvi iniciar o curso de Pedagogia. Fiz o vestibular no final do ano de 1989. Fui aprovada e em março de 1990 iniciei o curso de Pedagogia.

Voltando a discussão sobre a constituição da minha subjetividade, destaco o caráter conservador e religioso, como fortes marcos na constituição da mulher que fui me tornando.

Na minha família, não tinha a presença do preconceito. Meus pais eram acolhedores, tínhamos liberdade de conversar qualquer assunto com eles. Sempre foi uma relação de confiança e respeito. Sempre pudemos contar com o apoio de meus pais.

Os valores morais e éticos estavam sempre presentes. A ideia de que nascemos para trabalhar, na prática, prestar serviços a outros, sem imaginar ser o empregador, estava dada. Parecia que não haveria outra possibilidade. Não pensava nestas questões. Apenas seguia com o caminho, estava sendo afetada em minha individualidade, pois

[...] o governo de si por si na sua articulação com as relações com o outro (como é encontrado na pedagogia, nos conselhos de conduta, na direção espiritual, *na prescrição dos modelos de vida etc.*)” (Foucault, 1997, p. 111, grifos meus)

Nascimento, Henfil, Ziraldo, Wagner Tiso, Fafá de Belém, Gonzaguinha e Lucélia Santos.

Imagem 22:Manifestação pelas Diretas Já



Fonte: [Diretas já: resumo da história do movimento - Toda Política](#)

A transição democrática ocorreu num momento de crise econômica, com a inflação descontrolada demonstrava a debilidade do Estado em encontrar alternativas assertivas que minimizassem os problemas econômicos e sociais. O período de democratização foi ampliado durante o governo civil de Sarney, caracterizado como “Nova República”. Alguns marcos desse processo, podem ser destacados segundo Arturi (2001):

- a) a expansão do sufrágio aos analfabetos em 1985;
- b) o fim da perseguição aos partidos comunistas;
- c) a aprovação de uma nova Constituição em 1988;

professor e nem os mandei ficar calados e atentos ao que ia falar ou pretendia ensinar.

Pararam o que estavam fazendo e o líder do grupo se dirigiu a mim e perguntou o que eu estava fazendo. Disse-lhes: Estou admirando a beleza de vocês, enquanto aguardo terminarem o assunto para conversarmos. A resposta foi uma risada coletiva. Como? Está brincando conosco? Que beleza é essa? A sala está uma bagunça, estamos descabelados, cansados, e você vem com essa brincadeira sem graça de dizer que olha para a nossa beleza? Só pode estar de brincadeira.

Respondi, eu, de brincadeira? Olhem para minha cara, estou com cara de quem está brincando? Trabalhei o dia todo. Também estou cansada, mas resolvi contribuir e vir dividir com vocês o que aprendi ao longo de minha vida escolar, profissional e pessoal. Se quiserem poderemos fazer uma boa parceria e trabalharmos juntos. Pensarmos em como fazer esses momentos que vamos passar juntos agradáveis e produtivos para todos nós.

O fato de eu propor um trabalho coletivo e prazeroso despertou-lhes o interesse. Pedi um voto de confiança! Conversaram e resolveram tentar. Comecei por quebrar a hierarquia. Mudamos a organização da sala. Fizemos um círculo, como estava acostumada com os grupos de jovens. Apresentei o conteúdo que tínhamos pela frente. Propus em pensarmos juntos, aliando o que gostavam de fazer com o desafio que havia pela frente: os conteúdos desagradáveis mais necessários.

Sugeri podemos usar músicas, teatros, jogos, brincadeiras, história em quadrinhos, poesia etc. O que acham? Responderam que a direção da escola não iria permitir.

Já havia incorporado as técnicas de domínio de si. Sabia me comportar de acordo com o que esperavam de mim, já estava bem formatada para viver em sociedade.

Técnicas de si”, “tecnologias de si”, “artes de existência”, “estéticas da existência”, “prática moral” são todas expressões utilizadas por Foucault para se referir a estes processos de conhecimento e domínio de si por si, ou a relação consigo “através dos quais o indivíduo se constitui e se reconhece como sujeito” (Foucault, 2001, p.11)

A família, a escola, a igreja, os grupos sociais, são dispositivos de poder que atuam na construção de nossa subjetividade. Somos parte da população que precisa ser governada, produzida, conhecida para se atuar e antecipar-se a sempre que alguma ameaça possa se concretizar.

Mais que isso, como dispositivo de subjetivação, a governamentalidade também implica um exercício refletido de si sobre si mesmo, um voltar sobre si [...] o afeto de si para consigo que não pára de renascer de maneiras múltiplas (Deleuze, 1991).

A capacidade de autovigiar-se, de autoavaliar-se, foi sendo instalada paulatinamente na minha constituição. Pois, o bom cristão, avalia suas ações, examina seus pensamentos cotidianamente. Não é uma prática restrita à minha pessoa, mas podemos encontrar muitos destes procedimentos operando, historicamente, em inúmeros espaços institucionais. Apesar de não nos

d) uma nova organização dos movimentos sindicais antes controlados pelo Estado e a realização das eleições diretas para Presidente da República em 1989, que não aconteciam desde 1961.

Ressalta-se que os planos econômicos da segunda metade dos anos de 1980 não conseguiram instalar a estabilização monetária, mesmo com um crescimento do PIB entre 1985 e 1990, durante o período da Nova República, quando houve crescimento do superávit comercial da economia, conforme figura abaixo.

Figura 15: Demonstrativo do PIB do Brasil na década de 1980.



Fonte: [pib do brasil na decada de 1980 no brasil - Pesquisar Imagens](#)

Outro marco relevante da década de 1980, foi a elaboração e aprovação da nova Constituição do país. Para a elaboração da constituição, foi realizada eleição direta em 15 de

Respondi que a escolha metodológica era minha. Fizemos um pacto. Todos os dias no final da aula iríamos avaliar o que fizemos e modificar as estratégias se assim fosse necessário.

Foi um sucesso. As outras turmas, também cobraram mudanças, queriam participar do pacto. A direção da escola, mudou os horários, da turma considerada difícil, colocando os últimos horários comigo e a sexta-feira. Nos últimos horários e sexta-feira eles fugiam, ficavam um pequeno grupo na sala que também não faziam “nada”. Foi uma experiência muito positiva para eles e para mim. Vi que era isso que eu queria realmente para minha vida: A docência.

Quando fui trabalhar na Pousada, em outubro de 1989, ficou mais difícil, pois me levantava muito cedo, pegava o transporte às 6:15 da manhã. Chegava em casa às 18 horas quando não havia atraso. A carga horária semanal era bem apertada. Já não tinha a mesma energia para os trabalhos comunitários aos finais de semana.

Quando voltei de Goiânia fiquei definitivamente com meus pais. A mudança de cidade, fez-nos acostumar-se com a nova realidade. Vó Eurides, eu e Cidinha, nos desgradamos um pouco.

atentar a eles, na realidade são mecanismos de controle, eles se configuram em experiências, técnicas, exercícios, através dos quais somos incitados a observar-se, a decifrar-se, a avaliar-se, a julgar-se, a “governar-se”, como ressaltou Foucault (1998) a constituir-se como sujeito de experiência e como lugar da produção da verdade.

Nesse processo, a experiência, como técnica elaborada, como tecnologia de si, é entendida como o cuidado que o sujeito deve ter consigo mesmo, assumida socialmente como prática naturalizada.

Portanto para Foucault (1998) são os exercícios dessas “técnicas de si”, que permitem a nossa subjetivação, o que Deleuze chama de assujeitar-se.

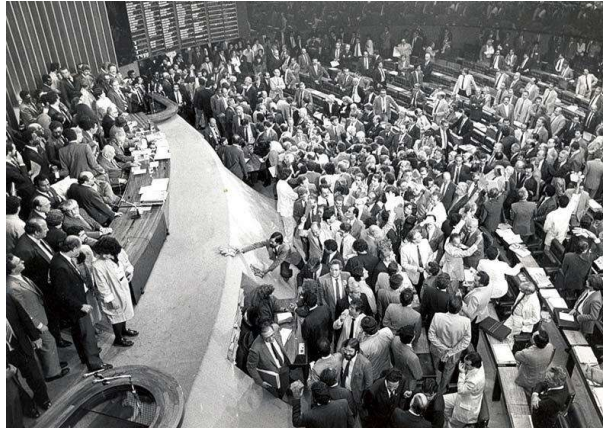
Dentro desse processo complexo, dinâmico, multifacetado, fui me tornando uma mulher, decidida, lutadora, resiliente.

Lazinha, 15, 16 17 anos, sorriso largo, aproximação fácil, olhos de amplos horizontes, jeito generoso, determinado, companheiro, fiel. Espírito criativo, arrebanhador, vibrante! Alma simples, confiada, respeitosa e cúmplice! Fé objetiva, concreta, prática! Lembrança viva eu tenho. Amei, amo e amarei! A vida acumulou distância! Porém, só física! A interioridade tem marca: Lazinha!!! Abraço gigante.
(Depoimento de Pe. José Romualdo Degaspari)

novembro de 1986. Os constituintes eleitos tomaram posse em 1º de fevereiro de 1987 e deram início aos trabalhos da Assembleia Constituinte. O trabalho da Constituinte estendeu-se por 20 meses e foi realizado por 559 constituintes. O processo de elaboração da Constituição de 1988 teve também grande envolvimento da população.¹⁵ Diferentes organizações e movimentos sociais atuaram com os políticos a fim de garantir que a nova Constituição incluísse direitos sociais e liberdades individuais importantes. Segundo Schwarcz e Starling (2015), como desdobramento desse envolvimento social, a Constituinte recebeu 122 emendas populares, que contaram com a assinatura de mais de 12 milhões de pessoas. Esse grande volume de assinaturas evidencia o grau de envolvimento da população com a elaboração da nova Constituição e o interesse popular de que o texto atendesse às demandas existentes pela democracia.

¹⁵ [Constituição de 1988 - Mundo Educação](#)

Imagem 23: Reunião da Assembleia Nacional Constituinte em 1987



Fonte: [Arquivos do Senado, da Câmara e da Agência Brasil](#)

Havia um clima de esperança generalizada de que o documento fosse a base fundamental para a implantação da democracia no Brasil. Pretendia-se, a partir de uma Constituição democrática, que a nação desenvolvesse instituições fortes o suficiente para sustentar o país caso fosse abalado por momentos de crise.

Segundo Skidmore (1998) à medida que as pautas progressistas avançavam, surgia uma reação conservadora. Essa reação conservadora deu origem ao grupo conhecido como “Centrão”. Esse grupo reagiu, principalmente, contra as propostas de reforma agrária e de ampliação de direitos no campo. Skidmore (1998, p. 270) analisa a questão destacando que, na visão do Centrão, “garantias de direitos

humanos eram inofensivas, mas ameaças aos direitos de terra eram outro assunto”. Tais reações são notórias, visto que grande parcela do grupo eram de grandes latifundiários.

O texto final da Constituição foi promulgado em 5 de outubro de 1988 e foi apresentado pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, que discursou durante onze minutos. No início e no encerramento de sua fala, o presidente afirmou: “a Nação quer mudar, a Nação deve mudar, a Nação vai mudar”. (Skidmore, 1998, p. 270)

Imagem 24: Apresentação da Constituição de 1988 do Brasil, no Senado Federal.



Fonte: [Arquivos do Senado, da Câmara e da Agência Brasil](#)

A Constituição de 1988, considerada um grande marco para o país, com ela se inaugurou o período de maior democracia da nossa história, e abriu-se condições para que grandes

avanços sociais acontecessem. Os maiores avanços da Constituição Cidadã aconteceram nas questões relacionadas aos direitos sociais. Como exemplo de avanço, pode-se citar:

- a) o reconhecimento das culturas indígena e afro-brasileira como partes da cultura nacional, conforme estabelecido no artigo 215;
- b) a opção pela inclusão educacional, na qual a educação é tratada como um direito de todos;
- c) a garantia do direito de liberdade de imprensa;
- d) atribui a defesa do meio ambiente e da família como dever do Estado;
- e) assegura aos indígenas os direitos de preservação de sua cultura e de demarcação de seus territórios.

Apesar de seu reconhecimento generalizado, o texto constitucional foi alvo de críticas. As críticas à Constituição estão:

- a) relacionadas ao tamanho do documento;
- b) ao detalhismo sobre questões que os juristas entendem que não deveriam constar na Constituição.

Entretanto, em resposta a estas duas críticas em especial, apresenta-se como resultado do contexto em que foi produzida, pois a nação, na defesa de seus direitos, procurou inseri-los na Constituição como forma de garantir que fossem

aplicados, considerando que o povo estava receoso devido ao fato de estar saindo de uma ditadura que durou duas décadas.

Finalmente, no dia 15 de novembro no Brasil aconteceu sua primeira eleição direta depois da ditadura. No primeiro turno concorreram 22 candidatos, com diferentes bandeiras, como apresenta o quadro abaixo:

Quadro 7: Principais Candidatos no 1º Turno, seus respectivos partidos políticos e principais propostas

Candidato	Partido	Perfil / Proposta Principal
Fernando Collor de Mello	PRN (Partido da Reconstrução Nacional)	Antipolítica, combate aos “marajás”, discurso liberal e moralista.
Luiz Inácio Lula da Silva	PT (Partido dos Trabalhadores)	Trabalhador, sindicalista, defensor das classes populares e da justiça social.
Leonel Brizola	PDT	Nacionalista, com forte base no trabalhismo histórico.
Mário Covas	PSDB	Social-democrata moderado.
Candidato	Partido	Perfil / Proposta Principal

Paulo Maluf	PDS	Conservador, ligado à velha política.
Ulysses Guimarães	PMDB	Figura histórica da redemocratização.

Fonte: Elaboração própria após pesquisas em dados históricos

O quantitativo de candidatos representa as condições em que o país se encontrava. A população teve um grande leque de opções, entretanto, houve muita manipulação midiática. Como principais marcos desse processo, podemos destacar:

- a) Manipulação midiática: Collor teve grande apoio da Rede Globo, especialmente no debate final.
- b) Desigualdade de tempo de TV: Collor era o “candidato da mídia”, com estrutura mais robusta.
- c) Campanha suja contra Lula, incluindo a polêmica divulgação da carta da ex-namorada de Lula (Miriam Cordeiro), usada para atacar sua imagem.
- d) Forte contraste ideológico: Collor representava o liberalismo e Lula o socialismo democrático popular.

O resultado não poderia ser diferente, o candidato com maior poder econômico e midiático, como representante da elite foi eleito. Apesar de a população possuir um enorme leque de

possibilidades, foi facilmente manipulada, conforme pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 8: Demonstrativo do resultado do primeiro turno das eleições diretas para presidente do Brasil, 15 de novembro de 1989.

Candidato	Votos (% dos válidos)
Fernando Collor	30,47% (20,6 milhões de votos)
Lula	17,18% (11,6 milhões de votos)
Brizola	16,50%
Covas	11,00%
Maluf	8,00%
Ulysses	4,41%
Outros	~12,4%

Fonte: Elaboração própria após pesquisas em dados históricos

Com a polarização dos resultados, o segundo turno foi mais acirrado. Ficou explicito dois projetos de governo e de nação. A população muito conservadora, recém-saída da ditadura, mediante a ampla divulgação de que o segundo candidato era defensor do socialismo, que iria confiscar os bens dos empresários e produtores rurais ficou receosa do que poderia acontecer e optou pelo candidato da situação., conforme podemos observar no quadro abaixo

Quadro 9: Demonstrativo do resultado do segundo turno das eleições diretas para presidente da república do Brasil

Candidato	Votos válidos (%)	Votos totais
Fernando Collor	53,03%	35 milhões
Lula	46,97%	31 milhões

Fonte: Elaboração própria após pesquisas em dados históricos

Apesar da situação ter sido eleita, a oposição não pode ser invisibilizada, pois obteve 46,97% dos votos válidos, um quantitativo muito significativo para a época.

Afinal essa década foi perdida?

Década perdida? Como? Para a economia, até pode ser, mas para a Democracia foi a Década das possibilidades de as pessoas aprenderem novamente o sentido de ser cidadão. “Reconquistamos” a nossa cidadania. Voltamos a ser cidadãos de direitos, empobrecidos, famintos, mas livres. Prontos para se lançar na escravidão do capitalismo selvagem que lançava seus filamentos rumo a produção de cidadão do capital, vendedores de sua força de trabalho, consumidos ávidos por novidade.

Não reconquistamos a cidadania, mas a democratização foi parte de um pacto para o desenvolvimento do país, conforme pode ser identificado no Consenso de Washington. Durante muitos anos, acreditei que a mobilização social fora a responsável pela abertura política e pelo fim da ditadura. Mas, tudo aconteceu a serviço do Capital. O mercado forçou as mudanças. Seria mesmo muita ilusão, pensar que um povo pacificado como o nosso pudesse se organizar e ter força para mudar um regime político. Somos frutos de uma governamentalidade que quebrou as possibilidades de grandes rupturas coletivas, fomos educados para aceitar e esperar que os outros realizem as transformações que desejamos.

A governamentalidade como o poder político é não-localizável; não é propriedade de alguém; é um dispositivo que como o poder circula no tecido social; é um dispositivo que como as regras “são feitas para servir a isto ou aquilo [...] podem ser burladas ao sabor da vontade de uns e de outros [...] de quem se disfarçar para pervertê-las, utilizá-las ao inverso e voltá-las contra aqueles que as tinham imposto” (Foucault, 1998, p. 25).

Os dispositivos de poder foram se modificando, atualizando, modernizando, mas seu poder de controle não deixou de existir. A democratização do país, não quer dizer que o estado deixou de governar as pessoas, pelo contrário,

[...] o Estado passa a gerar efeitos de verdade e assume um papel privilegiado na rede de relações de poder, muito embora poucos questionem quais efeitos de verdade geraram o Estado e quais relações de poder e práticas sociais o constituem. Quando Foucault examina a verdade na história ocidental e o modo como seus efeitos resvalam para as práticas e instituições políticas (como o direito e o Estado), o que ele faz é uma análise do poder. Ao compreender o poder como rede e ao não o analisar a partir de suas estruturas globais, Foucault nega ao Estado o status de “centro do poder”. Mas, ainda assim o Estado é um importante agente nas relações de poder. Os efeitos de verdade irradiados por ele, as práticas jurídicas, discursos e conceitos que se constituem em torno dele são evidências disso. Foucault destaca ainda que o encontro entre as técnicas de dominação dos outros e as técnicas de si caracterizam a governamentalidade como “superfície de contato em que se juntam a maneira de conduzir os indivíduos e a maneira pela qual eles se conduzem” (GROS, 2004, p. 637)

Foucault (1998) chama a atenção para o fato de que as condutas de governamentalidade vão sendo produzidas de forma a articular-se à questão das técnicas de si como uma modalidade de governo de si, ou de modo mais amplo, passa a articular-se às técnicas de dominação dos outros com as técnicas de si ou de dominação de si por si mesmo. É nesta “relação consigo”, na experiência que o sujeito faz de si mesmo nas relações de poder/saber, que a subjetividade é constituída. O processo de subjetivação, ou a relação consigo, acontece em função das técnicas de si, que se constituem em formas de governamentalidade.

Iniciei a década de 1980 menina e a terminei moça, universitária em duas ocasiões. Nesses anos, estive sobre os efeitos dos diferentes dispositivos de poder que foram agindo sobre a minha subjetividade, atuando de forma a produzir uma cidadã ajustada ao sistema político, econômico e social. Nesta década o econômico já dava sinais de que iria passar a ditar as regras sucumbindo o político.

Que venha a década de 1990!

Imagem 25:Foto da família completa na década de 1990



Fonte: Acervo Familiar¹⁶

¹⁶ Pessoas da foto. Na frente do menor para o maior, Wender, Wedson, minha mãe Cleuza, eu, Zália, Edneise, meu pai Gumercindo, Wilson e Uelson.

Tocando em frente

Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais

Hoje me sinto mais forte
Mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza
De que muito pouco sei
Ou nada sei

Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs

É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente
Compreender a marcha
E ir tocando em frente

Como um velho boiadeiro
Levando a boiada
Eu vou tocando os dias
Pela longa estrada, eu vou
Estrada eu sou

Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs

É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Todo mundo ama um dia
Todo mundo chora
Um dia a gente chega
E no outro vai embora

Cada um de nós compõe a sua história
E cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz

Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs

É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir

Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais

Cada um de nós compõe a sua história
E cada ser em si carrega o dom de ser capaz
E ser feliz

Composição: Almir Sater / Renato Teixeira.

Década de 1990

A década das mudanças!!!

As instituições como dispositivos de regularização (a família e a escola)

Nenhum saber se forma sem um sistema de comunicação, de registro, de acumulação, de deslocamentos, que é em si mesmo uma forma de poder, e que está ligado, em sua existência e em seu funcionamento, às outras formas de poder. Nenhum poder, em compensação, se exerce sem a extração, a apropriação, a distribuição ou a retenção de um saber. Nesse nível, não há o conhecimento, de um lado, e a sociedade, do outro, ou a ciência e o Estado, mas as formas fundamentais do ‘poder-saber’” (Foucault, 1997, p. 19).

Conforme a epígrafe, o poder está em todas as partes e age em nosso cotidiano de diferentes formas, vai articulando-se e nos conformando a diferentes espaços/possibilidades de existência.

Assim, começo a década de 1990, retomando o sonho de continuar estudando. Não seria fácil, mas nunca havia conseguido nada fácil. Passei a percorrer aproximadamente 150 km diários. Saía de casa às 6:15 da manhã e retornava à meia noite. Passei a dormir no

O estado – dispositivo de poder da governança

Se por governo podia-se entender a “[...] atividade que consiste em dirigir a conduta dos homens em quadros e com instrumentos estatais” (Foucault, 1997, p.90),

O Brasil viveu 21 anos de ditadura militar (1964–1985), período em que não houve eleições diretas para presidente. Em 1985, Tancredo Neves foi eleito indiretamente pelo Colégio Eleitoral (pelo PMDB), mas morreu antes de tomar posse. Quem assumiu foi José Sarney (seu vice), o primeiro presidente civil em décadas. Durante o governo Sarney (1985–1990), foi feita a transição democrática, Constituição de 1988: estabeleceu direitos civis, sociais e políticos e reinstaurou as eleições diretas para presidente. A eleição de 1989 foi a primeira eleição direta desde 1960, e a primeira com voto direto após o regime militar. O primeiro turno ocorreu em 17 de dezembro de 1989 no dia 15 de novembro de 1989.

A constituição do *homo oeconomicus* – como tornar-se empresário de si mesmo

[...] os enunciados discursivos são coisas que se transmitem e se conservam, que têm um valor, e das quais procuramos nos apropriar; que repetimos, reproduzimos e transformamos, para as quais preparamos circuitos preestabelecidos [...] (Foucault, 2012, p. 147).

Assumimos padrões na vida pessoal relacionados à lógica do empresariado. A venda de nossa força de trabalho foi acirrada. As exigências de qualificação ficaram maiores e, em muitos casos, inatingíveis. Aliás, não pretendidas pela elite que assume o poder econômico acessíveis a muitas de pessoas, visando garantir a manutenção do exército de reserva.

Ao trabalhador não é fácil agregar uma formação que atenda as demandas do mercado, que estão a cada dia mais acirradas. As empresas transferem aos seus funcionários as responsabilidades de atualização e manutenção das condições para realizar suas funções.

máximo cinco horas por noite. Não ia para a faculdade sem ler os textos solicitados pelos professores. O estudo era uma prioridade.

Tive que renunciar a um trabalho que eu gostava e recebia um salário bom, à época, para continuar estudando. Estava muito perigoso continuar viajando todos os dias. Mudei para Goiátuba. Fui dividir um barraco com minha colega de faculdade Márcia Helena. No ano seguinte, recebemos outra companheira Fernanda, que estava cursando Administração. Era uma menina muito ingênua, superprotegida pelos pais. Foi nos entregue como parceira de vida. Fomos muito companheiras. Nos divertíamos muito conversando todas as noites. Fazíamos balas de coco e vendíamos na faculdade. Fazia tanto sucesso, que fazíamos balas quase todas as noites. Com o dinheiro das balas quase nos sustentávamos.

Nos finais de semana voltamos para Morrinhos/GO. Nesses anos, os laços entre eu e minha mãe se fortaleceram. Passei a ser vista por ela como uma parceira de vida, não mais como alguém que dependia dela, que ela tinha responsabilidade em educar. O padrão de nossas conversas mudara radicalmente. Passamos a conversar por horas e ríamos muito juntas. Quando era possível ela aparecia durante a semana em Goiátuba. Essas visitas me deixavam muito feliz.

O barraco era dentro do lote de um casal, que nos acolheram como filhas. Dona Irene era uma exímia cozinheira. Sempre nos convidava para almoçar, jantar e nos enchia de quitandas. Senhor Demezio era muito divertido. Foi um período muito bom, rico em solidariedade e amor.

Os anos 90 se iniciam com a promessa do fim da recessão econômica no Brasil. Com o início do neoliberalismo enquanto modelo econômico no país. Collor tomou posse em 15 de março de 1990, como o presidente mais jovem da história do Brasil, com 40 anos. Seu governo foi conturbado, para tentar combater a hiperinflação realizou o confisco da poupança (Plano Collor). Diziam que se Lula o ganhasse iria tomar os bens da população. Quem confiscou os bens do povo foi Collor, que além de confiscar recursos financeiros dos investidores ainda atingiu a população em geral, mexendo em sua reserva na poupança. Aquele se que apresentou como "caçador de marajás", aquele que iria combater os privilégios no funcionalismo público e modernizar a economia instaurou um caos generalizado no país. A economia brasileira vivia anos de hiperinflação, que chegou a ultrapassar 2.000% ao ano no início da década de 90.

O sentimento de insatisfação e receio quanto à economia se generalizou, associado a escândalos de corrupção pelo irmão Pedro Collor, sua denúncia de um esquema de corrupção, envolveu o tesoureiro Paulo César Farias (PC Farias), que foi morto pouco tempo depois. Houve também uma enorme movimentação Popular em que

Aos poucos a ideia de agregar capital humano foram se expandindo e surgiu o conceito de auto empresário de si. A teoria do capital humano originou o conceito de empresário de si mesmo, em que o trabalhador coloca sua força de trabalho em troca de um salário, que o utiliza para cobrir suas necessidades.

Esse jogo econômico é caracterizado por uma ideia de autogoverno, ou seja, a pessoa faz parte dessa cadeia de processos, vai sendo induzido a pensar que é dono das suas próprias ações, governando assim a própria vida e investindo em si próprio. Essa sedutora ideia de ser dono de sua vida, de poder gerenciar seu tempo e aplicar suas energias onde melhor lhe convier.

A perspectiva do Estado mínimo e autorregulador transfere as pessoas a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso de suas vidas. Foucault (1986), denomina esse processo de capitalização humana. Os cidadãos assumem a responsabilidade por desenvolver e manter suas condições de empregabilidade, somos nós os responsáveis por se ter ou não um emprego, o discurso latente é que as oportunidades estão dadas igualmente para todos, existem os que aproveitam e os que não aproveitam. Laclau (1991, p.146), destaca que “[...] a sociedade seria assim entendida como um vasto tecido argumentativo no qual a humanidade constrói sua própria realidade”.

Esse discurso da empregabilidade, prega um discurso em que as habilidades de um candidato, as atitudes a serem assumidas diante de determinadas situações, os tipos de projetos dos quais o indivíduo deverá participar é de sua

Às sextas-feiras, depois das aulas tirávamos um tempo para o lazer, nos reuníamos fazíamos alguns lanches e jogávamos baralho. Três professores participavam desses momentos, Fatinha, Sergio e Wagner. Em 1992, depois que o MEC fez avaliação do Curso de Pedagogia, os gestores da instituição resolveram avisar que no semestre seguinte, não iriam renovar o contrato de professores com mestrado que eram de Uberlândia e que iam todas as semanas para trabalhar na faculdade. Temíamos que a qualidade do curso iria cair. Fui estimulada por dois professores Fatinha e Sergio, que se tornaram amigos, padrinhos de casamento, a me transferir para Uberlândia. Não seria possível transferir para a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), me transferi para as Faculdades Integradas do Triângulo (FIT).

Sempre tive uma habilidade muito grande em fazer amigos. Por onde passo, logo, crio laços. Desde que me entendo por gente, sempre foi assim. Minha mãe dizia que meu largo sorriso cativava as pessoas. Realmente, eu era uma pessoa muito sorridente.

No feriado do dia 1º de maio de 1992, vim conhecer Uberlândia. Dia 02 era casamento, de amigos de meus amigos. Carlos e Clemilda, Ele professor de Filosofia da Educação e Clemilda de Língua Portuguesa. Fomos a festa com eles. Foi uma linda festa, nela conheci minha alma gêmea.

Em julho voltei a Uberlândia para participar de um Seminário de Formação de Professores organizado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, realizar o processo de transferência de curso e procurar algum trabalho. Nesse período, tive oportunidade de me encontrar com meu

jovens estudantes lideraram protestos em massa, conhecidos como Movimento dos Caras-pintadas. Como resultado, Collor foi afastado e renunciou antes do julgamento do *impeachment*, mas foi condenado politicamente pelo Senado, ficando inelegível por 8 anos. Imagem 29: Manifestação dos Caras-pintadas em São Paulo em 1992



Fonte: [movimento dos caras pintadas 1992 - Pesquisar Imagens](#)

Com sua renúncia o Vice-Presidente Itamar Franco assumiu a presidência do executivo, cumprindo o restante do mandato de 1992 a 1994. No seu governo, um novo plano econômico visando a estabilidade monetária do país e o controle da hiperinflação foi lançado o Plano Real, sob a liderança do seu ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, lançado em julho de 1994.

estreita responsabilidade. Quem não segue o protocolo está fora do discurso e não é admitido nas empresas.

No neoliberalismo o *homo oeconomicus* é compreendido como empresário de si mesmo, como alguém que mesmo não sendo proprietário dos meios de produção, possui a si mesmo e investe em si, na perspectiva de que suas habilidades e competências, são como um capital com vistas a uma renda futura que é o salário. E não se trata mais de interesses e necessidades, mas de consumidor e consumo, e do consumidor como produtor.

O discurso é que cabe a cada um o seu destino. Você como dono de sua força de trabalho pode vendê-la para quem desejar e colocar valor agregado ao trabalho prestado. Uma ilusão que vem sendo vendida ao povo brasileiro.

As questões trabalhistas são de natureza individual, a orientação para os lucros e melhoria de desempenho justifica-se dentro da lógica neoliberal, que necessita de pessoas que pensem e busquem habilidades ajustáveis às oscilações do mercado. Tais princípios também povoam o campo da educação, cabe ao processo educacional oferecer como os resultados um ensino que prepara profissionais com essas capacidades.

O discurso neoliberal busca apoio, sustentação, nos lugares e saberes que operam no interior de regimes de verdade. Apresentando-se de forma sedutora e atrativa, esse discurso coloca-se como quase inquestionável ao articular afetos e ciência. Bauman (2005), Lazzarato (2007) e Sennett (2006) demonstraram, em seus estudos, o quanto os cidadãos, em particular os trabalhadores,

futuro esposo, Pedro Alves Fernandes, o Pedrinho. Estava vivendo um misto de entusiasmo e medo. Teria que conseguir trabalho, para poder cobrir minhas despesas, pois minha família não tinha condições econômicas para me auxiliar.

Em agosto de 1992, me mudei para Uberlândia. Fui morar em um quartinho de empregada na casa de uma amiga da família, vizinha desde o início da década de 1980, dona Cleuzadir e sua filha Luciana. Consegui trabalho na Escola Estadual Angelino Pavan, no bairro Liberdade.

Com o início das aulas, fiquei muito feliz com a nova realidade. Os professores eram ótimos, os colegas também. Foi uma experiência marcante. Perdi dois semestres, mas tomei isso como mais uma oportunidade de aprendizagem.

Os três primeiros meses não foram fáceis de ser vividos. Sentia muita falta de minhas duas companheiras de casa, a noite era muito triste. Estava acostumada a muita alegria, a conversas animadas antes de dormir. Quando eu retornava da faculdade Dona Cleusadir e Luciana já estavam dormindo. Logo, no início de setembro consegui aulas em outra escola durante a semana, quase não as via. Saía de casa de manhã e retornava à noite. Entretanto, era uma rede de apoio importante. Meus pais ficaram mais tranquilos e eu também.

A companhia de Pedrinho, foi o que me auxiliou a ficar. Só começamos a namorar no final de setembro. Resolvi, buscar outro local para morar para ver se me adaptaria melhor a nova realidade. Encontrei uma colega de turma que estava procurando alguém para dividir uma moradia com ela. Resolvemos procurar um lugar para morarmos.

Nos anos 90 houve a expansão das favelas, em decorrência da migração rural-urbana que continuou forte e da ausência de políticas públicas adequadas, levando ao crescimento desordenado das periferias. Como desdobramento dessa situação houve o aumento da violência urbana, com a desigualdade e a falta de presença estatal em áreas pobres, aumentaram o tráfico de drogas e a violência. Apesar desse retrato, a década de 90, segundo Barros (2001) marca uma reversão da tendência de aumento das desigualdades desde os anos 60. Se levarmos em conta o ano de 1999, podemos perceber que o índice de Gini passou de 0,63 em 1990 para 0,60 e a relação entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres caiu de 74 para 70. Conforme quadro já apresentado nas décadas de 1960 a 1970.

Ainda na década, houve a ampliação e fortalecimentos dos movimentos sociais organizados, como exemplo o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que ganhou forças na luta pela reforma agrária, realizou ocupações de terras improdutivas, pressionando o governo por políticas de assentamento.

No campo social, não se pode deixar de tratar do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que é um importante marco jurídico e político do social, fundamental na

têm se assemelhado cada vez mais a consumidores. São relações sutis, aparentemente pouco ameaçadoras, mas que fazem um estrago incalculável em nossa constituição como pessoas. Nos assujeitam dentro de uma lógica selvagem em que uns consomem os outros para manter seu emprego, sua fonte de renda. Foucault, chama atenção para a materialidade e dispersão desse discurso neoliberal,

[...] gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. [...] não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (Foucault, 1986, p.156)

Depreende-se, então, que o discurso neoliberal vai ganhando força de vontade de verdade, à medida que nos convence de que seus princípios são justos. Há um movimento de naturalização dos valores neoliberais como o individualismo, a competitividade, o mercado

Alugamos um apartamento no bairro Aparecida, Av. Marciano de Ávila. Ficou bem melhor. Era mais fácil o acesso ao ônibus coletivo. Era possível ir caminhando até as escolas, isso possibilitava uma certa economia. Depois dessa mudança, passei a ter mais tranquilidade e me adaptei a vida em Uberlândia.

Ia em Morrinhos uma vez por mês, nos finais de semana falava com minha mãe e irmãos. O telefone, naquela época não era de fácil acesso. Não tínhamos telefone em casa. Tínhamos um horário combinado. Eles iam para a telefonia da cidade. Eu ia a um telefone público (Orelhão) e fazia a ligação. Não podia ser uma conversa longa, pois não era barato a realização de chamadas interurbanas. Era apenas para ter notícias. Na casa de Pedrinho tinha telefone fixo, assim, quando eu estava lá, ficava mais fácil. A vida universitária em uma faculdade particular é restrita a aulas e estágios. Não tínhamos nem eventos científicos. Assim, as atividades extraclasse eram relacionadas a leitura e preparação de seminários.

Em 1993, resolvemos nos casar. Pedrinho não tinha mãe viva até dezembro com seu pai e irmã, depois perdeu o pai. Ficou meio “perdido”, ficávamos muito tempo juntos quando não estávamos trabalhando. Já sabíamos que queríamos construir nossas histórias juntos. Assim, juntos somaríamos forças em todos os aspectos.

garantia dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil. O ECA foi promulgado em de julho de 1990 pela Lei nº 8.069/1990. Sua base legal foi a Constituição Federal de 1988, que reconheceu crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, e não apenas como objetos de proteção. O ECA substituiu o antigo Código de Menores, que tinha uma abordagem mais punitiva e assistencialista. Ele foi construído com forte influência da Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU (1989). Seus principais objetivos foram:

- a) garantir direitos fundamentais a crianças (até 12 anos incompletos) e adolescentes (de 12 a 18 anos, podendo estender até 21 em casos específicos);
- b) promover o desenvolvimento integral e a proteção contra negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão;
- c) estabelecer políticas públicas de atendimento, incluindo educação, saúde, cultura, esporte, lazer, profissionalização, entre outros.

Como principais contribuições do ECA, destaca-se:

- a) Reconhecimento de direitos as crianças e adolescentes passaram a ter direitos civis, humanos e sociais reconhecidos por lei; passaram

como regulador da existência humana etc. de maneira que passamos a assumir esses valores como nossos, desejamos estar incluídos nesse jogo.

O discurso neoliberal entranha-se na alma das pessoas, é defendido e dispersado pelas instituições na figura de seus gestores. Portanto, não se pode negar que a teoria do discurso está intimamente ligada à questão da constituição do sujeito social, logo, um “sujeito do capital econômico”.

Se o social é significado, os indivíduos envolvidos no processo de significação também o são e isto resulta em uma consideração fundamental: os sujeitos sociais não são causas, não são origem do discurso, mas são efeitos discursivos. (Pinto, 1989, p.25)

Somos sujeitos de nosso tempo, mas que traz marcas de outros tempos e contextos, somos e nos tornamos constantemente, pois não somos fixos, nem totalmente abduzidos por uma prática social.

O discurso, assim concebido, não é a manifestação, majestosamente desenvolvida, de um sujeito que pensa, que conhece, e que o diz: é, ao contrário, um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo. É um espaço de exterioridade em que se desenvolve uma rede de lugares distintos. (Foucault, 1986, p.61-2)

Assim, quem tem direito de fala no sistema capitalista se as regras são ditadas pelo mercado? Haveria espaço

Imagem 26: Foto Lazara e Pedrinho em dezembro de 1992



Fonte: Acervo familiar.

Nosso casamento foi em Morrinhos, simples, mas muito bonito. Foram muitos amigos dele, nesse momento já nossos e familiares. Fatinha e Sergio, os meus ex-professores de Goiatuba, amigos responsáveis por minha vinda para Uberlândia e de nosso encontro foram nossos padrinhos. Usei o mesmo vestido para o casamento em maio e para a formatura em julho. Não usei vestido de noiva tradicional.

A celebração de nosso casamento, não foi convencional. Houve depoimentos de amigos dos dois lados, sempre ressaltando as qualidades de cada um de nós. Enfim, fomos bem recomendados por nossos amigos. Como eu cresci e fui atuante na comunidade católica em Morrinhos a comunidade se encarregou em preparar a liturgia e os cantos da cerimônia. Foi um evento mais religioso do que social. Tiramos apenas 20 fotos. Ganhamos a filmagem de presente de um casal de padrinhos (Ilídio e Neide). A

a ser considerados prioridade absoluta do Estado e da sociedade.

- b) Sistema de garantias houve a criação de Conselhos Tutelares, órgãos responsáveis por zelar pelo cumprimento dos direitos; estabelecimento dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente em nível municipal, estadual e nacional.
- c) Responsabilização a previsão de medidas socioeducativas para adolescentes autores de atos infracionais (não confundidas com penas criminais); definição de responsabilidades para o Estado, família e sociedade.
- d) Educação e saúde novos olhares sobre a garantia de acesso à educação pública de qualidade e obrigatória a partir dos 4 anos; acesso universal à saúde, vacinação e atendimento especializado, inclusive psicológico.
- e) Combate à violência houve a criminalização do abuso, exploração sexual, trabalho infantil e maus-tratos e; a proteção contra exposição indevida na mídia e redes sociais.
- f) Adoção e convivência familiar estabeleceu-se regras claras para adoção legal e segura,

para a ética? Nessa realidade em que prática discursiva vincula-se diretamente a

[...]um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou lingüística, as condições de exercício da função enunciativa (Foucault, 1986, p.136)

Tais práticas são produzidas, de forma articulada, os discursos institucionais operam de forma a criar as condições para assim irmos entrando no jogo, conhecendo, aplicando e defendendo as regras, certos de que em algum momento vamos conquistar uma autoridade de fala, vamos trocar de lado, vamos deixar de ser oprimido para ser opressor e assim, vamos dispersando os discursos do capital, criando as condições para que eles ganhem a condição de vontade de verdade.

Dentro deste contexto, político econômico e social, vou me fazendo trabalhadora. Minha contribuição financeira em casa era muito importante. Nesta fase, meus dois irmãos gêmeos já estavam trabalhando fora para ajudar em casa. Eles começaram a trabalhar também na Pousada do Rio Quente. Meu pai também trabalhava lá. Às vezes, íamos e voltávamos juntos. Mas nem sempre as escalas de horários deles eram compatíveis com meu horário. Apenas um deles, trabalhava no mesmo setor que eu, nós íamos juntos.

Quando chegava em casa às 18hs, conseguia tomar um banho rápido antes de ir para a faculdade. Se atrasasse,

filmagem foi perdida. Ficamos apenas com as poucas fotos de recordação. Foi um dia chuvoso e muito frio, mas caloroso, cheio de afeto e amor.

Eu e Pedrinho, não queríamos nada muito convencional, mas fazíamos questão do Sacramento do Matrimônio. Nosso casamento civil, foi em casa, após a celebração, como presente dos meus amigos do tempo que trabalhei no Fórum e amigos da igreja. Um marco importantíssimo em nossas vidas!

Não posso deixar de relatar que ganhei uma família inteira!!! A família Alves Fernandes, tornou-se minha família. Fui acolhida como irmã e tia de todos. É uma família enorme.

A professora Lazara Cristina é uma pessoa importante de minha família. Muito sabia e dona de um sorriso muito lindo.

Em sua trajetória profissional na educação com certeza abriu muitos caminhos, nas quero falar dela como pessoa.

Em um tempo bem distante a mais ou menos trinta anos atrás, eu morava em Goiás e, ela era recém-casada com meu irmão.

Numa manhã, lá pelas 9hs parou em uma moto Honda CG em minha porta. Era meu irmão com ela na garupa.

Quando olhei vi aquela moça tão bonita, tirando o capacete e soltando os cabelos pretos de seda, nem acreditei.

Tinham viajado de Uberlândia até Quirinópolis de moto, para nós visitar.

Foi um dia incrível, visita muito boa, nunca esqueci. Esta amiga é muito doce, tenho orgulho de tê-la em minha família. (Depoimento de Maria do Carmo, Irmã de Pedrinho)

priorizando a convivência familiar e comunitária e; o fortalecimento das medidas de acolhimento institucional ou familiar temporário.

A promulgação do ECA produziu alguns desdobramentos e avanços sociais, tais como:

- a) aumento da consciência pública sobre os direitos das crianças;
- b) ampliação da rede de proteção e do número de conselhos tutelares e;
- c) influência em políticas públicas como o Programa Bolsa Família, Saúde da Família, e a expansão do Ensino Fundamental e da creche.

O ECA representou um enorme avanço para a sociedade brasileira e contribuiu com o estabelecimento de um novo paradigma sobre a criança e o adolescente na sociedade brasileira, modificando radicalmente as formas de lidar com esse público que historicamente sofreu de abusos familiares e sociais.

Ainda no campo social, no início da década houve avanços tecnológicos e sociais. Nas comunicações houve a popularização dos telefones celulares, internet (embora ainda restrita às classes médias e altas), TV a cabo. Na Cultura foi o auge de movimentos como o *Manguebeat*

não era possível. Era comum, chegar, minha mãe estar esperando com um lanche nas mãos e o material da faculdade. Trocava de materiais, ganhava um abraço, pegava o lanche e ia para a faculdade em Goiátuba. Andava aproximadamente 150 km todos os dias. As aulas terminavam as 11 horas, chegava de volta próximo à meia noite. Tomava banho, lia um pouco dos materiais da faculdade para depois ir dormir. Dormia cerca de cinco horas por noite.

No final do primeiro semestre de 1990, sofremos um acidente chegando no trevo da cidade de Goiátuba. Íamos em cinco pessoas. Fazíamos rodízio nos carros e pagamento do combustível. Como eu não tinha carro, quando era minha vez, fazia o rodízio entre os que tinha e eu cobria os custos. Conseguia pagar a faculdade, o transporte, ajudar em casa e ainda economizar. Não gastava com supérfluos. Não tinha vaidade, usava uniforme para trabalhar.

Não ficamos feridos no acidente, mas comecei a ponderar os riscos de percorrer diariamente 150 km e o desgaste físico que passava. Foi difícil a decisão de renunciar a um trabalho com um salário considerado muito bom, com relações no ambiente de trabalho muito boas, mas resolvi pedir demissão e me mudar para Goiátuba.

Fui trabalhar em uma escola estadual, ministrava aulas de matemática e de língua portuguesa, trabalhei lá durante o tempo que morei em Goiátuba. No segundo semestre de 1991, comecei a trabalhar em uma escola particular da cidade, eram uma escola muito acolhedora. Passei a trabalhar mais com língua portuguesa. Em

Meus sogros tiveram 14 filhos que sobreviveram. Pedrinho é o penúltimo. Logo, recebi muitos sobrinhos de presente. Meu sonho era ser tia.

Minha tia Lázara é uma destas mulheres que rompem barreiras, que deixam seu nome gravado por seus feitos.

Ela está na nossa família a mais de 30 anos, e a influência do conhecimento dela nas nossas vidas é extremamente significativa, é na casa dela que fazemos as reuniões de família, a influência dela me fez repensar atitudes na educação dos meus filhos, na minha vida profissional e até na minha vida amora e me permitir mudar o rumo quando o caminho não era o melhor.

Minha mãe era sua cunhada, mas se sentia sua irmã, tamanho o acolhimento que ela sempre nos deu.

A três anos e meio eu a indaguei sobre a iniciação da Lis minha filha pequena na escola, ela foi pontual na resposta:

Permita a sua filha aprender brincando, criança com pensamento cognitivo bem trabalhado na primeira infância é capaz de aprender tudo mais tarde, não tenha pressa para que ela fale um segundo idioma ela precisa primeiro compreender o seu meio.

Debater uma opinião divergente com ela é engrandecedor sempre, porque ela te faz contestar até mesmo as suas certezas. (Depoimento Sobrinha Danila)

Querida tia Lázara, mulher de fé e sinônimo de amor. Desde pequena a senhora foi uma referência para mim, sempre cuidadosa, carinhosa, lutou com afinco para realizar seus sonhos. Hoje, escrevo essa mensagem com o coração grato e feliz, pois

em Recife (Chico Science) e a expansão da música sertaneja e do axé no cenário nacional.

Para o desenvolvimento do Plano real, foi necessário a criação de uma moeda transitória (URV) antes da criação do Real; o ajuste fiscal e controle dos gastos públicos e a abertura da economia para aumentar a concorrência marcada pela importação de produtos estrangeiros.

O plano controlou a inflação e estabilizou a moeda, ganhando o apoio da população e do empresariado. Enfim, com a redução imediata da inflação, a estabilização da economia e crescimento do consumo interno promoveu o sucesso imediato do plano, deu enorme popularidade e credibilidade a FHC, que saiu do ministério para disputar a presidência.

Imagem 30:Demonstrativo dos Principais Candidatos à Presidência do Brasil em 1994

Candidato	Partido	Perfil e Propostas
Fernando Henrique Cardoso	PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), com apoio do PFL e PTB	Sociólogo, ex-ministro. Propunha a consolidação do Plano Real, controle da inflação, privatizações e reformas econômicas.
Candidato	Partido	Perfil e Propostas

1992, a escola assinou minha carteira. Trabalhar em uma escola particular foi uma experiência nova, mais muito boa, pois era uma escola familiar.

Minha experiência docente era sempre de escola pública, que temos mais autonomia quanto as escolhas pedagógicas, na escola particular, temos que seguir a metodologia da escola. Como era estudante do curso de Pedagogia, a escola tinha uma certa confiança nas escolhas sugeridas.

No final do ano de 1991, tive um episódio de estafa muito grande. Desmaiei na sala de aula, perdi a memória temporariamente. A escola, foi muito atenciosa e cuidadosa com minha condição. Assim, em 1992, resolveram aumentar meu salário e registraram minha carteira. Diminui as aulas na escola estadual para ter condições de continuar estudando com qualidade.

A precarização do trabalho docente, já era uma realidade em minha experiencia. No início tínhamos uma semana de planejamento. Férias de dezembro até março. Sobre a alegação de que havia necessidade de melhorar a qualidade da educação, se ampliou aos poucos os dias letivos e reduziu-se os dias escolares, onde havia discussões e tomadas de decisões políticas sobre o projeto político pedagógico da escola, sobre as formas de avaliação e de atividades mais importantes da escola etc.

Apesar de sempre ouvir dizer que ser professor não era uma profissão valorizada socialmente, que profissionais liberais com a mesma qualificação, ganham muitas vezes mais do que um professor, nunca pensei em desistir de minha opção.

participo de mais uma realização em sua trajetória profissional. Obrigada por ser meu colo quando minha mãe não estava presente, obrigada por acreditar e confiar em mim, quando eu mesma já não acreditava. A senhora é um dos alicerces da nossa família, que sem dúvida não seria a mesma sem você. Te amo! Da sua amada e querida sobrinha, (Depoimento de Carol, sobrinha)

Em março de 1990, ganhei meus primeiros sobrinhos (Jhonathan e Stefani) eram meus xodós. Da parte do Pedrinho fiquei com uns cinquenta ou mais. Sonho realizado!! Entretanto, nem todos moravam perto de nós. Os mais próximos eram a Luara, que herdei como afilhada filha do irmão mais próximo do Pedrinho (Luis) que se tornara meu irmão e de sua esposa, minha irmã, amiga, parceira de caminhada, confidente, e tudo mais, Jussara. Dividimos quase tudo, as preocupações, os medos, as dificuldades as alegrias e a criação de nossos filhos. Moramos lado a lado toda nossa vida.

Oh! Orgulho gente! Minha comadre, irmã, amiga, montando seu memorial!
O registro de sua vida e, claro eu estou nele né, há décadas.
Lázara, é e sempre será um orgulho participar de sua vida.
Orgulho dessa pessoa maravilhosa, cheia de si, “opiniuda”, e muito defensora daqueles que precisam.
Temos um laço muito forte entre nós. Um bem dado. Um que aguenta o tranco mesmo. Seja na alegria, nas tristezas, nas rugas na busca por algo melhor...

Enéas Carneiro	PRONA	Nacionalista, discurso polêmico e populista, contra a globalização e contra privatizações. Ficou famoso pelo bordão "Meu nome é Enéas!".
Leonel Brizola	PDT	Trabalhista histórico, defensor da educação pública e da soberania nacional.
Orestes Quêrcia	PMDB	Ex-governador de São Paulo. Discurso moderado, mas sem grande impacto eleitoral.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados históricos

A Eleição foi decidida no primeiro turno em 3 de outubro de 1994, em decorrência do sucesso do Plano Real.

Quadro 10: Demonstrativo dos candidatos e votos recebidos na eleição para presidente do Brasil em 1994

Candidato	Votos válidos (%)	Votos totais
Fernando Henrique Cardoso (PSDB)	54,28%	34.377.198
Lula (PT)	27,04%	17.122.127

Realmente é uma realidade. Mas, apesar de ser um fato, a questão principal é que nenhum trabalhador é valorizado. Professor não é diferente, embora, socialmente, tenha mais veiculado a imagem de professor sofredor. O próprio profissional reforça essa imagem, fator que não contribui com a mudança.

Sempre resisti a essa postura. Manifestei-me com orgulho da profissão que escolhi. Ser professor é ter a possibilidade de contribuir com o crescimento das pessoas e atuar para modificar a realidade, no sentido, de oferecer ferramentas para que se compreenda e situação vivida e busque transformar essa situação.

Sempre utilizava temáticas que envolviam a realidade social e cultural para desenvolver o trabalho pedagógico nas escolas. Mesmo na escola particular. Não era uma escola capitalista como conhecemos hoje, 2025. A dona da escola tinha um enorme compromisso social, havia muitas crianças bolsistas.

La deixando minha marca por onde passava. Tinha um bom relacionamento com os colegas e com os estudantes. Sentia-me realizada com a escolha profissional que fizera.

Em agosto de 1992, quando me mudei para Uberlândia, continuei sendo professora. Fui trabalhar na Escola Estadual Angelino Pavan. Trabalhava lá de manhã e à noite nos horários vagos da faculdade, logo depois fui para Escola Estadual Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa, no vespertino. Novas experiências, novos desafios, mas não tinha muita escolha. Precisava me manter!

Na Escola Angelino Pavan, trabalhava com língua portuguesa e redação, já estava acostumada e tinha

Que esse Memorial possa contemplar tudo sobre você. Parabéns, comadre! Jussara

Juliene e Josiane, que são filhas de um dos irmãos mais velhos do Pedrinho, o João e a Maria José. João faleceu dois meses depois de nosso casamento. As meninas eram bem pequenas Juliene tinha cinco anos e Joseane três anos. Meu cunhado tinha muita preocupação com a criação das filhas. Minha cunhada foi guerreira. Cuidou muito bem delas.

Tia Lázara,
É com o coração cheio de gratidão e alegria que escrevo essas palavras para você, nesse momento tão especial da sua trajetória. Desde que me entendo por gente, você sempre foi muito mais do que uma tia — foi inspiração, força, apoio constante e um verdadeiro exemplo de vida.
Com seu jeito firme, afetuoso e determinado, me ensinou grandes lições que carrego comigo até hoje. Sua dedicação à educação sempre me tocou profundamente e me moldou, em grande parte, o meu olhar sobre o valor do conhecimento, da ética e do compromisso com o outro.
Você esteve presente em cada etapa do meu caminho — com conselhos, com amor, com sua torcida constante. Você participou do meu crescimento e sempre esteve ali, torcendo, incentivando meus passos e acreditando em mim, ajudando a construir a mulher que sou.
Sou grata por fazer parte da minha vida.
Tenho um orgulho imenso da profissional brilhante e da mulher inspiradora que você é. Tudo o que aprendi ao seu lado — sobre persistência, cuidado e crescimento — me

Enéas Carneiro (PRONA)	7,38%	4.672.479
Leonel Brizola (PDT)	3,21%	2.165.424
Orestes Quércia (PMDB)	4,38%	2.772.352
Outros	3,71%	—

Fonte: Elaboração própria a partir de dados históricos

FHC foi eleito no 1º turno graças ao apoio popular ao Plano Real e à forte aliança política com o centro-direita (PFL, PTB). Esse processo eleitoral foi diferenciado do anterior, conforme comparativo apresentado abaixo

Quadro 11 Comparativo entre a eleição de 1989 e a 1994 para presidência do Brasil.

Aspecto	1989	1994
Contexto político	Fim recente da ditadura; Constituição de 1988	Pós-impeachment de Collor; início da estabilidade econômica
Presidente anterior	José Sarney	Itamar Franco

desenvolvido uma certa expertise, mas na Escola Dr. Duarte, não. Assumi uma segunda série que ninguém queria. Já havia passado muitos outros docentes e desistido do grupo. A sala ficava em um canto da escola, abafada e meio escura. A turma era bem cheia. As crianças vinham de vários bairros, andavam sozinhas de ônibus. Dois estudantes eram os responsáveis pelas confusões. Um gostava de brincar com as meninas no recreio. Todos os dias era a mesma história. No meio do recreio ele ia para a diretoria. Só voltava para a sala uns dez minutos depois que o recreio terminava. Na realidade os dois se juntavam na confusão. Fui conversar com eles para saber deles o que acontecia, a versão da escola eu já sabia: eram indisciplinados! Qual não foi minha surpresa. Abaixavam as calças para chamar a atenção das meninas e fomentar as brincadeiras, não havia nenhuma conotação sexual, como os adultos diziam/enxergavam. Combinei com eles uma nova estratégia para fazer o mesmo efeito. Pronto! Problema resolvido.
O segundo, aprontava no recreio e na saída da escola. Tomava lanche, batia, ameaçava. Na primeira semana que eu estava trabalhando com eles, fui surpreendida em uma tarde, após o final da aula, pois eu ficava voltando o espaço para o convencional, visto que as cadeiras eram de madeira e pesadas e o espaço pequeno para movimentá-las com as crianças dentro da sala. Ele chegou correndo, se escondendo atrás de mim, pedindo socorro, pois alguns pais de outras crianças que ele batia, ameaçava, roubava os lanches estavam atrás dele para cobrar satisfação. Ameaçavam dar-lhe uma surra, já que

transformou para melhor, e sou eternamente grata por isso.
Com todo o meu carinho e profunda admiração.
Te amo! (Depoimento Juliene Sobrinha)

Nessa família, não tem individualismo nem competições. Caminhamos muito de mãos dadas. Qualquer acontecimento é motivo para juntarmos e festejar... não tem festa pequena. Qualquer festinha juntamos cinquenta pessoas fácil, fácil.

Pedrinho havia se formado em dezembro no Curso de Serviço Social. Ele era funcionário público, trabalhava na Prefeitura Municipal de Uberlândia. Desde março, eu também havia tomado posse na Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia. Juntando nossos salários, seria possível, nos manter, apesar da crise econômica que vivíamos. Ganhamos moradia na casa, que meu sogro morava, que era do meu cunhado (José Roberto), no bairro Jaraguá, próximo ao cemitério Bom Pastor. Moramos lá por um ano. Pedrinho morou nesta casa desde menino. Gostava muito do lugar, mas não tínhamos condições de comprar a casa de meu cunhado.

Pedrinho possuía um lote no bairro Jardim das Palmeiras, com o esqueleto de uma casa construído. Fizemos planos de terminar a casa e nos mudar para nossa própria casa. Fomos economizando e terminando a casa. Pedrinho fez concursos públicos para a área dele na Prefeitura, no Fórum de Uberlândia e na UFU. Foi aprovado nos três. Foi chamado no Fórum e na UFU no mesmo período, optou pela UFU, considerando que o trabalho na instituição aproximava mais dos nossos interesses futuros

Moeda vigente	Cruzado Novo / Cruzado	Plano Real (criado em julho de 1994)
Inflação	Hiperinflação (acima de 1.000% ao ano)	Inflação sob controle graças ao Plano Real
Vencedor	Fernando Collor de Mello (PRN)	Fernando Henrique Cardoso (PSDB)
Vice-presidente eleito	Itamar Franco	Marco Maciel

Fonte: Elaboração própria a partir de dados históricos

Alguns desdobramentos do primeiro mandato de FHC, foi o início de um período de estabilidade econômica, com controle da inflação e uma maior integração com o mercado internacional. FHC atendeu as orientações dos órgãos internacionais, liberais, iniciando um movimento em larga escala de privatizações de estatais durante o seu governo, tais como a Vale do Rio Doce (1997), a Telebrás (1998) e empresas de energia e bancos estaduais. O governo sofreu muitas críticas durante o processo de privatização acusado de falta de transparência e de preços baixos nas vendas.

para eles a escola e nem os pais não resolviam. Fiquei assustada com a situação. Nunca havia passado por nada semelhante. contei aos pais que estava chegando naquela semana, que não conhecia os fatos, mas que me dessem um prazo, para eu resolver a situação. Me deram um voto de confiança.

Fui saber com a criança o que acontecia, os motivos de tanta agressividade. Para ele era natural aquelas atitudes. Morava no bairro lagoinha com os avós. Faltava tudo em casa, inclusive amor e atenção. Lá se resolvia as situações a força. Ele apenas reproduzia na escola o que recebia em casa. Após uma longa conversa, fizemos um propósito de melhorar as atitudes, desenvolver atitudes mais aceitáveis nesse outro grupo.

Fomos trabalhando devagar, criei laços de autoridade e confiança com ele e com o restante da turma. Quando chamei os avós, veio apenas a avó e brava, dizendo que não sabia mais o que fazer com ele. Quando disse que não queria reclamar dele, não acreditou.

Mudei a estratégia, o elogiei, disse de nosso acordo e que ele estava se esforçando para cumprir. Orientei a avó no trato diário com ele. Aos poucos, tudo se acertou. Os pais ficaram satisfeitos pois ele parou de importunar. Quanto ao lanche, trabalhei o desejo que é comum termos, mas o direito também do outro de não querer dividir, apesar de ser uma atitude egoísta, mas não podemos tomar a força. Com o passar do tempo, foi maravilhoso trabalhar com eles.

Na escola Angelino Pavan, os desafios eram outros. Salas cheias, adolescentes desmotivados. Entretanto, minhas experiencias anteriores auxiliaram para vencer

de continuar estudando. Houve uma melhora significativa em nossas condições econômicas. Em julho de 1993, me formei e meu salário também melhorou.

Logo que me formei. A FIT estava abrindo uma segunda turma de Especialização Lato Senso em Política, Planejamento e Gestão da Educação com bolsas do CNPq para os cinco mais bem classificados. Fiquei entre os bolsistas. Nós bolsistas, nos unimos e com as bolsas pagamos o curso para toda a turma. As aulas aconteciam as sextas-feiras a noite, sábado e domingo o dia todo.

Foi um tempo muito pesado. Não tinha tempo de descanso. Durante a semana além do trabalho, havia as leituras e trabalhos do curso de especialização. Passei a trabalhar apenas um turno.

Em 1994, terminamos nossa casa e nos mudamos. Resolvi vender um lote que eu tinha compro em Morrinhos, logo que saí da Pousada do Rio Quente, como uma forma de investimento. Foi uma decisão muito sábia. Assim, não perdi minhas economias com o Plano de estabilização da economia do governo Collor de Melo. Com o valor do terreno daria para pagar a cerâmica, a tinta e pagar pelos serviços dos Pedreiros e Pintores para finalizar nossa casa. Não me lembro o que ocorreu, mas o dinheiro deveria chegar na sexta-feira, não chegou, chegando na segunda-feira. A inflação corroeu o valor de compra do nosso dinheiro. Na segunda, conseguimos comprar os materiais e pagar parcialmente o pedreiro. A pintura ficou de fora. Eu e Pedrinho pintamos a casa no final de semana. Ficamos atrofiados de tanto trabalhar, mas satisfeitos com o resultado de nosso trabalho. Nos mudamos no meio da semana.

Durante o primeiro mandato de FHC, houve algumas melhoras moderadas nas condições sociais, influenciadas principalmente pela estabilização econômica promovida pelo Plano Real, implementado no governo anterior (Itamar Franco, com FHC como ministro da Fazenda). A inflação caiu drasticamente com o Plano Real, o que preservou o poder de compra das camadas mais pobres, com impacto direto no consumo e na segurança alimentar. Ainda que moderadamente houve melhorias nos indicadores sociais, tais como:

- a) redução da pobreza extrema e leve queda na desigualdade, embora a concentração de renda permanecesse elevada.
- b) acesso à educação, houve aumento das matrículas no ensino fundamental em decorrência da criação de programas de universalização.
- c) implementação de alguns programas de transferência de renda focalizados, como o Bolsa Escola e o Auxílio Gás, que serviram de base para o futuro Bolsa Família;
- d) embora essas políticas tenham contribuído para o equilíbrio fiscal, também geraram críticas por seus impactos no emprego e nas condições de trabalho no curto prazo.

os obstáculos. Procurava ouvi-los, auxiliar a traçar estratégias para sanar as dificuldades na escola e na vida. Aos poucos construímos laços. No noturno, eles chegavam exaustos do trabalho, manter o interesse pelas aulas era o maior desafio. Mas eu conseguia.

Sempre ao final da aula, as onze horas. Eu me dirigia ao ponto de ônibus, parecia que eu era a única professora que andava de ônibus por lá naquele horário, sempre um grupinho me acompanhava conversando, ficavam no ponto até o ônibus sair. Gostava da atenção deles e não percebia o que acontecia. Um dia, os professores vieram me dizer para tomar cuidado, pois havia acontecido um latrocínio lá perto e que precisava ficar atenta. Pensei que essas coisas poderiam ocorrer em qualquer lugar, depois descobri que o bairro fazia divisa com o bairro Santo Antônio, que era uma ocupação, cujo tráfico de drogas dominava o lugar. Ninguém podia entrar sem permissão e ficar no ponto de ônibus, quem não era do bairro naquele horário era muito perigoso, logo eles organizaram um rodízio entre eles para me acompanhar e proteger. Fiquei emocionada e me senti muito agradecida pela demonstração de carinho e cuidado que tinham comigo. Quando precisei deixar de trabalhar lá senti muito. Mas ficara muito complicado. Precisava me formar e não tinha mais como ir ao noturno. Fiquei na escola por um ano.

Em 1993, tomei posse na Secretaria Municipal de Uberlândia. Fui lotada em uma escola nova no bairro Mansour. Tentei ficar nas duas escolas, mas eram muito distantes e difícil conseguir fazer o trajeto no interstício

O bairro não tinha asfalto nas ruas e na nossa rua não tinha rede de telefone. No fundo de nossa casa passa a rodovia do Campo Florido, que não era asfaltada. O movimento de carros era e continua sendo bem grande na rodovia. Era uma poeira insalubre. Colocávamos roupas para secar a noite, quando o movimento era menor. Não tinha muro que cercava nosso terreno, conseguimos murar uns cinco meses depois usando placas de cimento, um muro precário, mas à época resolveu o problema. Tratávamos a situação como provisória. Assim que conseguíssemos melhorar nossas condições econômicas nos mudaríamos para um lugar melhor.

O transporte para o trabalho ficou mais difícil. Era mais restrito e como ficou mais longe, demorava mais, aproximadamente uma hora. Ficou mais complicado para eu falar com minha mãe. Tinha um orelhão no bairro, onde íamos aos domingos a tardezinha ligar para minha família. Nessa altura já tinha telefone fixo na casa da minha família.

A Prefeitura de Uberlândia sempre oferecia cursos de formação para professores no Centro de Formação de Professores da Rede Municipal de Uberlândia - Cemepe. Não deixei de participar. Quando tinha curso, eu pegava carona com a pedagoga da escola até o quartel, de lá ia caminhado até nossa casa, para economizar os passes de ônibus para ir para o Cemepe.

Ufa! Conseguimos comprar uma moto nova. Pedrinho se esforçava para me buscar nos lugares (trabalho, estudo etc.), as coisas melhoram um pouco.

As mudanças foram pequenas, no entanto diante de um período catastrófico, em que a situação social e econômica do país havia passado recentemente. Nestas condições a população comemora com poucos avanços. O IDH brasileiro, segundo dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), apresentou uma leve melhora durante o governo FHC, conforme quadro abaixo:

Quadro 12: Demonstrativo do IDH brasileiro durante o governo de FHC de 1995 e 1998, segundo PNUD

Ano	IDH do Brasil	Classificação
1995	0,683	Médio
1998	0,710	Médio/Alto

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Em geral, se acompanharmos a evolução do IDHD do Brasil é possível identificar uma leve modificação positiva em indicadores de educação, renda e expectativa de vida nesse período¹⁷.

Entretanto, o discurso oficial não apresenta as implicações do avanço do liberalismo no país. Nas

entre os dois horários. Precisei escolher, fiquei com a rede municipal, pois era concursada.

Quando chegamos a Escola Municipal Cecy Cardoso Porfírio, foi um desafio novo. O prédio era novo. Não tinham chegado os materiais, não tinham carteiras, apenas profissionais e estudantes entusiasmados e querendo construir uma realidade diferente.

Planejamos o ano letivo, definimos a metodologia que iríamos utilizar, as formas de recepção aos estudantes etc. Tivemos uma semana para nos conhecer e organizar para o trabalho. Fiquei com a alfabetização, primeira série à época. Nunca tinha alfabetizado crianças. Em Goiatuba, me envolvi em um projeto de extensão em uma empresa de sementes e desenvolvemos um projeto de alfabetização de adultos.

Como fiz a opção por ser especialista em educação, no curso de Pedagogia não tive a disciplina de alfabetização. Entretanto, realizei o Curso Técnico em Magistério, que ensinou alfabetizar usando os métodos sintéticos. Não acreditava que esse seria um bom caminho.

No diálogo com as colegas, tínhamos onze primeiras séries, logo éramos onze docentes. Algumas tinham experiencia, mas também usando os métodos sintéticos, a maioria o silábico.

Resolvemos que iríamos iniciar um trabalho diferente. Iríamos em conjunto buscar outras formas de trabalhar. Queríamos uma escola diferente!

A Secretaria Municipal de Uberlândia, havia contratado muitos docentes novos, estava ampliando a oferta de

¹⁷ O relatório do PNUD, ressalta que a metodologia do IDH foi atualizada ao longo do tempo, então os valores podem variar dependendo da fonte.

Querida amiga,

É com grande admiração que lembro da sua trajetória, aluna dedicada, que fazia reflexões profundas nos debates filosóficos da educação e que também enfrentou os desafios de uma época em que o acesso à universidade pública era restrito e exclusivo. Ainda assim, você construiu seu caminho com firmeza, estudando em escola particular, sem nunca perder de vista o valor transformador da educação.

Hoje, vê-la como professora doutora de uma universidade pública, atuando na formação para a educação especial, é motivo de orgulho e inspiração. Isso reflete não apenas conquistas pessoais, mas também um profundo compromisso com uma educação de qualidade, crítica e socialmente referenciada, aquela que rompe barreiras, promove equidade e reconhece a diversidade como elemento de riqueza e potência da humanidade. Seu trabalho ressoa esperança e mudança. Que sua trajetória siga iluminando caminhos e formando educadores comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Neste momento de grande alegria, gostaria de compartilhar uma poesia do nosso saudoso amigo, companheiro, professor e filósofo Tiago Adão Lara, que revela com sensibilidade o seu perfil enquanto educadora:

“Queremos uma escola, onde a ideia não amarre, mas liberte: A palavra não apodreça, mas aconteça; A imaginação não desmaie, mas exploda;

Políticas Educacionais se destaca a Expansão do Ensino Fundamental, decorrente da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que unificou a legislação educacional em um único documento.

A LDB, lei 9394/96, atualizou a legislação para que fosse compatível com a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a necessidade de uma nova LDB para regulamentar os princípios constitucionais sobre a educação. Até legislação anterior que regulamentava a educação era a LDB de 1971, ainda influenciada por uma visão centralizadora e conservadora. O novo contexto político do país decorrente da constituição de 1988, requeria uma LDB mais democrática, flexível e adequada à nova realidade social e política do país.

Foram quase oito anos de debates e tramitação no Congresso Nacional 1988–1996. No processo houve forte participação de educadores, universidades, sindicatos, ONGs, parlamentares e instituições religiosas. Dados históricos indicam que dois projetos principais disputaram espaço:

- a) Projeto de Dermeval Saviani (mais progressista, com forte papel do Estado na educação pública);
- b) Projeto de Darcy Ribeiro, que acabou sendo aprovado (com mais ênfase na descentralização e

ensino. Ofereceu cursos de formação continuada em serviço para os professores e gestores. Não perdia um curso na área da alfabetização.

Os desafios eram muitos. Na escola, havia muitos estudantes com deficiência (surdos, com deficiência intelectual, baixa visão, deficiência física - com mobilidade reduzida e atrofia dos membros superiores). Não havia entre os docentes profissionais com experiência para desenvolver uma ação pedagógica adequada, havia apenas boa vontade.

Não foi fácil. Os desafios eram enormes. Os estudantes com Deficiência intelectual não ficavam dentro das salas, na alfabetização as turmas tinham no máximo vinte e cinco crianças. As estudantes surdas, eram três, gritavam muito, ficavam irritadas, choravam. Era uma loucura. Não conhecíamos a língua de sinais, nem as crianças. Usavam aparelhos auditivos e estavam sendo oralizadas. Quando chegava no final do dia estávamos todos exaustos, mas felizes, pois o clima entre nós era muito amistoso e de parceria.

Era um bairro periférico, apenas as ruas que passavam os ônibus coletivos eram asfaltadas. Quando chovia era muito barro, na seca muita poeira, no frio muito frio e as crianças muito pobres, sem agasalhos adequados. A escola era o espaço em que eram acolhidas. Ficavam admiradas com a beleza do prédio. Muitos iam ao banheiro para ficar se olhando no espelho. Parece muito recente, mas não tinham espelhos em suas casas. O lanche era uma refeição esperada. As crianças estavam encantadas com a nova realidade. De fato, o lanche era

O pensamento não repita, mas invente um saber novo que é do povo Escola oficina da vida, que se faz saber do bem querer.”
Com respeito e admiração. (Depoimento Prof. De Filosofia da Educação no Curso de Pedagogia Carlinhos)

Imagem 27: Comemoração formatura em Pedagogia em 1993



Fonte: Acevo Familiar

Quando terminei o curso de especialização, fui estimulada pelos professores (Roberto Algarte e Genuíno Bordignon) a fazer mestrado. Não acreditava que seria capaz de fazer um mestrado, mas como eles diziam que eu tinha potencial, que não poderia parar. Resolvi tentar. Eu e Pedrinho tínhamos realizado curso de especialização. Resolvemos que eu iria tentar fazer primeiro, uma vez que não tínhamos certeza se iríamos ter filhos. Se fossemos, era melhor que eu não estivesse estudando.

abertura à iniciativa privada, mas ainda mantendo garantias públicas);

Entretanto, esta disputa foi no final do processo. As discussões e contribuições sociais foram para o texto do Projeto de Lei nº 1.258/88 e apensados, com relatoria na Câmara (1993–1995) pelo deputado Sidney Saboia. Sua relatoria buscou sistematizar e equilibrar propostas divergentes vindas de setores conservadores, progressistas, religiosos e empresariais, além de contribuir para mediar o debate entre visões conflitantes sobre o papel do Estado, da iniciativa privada e da organização curricular. Ele foi fundamental para conciliar posições entre parlamentares, respeitando os princípios da Constituição de 1988, como a gratuidade do ensino público e a gestão democrática. Elaborou versões preliminares do texto final da LDB que, embora não tenham sido aprovadas integralmente, influenciaram o texto final aprovado no Senado.

Sua relatoria marcou-se pela defesa da educação pública como regulação da privada, propôs mecanismos de controle e avaliação do ensino privado, mas sem excluir sua participação no sistema e procurou garantir autonomia pedagógica e administrativa das escolas públicas. O projeto capitaneado pelo deputado não

muito bom. As cantineiras o preparavam com muito carinho.

Neste ano, vivi um susto na escola que nunca me esqueci. Levamos tampinhas de garrafas para a sala de aula e estávamos todos sentados no chão, fazendo atividades de agrupamento, seriação, classificação e sequencição, conceitos matemáticos muito importantes no início do período de alfabetização. Na minha turma tinha uma criança com deficiência intelectual. Ele não estava assujeitado ainda. Ou seja, seu corpo não havia sofrido a ação da disciplina. Ele saía da sala sempre. Tinha que ir buscá-lo, todas as crianças me ajudavam a ficar de olho nele.

Neste dia, estávamos todos, menos ele, absortos na atividade e nos descuidamos por alguns minutos, quando percebi que ele não estava do meu lado. Pedi para as crianças continuarem a atividade e fui procurá-lo. Quando saí me deparei com “figurinha” em cima do corrimão/muro de contenção do segundo andar da escola se equilibrando. Quase infartei. Tirei o calçado e fui correndo até lá. Me aproximei conversando com ele calmamente. Quando o alcancei peguei em sua mão e o puxei para baixo. O agarrei e cai no choro. Imagine se essa criança cai de lá, minha carreira e vida estariam arruinados. Agi de forma a assustá-lo, pois eles não conseguem associar fatos imaginários com a realidade. Fui até a cantina e encontrei um mamão maduro, sorte minha. Pedi para as meninas com a promessa de levar outro no dia seguinte.

Fomos lá no segundo piso, olhamos para baixo, conversamos e jogamos o mamão de lá. Descemos e

Realizei dois processos seletivos. Um no mestrado em Educação da UFU e outro na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Não passei na prova escrita da UFU. Fiquei muito nervosa. Nunca tinha entrado em uma universidade pública. Esse fato pesou bastante. Na Unb, fui mais tranquila, além de conhecer as referências bibliográficas e linhas de estudo dos professores do programam visto que muitos deles haviam ministrado aulas no curso de especialização. Foram três etapas eliminatórias. Prova escrita, redação de uma proposta de projeto de pesquisa na sala durante as quatro horas destinadas para esta etapa, depois a última etapa era uma entrevista. Fui aprovada.

Um novo problema a ser resolvido. A prefeitura não liberava nenhum dia para a realização do curso e o Programa de Pós-graduação, por sua vez, também não facilitou, considerando que não agruparam as aulas no mesmo dia. Eu não tinha a menor ideia de como era a vida de acadêmico em uma universidade pública, que acontecem muitas atividades importantes, fora da sala de aula. Estranhei estudar durante o dia, pois desde a sexta série estudei a noite. O dia era para trabalhar!

Com o apoio da Gestão da escola, consegui realizar o mestrado. Fiquei trabalhando apenas no Atendimento Educacional Especializado, assim, consegui fazer um horário extra para repor a carga horária. Assim, fiz durante todo o período das disciplinas. Não consegui aproveitar a riqueza do espaço universitário da Unb. Apenas ia para Brasília nos dias de aula.

O mestrado tinha duração de três anos, sendo um ano e meio com disciplinas. A pesquisa empírica fiz aqui em

representava os interesses do empresariado, havia incorporado muitas demandas dos setores da educação pública e outros setores sociais. No senado, o texto aprovado pela Câmara sofreu um golpe, sendo substituído pelo Projeto de Darcy Ribeiro, com maior ênfase na descentralização e abertura à iniciativa privada, mas ainda mantendo garantias públicas. O texto aprovado fora do segundo projeto. Foi um momento de reformas estruturais no país, dentro de uma agenda neoliberal, mas a LDB buscou conciliar princípios democráticos com as novas diretrizes de gestão pública.

Como características da LDB, destaca-se:

- a) Educação como dever do Estado e direito de todos, com base nos princípios da igualdade e qualidade (paradigma inclusivo);
- b) Organização da educação em dois níveis: Educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio; Educação superior.
- c) Valorização do magistério e exigência de formação mínima (nível superior).
- d) Gestão democrática da escola pública, com participação da comunidade.
- e) Flexibilização curricular, respeitando diversidade regional e cultural.

vimos como o mamão ficou. Disse-lhe que ele ficaria daquele jeito se subisse lá e caísse. Neste caso, funcionou. Ele não quis mais repetir a peripécia. Ficou com medo.

Não tínhamos nenhuma formação específica que nos ensinasse a trabalhar com o público da educação especial. Mas eles estavam em nossas salas. Precisávamos trabalhar com eles. Devagar construí laços com todos. Ele conseguiu ver em mim uma autoridade. Não saía da sala sem a minha permissão. Realizava algumas atividades, principalmente as que envolviam materiais concretos. Aprendeu a reconhecer seu nome. A montá-lo usando letras móveis, mas não o escrevia sozinho, máximo copiava.

Eu queria fazer a diferença na vida daquelas crianças, usava as orientações construtivistas, e com a experiência fui aprendendo a trabalhar. Sempre tive resistência a filas. Organizava o espaço físico da sala em U, de forma a ter o centro da sala livre para realização de atividades com movimento (músicas, jogos, teatros etc.).

Descobri o movimento desenvolvido pelas crianças de transposição da escrita do horizontal para o horizontal e do vertical para o horizontal na prática. Só depois encontrei fundamentação teórica que explica esse processo comum a todos, alguns o fazem naturalmente, sem muito esforço, outros precisam ser estimulados e realizam o processo com orientação.

A formação inicial não consegue nos apresentar todas as referências teóricas que precisamos para intervir na prática pedagógica. Mas uma sólida formação, nos oferece elementos para olhar a realidade e buscar

uma escola Pública Estadual de Uberlândia. Tive dificuldades com minha primeira orientadora. Ela não se dispôs a orientar uma mestranda trabalhadora. Não tinha como continuar com ela. Passei a ser orientada por um grande profissional da Educação, pesquisador competente, com enorme compromisso público, íntegro e muito generoso conosco seus orientandos: Prof. Dr. Genóino Bordignon.

Neste período pude confirmar o fato de que para nós trabalhadores é necessário um esforço muito maior para conseguir acompanhar as discussões e conceitos apresentados durante o processo formativo.

À época, Habermas estava no auge, quem não conhecia a teoria do Agir Comunicativo não poderia dizer que havia realizado um mestrado na UnB. Líamos os textos de Habermas traduzidos, com dificuldades para compreender. Na minha turma havia duas colegas que resolveram fazer uma disciplina na universidade de Harvard. Não imagino o valor que pagaram para cursar a disciplina. Entretanto, elas pegavam voo semanais em Brasília para os Estados Unidos. Eram fluentes em inglês, “bebiam” direto da fonte. As facilidades de acesso ao conhecimento são bem maiores para esse grupo do que para nós trabalhadores.

Queria trabalhar com a temática da educação inclusiva, mas pela falta de orientador, trabalhei com a temática: As relações existentes entre a participação e o sucesso escolar. Vivíamos um momento histórico da educação em que o Professor Neidson Rodrigues propagava a importância dos colegiados nas escolas públicas, uma defesa em prol da tomada de decisões coletivas.

f) Descentralização administrativa, com maior responsabilidade para estados e municípios.

g) Reconhecimento da educação não formal e da educação indígena e quilombola.

A LDB foi considerada moderna e avançada para o contexto da época, pelos defensores do neoliberalismo, mas recebeu críticas por abrir margem à privatização da educação e por não garantir mecanismos claros de financiamento (como o Fundef, que foi aprovado separadamente em 1996). Como foi elaborada às pressas, o texto foi muito flexível, demandando complementações, alterada por leis complementares, para se adequar a novas políticas educacionais.

A defesa pela universalização das matrículas no ensino fundamental foi uma meta clara. Visando essa garantia, se lançou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) em 1996, que foi implementado plenamente no segundo mandato. O Fundef foi importante para garantir repasse de verbas para estados e municípios, vinculado ao número de alunos. Também contribuiu para valorização dos professores.

O texto da LDB, responde as demandas do sistema político e econômico. Permitiu a garantia da

alternativas para agir sobre ela. A teoria nos permite a compreensão e organização de situações que respondem melhor as demandas da realidade. Com seu apoio criamos, inovamos, produzimos novas experiências. Quatro anos de formação é muito pouco diante da dinamicidade requerida no cotidiano escolar. Por isso nunca parei de estudar. De investir no meu capital humano.

No ano seguinte, recebemos uma nova pedagoga na escola. Apreendi a trabalhar com segurança com ela. Era muito solícita e tinha muita experiência com alfabetização usando o Método Global, também acreditava na abordagem construtivista. Tudo que ela me ensinava, socializava com as colegas que não eram acompanhadas por ela. Nos reuníamos aos sábados pela manhã para planejar a semana seguinte e avaliar a semana que passou. Grandes amigas de trabalho (Andrea, Jandira, Elaine, Dalva, Maria Aparecida). Nunca pensei que iria me esquecer os seus nomes, mas isso aconteceu. Esses momentos foram muito importantes na minha constituição como pessoa e profissional.

Éramos um grupo de professores ansiosos para aprender métodos para alfabetizar. Todos os iniciantes. O Projeto “Definindo caminhos” e os cursos no Cemepe foram importantes na nossa formação.

Você como parte do grupo, admirável, ética, compromissada, buscava conhecimentos, questionava, argumentava tudo que achava necessário sobre educação.

Aprendemos juntas, formamos uma base sólida, o grupo todo, mas você se destacava por

Fiquei um ano e meio na escola, desenvolvi uma pesquisa de abordagem qualitativa, um estudo de caso exploratório, previa-se como instrumento de produção de dados observação participante e entrevistas com profissionais da escola, estudantes e familiares. A base epistemológica foi o materialismo histórico-dialético. O título final do trabalho ficou: Participação e Sucesso Escolar: construções cotidianas, defendido em setembro de 1998.

Durante o mestrado, tive uma rede de apoio em Brasília. Meu primo/irmão Anibal Bento, chamado apenas de Bento, estava morando em Taguatinga Norte. Me acolheu em sua casa. Eles tinham três filhos (Rafael, Rafaela e Anibal Cláudio) eram minha válvula de escape. Quando chegava de madrugada, exausta e ia descansar um pouco antes de ir para a UnB, acordava com Rafael abraçadinho comigo. Me distraía com as crianças. Anibal Cláudio era bebê de colo, sempre amei crianças, bebês então. Se não fosse eles eu não teria conseguido carregar aquela carga que era muito pesada. Quando Bento conseguia acordar me buscava as 5:30 na rodoferroviária (são 20 km da rodoferroviária até Taguatinga) de ônibus não valia a pena fazer o percurso. Quando não conseguia me buscar eu ia direto para a UnB, ou nos dias que tinha aula pela manhã. As aulas só iniciavam as 9 horas. Como era muito perigoso ficar lá sozinha muito cedo. Conseguiram uma chave da sala de estudos, colocaram um colchonete lá. Assim, quando chegava ia direto para a sala de estudo, dormia um pouco antes da aula iniciar.

Da UnB até Taguatinga são aproximadamente 28 km, de coletivo gastava aproximadamente duas horas no final da tarde. Durante o trajeto sempre dormia um sono. Sem

universalização e da democratização da educação básica, apresenta como princípios aliados para sua concretização a flexibilização curricular e a acessibilidade.

É possível identificar o avanço do acesso, logo, universalização da educação Básica nas imagens abaixo.

Figura 16 Tabela demonstrativa do quantitativo de matrículas no Ensino Fundamental no Brasil de 1991 a 2000

ENSINO FUNDAMENTAL					
Tabela 3.3 – Matrícula Inicial por Dependência Administrativa segundo o Turno – Brasil e Regiões Geográficas – 1991/2000					
Turno, Regiões Geográficas e Dependência Administrativa	1991	1994	1996	1998	2000
Total					
Brasil	29.203.724	31.910.974	33.131.270	35.792.554	35.717.948
Federal	98.828	34.422	33.564	29.181	27.810
Estadual	16.021.282	18.053.264	18.468.772	17.266.355	15.806.726
Municipal	9.514.736	10.254.456	10.921.037	15.113.669	16.694.171
Privada	3.568.878	3.568.832	3.707.897	3.383.349	3.189.241

Fonte A EDUCAÇÃO NO BRASIL NA Década de 90, p.59

Os dados indicam uma movimentação gerada pela nova orientação da LDB, que definia que na Educação Básica, o a primeira etapa do ensino fundamental e educação infantil será de responsabilidade do município e a segunda e o ensino médio do ente federado estadual. É também possível identificar a ampliação do número de estabelecimentos de ensino existentes no país de 1991 a 2000, conforme imagem abaixo:

pesquisar muito e lutar por uma educação de qualidade, dando a ela o seu real valor. Agradeço à equipe pedagógica da E.M.P Cecy Cardoso Porfirio e em especial a você que foi uma excelente colega de trabalho que ainda persiste em fazer o melhor pela educação. Grande exemplo. Obrigada!! (Depoimento de Jandira Companheira de trabalho à época)

Os anos foram passando, as equipes mudando e paramos de planejar juntas, mas de compartilhar os materiais nunca paramos. Outras parceiras inesquecíveis foram chegando Ínia, Adrian, Dalvani, Tania, Darcy, Núbia, Lucilei, Maria do Carmo, Salomé, Aparecida Reis e outras. Cada uma marcou minha trajetória profissional e pessoal. Andrea virou comadre, madrinha de minha filha, Tânia irmã, tia de meus filhos, Dalvani grande amiga e parceira no início de minha caminhada com as pessoas surdas.

Não posso deixar de falar da gestão da escola. A primeira diretora da Escola Cecy Cardoso, foi Maria de Lourdes e a Vice Neide Maria. Eram incríveis. A Lourdes muito simples e próxima, a Neide uma finura de pessoa, extremamente educada, elegante e discreta. Depois, Neide assumiu a direção e a Selma passou ser a Vice. Essa dupla ficou por mais tempo. Construímos uma equipe de trabalho, com respeito pelas diferenças étnicas, políticas e culturais.

A gestão era parceira e não apenas administradora. A escola muito organizada, limpa e harmônica. Digo isso, porque, quando foi substituída essa situação foi desfalecendo. A parceria e cumplicidade acabou. O ambiente de trabalho foi ficando mais hostil.

redes de apoio para nós trabalhadores é quase impossível estudar, sem estudo não se quebra ciclos.

No retorno a Uberlândia, quando conseguia vir durante o dia, as 12:30, estudava durante todo o percurso. Esse horário era bom, pois aproveitava o tempo para estudar, mas muitas vezes, era muito corrido para conseguir pegar o ônibus, não consegui lanchar antes ou comprar algo, a fome atrapalhava o rendimento nos estudos. A rodovia era muito precária, pista única. De Catalão a Araguari era um trecho interminável. Com resiliência e determinação consegui vencer. O custo de vida em Brasília era muito alto. Precisava calcular os gastos, apesar de eu ter conseguido uma bolsa do CNPq.

O CNPq aceitava fornecer bolsa para quem tinha emprego fixo e morava longe. A bolsa me ajudou muito a comprar livros, a cobrir as despesas com o trajeto, alimentação etc. Se não fosse uma política de apoio a qualificação, não teria conseguido.

No final do período destinado as disciplinas, estava exausta, ansiosa e com muito medo de não conseguir continuar. Conheci a acupuntura e duas pessoas maravilhosas (Jean Marcel, um oriental naturalizado francês e sua auxiliar Andrea, uma menininha de uns dezesseis anos, doce e sorridente). Jean mapeava as mãos e fazia um plano de tratamento. Consegui recuperar as forças e a sanidade mental!

Defendi minha dissertação em setembro de 1998.

Figura 17: Demonstrativo do quantitativo de instituições de Ensino Fundamental do Brasil de 1991 a 2000

ENSINO FUNDAMENTAL					
Tabela 3.1 – Número de Estabelecimentos por Dependência Administrativa – Brasil e Regiões Geográficas – 1991/2000					
Regiões Geográficas e Dependência Administrativa	1991	1994	1996	1998	2000
Brasil	193.681	198.018	195.767	187.493	181.504
Federal	442	128	156	57	47
Estadual	46.373	49.084	47.248	35.953	33.678
Municipal	134.838	134.152	132.549	133.939	129.643
Privada	12.028	14.654	15.814	17.544	18.136

Fonte A EDUCAÇÃO NO BRASIL NA Década de 90, p.45

As informações indicam o avanço significativo das instituições privadas, que saíram de 12.028 unidades para 18.136, com um acréscimo de 6.108 novas instituições.

Na Educação Infantil, fica evidente a movimentação, sendo que se amplia as instituições municipais e reduz as estaduais e federais, conforme imagem abaixo:

Figura 18: Demonstrativo do quantitativo de instituições de Educação Infantil no Brasil de 1991 a 2000 segundo dados do Inep

PRÉ-ESCOLA					
Tabela 2.1 – Número de Estabelecimentos por Dependência Administrativa – Brasil e Regiões Geográficas – 1991/2000					
Regiões Geográficas e Dependência Administrativa	1991	1994	1996	1998	2000
Brasil	57.840	101.464	77.740	78.106	84.617
Federal	218	111	56	16	16
Estadual	14.957	17.429	13.271	6.899	5.820
Municipal	30.222	68.201	47.602	51.345	56.083
Privada	12.443	15.723	16.811	19.846	22.698

Em 1995, comei a dobrar turno, trabalhando no Atendimento Educacional Especializado, denominado de Ensino Alternativo, em outro cargo (substituta). Nesse momento, comecei a estudar de forma mais direta os processos de desenvolvimento, ensino e aprendizagem dos estudantes, público da Educação Especial. Os professores do Ensino Alternativo, tinha espaço de formação todas as segundas-feiras pela manhã.

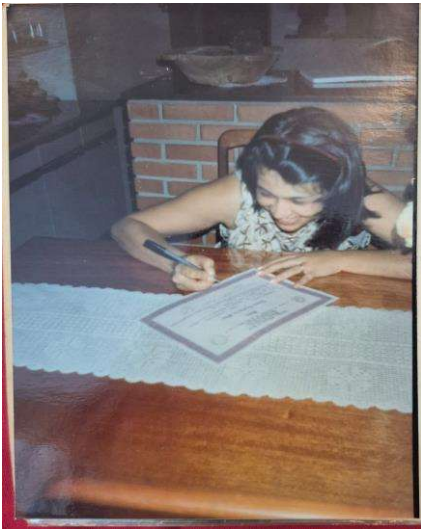
Essa formação continuada em serviço subsidiou meu desenvolvimento profissional. Sempre tive muita facilidade para compreender, memorizar e aplicar os conhecimentos apreendidos. Em 1995, com o ingresso no mestrado, passei a responder como pedagoga do Ensino Alternativo, o que possibilitou ter um horário de trabalho mais flexível.

Como o Ensino Alternativo funcionava na escola nos três turnos, eu precisava cumprir minha carga horária semanal distribuída nesses três períodos. Assim organizei minha agenda.

Não foi fácil, trabalhava os três turnos para compensar os dias que ficava em Brasília. Houve momentos que pensei que não conseguiria. Mas essa rede de apoio da escola e do meu parceiro de vida, Jussara, Luiz, fizeram com que eu conseguisse romper as dificuldades e finalizar o propósito.

Com o mestrado, a pesquisa começou a fazer parte do meu cotidiano. Tão logo terminei, comecei a estudar sobre a surdez que era o nosso maior desafio: Alfabetizar os estudantes surdos. Todos os filhos de pais ouvintes,

Imagem 28: Foto assinando o Diploma de Mestrado em Educação, recebido pela FAE/UnB



Fonte: Acervo Familiar

Com o título de mestre em educação nas mãos, tratamos de providenciar um novo diploma. Fiquei grávida! Não foi tarefa simples engravidar.

Quando estava grávida de aproximadamente três meses, experimentei pela primeira e única vez o pânico de um assalto. Saí da escola atordoada por um problema de um aluno, desci do ônibus na conhecida antiga praça da prefeitura, no centro de Uberlândia e me dirigia para acupuntura. Quando entrei na rua ao lado da praça da biblioteca, um lugar já conhecido como perigoso, não observei o lugar. Fui abordada por um garoto com uma faca. Ele colocou a faca na minha barriga. Ele me parecia familiar, pensei ser um aluno da escola Angelino Pavan, onde havia trabalhado. Não fora meu aluno, senão eu o

Fonte A EDUCAÇÃO NO BRASIL NA Década de 90, p.23

Também, se identifica a expansão das instituições desse nível educacional na rede privada, saindo de 12.443 unidades para 22.698 unidades, sendo 10.255 instituições novas, com ampliação maior após a publicação da LDB.

A Lei 9394/96, LDB, foi elaborada no auge do ingresso das políticas neoliberais. Assim, as incompletudes da lei são condições para que os neoliberais tenham espaços para posteriormente, no processo de regulamentação, possam fazer os ajustes necessários de forma mais apropriada, de forma a não ficar muito explícito os princípios do mercado, o que suaviza as garras do sistema.

Uma das marcas da LDB foi a perspectiva privatizante da educação superior, como o documento deixou muitas aberturas que demandavam outras leis complementares com papel de regulamentar o que foi proposto pela lei maior. Conforme, Ristoff e Giolo, (2006, p. 14).

[...] além da LDB, outras leis sancionadas nos anos seguintes foram decisivas para reforçar a perspectiva privatizante do ensino superior. O legislativo brasileiro, por meio da Lei n. 9.870/99, ratificou a possibilidade de as instituições educacionais operarem com fins lucrativos. O governo, por meio da Lei n. 9.649/98, obstruiu o caminho da expansão da educação pública federal e impediu a União de expandir a oferta da educação profissional e tecnológica. Por fim, o então Presidente da República vetou as metas do Plano Nacional de Educação, Lei n. 10.172/2001, itens 4.3,2 e 4.4,24, que previam a expansão da educação

adeptos a oralização. Na escola trabalhávamos com a Língua de Sinais, mas em casa, não usavam.

Maria Irene Miranda, era a psicopedagoga que acompanhava nosso trabalho do Ensino Alternativo na escola. Começamos nossa parceria nesta etapa profissional. Outra profissional que foi companheira de trabalho por muitos anos foi a Profa. Cláudia Dechichi, da Psicologia/UFU. Ela fez parte da pesquisa de doutorado, produzindo seus dados na escola.

Depois que finalizei o mestrado, voltei a minha função de origem, professora. Passei a usar a pesquisa como prática pedagógica. Comecei a estudar os processos de ensino e aprendizagem das pessoas surdas, especialmente a alfabetização. Não havia muitas produções, as que havia e tinha acesso eram oralistas. Não acreditava no oralismo, para o desenvolvimento das crianças surdas.

Em 1998, resolvi agregar novas experiências. Participei do Processo Seletivo para professora substituta no Departamento de Ensino e Práticas Pedagógicas da UFU – Depop/UFU. Passei e comecei a trabalhar três turnos. Quando houve o Concurso para professor efetivo no Depop/UFU, que Maria Irene fez, ela me convidou para fazer. Eu não quis, pois naquela época os salários eram, muitas vezes, pagos atrasados. Avaliamos (Eu e Pedrinho) que não seria prudente nós dois ficarmos na mesma instituição. O fato do atraso no pagamento seria muito mais complexo para nossa vida. Resolvi não tentar. Entretanto, como substituta era diferente. Poderia manter meu vínculo com a PMU.

reconheceria. Mas estava tão apavorada com aquela situação que apenas enxergava a faca na minha barriga. Não tinha muito dinheiro, ele o levou, mas o engraçado é que ele estava quase tão desconfortável como eu. Quando pegou meu dinheiro, olhou minha bolsa, pediu desculpas e saiu andando na sua bicicleta. Ainda bem que eu estava indo para a acupuntura e estava perto. Aqui, pode constar que nossas ações repercutem na vida das pessoas, se eu tivesse sido uma profissional pouco relevante na escola, esse menino poderia ter me ferido com a faca, ter sido agressivo devido a pequena quantidade de dinheiro que eu tinha na bolsa, mas provavelmente, pela boa relação com os estudantes da escola ele tenha ficado tão constrangido com sua prática naquele momento.

Tive uma gravidez muito saudável, mas no final da gravidez tive diabetes gestacional. Não impactou na vida de Vinicius e nem na minha que, logo após o parto não havia mais diabetes.

Uma nova etapa extremamente importante de minha vida se iniciou no final desta década. Agora, é aprender a ser mãe. A educação de um filho é um enorme desafio!

Compramos nosso primeiro carro. Um Fit Uno vermelho. Pedrinho tirou carteira B para carros, pois tinha habilitação apenas para moto. Também, neste período Pedrinho ingressou no Mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Durante a gravidez, trabalhei três períodos. Quando meu filho nasceu, descobri que professor substituto não tinha direito a Licença maternidade. Precisei voltar a trabalhar, um mês depois do parto. Descobri também a força de ser mãe. Eu havia tirado minha habilitação no oitavo mês de gravidez,

superior pública. Em virtude disso, as instituições privadas tiveram enorme crescimento. De 3.666 cursos e 1.133.102 matrículas, em 1996, passaram a deter, em 2004, 12.282 cursos e 2.985.405 matrículas. O crescimento dos cursos foi de 237,8%, e o das matrículas foi de 163,5%

Esse processo favoreceu os grupos econômicos que enxergaram na educação superior um *locus* propício para o investimento. Com a criação e ampliação das demandas de formação de profissionais para atuar na educação básica, considerando que a LDB, determinava a necessidade de os professores terem educação superior para atuar nos diferentes sistemas de ensino, aliado a abertura legal, Lei n. 9.870/99, para a ampliação das instituições privadas no ensino superior. Este panorama promoveu a criação de um grande espaço de mercado. Em decorrência abriram faculdades privadas com cursos de licenciatura por todo o país, conforme gráfico abaixo.

No Depop/UFU assumi a disciplina de estágio no curso de Pedagogia e outras de acordo com a demanda temporária exigia. Eu e Maria Irene, resolvemos criar um grupo de estudos e pesquisas na área da alfabetização. Procuramos a Profa. Sônia Santos, que tinha um grupo na área, que aparentemente estava inativo. Ela nos apoiou na decisão.

Criamos o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Alfabetização – Nupea. No Nupea, trabalhamos assiduamente. Criamos grupos de estudo, elaboramos projetos de pesquisa, realizamos cursos de formação continuada de professores.

Definimos que eu iria investir na alfabetização de surdos e ela (Maria Irene) em estudantes com problemas de aprendizagem.

Em 1999, pelo Nepea oferecemos o minicurso Confecção de Materiais Pedagógicas, 1999. (Extensão), curso de curta duração e atuamos na organização do I Simpósio Regional de Alfabetização - Alfabetização no novo Milênio: tendências e desafios. O Nupea foi uma ação muito importante que participei como professora substituta na UFU.

não dirigi mais, pois minha barriga estava muito grande, encostando no volante. Tinha muito medo de dirigir.

Jussara me ajudou a vencer o medo e ir para a UFU dirigindo, para ganhar tempo e poder ficar mais tempo com meu bebê.

Vinícius nasceu dia 30 de junho das 1999 às sete horas da manhã no Hospital Santa Catarina, último dia de funcionamento do Instituto de Previdência da Prefeitura Municipal de Uberlândia – Ipremu.

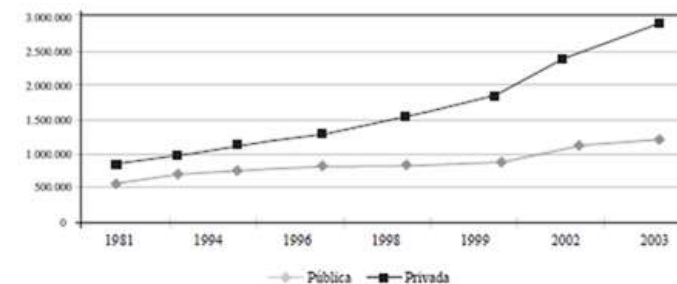
A perda do Ipremu como Plano de Saúde dos servidores foi um prejuízo muito grande para a categoria de funcionários públicos municipais. Contribuiu ainda mais com a precarização do poder de compra do salário.

O novo plano de saúde, não oferecia os mesmos benefícios., além de ser mais caro.

Os servidores estavam discutindo um novo Plano de Cargos e Carreiras dos funcionários da PMU. Participei das discussões e compus uma comissão interna.

Elaboramos um novo Plano que ao ser aprovado, recebeu muitas alterações que não nos beneficiaram. Atendeu mais as regras do sistema capitalista neoliberal.

Figura 19: Gráfico Demonstrativo da Evolução das matrículas no Ensino Superior no Brasil de 1981 e 2003, segundo dados do Inep.



Fonte Anuário estatístico do MEC

A expansão da educação privada, ocorreu alimentada por recursos públicos. Considerando que a LDB definiu que os docentes da Educação Básica, precisavam ser qualificados nas áreas de sua atuação. Assim, as redes de ensino precisavam qualificar seus docentes concursados, para tal realizavam parcerias com as instituições privadas para qualificação de seus profissionais, o que para essas instituições significava a certeza do pagamento das mensalidades e da integralização curricular. Conforme, Ristoff e Giolo (2006, p. 15)

Outra decorrência importante do marco regulatório que se esboça a partir da LDB é a expansão das faculdades e a estabilização das universidades. O crescimento acontece, portanto, na modalidade de IES que exige menos investimento em infraestrutura, qualificação docente e pesquisa. No período entre

Imagem 31: Foto de Eu Maria Irene e Cagliari um evento promovido pelo Nepea



Fonte: Acervo Pessoal

O Nupea funcionou por dois anos, depois que meu contrato terminou e a organização administrativa da UFU, modificou-se, criou-se a Faculdade de Educação com a união dos dois departamentos o de Fundamentos da Educação e o de Depop/UFU, surgiram novas demandas e o Nupea perdeu forças.

Desenvolvi a pesquisa sobre Alfabetização de Surdos em Uberlândia. Fora um estudo de caso qualitativo, no qual a rede Municipal, foi tomada como caso, conforme o André (2005); Mazzotti (2006); Stake (1995) e Yin (2001).

Durante a fase de observação participante, prevista na pesquisa, fiquei muitas horas em diferentes turmas que havia estudantes surdos. Em uma dada escola, me chamou a atenção o fato de correr o boato na rede de que nesta escola havia uma criança surda que sabia ler e escrever ortograficamente na primeira série. Fui conhecer a metodologia da professora para compreender o sucesso alcançado. Qual não foi minha surpresa quando me deparei com uma professora que não sabia Língua Brasileira de Sinais – Libras, que não conhecia

1996 e 2004, ocorre uma progressiva redução percentual da participação das universidades no cenário educacional brasileiro. Em 1996, as universidades ofertavam 4.165 cursos (62,7% do total) e detinham 1.209.400 matrículas (64,7% do total). Em 2004, o número de cursos era de 10.475 (56,2% do total) e de matrículas 2.369.917 (56,9%)

A LDB promoveu uma forte mercadorização da educação superior e a “transnacionalização do mercado universitário” segundo Trevisol, Trevisol, Viecelli, (2009) atenderam a duas metas fundamentais do Banco e da Organização Mundial do Comércio (OMC). Um dos fatos que favoreceu esta expansão foi o pouco investimento do Estado na universidade pública. Para Santos (2005, p. 18) a globalização mercantil da universidade e a falta de investimentos nas IES públicas são faces da mesma moeda. Visto que “[...] até meados da década de 1990, o Banco Mundial trabalhou para expandir e consolidar o mercado universitário nacional. Na sequência, a meta passou a ser a criação de um mercado transnacional da educação superior e universitária” (Trevisol, Trevisol, Viecelli, 2009, p. 224-225)

nada sobre a surdez e havia conseguido a proeza de alfabetizar uma criança surda profunda pré-lingual¹⁸. De fato, não havia alfabetizado. A professora, inocentemente, usava o alfabeto datilológico¹⁹ que estava pendurado na parede ao lado do quadro negro. Ela usava dele para ditar e tomar a leitura. No alfabeto datilológico, tem uma configuração de mão para cada letra, conforme imagem abaixo:

Figura 26: Alfabeto datilológico



Fonte: [alfabeto datilologico](#) - [Pesquisar Imagens](#)

Na classe a criança ficava perdida, pois apenas copiava. Como eu sabia Libras, ela ficava doida para conversar, pedia orientações, mas pela metodologia eu não poderia intervir e dialogar, orientar. Isso, é muito ruim, pois a devolutiva de uma pesquisa demora e até lá as coisas não mudam. A criança permanece perdida e excluída dentro

¹⁸ Há várias formas de classificar a surdez, uma delas é quanto a aquisição da língua, pré e pós-lingual. A pré-lingual significa que a criança ficou surda antes de adquirir a língua.

¹⁹ O **alfabeto datilológico** é um sistema de representação das letras dos alfabetos das línguas orais escritas por meio das mãos. Também conhecido como **dactilologia** ou **alfabeto manual**, é utilizado na Língua de Sinais (Libras) e serve como base para a comunicação com a comunidade surda.

Os dados oficiais, demonstram claramente que após a publicação da LDB as instituições privadas foram assustadoramente grandes, conforme o quadro abaixo:

Quadro 13: Demonstrativo das matrículas na Educação Básica no Brasil por modalidade Pública e Privada

Período	crescimento das matrículas	
pré-LDB (1991-1996)	19,45%.	
Após a LDB (1996-2004)	122,2%.	
Período	Modalidade	
	Privada	Pública
1996	60,6%	39,4%
2004	71,7%	28,3%

Fonte: BRASIL (2006, p. 14)

O avanço das instituições de educação superior, encontram público no público de docentes que precisavam ser qualificados conforme dados abaixo.

Figura 20: Demonstrativo do percentual de funções docentes por grau de formação, que atuam na Educação Infantil, no Brasil de 1991 a 2000 segundo Inep.

PRÉ-ESCOLA
Tabela 2.5 – Distribuição Percentual de Funções Docentes por Grau de Formação – Brasil e Regiões Geográficas – 1991/2000

Regiões Geográficas e Grau de Formação	1991	1994	1996	1998	2000
Brasil					
Fundamental Incompleto	5,8	11,9	7,4	6,1	3,2
Fundamental Completo	13,1	11,0	8,7	7,3	6,1
Médio Completo	64,0	62,7	65,7	66,6	67,6
Superior Completo	17,1	14,4	18,2	20,0	23,1

Fonte A EDUCAÇÃO NO BRASIL NA Década de 90, p.39

de uma proposta que se diz inclusiva. Vimos que não havia em Uberlândia práticas de alfabetização que estavam dando certo. Estávamos todos tentando.

Resolvi, mudar de metodologia de pesquisa, visto que há situações em que esperar é prejudicial, que intervir na realidade precisa ocorrer quando o fato está acontecendo, optei por passar a utilizar a pesquisa-ação, que é uma metodologia que permite a interação/envolvimento entre o pesquisador e os participantes da pesquisa.

Minha experiência...meu encontro com a Educação Especial...

1999 ...eu estava no curso de Pedagogia, concomitante aos estudos eu trabalhava em uma instituição que desenvolvia um trabalho com crianças com deficiência visual.

Era tudo muito novo pra mim e ao vivenciar as experiências profissionais eu me sentia invadida por muitas reflexões sobre o meu fazer enquanto professora naquele espaço...

Na universidade eu me sentia um pouco só, eu sentia que as minhas reflexões não saiam dali...foi então que a professora Lazara foi se aproximando de mim, me ouvindo e me instigando a pensar sobre o tema da Ed inclusiva...

Até que um dia, ela ofereceu a disciplina optativa sobre a Ed inclusiva e foi a partir desta experiência que entendi que ali era o meu espaço. Hoje 2025...26 anos de experiência profissional, muitas

Os dados demonstram um grande público que necessita de qualificação para atuar nesse nível de ensino, apresentando percentuais consideráveis de professores que não possuem o Ensino fundamental completo, o que indica profissionais sem a mínima qualificação para atuar no processo de escolarização, considera-se ainda, o fato de apresentar uma escolarização de ensino médio, ser no normal de nível médio.

Quanto a formação para atuar no Ensino médio o vácuo formativo não é muito diferente, conforme dados abaixo. O documento não trouxe dados da região norte e nordeste, onde é provável que a demanda seja ainda maior.

Figura 21: Demonstrativo do quantitativo de funções docentes por grau de formação, que atuam no Ensino Fundamental, no Brasil de 1991 a 2000 segundo Inep.

ENSINO FUNDAMENTAL					
Tabela 3.7 – Distribuição Percentual de Funções Docentes por Grau de Formação – Brasil e Regiões Geográficas – 1991/2000					
Regiões Geográficas e Grau de Formação	1991	1994	1996	1998	2000
Sudeste					
Fundamental Incompleto	-	0,1	0,0	0,0	0,0
Fundamental Completo	0,3	0,3	0,6	0,3	0,2
Médio Completo	13,9	13,6	13,3	9,9	12,1
Superior Completo	85,8	86,0	86,1	89,8	87,7
Sul					
Fundamental Incompleto	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Fundamental Completo	0,7	0,8	0,7	0,6	0,6
Médio Completo	17,0	19,2	15,1	13,4	15,0
Superior Completo	82,2	79,9	84,1	85,9	84,3
Centro-Oeste					
Fundamental Incompleto	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Fundamental Completo	1,3	1,4	1,3	0,9	0,6
Médio Completo	32,5	35,2	33,2	33,3	32,5
Superior Completo	66,1	63,3	65,3	65,7	66,8

Fonte: MEC/INEP

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Fonte A EDUCAÇÃO NO BRASIL NA Década de 90, p.55

delas a professora Lazara esteve ao meu lado! (Depoimento de Lavine Cardoso – Ex-aluna do Curso de Pedagogia)

Com relação ao ensino médio é possível também identificar a movimentação das instituições com a redução do quantitativo de instituições municipais e a ampliação da rede estadual de ensino. Há também uma expansão do setor privado neste nível de ensino, conforme imagem abaixo.

Figura 22: Demonstrativo do número de instituições de ensino no Brasil, do Ensino Médio, de 1991 a 2000 segundo dados do Inep

ENSINO MÉDIO
Tabela 4.1 – Número de Estabelecimentos por Dependência Administrativa – Brasil e Regiões Geográficas – 1991/2000

Regiões Geográficas e Dependência Administrativa	1991	1994	1996	1998	2000
Brasil	11.820	14.550	15.213	17.602	19.456
Federal	126	118	137	156	164
Estadual	6.922	8.918	9.038	10.376	11.977
Municipal	858	1.098	1.167	1.294	1.086
Privada	3.914	4.416	4.871	5.776	6.229

Fonte: A Educação no Brasil na Década de 90, p.77

Quanto ao lócus de trabalho dos docentes que atuam no Ensino médio, reflete o aspecto anterior, centrando-se na rede estadual de ensino, conforme imagem abaixo.

Figura 23: Demonstrativo do número de funções docentes por Dependência administrativa, no ensino médio, do Brasil, de 1991 a 2000 segundo dados do Inep

ENSINO MÉDIO
Tabela 4.2 – Número de Funções Docentes por Dependência Administrativa – Brasil e Regiões Geográficas – 1991/2000

Regiões Geográficas e Dependência Administrativa	1991	1994	1996	1998	2000
Brasil	259.380	313.127	326.827	365.874	430.467
Federal	8.112	8.910	10.410	10.735	11.682
Estadual	158.576	199.587	202.591	227.938	290.682
Municipal	14.412	18.912	20.957	18.626	15.429
Privada	78.280	85.718	92.869	108.575	112.674

Fonte: A Educação no Brasil na Década de 90, p.78

Quanto ao exercício da função docente no ensino médio, com qualificação inferior ao ensino superior, os dados indicam a existência de um percentual considerável de demanda formativa, conforme imagem abaixo:

Figura 24: Demonstrativo de distribuição de funções docentes, por percentual, por grau de formação, de 1991 a 2000, segundo dados do Inep

ENSINO MÉDIO					
Tabela 4.7 – Distribuição Percentual de Funções Docentes por Grau de Formação – Brasil e Regiões Geográficas – 1991/2000					
Regiões Geográficas e Grau de Formação	1991	1994	1996	1998	2000
Brasil					
Fundamental Incompleto	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Fundamental Completo	0,3	0,4	0,3	0,2	0,1
Médio Completo	16,2	17,3	13,3	10,5	11,4
Superior Completo	83,5	82,2	86,4	89,3	88,5

Fonte: A EDUCAÇÃO NO BRASIL NA Década de 90, p.85

De modo geral, os dados apresentados indicam a existência de uma enorme demanda por formação de docentes para atuar na educação básica, o que impulsiona a criação de instituições formadoras, principalmente, privadas para explorar o mercado existente. Como o setor público estava estagnado, sofrendo com a enorme falta de investimentos financeiros nas IES públicas, estratégia neoliberal, abriu espaço para o uso de recursos públicos no setor privado para formação de profissionais da Educação Básica. As IES públicas

neste período chegaram a ter mais de 30% de seus docentes como professores substitutos, ou seja, profissionais que apenas ministram aulas e não requer um nível de qualificação mais elevado.

Seguindo, com interesses políticos, em 1997 o governo enviou para o legislativo uma proposta de emenda constitucional, aprovada que permitiu a reeleição presidencial, e FHC foi reeleito em 1998. A segunda eleição de FHC foi em 1998 em 4 de outubro de 1998, como resultado Fernando Henrique Cardoso (PSDB) foi reeleito em primeiro turno com 53% dos votos válidos e o segundo colocado Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que teve cerca de 31% dos votos. Podem ser destacados como fatores decisivos para a reeleição:

- a) A estabilidade econômica promovida pelo Plano Real;
- b) A emenda da reeleição (1997), aprovada durante seu primeiro mandato, permitiu que ele concorresse novamente;
- c) Criação da Rede de Proteção Social: Unificação e ampliação de programas de assistência, como:
 - Bolsa Escola Federal
 - Auxílio Gás

- Agente Jovem
- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)

Essas ações formaram a base do que viria a ser o Bolsa Família no governo Lula.

- d) Focalização no combate à pobreza: Políticas sociais passaram a ser mais direcionadas às famílias de baixa renda, com critérios de renda per capita para elegibilidade;
- e) Criação do Cadastro Único (ainda em fase inicial no final do mandato), fundamental para organizar os programas sociais;
- f) Quanto ao Ensino Médio:
 - aumento das matrículas no ensino médio;
 - criação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em 1998;
 - no segundo mandato, o ENEM foi consolidado como uma ferramenta de avaliação nacional.
- g) Expansão do ensino superior privado:
 - houve estímulo à abertura de instituições privadas de ensino superior, com aumento no número de vagas.

Foram muitos os desdobramentos da LDB que contribuíram para a reeleição de FHC, o quadro abaixo, apresenta um comparativo no campo educacional e social nos dois governos do referido presidente.

Quadro 14: Comparativo das Políticas Sociais e Educacionais nos dois mandatos de FHC

Área	1º Mandato (1995–1998)	2º Mandato (1999–2002)
Contexto Geral	Estabilização pós-Plano Real, inflação sob controle	Crises econômicas (1999), continuidade da estabilização econômica
Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Lançamento do Fundef (1996) - Criação da LDB (1996) - Universalização do ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do Fundef - Expansão do ensino médio - Criação e fortalecimento do ENEM (1998–2002) - Estímulo à expansão do ensino superior privado
Políticas Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Início de programas de transferência de renda (Bolsa Escola, Auxílio Gás) - Combate à pobreza com enfoque na 	

	estabilização econômica	
--	-------------------------	--

Fonte: Elaboração Própria a partir de dados históricos.

Durante os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, o Brasil adotou uma agenda fortemente influenciada pelo neoliberalismo, especialmente no campo econômico. Isso teve diversas implicações políticas, econômicas e sociais. Dentre elas se destacam:

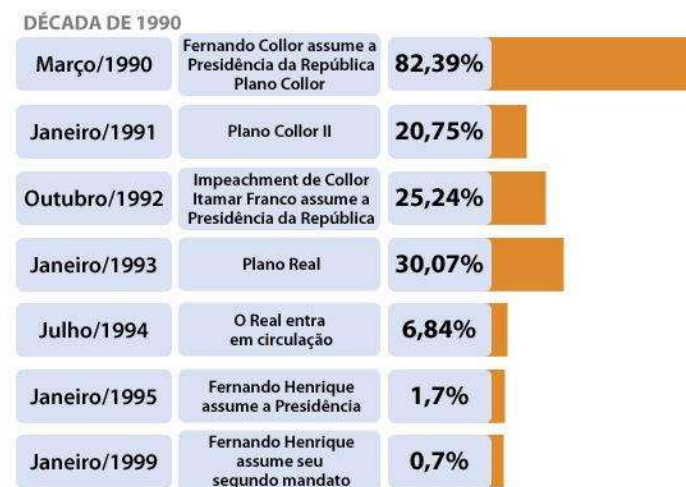
- a) o movimento das privatizações - alicerçado pelo argumento da necessidade de atrair investimentos financeiros externos, de aumentar eficiência e de reduzir déficit público. Empresas estatais estratégicas foram privatizadas, como: Telebrás, Vale do Rio Doce, Banespa, companhias de energia elétrica. Como implicações/críticas se apresenta a perda de controle de setores estratégicos pelo e estado e suspeitas de favorecimento a setores/empresas norte-americanas.
- b) Estabilidade macroeconômica - Ênfase no controle da inflação, metas fiscais e responsabilidade fiscal. Elaboração e aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (2000): limitou gastos

públicos. Houve o controle da inflação foi bem-sucedido, mas limitou investimentos sociais.

- c) Flexibilização das relações de trabalho - Reforma trabalhista parcial e propostas de flexibilização da CLT; abertura ao mercado internacional e desregulamentação de setores. Como implicações se apresenta a precarização do emprego em alguns setores e o crescimento do trabalho informal.
- d) Redução da atuação do Estado - Substituição do Estado como provedor direto por políticas de regulação e fomento; estímulo à iniciativa privada e ao “Estado mínimo”. Promovendo a ampliação do papel do mercado em setores como saúde, educação e previdência.
- e) Desigualdades sociais - Apesar de algum avanço social, a concentração de renda continuou elevada. A política neoliberal teve dificuldades em combater a desigualdade estrutural.

A década de noventa conseguiu domar o dragão da inflação, iniciamos a década com uma inflação em torno de 82,39% e saímos com 0,7% conforme podemos observar na figura abaixo

Figura 25: Demonstrativo anual dos índices inflacionários do Brasil na década de 1990



Fonte: [pib do brasil na decada de 1980 no brasil - Pesquisar Imagens](#)

Em suma, com o capitalismo em expansão, foram alterados os valores de vida da população, a lógica do capital neoliberal avançou no processo de massificação do consumo, que atuou diretamente na forma de percepção sobre a vida e o trabalho. Essas mudanças atuaram diretamente na constituição da nossa subjetividade. Passamos a consumir mais aderindo às práticas de consumo até então inexistentes.

Década de 1990! Tempo de recomeços

Através de quais jogos de verdade o homem se dá seu ser próprio a pensar quando se percebe como louco, quando se olha como doente, quando reflete sobre si como ser vivo, ser falante e ser trabalhador, quando ele se julga e se pune enquanto criminoso? Através de quais jogos de verdade o ser humano se reconheceu como homem de desejo? (Foucault, 1984, p. 13).

No campo político foi possível vivenciar a redemocratização consolidada, visto que ocorreram três mandatos exercidos fruto da eleição direta, com todos os percalços, mas com muito mais avanços. No Governo Collor (1990–1992), saímos da ditadura, pois foi o primeiro presidente eleito por voto direto após a ditadura, experimentamos o primeiro processo de Impeachment na recém democracia em 1992 por corrupção. Governo federal foi assumido pelo vice-presidente eleito, Itamar Franco (1992–1994), período de transição política e institucional, lançamento do Plano Real como estratégia para vencer a inflação. No Governo Fernando Henrique Cardoso (1995–2002), com dois mandatos consecutivos em decorrência da aprovação em 1997 de uma emenda à Constituição de 1988, admitindo a reeleição. O foco dos dois mandatos de FHC esteve em reformas de Estado e estabilidade institucional.

Na economia a década inicia com uma profunda crise econômica com hiperinflação, recessão e dívida pública elevada. Em 1990, se implementa o Plano Collor, que executou bloqueio de poupanças e abertura comercial abrupta. Foi um plano fracassado. Em 1994, novamente o país implementa um novo plano econômico, Plano Real. Foi considerado um sucesso no controle da inflação. Com ele veio uma nova moeda: o real

(R\$) e finalmente a estabilização da economia e aumento do poder de compra. Por outro lado, houve o avanço do neoliberalismo, que levou a programas de privatizações de estatais (telecomunicações, siderurgia, energia, mineração) e redução do papel do Estado na economia.

No contexto social, considerando o aumento da pobreza e da desigualdade no início da década, com forte impacto da inflação a partir de meados dos anos 90, foram iniciados programas sociais (ex.: Bolsa Escola, PETI, Auxílio Gás) iniciando uma rede de Proteção Social. Houve um grande crescimento da urbanização e do desemprego estrutural, refletido no aumento da violência urbana e criminalidade.

Na saúde houve avanços em indicadores de saúde e expectativa de vida, ainda que desiguais regionalmente. O SUS (Sistema Único de Saúde) foi criado oficialmente pela Constituição Federal de 1988, mas regulamentado pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. A Constituição Federal estabeleceu o direito universal à saúde no artigo 196: “A saúde é direito de todos e dever do Estado...” (Brasil, 1988) A Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90) regulamentou o SUS, definindo: Princípios como universalidade, integralidade e equidade; organização descentralizada com gestão compartilhada entre União, estados e municípios atendimento gratuito em toda a rede pública de saúde. A Lei complementar nº 8.142/1990 criou os Conselhos e Conferências de Saúde, garantindo participação popular na gestão do SUS. Destaca-se a Importância do SUS: tornou o acesso à saúde um direito constitucional; substituiu o modelo anterior, que era excludente e limitado a quem contribuía com a previdência e ornou-se um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo.

Na Educação, considerando que a Constituição de 1988, fortalece o direito à educação, foi publicada a Nova LDB (Lei 9.394/96): moderniza diretrizes e estrutura do sistema educacional; a criação do Fundef (1996): financiamento e valorização do ensino fundamental e dos professores; criação do ENEM (1998): novo modelo de avaliação da educação básica; aumento da matrícula no ensino fundamental e médio e expansão do ensino superior privado, com pouca regulação.

Em meio ao amaranhado de discursos produzidos na década, fui me constituindo mulher, trabalhadora, estudante e mãe. O discurso, nesses termos, possibilita a produção de determinados tipos de subjetividade. “[...] práticas que formam sistematicamente os objetos de que fala [...]” (Foucault, 2012, p. 60). Nele, podemos encontrar mecanismos de subjetivação e as táticas das relações de poder que excluem outras

possibilidades discursivas, seja interditando, rejeitando ou separando o “verdadeiro do falso”, ou fazendo tudo isso de uma só vez... Essa década foi fundamental na minha constituição. Aprendi ainda mais o poder da resistência e da resiliência, como linhas de fuga.

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Era quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto

Mas me vem um cidadão

E me diz, desconfiado

Tu tá aí admirado

Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar o meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?

Eu também trabalhei lá

Lá eu quase me arrebento

Fiz a massa, pus cimento

Ajudei a rebocar

Minha filha inocente

Vem pra mim toda contente

Pai, vou me matricular

Mas me diz um cidadão

Criança de pé no chão

Aqui não pode estudar

Essa dor doeu mais forte

Por que é que eu deixei o norte?

Eu me pus a me dizer

Lá a seca castigava

Mas o pouco que eu plantava

Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja, moço?

Onde o padre diz amém

Pus o sino e o badalo

Enchi minha mão de calo

Lá eu trabalhei também

Lá foi que valeu a pena

Tem quermesse, tem novena

E o padre me deixa entrar

Foi lá que Cristo me disse

Rapaz deixe de tolice

Não se deixe amedrontar

Fui eu quem criou a terra

Enchi o rio, fiz a serra

Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asa

E na maioria das casas

Eu também não posso entrar

Fui eu quem criou a terra

Enchi o rio, fiz a serra

Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asas

E na maioria das casas

Eu também não posso entrar

[Composição de Lucio Bar](#)

DÉCADA DE 2000

Nascimento de uma nova mulher: mãe trabalhadora e professora universitária.

As instituições como dispositivos de regularização (a família e a escola)

É o entrecruzamento destas linhas, suas instabilidades, que suscitam múltiplas variações e mutações no próprio dispositivo e também nos regimes, mas, paradoxalmente, tornam estes últimos suscetíveis a contínuas acomodações quanto a tentativas de se efetivar “processos singulares de unificação, de totalização, de verificação, de objetivação, de subjetivação” Assim, todo dispositivo [...] se define por seu teor de novidade e criatividade, o qual marca ao mesmo tempo sua capacidade de transformar-se ou de fissurar-se e em proveito de um dispositivo futuro [...] Pertencemos a certos dispositivos e operamos neles. A novidade de uns em relação a outros é o que chamamos sua atualidade. O novo é o atual. O atual não é o que somos mas o que vamos sendo o que chegamos a ser, isto é, o outro, nossa diferente evolução [...] Em todo dispositivo há que distinguir o que

O estado – dispositivo de poder da governança

[...] a própria forma de construir esse saber histórico é moldada pelos interesses, pela visão de mundo e também pelas capacidades e limitações de quem conta a história. Isso ocorre não só na forma, como também, e principalmente, no conteúdo. Lança-se mão de novos referenciais, novos episódios paradigmáticos, novos objetos que anteriormente não tinham visibilidade, e assim vai se construindo uma “nova história”, como dito, interessada e orientada a partir de determinado interesse específico, ou melhor, a partir de relações de poder, as quais são também reorientadas pelos próprios efeitos dessa nova história (Porto, 2014 p.366-367)

A epígrafe, acima faz nos refletir como a história é contada, quem tem poder de fala, apresentar as formas como percebe a realidade. Aliás, a realidade é produto de um discurso que ganha materialidade, produzida a partir de interesses de determinados grupos, oferecem e/ou apagam visibilidades. Assim, a realidade aqui apresentada, reflete a

A constituição do homo *oeconomicus* – como tornar-se empresário de si mesmo

O diagrama, ou a máquina abstrata é o mapa das relações de forças, mapa de densidade, de intensidade, que procede por ligações primárias não localizáveis e que passa a cada instante por todos os pontos [...] Mas não deixa de ser verdade que o diagrama age como uma causa imanente não-unificadora, estendendo-se por todo campo social: a máquina abstrata é como a causa dos agenciamentos concretos que efetuam suas relações; e essas relações de forças passam, “não por cima”, mas pelo próprio tecido dos agenciamentos que produzem (Deleuze, 1991, p. 46).

Pensar o diagrama da constituição profissional é um exercício que exige que se busque aflorar como os agenciamentos do capitalismo neoliberal em suas múltiplas relações vão tecendo

somos (o que já não somos) e o que estamos sendo [...] não se trata de prever, mas de estar atento ao desconhecido que bate à nossa porta (Deleuze, 1999, p. 158-159).

Uma nova fase estava se configurando em minha vida. O cuidar de alguém sempre fez parte de minha existência. Comecei a cuidar de meus irmãos aos três anos de idade. Como as mulheres da época fui preparada para cuidar, ser boa dona de casa, esposa nem tanto, mas para viver o papel de mulher da época.

Pedrinho, nunca foi machista. Essa é uma característica que muito admiro e amo nele. É parceiro. Mas a sociedade cobra da mulher uma postura de mãe presente, acolhedora, pacificadora etc. O fato dele estar liberado integralmente para realizar o mestrado muito me ajudou. Ele estava grande parte do tempo em casa, acompanhando os cuidados com nosso filho.

Eu sempre fui uma mãe dedicada, mas não superprotetora. Zelava pela segurança sempre. Meus filhos nunca andaram de carro sem cinto de segurança e nem os itens de segurança recomendados para sua idade. Desde que me mudei para Uberlândia, pelo menos uma vez ao mês ia para Morrinhos ver minha família. Logo, assim que possível viajávamos.

Vinicius era uma criança esperta, doce, mas não gostava de dormir. Eu sempre precisei de oito horas

história contada por diferentes autores, aliados as minhas percepções. Recuperar os fatos históricos, nos remete a momentos marcantes, esquecidos e escondidos pelos recursos de proteção de nossa existência que ficam “esquecidos”, mas são acontecimentos que merecem ser contados e lembrados.

No campo Político FHC enfrentava queda de popularidade devido ao crescimento do desemprego e crises econômicas globais. O país vivia um momento de transição política, com as eleições de 2002 se aproximando, marcando o fim da era PSDB na presidência.

Houve crescimento da oposição, no cenário que se desenhava. O PT, com Lula, crescia como alternativa forte, mesmo após derrotas anteriores. Em 2002, o medo do “risco Lula” provocou instabilidade econômica (alta do dólar, fuga de capitais), mas sua carta ao povo brasileiro acalmou o mercado.

Diante de um contexto de crises e denúncias, um novo momento, vai se configurando. Houve denúncias de corrupção em privatizações e no Congresso afetaram a imagem do governo, embora com menor impacto do que escândalos que ocorreram no futuro; no contexto

essa realidade profissional. Essa década foi marcante na minha constituição profissional.

Em 2000, meu contrato como professora substituta terminou. Neste ano, mesmo após o rompimento com o contrato profissional, ainda atuei na realização de cinco atividades de extensão, como organizadora e ministrante na área da alfabetização, como minicursos, vinculadas as ações do Nupea, participei com aulas em duas ações de alfabetização ocorridas na UFU, participei da elaboração do Informativo sobre as ações do Nupea.

Essas atividades eram oportunidades de estudar e de contribuir com a sociedade à medida que proporcionava novas possibilidades de atuação de professores alfabetizadores, que fossem capazes de se comprometer com a promoção de um processo alfabetizador crítico, situado dentro de um contexto social, político e econômico. Não trabalhávamos com a perspectiva sintética. Nossas propostas circulavam entre os métodos analíticos centrados nas abordagens construtivistas e críticas de Paulo Freire. Havia muito interesse e envolvimento de professores alfabetizadores da época.

Com o término de meu período na UFU, fiquei por um tempo trabalhando em apenas em um turno. No final do terceiro bimestre de 2000, a rede municipal de educação resolveu realizar eleições diretas para direção da escola. Como eu tinha formação em políticas e gestão da educação básica, tinha mestrado e uma longa história da escola, um grupo de professores vieram até mim, para me convencer a concorrer à direção da escola. Pensei um pouco, ponderei bastante e resolvi aceitar o desafio. Eu e Ínia fizemos uma dobradinha para concorrer a direção. Foram dias tensos. No final perdemos a eleição. O ano seguinte se iniciou e o clima institucional não

diárias de sono, mas isso não mais me pertencia. O cansaço, as vezes, me dominava e dormia amamentando. Ele andou e falou corretamente antes de um ano de idade. O estimulamos muito. Era muito saudável.

Imagem 32:Foto de Vinicius com um ano de vida



Fonte: Acervo familiar

Apesar de conviver diariamente com seus primos/irmãos (Luara e Luan), ele queria um irmão/irmã. Negociamos o desmame pelo irmão/ã. Engravidei novamente. Foi uma alegria, mas desde a primeira ultrassonografia, se identificou problemas com o feto. O médico que realizou o exame nos disse para não ter esperanças com essa gravidez. Dificilmente a criança vingaria e se ocorresse teria uma deficiência.

Não sei explicar o que senti. Um misto de tristeza e medo, de insegurança e fé. Mas não nos cabe muitas alternativas a não ser encarar a realidade e seguir

econômico, a Inflação controlada, mas com choques externos: 2000: IPCA de 5,97%; 2001: 7,67% e 2002: 12,53% (alta causada pela desvalorização do real e incerteza política com a eleição; o crescimento do PIB, moderado, mas instável: 4,3% (2000), 1,3% (2001, crise energética), 2,7% (2002), com a crise energética, marcada pelo apagão de 2001, decorrente da falta de planejamento e escassez das chuvas levaram ao racionamento de energia elétrica, o que também, afetou o crescimento e a imagem do governo. A moeda disparou em 2002 com o temor de vitória de Lula, o dólar saiu de R\$ 2,40 para mais de R\$ 4,00.

Soma-se ainda, o fato de o governo haver desenvolvido uma Política de privatizações com foco na energia, telecomunicações, bancos estaduais, que nesse período, enfrentava críticas por supostas irregularidades e concentração de mercado.

Apesar do discurso de valorização da área Social, FHC desenvolveu programas sociais fragmentados, criou programas como: *Bolsa Escola* com incentivo à permanência de crianças na escola, *Agente Jovem*, *Auxílio-Gás*, *Cartão Alimentação*, entre outros. As ações de suposta Redução da pobreza não foram eficazes, segundo

era mais o mesmo. As relações se desgastaram durante a campanha. Muitos colegas pediram remoção eu fiquei mais um ano. Os que permaneceram ficaram deslocados. Eu sempre quis mudar de escola, vir para mais perto de casa. No final do ano de 2001, pedi remoção para a Escola Municipal Gladsem Guerra, no bairro Canaã. Próximo de minha casa. O processo deu certo e fui removida. Não cheguei a trabalhar nenhum dia na nova escola. Fui emprestada para o Ensino Alternativo no Cemepe. Longe de casa novamente.

Como última atividade registrada do Nupea em 2001, ministrei os minicursos “Ações Alfabetizadoras junto a crianças surdas” e “Alfabetização e Letramento”. Normalmente eram cursos de 20 a 40 horas, carga horária contabilizada para progressão na carreira docente à época na rede municipal de Educação.

No Cemepe, não me sentia muito bem acolhida. Havia um clima de individualismo muito grande. Como eu estava trabalhando em um novo projeto de pesquisa, tive a oportunidade de desenvolver um projeto experimental de pesquisa-ação na escolarização de estudantes surdos. Criamos salas bilingues em duas escolas, havia uma turma de cada série em que a Língua Brasileira de Sinais -Libras era a língua de instrução e de comunicação e a língua Portuguesa escrita era ensinada como segunda língua. Organizamos a remoção e lotação de professores bilingues para essas escolas. Nas escolas, além dos professores bilingues foram lotados professores surdos, para pensar junto o processo pedagógico a ser desenvolvido. Foram organizados cursos de Libras, nas escolas para os demais estudantes ouvintes, professores e familiares. A secretaria de Educação oferecia o transporte para os estudantes que moravam em bairros distantes.

em frente. Trabalhar a possibilidade da perda comigo e com o Vinicius não foi fácil. Aparentemente Pedrinho aceitou a realidade. Pai é diferente, se torna pai quando pega o filho no colo, nós mulheres já somos mães quando o óvulo é fecundado. Vinicius cheio de amor pela minha barriga que guardava seu irmão/ã. Os exames não indicavam melhoras, mas a esperança continuava firme, até que aos quatro meses veio o sangramento e o aborto.

Apreendi a respeitar as orientações médicas e a aceitar que sou humana, que nosso corpo tem limites. Insisti para voltar para casa no mesmo dia para ficar perto do Vinicius que não compreendia muito bem o que acontecera. Apenas sabia que não tinha mais irmão/ã na minha barriga, que ele havia partido. Eu sentia um vazio imenso, um culpa que não sabia de onde vinha, mas existia e me consumia. Nem pelo Vinicius conseguia me levantar, me livrar daquela dor.

Nossa cultura não nos prepara para a morte. Sabemos perder outras coisas, mas não as pessoas que amamos, por mais que tenhamos fé, a morte é algo muito forte e desestabilizador. Nunca havia pensado em viver aquela situação. Minha ginecologista e obstetra, explicara que o aborto espontâneo é muito comum, que não há explicações, mas que a própria natureza elimina quando existe problemas de má formação. A má formação é comum e o aborto também. Mas, razão e emoção não são grandes parceiras. Já estava quase

dados do IBGE, houve queda modesta na extrema pobreza, mas ainda havia desigualdade profunda.

No campo da regularidade, descarta-se avanço na legislação social, tais como: aprovação do Estatuto do Idoso (projetado nesse período, embora aprovado em 2003) e o fortalecimento do Cadastro Único (base para políticas sociais federais).

Na esfera educacional as ações desenvolvidas são decorrentes da Lei 9394/96, que promoveram a expansão do ensino fundamental, a taxa de escolarização de crianças de 07 a 14 anos passou de 94,2% (1999) para 96,4% (2002). A criação do Fundef (1996–2006), que apesar de lançado em 1996, seus efeitos se consolidaram nos anos 2000, com foco no financiamento e ampliação do ensino fundamental com redistribuição de verbas para estados e municípios. A educação foi marcada por: a) reformas no ensino médio com as Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio foram consolidadas; b) na educação superior houve pouca expansão no acesso público e crescimento das universidades privadas. Ainda, ocorreu a criação da Universidade Virtual como experimento de EAD.

Estava muito envolvida com o trabalho, mas houve um concurso para professor efetivo na Faculdade de Educação da UFU. Preparei-me para realizar o concurso. Sabia que se eu fosse para a UFU, poderia continuar realizando a pesquisa. Não queria continuar naquele clima competitivo e desleal. Nos dias das provas do concurso estávamos em greve. No grupo havia um discurso de que o concurso era de cartas marcadas. Não adiantava sair bem. Já sabiam quem seriam os aprovados. Eu disse, que não acreditava nesse fato. Se existisse a intenção eu ria dar trabalho.

Nunca deixei de participar de movimentos da categoria, quando saía da prova ia direto para a porta da Prefeitura Municipal. Passei e tomei posse em 10 de julho de 2002. Profa. Leila Bittar e prof. Arquimedes Diogenes me deram posse. Eu e Profa. Geovana tomamos posse juntas. Foi um dia muito feliz. Estava realizando um sonho. Uma nova etapa de vida profissional se iniciaria!

Cheguei à faced muito animada, revendo velhos amigos de trabalho e conhecendo novos.

"A vida é tão rara..." (Lenine)

Lázara, te ver chegar até aqui em sua carreira profissional, percebe-se que foram muitas bênçãos envolvidas. Sei que foi um caminhar de esforços rodeados de garras, lutas, dias bons e produtivos e outros nem tantos, mas que serviram para você ir escalando seu trajeto.

Nos conhecemos em 2002 e seu sorriso cativante deixou marcas por todos ao seu redor e principalmente na minha vida. Foram muitos anos que presenciei sua caminhada acadêmica misturada com uma amizade incrível, mesmo que nem sempre de perto, porém, com um diferencial que permitiu você ir adiante com determinação, encarando novos desafios com vontade de ensinar e aprender cada vez mais. Apreendi com você a ser persistente e a lutar pela vida. Te vi ser mãe, esposa, mestre, doutora, professora, coordenadora e

terminando minha licença e não me encontrava em condições de voltar a trabalhar.

Em uma tarde, recebi a visita dos estudantes do Ensino Alternativo e de minhas amigas de trabalho. Uma das crianças se sentou em meu colo, me abraçou e disse: — não fica triste, não, nós te amamos e precisamos de você. Se seu bebê nascesse e fosse como nós, você não teria mais tempo de ficar conosco. Entendi que tinha que continuar, que a vida não podia parar por causa da minha dor. Enxuguei minhas lágrimas e respondi que também os amava e que logo estaria lá novamente.

Sei que ele repetiu um discurso pronunciado por outros e ouvido, mas ele produziu materialidade. Me fortaleci e voltei à vida. Aliás esse é o discurso que repetimos diante da morte de entes queridos para outras pessoas. Eu mesma, já havia dito isso várias vezes. Inclusive, quando o Vinícius tinha três meses, minha amiga da UFU, também professora substituta, Vanessa Therezinha, perderá seu filho mais velho de quatorze anos em um acidente. Fiquei muito impactada com esse fato. Foi a primeira vez que pude dimensionar o significado da perda de um filho para uma mãe. As mulheres precisam buscar forças onde não existem para continuar a caminhada, muitas vezes, só, pois o companheiro não consegue entender seus sentimentos.

Em 2002 resolvi, vencer o medo e tentar mudar de vida no campo profissional. Realizei o concurso de professor efetivo na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (Faced/UFU).

O governo FHC conseguiu relevância pela estabilidade econômica, como legados do Período (2000–2002), destaca-se:

- a) Social: estruturação dos primeiros programas de transferência de renda.
- b) Político: instabilidade política e preparação para a alternância de poder.
- c) Econômico: controle da inflação ameaçado no fim do mandato; crise energética e fuga de capitais.
- d) Educacional: universalização quase completa do ensino fundamental e avanços no financiamento via Fundef.

O contexto político da primeira eleição do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2002, foi marcado por uma combinação de instabilidade econômica, desejo de mudança social e uma tentativa do PT de moderar sua imagem para conquistar o centro político. O Brasil saíra de oito anos de governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), marcados pela estabilidade do Plano Real, mas também pelo aumento do desemprego, crises internacionais e críticas sociais.

sempre com muita disposição e competência. E agora te vejo concluir mais esse capítulo na sua carreira profissional com o “Titular”, confirmando que mais um ciclo tem sido vencido.

“... Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede um pouco mais de alma
Eu sei, a vida não para

A vida não para, não

A vida não para

... A vida é tão rara”

(FALCÃO, C.E.C.A; LENINE, O. M. P)

Sei que irá continuar seguindo em frente, pois “a vida não para” e estimo de coração que você seja feliz e realizada, espero que aproveite cada momento ao máximo e que faça sua vida valer a pena, pois “a vida é tão rara”. Eu te desejo toda a sorte do mundo, te desejo muita paz e muito mais vitórias acrescidas das bênçãos celestiais.

Com carinho e grande afeto,

Depoimento Rosane - Secretaria da Faced em 2002)

Assumi turmas de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia e Educação Infantil. Comprei material de Educação Infantil e me preparei para realizar um bom trabalho. Continuei com as ações da pesquisa até 2004. No ano seguinte, trocou o prefeito. Houve a troca de equipe e o encerramento da pesquisa. Mesmo com os resultados positivos apresentados no relatório da pesquisa, o grupo anterior retornou e encerrou as escolas polos com salas bilingues. Voltou os estudantes para salas mistas com surdos e ouvintes, com a presença de intérpretes de Libras na segunda etapa do ensino fundamental.

A universidade estava vivendo um período complicado. Havia um grande quantitativo de professores substitutos. As finanças estavam precárias, até giz, era adquirido pelas unidades acadêmicas com recursos da Fundação de Apoio Universitário, conseguido pelo trabalho extra dos docentes com cursos de

Eram muitos candidatos, duas vagas apenas, mas eu queria mudar de ares. Afinal havia me sacrificado, estudado e precisava ter novas experiências.

Foi muito difícil, mas passei em primeiro lugar. Uma vitória para uma mulher trabalhadora, persistente que queria quebrar o ciclo. Ficamos muito felizes.

Nessa nova fase precisei me despojar do conforto em estar em uma situação de equilíbrio, para uma nova, cheia de desafios bem diferentes, mas que já experimentara e aprovara.

Agora professora universitária, com um salário melhor, novas experiências foram sendo possibilitadas. Trocamos de carro. Pudemos auxiliar mais os familiares. Compramos a casa de meu cunhado que moramos quando nos casamos. Era nosso sonho!

Meu irmão mais novo decidiu vir para Uberlândia passou na prova de transferência para o Curso de Biologia da UFU. Meus pais resolveram se mudar para acompanhá-lo. Foram morar lá nessa casa. Foi um período muito bom, mas durou pouco. Nesta fase, pude vê-los diariamente. Vinicius teve a oportunidade de conviver com os avós. Como já contado aqui, de tempos em tempos eles se mudavam para ver novos ares, mas retornam para o ponto seguro. Depois de oito meses, quando viram que meu irmão estava familiarizado, resolveram voltar. Aproveitei cada momento desse tempo que estiveram perto de mim novamente.

A população demonstrava um certo desconforto com o modelo neoliberal adotado por FHC, com privatizações, juros altos e austeridade fiscal. O mercado financeiro reagiu mal à possibilidade de vitória de Lula, a moeda disparou, o dólar ultrapassou R\$ 4,00 em 2002. Os juros aumentaram e houve fuga de capitais. O temor era que Lula rompesse com acordos internacionais e abandonasse o controle da inflação. A situação estava se desenhando para uma nova derrocada da candidatura de Lula, ele resolveu, dar uma cartada de mestre. Publicou uma carta ao povo brasileiro, na folha de São Paulo.

"Carta ao povo brasileiro

O Brasil quer mudar. Mudar para crescer, incluir, pacificar. Mudar para conquistar o desenvolvimento econômico que hoje não temos e a justiça social que tanto almejamos. Há em nosso país uma poderosa vontade popular de encerrar o atual ciclo econômico e político.

Se em algum momento, ao longo dos anos 90, o atual modelo conseguiu despertar esperanças de progresso econômico e social, hoje a decepção com os seus resultados é enorme. Oito anos depois, o povo brasileiro faz o balanço e verifica que as promessas fundamentais foram descumpridas e as esperanças frustradas.

Nosso povo constata com pesar e indignação que a economia não cresceu e está muito mais vulnerável, a soberania do país ficou em grande parte comprometida, a corrupção continua alta e, principalmente, a crise social e a insegurança tornaram-se assustadoras.

especialização que estavam autorizados a cobrar mensalidades. As aulas eram ministradas nos finais de semana, fora do horário de trabalho dos docentes. A precarização e o desmonte das instituições públicas eram parte de um projeto de promoção das condições para a privatização.

Diante desse contexto e da demanda de qualificação de docentes para atuar no Atendimento Educacional Especializado, em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Tupaciguara, apresentamos e desenvolvemos (Eu e a Profa. Cláudia Dechichi) um Curso de Especialização em Educação Especial. As aulas aconteciam aos finais de semana em Tupaciguara. O curso abarcou professores da região (Ituiutaba, Monte Alegre, Itumbiara). Além da coordenação do Curso e aulas ministradas na área de políticas de educação Especial e Inclusão educacional e de Surdez no curso de especialização, aulas no curso de pedagogia de Estágio Supervisionado e Educação Infantil, também desenvolvi ações em comissões internas.

Essas palavras se resumem a **GRATIDÃO** eterna no meu coração.

Existem encontros em nossa vida que não são coincidência, são presentes de Deus. Acredito que isso aconteceu, em 2002, quando a minha trajetória se encontrou com a sua. E, desde então, o meu caminhar na educação ficaria marcado por muitas lembranças. É difícil relatar em poucas palavras a nossa história, tudo o que me ensinara. Recordo com certa ternura, saudade, dos meus primeiros contatos com a pesquisa, dos desafios com computador, com os disquetes que insistiam em não abrir- estudei na época do disquete, da impressora que, por várias vezes, desconfigurava e não imprimia — a tecnologia também era um grande desafio naquele tempo de descobertas. Nesse contexto, a professora Lázara, estava sempre presente, com orientações pontuais e palavras de incentivo e apoio.

Desenvolvemos um sonho de comprar o terreno do fundo e ampliar nosso espaço familiar, mas o dono não vendia. A casa do lado, foi colocada à venda. Resolvemos comprá-la. Demos nosso carro como parte do pagamento e compramos um novo financiado. Meu irmão veio morar aqui do lado, deixando meus pais mais tranquilos. Eu vim sozinha e desbravei a cidade. Ele veio acompanhado, revelando as mudanças ocorridas na vida da família, agora meus pais viviam uma nova realidade. Todos os outros filhos já estavam estabilizados, tinham condições de virem.

A presença do meu irmão por perto também foi muito bom. Ele fora o irmão que menos convivi. Não cuidei muito dele, pois logo que nasceu, já estava trabalhando fora, não tive oportunidade de ficar perto dele de criar e fortalecer laços.

Em 2003, tive uma experiência muito difícil. Às vésperas do aniversário de quatro anos do Vinicius, Pedrinho sofreu um acidente de carro vindo de Uberaba a noite. Ele estava trabalhando no Curso de Serviço Social na Uniube, realizando seu sonho de ser professor. Saiu de lá às 11 horas, já próximo à Uberlândia bateu em uma vaca. Ficou desaparecido por sete horas. Movi meio mundo a sua procura. Desesperei, mas às seis horas da manhã, o encontraram caído em uma vala na beirada da pista no sentido Uberlândia/Uberaba. Estavam procurando no outro sentido. Foi levado para o Hospital de Clínicas da UFU, onde ele trabalhava. Fomos muito bem acolhidos e tratados

O sentimento predominante em todas as classes e em todas as regiões é o de que o atual modelo esgotou-se. Por isso, o país não pode insistir nesse caminho, sob pena de ficar numa estagnação crônica ou até mesmo de sofrer, mais cedo ou mais tarde, um colapso econômico, social e moral.

O mais importante, no entanto, é que essa percepção aguda do fracasso do atual modelo não está conduzindo ao desânimo, ao negativismo, nem ao protesto destrutivo.

Ao contrário: apesar de todo o sofrimento injusto e desnecessário que é obrigada a suportar, a população está esperançosa, acredita nas possibilidades do país, mostra-se disposta a apoiar e a sustentar um projeto nacional alternativo, que faça o Brasil voltar a crescer, a gerar empregos, a reduzir a criminalidade, a resgatar nossa presença soberana e respeitada no mundo. A sociedade está convencida de que o Brasil continua vulnerável e de que a verdadeira estabilidade precisa ser construída por meio de corajosas e cuidadosas mudanças que os responsáveis pelo atual modelo não querem absolutamente fazer.

A nítida preferência popular pelos candidatos de oposição que têm esse conteúdo de superação do impasse histórico nacional em que caímos, de correção dos rumos do país.

A crescente adesão à nossa candidatura assume cada vez mais o caráter de um movimento em defesa do Brasil, de nossos direitos e anseios fundamentais enquanto nação independente.

Lideranças populares, intelectuais, artistas e religiosos dos mais variados matizes ideológicos declaram espontaneamente seu apoio a um projeto de mudança do Brasil.

Prefeitos e parlamentares de partidos não coligados com o PT anunciam seu apoio. Parcelas significativas do empresariado vêm somar-se ao nosso projeto. Trata-se de uma vasta coalizão, em muitos aspectos suprapartidária, que busca abrir novos horizontes para o país.

Recordo nessa jornada de detalhes significativos: como a apresentação da monografia, com banca avaliadora em que a professora grávida, depois das correções dos meus textos com Marina, ainda bebê, em seu colo, dos muitos livros emprestados.

As viagens até Tupaciguara para ministrar as aulas na especialização em Educação Especial, referentes ao módulo de surdez, era sempre uma aventura — um dia na volta o pneu furou, acho que o Vinicius com o coração puro de uma criança, disse para não preocupar que o papai do céu ajudaria, e assim foi, um anjo parou e trocou o pneu. Cada um desses detalhes se transformaram em afeto, em aprendizado, em parte viva da minha história, na minha memória, nas minhas lembranças, compostas por jornadas de saber, sonhos, ternura e esperança. Com certeza, eu não poderia esquecer dos momentos em que me acolheu na sua casa para dormir, almoçar ou orientar com palavras que fortaleciam a alma, o coração e o conhecimento. Você foi uma professora que ensinou e partilhou amor com generosidade.

Ao seu lado, comemorei a promulgação da Lei 10.436/2002, que reconheceu oficialmente a Língua Brasileira de Sinais, como forma de comunicação das pessoas surdas. Naquele momento, de forma ingênua, que só a juventude dos 20 poucos anos permite acreditei que estava diante da solução para a educação de surdos no Brasil. Sonhei que, a partir daquela data, a colaboração de professores surdos na educação seria fortalecida, e que eles seriam os reais protagonistas na consolidação da educação bilíngue — capazes de somar, de ensinar, de democratizar a Libras e de construir, frente à inclusão por meio de ações marcadas por respeito, compreensão e parceria. Acreditei que os conflitos naturais da convivência humana — entre surdos e ouvintes e, muitas vezes, entre surdos e surdos — seriam ocupados por espaço de diálogo, de entendimento para a construção coletiva de soluções amparada pelo amor ao próximo e lealdade à educação.

lá. O seu caso era muito grave. Os médicos não davam boas expectativas, diziam que sem sequela ele não sairia de lá. A Previsão de internação era de no mínimo três meses. Ele saiu exatamente com uma semana e não ficou com sequelas. Sou uma mulher de fé e, também, prevenida. Quando viajava a trabalho o orientava a não deixar o Vinícius dormir se batesse com a cabeça. Ele não dormiu durante o tempo que esteve fora do hospital após o acidente. Pode ser que perdeu a consciência por vezes, mas não dormiu. Isso fez grande diferença em sua recuperação.

Sempre soube da importância que ele representa em minha vida, mas essa experiência me deu a dimensão que ele tem em minha vida. Também pude ver o que represento para ele. Os enfermeiros me diziam que quando eu não estava com ele, ficava nervoso, agitado, resistia a alimentar. Ficava segurando em minha mão o tempo todo. Somos grandes parceiros de vida.

Em outubro de 2003, fiquei grávida novamente. Fiquei com muito medo de a história se repetir, mas felizmente logo na primeira ultrassonografia não se identificou nenhum problema. Durante a gravidez, precisei ficar de repouso algumas vezes, usar hormônios para segurar a gravidez etc. A diabetes veio logo no quinto mês. Mas controlei com alimentação e exercícios físicos. Apreciamos cada momento da gravidez. A escolha do nome foi uma história, mas no final Vinícius escolheu Marina.

O povo brasileiro quer mudar para valer. Recusa qualquer forma de continuísmo, seja ele assumido ou mascarado. Quer trilhar o caminho da redução de nossa vulnerabilidade externa pelo esforço conjugado de exportar mais e de criar um amplo mercado interno de consumo de massas.

Quer abrir o caminho de combinar o incremento da atividade econômica com políticas sociais consistentes e criativas. O caminho das reformas estruturais que de fato democratizem e modernizem o país, tornando-o mais justo, eficiente e, ao mesmo tempo, mais competitivo no mercado internacional. O caminho da reforma tributária, que desonere a produção. Da reforma agrária que assegure a paz no campo. Da redução de nossas carências energéticas e de nosso déficit habitacional. Da reforma previdenciária, da reforma trabalhista e de programas prioritários contra a fome e a insegurança pública. O PT e seus parceiros têm plena consciência de que a superação do atual modelo, reclamada enfaticamente pela sociedade, não se fará num passe de mágica, de um dia para o outro. Não há milagres na vida de um povo e de um país.

Será necessária uma lúcida e criteriosa transição entre o que temos hoje e aquilo que a sociedade reivindica. O que se desfez ou se deixou de fazer em oito anos não será compensado em oito dias.

O novo modelo não poderá ser produto de decisões unilaterais do governo, tal como ocorre hoje, nem será implementado por decreto, de modo voluntarista. Será fruto de uma ampla negociação nacional, que deve conduzir a uma autêntica aliança pelo país, a um novo contrato social, capaz de assegurar o crescimento com estabilidade.

Premissa dessa transição será naturalmente o respeito aos contratos e obrigações do país. As recentes turbulências do mercado financeiro devem ser compreendidas nesse contexto de fragilidade do atual modelo e de clamor popular pela sua superação.

Quanto a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Libras em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia parecia, naquele momento, o início real de um sonho tão desejado, a democratização do ensino e aprendizagem da Libras. No entanto o tempo revelou, que aquele era apenas o princípio, pois, continuaríamos com as barreiras — atitudinais, comunicacionais, estruturais — que ainda dificultam a efetivação de uma educação bilíngue e inclusiva aos surdos no Brasil.

Nesse percurso, ainda vivemos várias outras experiências inesquecíveis, como: as apresentações de comunicação oral em eventos, falar em público era um grande desafio, a apresentação da mudança do plano curricular do curso de pedagogia, a disciplina de estágio obrigatório na escola municipal e a entrega de relatório como requisito para a conclusão da graduação em pedagogia, sem esquecer dos projetos de intervenção em leitura, escrita, matemática, a participação da família na escola e da elaboração do Projeto Político-Pedagógico — tudo isso na minha vida, foi mais do que uma simples vivência acadêmica: foi um exemplo de compromisso com a educação e a formação de professores.

E, no meio desse caminho, também vivemos a dor — como naquele olhar silencioso, carregado de tristeza, que trocamos enquanto, sem palavras, nosso encontro para prestar a última homenagem a querida professora Sandra.

Se hoje estou professora, na educação de surdos, foi porque você me ensinou com generosidade, compromisso e amor pela docência. Em nossa convivência aprendi que a docência vai muito além do conhecimento sistematizado nos livros: que pode ser um ato de amor, de resistência e de fé. Essas palavras que saem do meu coração são simples, mas traduzem o que vivemos a mais ou menos 20 anos. Deixo aqui a minha gratidão eterna, professora Lázara, uma das profissionais que contribuiu de forma direta para a professora que eu me tornei. Seu nome, sua presença e seus ensinamentos

Marina tinha pressa de nascer. Desde o sétimo mês, queria nascer, era o primeiro sinal que se pareceria muito com a mãe. Nasceu esbravejando: Maeeeee!! Pelo grito já deu para perceber como era brava. Deu o baile em sua madrinha Geovana. Queria mamar e não havia quem a persuadissem a mudar de ideia. Chorou até movimentar o hospital. Tinha intolerância a lactose e a ovo. Fiquei oito meses sem me alimentar de qualquer alimento que tivesse leite e ovos. O que uma mãe não faz pela saúde e bem-estar dos filhos. Passou rápido.

Imagem 33:Foto de Vinícius e Marina juntos



Fonte: Acervo familiar

Vinícius e Marina formaram uma dupla infalível. Se divertiam muito! O amor de Vinícius pela irmã sempre foi muito lindo. Renunciava a tudo para/por ela. Queria que ela tivesse as roupinhas e os

À parte manobras puramente especulativas, que sem dúvida existem, o que há é uma forte preocupação do mercado financeiro com o mau desempenho da economia e com sua fragilidade atual, gerando temores relativos à capacidade de o país administrar sua dívida interna e externa. É o enorme endividamento público acumulado no governo Fernando Henrique Cardoso que preocupa os investidores.

Trata-se de uma crise de confiança na situação econômica do país, cuja responsabilidade primeira é do atual governo. Por mais que o governo insista, o nervosismo dos mercados e a especulação dos últimos dias não nascem das eleições.

Nascem, sim, das graves vulnerabilidades estruturais da economia apresentadas pelo governo, de modo totalitário, como o único caminho possível para o Brasil. Na verdade, há diversos países estáveis e competitivos no mundo que adotaram outras alternativas.

Não importa a quem a crise beneficia ou prejudica eleitoralmente, pois ela prejudica o Brasil. O que importa é que ela precisa ser evitada, pois causará sofrimento irreparável para a maioria da população. Para evitá-la, é preciso compreender que a margem de manobra da política econômica no curto prazo é pequena.

O Banco Central acumulou um conjunto de equívocos que trouxeram perdas às aplicações financeiras de inúmeras famílias. Investidores não especulativos, que precisam de horizontes claros, ficaram intranquilos. E os especuladores saíram à luz do dia, para pescar em águas turvas.

Que segurança o governo tem oferecido à sociedade brasileira? Tentou aproveitar-se da crise para ganhar alguns votos e, mais uma vez, desqualificar as

estão inscritos na minha história e na história de tudo que construí na educação.

GRATIDÃO POR TUDO!

(Depoimento de Cristiane Angélica Ribeiro – Aluna da disciplina de Estágio Supervisionado e Orientanda de Iniciação Científica).

Nessa fase, tínhamos que responder anualmente a um programa para controlar a produção dos docentes das Instituições Federais de Ensino com o qual se pagava aditivos no salário dos professores, a Gratificação de Estímulo à Docência (GED)²⁷. Segundo o governo seus objetivos eram:

a) valorizar o desempenho docente: A GED buscava reconhecer o trabalho dos professores que demonstrassem excelência em suas atividades de ensino;

b) incentivar a melhoria da qualidade do ensino: Ao associar gratificações ao desempenho, pretendia-se estimular práticas pedagógicas mais eficazes;

c) promover a meritocracia: A implementação da GED alinhava-se a políticas de gestão pública que valorizavam a meritocracia e a eficiência no serviço público

A implementação da GED envolveu a criação de Comissões Institucionais de Atribuição da GED (CIAG) em cada IFES. Essas comissões eram responsáveis por:

a) estabelecer critérios de avaliação: Definir os parâmetros para avaliar o desempenho docente, considerando atividades de ensino, pesquisa e extensão;

b) avaliar os docentes: Aplicar os critérios estabelecidos para avaliar o desempenho dos professores;

²⁷ implementada nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil no final da década de 1990 e início dos anos 2000. A **Gratificação de Estímulo à Docência (GED)** foi uma política pública instituída pela **Lei nº 9.678, de 3 de julho de 1998**, regulamentada pelo **Decreto nº 2.668, de 13 de julho de 1998**, com o objetivo de avaliar e estimular o desempenho dos docentes nas IFES. A GED visava incentivar a melhoria da qualidade do ensino, reconhecendo e valorizando o trabalho docente por meio de gratificações baseadas em critérios de desempenho.

sapatinhos mais lindos. Cresceram se divertindo juntos. A diferença de cinco anos não os impediu de serem parceiros.

A minha querida amiga e patroa Lázara a qual convivemos mais de 15 anos compartilhamos alegrias, tristezas mau humor e sonhos conheci uma pessoa dedicada e abnegada que se superava para fazer o seu trabalho humilde e muito generosa. Você sabe que eu te desejo tudo de bom. Esteve comigo nos meus momentos mais difíceis... muito obrigada! (Depoimento de Maria Lúcia de Andrade, minha companheira, que cuidou de meus filhos por 16 anos, agora parceira de vida)

Eles não me impediram de fazer nada. Em casa, contava com uma rede de apoio muito boa. Lúcia (a Vó Lucia, como os meninos a chamavam, Pedrinho, Jussara, Luiz e Luara). EM 2006 entrei para o doutorado na primeira turma do Programa de Pós-graduação em Educação da Faced/UFU. Seria minha chance de me afastar do trabalho e me dedicar aos estudos. Mas como fazê-lo se sempre trabalhei e estudei. Afastei parcialmente, no primeiro ano. O doutorado foi um marco muito importante na minha vida pessoal e profissional. Possibilitou-me revisitar alguns pensadores já conhecidos e ser apresentada aos outros.

A maturidade foi uma grande aliada durante o período de pesquisa e estudo. Fiquei afastada integralmente por um ano e parcialmente por dois anos. Queria pesquisar a temática Inclusão do público da Educação Especial, entretanto, não havia

oposições, num momento em que é necessário tranquilidade e compromisso com o Brasil. Como todos os brasileiros, quero a verdade completa. Acredito que o atual governo colocou o país novamente em um impasse. Lembrem-se todos: em 1998, o governo, para não admitir o fracasso do seu populismo cambial, escondeu uma informação decisiva. A de que o real estava artificialmente valorizado e de que o país estava sujeito a um ataque especulativo de proporções inéditas.

Estamos de novo atravessando um cenário semelhante. Substituímos o populismo cambial pela vulnerabilidade da âncora fiscal. O caminho para superar a fragilidade das finanças públicas é aumentar e melhorar a qualidade das exportações e promover uma substituição competitiva de importações no curto prazo.

Aqui ganha toda a sua dimensão de uma política dirigida a valorizar o agronegócio e a agricultura familiar. A reforma tributária, a política alfandegária, os investimentos em infra-estrutura e as fontes de financiamento públicas devem ser canalizadas com absoluta prioridade para gerar divisas. Nossa política externa deve ser reorientada para esse imenso desafio de promover nossos interesses comerciais e remover graves obstáculos impostos pelos países mais ricos às nações em desenvolvimento.

Estamos conscientes da gravidade da crise econômica. Para resolvê-la, o PT está disposto a dialogar com todos os segmentos da sociedade e com o próprio governo, de modo a evitar que a crise se agrave e traga mais aflição ao povo brasileiro.

Superando a nossa vulnerabilidade externa, poderemos reduzir de forma sustentada a taxa de juros. Poderemos recuperar a capacidade de investimento público tão importante para alavancar o crescimento econômico.

Esse é o melhor caminho para que os contratos sejam honrados e o país recupere a liberdade de sua política

c) atribuir a gratificação: Determinar o valor da gratificação a ser concedida a cada docente com base na avaliação realizada.

A avaliação considerava aspectos como:

- a) carga horária de ensino: Número de horas-aula ministradas;
- b) produção acadêmica: Publicações, participação em eventos científicos, orientação de alunos, entre outros;
- c) atividades de extensão: Envolvimento em projetos que integrassem a universidade com a comunidade.

A sua implementação gerou debates e críticas, entre as quais destacam-se:

- a) foco excessivo no ensino: Alguns críticos apontaram que a GED priorizava atividades de ensino em detrimento da pesquisa e da extensão, áreas também fundamentais na atuação dos docentes universitários;
- b) pressão por produtividade: A associação de gratificações ao desempenho gerou preocupações sobre a pressão por produtividade, podendo afetar a qualidade do trabalho docente;
- c) desigualdades institucionais: A autonomia das IFES para definir critérios de avaliação levou a variações significativas na implementação da GED, resultando em desigualdades entre instituições.

Na prática era o avanço das políticas neoliberais na educação superior. Estávamos sendo engolidos pelas perspectivas marcadas pela lógica do mercado, a qualidade era referenciada pela quantidade de produção entregue: o produtivismo. Houve muitas resistências, mas o fator financeiro, dobrou a resistência. Precisamos sobreviver, no sistema capitalista não é possível sobreviver sem dinheiro.

Querida Lázara,

pesquisadores no programa que trabalhavam que essa temática. Marilúcia Menezes acolheu-me e minha temática. Com seu apoio realizei o doutoramento. A tese com o título: Políticas públicas e formação de professores: vozes e vieses da educação inclusiva.

O estudo apresentou como objeto de análise a questão das políticas públicas de formação de professores e a educação inclusiva, focada na escolarização das pessoas com deficiência intelectual, sensorial e física na escola comum.

Seus objetivos gerais foram realizar uma leitura transversal dos referenciais teóricos que fundamentam as políticas públicas brasileiras destinadas à formação docente, presentes nos documentos de caráter normativo/determinativo representados pelas leis e decretos e, aqueles de caráter orientador, referentes à temática da educação inclusiva no que tange ao processo de escolarização das pessoas com deficiências intelectuais, sensoriais e físicas; ainda, analisar aos currículos dos cursos de Licenciatura em: Ciências Biológicas; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia; e dos Programas de Pós-graduação stricto sensu nas referidas áreas e/ou equivalentes oferecidos pela UFG, UFMT, UFMS, UFU e UnB, buscando compreender a inserção desta temática nos mesmos.

Investigou-se 29 projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura, 32 de Programas de Mestrado e de doutorados, nas áreas afins aos das respectivas

econômica orientada para o desenvolvimento sustentável.

Ninguém precisa me ensinar a importância do controle da inflação. Iniciei minha vida sindical indignado com o processo de corrosão do poder de comprar dos salários dos trabalhadores.

Quero agora reafirmar esse compromisso histórico com o combate à inflação, mas acompanhado do crescimento, da geração de empregos e da distribuição de renda, construindo um Brasil mais solidário e fraterno, um Brasil de todos.

A volta do crescimento é o único remédio para impedir que se perpetue um círculo vicioso entre metas de inflação baixas, juro alto, oscilação cambial brusca e aumento da dívida pública.

O atual governo estabeleceu um equilíbrio fiscal precário no país, criando dificuldades para a retomada do crescimento. Com a política de sobrevalorização artificial de nossa moeda no primeiro mandato e com a ausência de políticas industriais de estímulo à capacidade produtiva, o governo não trabalhou como podia para aumentar a competitividade da economia. Exemplo maior foi o fracasso na construção e aprovação de uma reforma tributária que banisse o caráter regressivo e cumulativo dos impostos, fardo insuportável para o setor produtivo e para a exportação brasileira.

A questão de fundo é que, para nós, o equilíbrio fiscal não é um fim, mas um meio. Queremos equilíbrio fiscal para crescer e não apenas para prestar contas aos nossos credores.

Vamos preservar o superávit primário o quanto for necessário para impedir que a dívida interna aumente e destrua a confiança na capacidade do governo de honrar os seus compromissos.

Mas é preciso insistir: só a volta do crescimento pode levar o país a contar com um equilíbrio fiscal consistente e duradouro. A estabilidade, o controle das contas públicas e da inflação são hoje um patrimônio de todos os brasileiros. Não são um bem exclusivo do

É chegado o momento de defesa do seu memorial para professora titular da UFU e meu coração se enche de gratidão e admiração. Tive a oportunidade de ser sua aluna no curso de Pedagogia e, desde então, carrego comigo a marca profunda da tua presença: uma professora exemplar, aquela que me fez amar, com todo o coração a Educação, que me fez encantar pela Educação Especial e a Educação de Surdos. Foi contigo que escolhi trilhar o caminho do meu TCC e aprendi tanto que levo até hoje cada ensinamento seu como um guia.

Você também esteve comigo em momentos pessoais inesquecíveis, como minha madrinha de casamento, nas festividades, nos projetos que desenvolvemos juntas na UFU e nas escolas. Hoje é um presente dividir contigo o mesmo espaço profissional, como colegas. Que honra e que alegria!

Sua história com a educação especial e inclusiva é um legado precioso para nossa Universidade. Que este momento do memorial seja mais que uma celebração de uma trajetória exemplar, que seja também um reconhecimento justo de quem sempre fez da docência um ato de amor, coragem e transformação. Te admiro em todas as suas formas de ser estar no mundo: como amiga, colega, mãe, mulher, esposa, professora e ser humano! (Depoimento de Marisa Mourão – aluna de Ed. Infantil, Estágio Supervisionado e Orientanda de Iniciação Científica e atualmente parceira de trabalho na Faced/UFU)

Em 2003 iniciei um grupo de estudos sobre educação de surdos, que mantive até 2005. Iniciamos (eu e Profa. Cláudia Dechichi) a organizar um projeto para criarmos dentro da Universidade um Núcleo de Acessibilidade ao público da Educação Especial na universidade. Queríamos algo que fosse para além do atendimento, mas contribuísse com a formação de profissionais, que produzisse conhecimentos.

licenciaturas focos deste estudo. Ainda se analisaram os Projetos de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB, UFMT e UFMS e o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU. Resultados do estudo: A análise do conjunto dos documentos nacionais demonstra que: a) apesar de o *lôcus* da educação das pessoas com deficiência intelectual, sensorial e física ser, preferencialmente, a educação comum, as questões relativas a esta temática acontecem em espaços claramente destinados a tal finalidade a educação especial; b) quando abordam a formação docente, não envolvem a escolarização deste grupo de pessoas e, quando o faz, ela é tratada no sentido da diversidade humana; c) as preocupações apresentadas centram-se nas condições de acessibilidade destas pessoas no tocante à estrutura física e adaptação de materiais de apoio e comunicação, não as relacionando aos atos de ensinar e aprender, ações intimamente vinculadas à formação docente.

Quanto aos documentos internacionais, destaca-se a presença de uma abordagem ampla dos aspectos relativos à formação docente para a escolarização de pessoas com deficiência intelectual, sensorial e física, demarcando sua importância para a concretização das metas relativas ao oferecimento de educação de qualidade para todos.

atual governo, pois foram obtidos com uma grande carga de sacrifícios, especialmente dos mais necessitados.

O desenvolvimento de nosso imenso mercado pode revitalizar e impulsionar o conjunto da economia, ampliando de forma decisiva o espaço da pequena e da microempresa, oferecendo ainda bases sólidas para ampliar as exportações.

Para esse fim, é fundamental a criação de uma Secretaria Extraordinária de Comércio Exterior, diretamente vinculada à Presidência da República. Há outro caminho possível. É o caminho do crescimento econômico com estabilidade e responsabilidade social. As mudanças que forem necessárias serão feitas democraticamente, dentro dos marcos institucionais.

Vamos ordenar as contas públicas e mantê-las sob controle. Mas, acima de tudo, vamos fazer um compromisso pela produção, pelo emprego e por justiça social.

O que nos move é a certeza de que o Brasil é bem maior que todas as crises. O país não suporta mais conviver com a idéia de uma terceira década perdidas.

O Brasil precisa navegar no mar aberto do desenvolvimento econômico e social. É com essa convicção que chamo todos os que querem o bem do Brasil a se unirem em torno de um programa de mudanças corajosas e responsáveis.

Luiz Inácio Lula da Silva

São Paulo, 22 de junho de 2002²⁴

Com essa carta, em junho de 2002, Lula se comprometeu a respeitar contratos, manter a responsabilidade fiscal e o controle da inflação. Essa carta foi essencial para acalmar

Seguindo a lógica produtivista, apesar de nunca ter me preocupado com ela, continuei meu envolvimento com a área de alfabetização e educação inclusiva com foco no público da educação especial, principalmente os surdos. Sempre procurei incentivar os estudantes da graduação a participar de grupos de estudo/pesquisa, de eventos científicos. Fiz e faço questão de participar e contribuir com seu crescimento profissional, assim, tenho muitas atividades em parceria com estudantes da graduação, pós-graduação e demais parceiros de jornadas. EM 2003, tive oportunidade de participar/realizar:

- a) duas publicações de trabalhos completos em eventos científicos e nove resumos,
- b) três pareceres de trabalhos na área da educação para revistas;
- c) coordenei sessões em eventos científicos;
- d) participei de duas comissões internas (Comissão com a finalidade de rever o estatuto do periódico Ensino em Revista; Comissão para elaborar o projeto pedagógico do curso de letras da Universidade Federal de Uberlândia);
- e) ministrei disciplina no curso de especialização em Supervisão Escolar;
- f) orientei dez trabalhos de conclusão de curso de Especialização, no curso de Psicopedagogia e;
- g) coordenei o II Curso de Especialização em Educação Especial, agora em Uberlândia.

No conjunto essas atividades, somadas as de ensino, muito contribuíram com minha experiência profissional. Cada atividade agregou novos conhecimentos e habilidades de compreensão, articulação de ideias e conhecimento específico

²⁴ [Folha Online - Brasil - Leia íntegra da carta de Lula para acalmar o mercado financeiro - 24/06/2002](#) Consultado em 05/05/2025

Quanto aos currículos dos cursos de Licenciatura Ciências Biológicas, Letras, Geografia, História, Matemática e Pedagogia, das Universidades Federais estudadas, um total de 13 (treze) cursos, representando um percentual de 45%, apresenta em seus currículos a presença da discussão sobre Educação Inclusiva e/ou Educação Especial e 16 (dezesesseis) deles, equivalente a 55%, não abordam a temática. Dos que abordam a temática, em 46% dos casos, a discussão acontece em disciplinas de natureza obrigatória, envolvendo, assim, todos os estudantes do curso e 54% são optativas.

Em suma, no conjunto dos documentos analisados, a inserção da temática relativa à escolarização dos alunos com deficiência intelectual, sensorial e física nos currículos das licenciaturas das instituições *locus* do estudo encontra-se em processo inicial, e é um espaço a ser construído em todos os cursos, sinalizando para a necessidade da inserção da temática nos debates institucionais, pois esta não é uma demanda relativa a um curso da instituição, mas o é de toda a instituição, de todas suas licenciaturas.

Desenvolvi o doutoramento em três anos. Fui a primeira doutora do PPGED/UFU. Amadurei muito durante esse período como pesquisadora e como pessoa.

Em 2007 tive a oportunidade de participar como professora no Master Internazionale di 1º. Livello:

o mercado e ampliar sua base de apoio, sinalizando uma guinada moderada do PT. No processo Lula escolheu como vice o empresário José Alencar, do Partido Liberal -PL, um industrial mineiro. Isso ajudou a sinalizar compromisso com o setor produtivo e ampliar seu apelo eleitoral. O PT abandonou o tom radical e adotou o slogan "A esperança vai vencer o medo". A campanha apostou na figura de um Lula moderado, conciliador, pai de família e símbolo da ascensão popular.

Com a fragmentação da oposição, o PSDB lançou José Serra, que teve dificuldades em se descolar da impopularidade do governo FHC no fim do mandato. Por fim, a eleição refletiu um desejo de mudança, com forte apoio das camadas mais pobres e sindicatos.

Na eleição foram cinco candidatos com maior expressão. O debate público foi fervoroso, mas prevaleceu os interesses dos grandes empresários, que nos fizeram acreditar que, ao Lula vencer a eleição, teríamos vencido os interesses financeiros, por menor que fosse as possibilidades de os

das normas da instituição e diretrizes nacionais para os cursos de licenciatura. A orientação de trabalhos de conclusão dos cursos de especialização, propiciaram um trânsito entre diferentes temáticas da educação e seus desafios.

Em 2003, organizamos um evento e trouxemos o Prof. Carlos Skliar, filósofo estudioso da educação de surdos, que a época trabalhava na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ele é um teórico muito importante para a educação das pessoas surdas. Foi um momento marcante!

Imagem 43: Professores do Curso de Pedagogia



Fonte: Acervo pessoal²⁸

Após as múltiplas tarefas de 2023, iniciamos 2004, com a proposta de criação do Núcleo de Acessibilidade. A profa. Vera Pulga era pró-reitora de graduação, resolveu nos apoiar com a criação do espaço. A sua empolgação foi marcante. Ofereceu-nos espaço físico, apoio e disposição para lutar conosco para construirmos o espaço que planejamos, escolhemos juntas o nome: Centro de Ensino, Extensão, Pesquisa e Atendimento em Educação Especial - Cepae. Organizamos um evento para a sua inauguração. Prof. Arquimedes, como reitor esteve presente e não me esqueço de suas palavras, mais ou menos assim "Essa é

²⁸ Da esquerda para a direita Marcio Danelon, Sarita Medina, Antônio Cláudio, Antônio Bosco, Lazara Cristina, Robson França e Carlos Henrique

Educazione e Integrazione delle Persone com Disabilità, envolvendo cinco universidades: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade de Roma e Università degli Studi del Molise em Campobasso na Itália; UCAM Universidad Católica San Antonio de Murcia em Murcia/Espanha e Paris IV. Representando a UFU fomos eu e a Profa. Maria Vieira. Ficamos de 01 a 30 de março de 2007 na Europa. Fomos acompanhar um grupo de dez estudantes da UFU. As atividades iniciaram em Roma, chegamos lá na sexta-feira e as aulas iniciariam na segunda. Os desafios no aeroporto de Madri foram vividos com parceria e entusiasmos. Mesmo com toda documentação em ordem, duas de nossas estudantes quase foram paradas no aeroporto. Uma delas falava espanhol (Sumaya), conseguiu explicar que estávamos em trânsito para a Itália, com data de retorno agendada. Deu tudo certo. Não sabíamos nada de Italiano. Carregamos um livrinho de verbetes mais comuns port/Italiano. Quando chegamos no aeroporto havia uma van nos aguardando. Ficamos hospedados em um espaço construído para atletas. Tudo era novidade: o frio, o transporte público, as lojas, os supermercados e os monumentos históricos.

Na sábado fomos passear em Roma. Tínhamos dois dias para passearmos, não perdemos tempo. Saímos em grupo. Fomos ao vaticano. Foi maravilhoso conhecer a Praça e a Basílica de São Pedro. Tudo lá é muito bonito e marcante, entretanto, o que mais me marcou foi a visita ao Túmulo do Papa João

interesses/necessidades das classes mais baixas da população, fossem visibilizados e atendidas.

Quadro 15: Demonstrativo de candidatos, partidos políticos, perfil/base

Candi dato	Partido	Perfil / Base Política	Propostas Principais	Vot ação (1º turno)	Votaç ão (2º turno)
Luiz Inácio Lula da Silva	PT (Partido dos Trabalhad ores)	Ex- metalúrgico, líder sindical, esquerda moderada na campanha	Combate à fome (Fome Zero), inclusão social, crescimento com responsabili dade fiscal	39, 4 milh ões (46,4 4%)	52,7 milhões (61,27%)
José Serra	PSDB (Partido da Social Democra cia Brasileira)	Ex-ministro da Saúde, centro- direita, candidato do governo FHC	Continuidad e da estabilidade econômica, programas sociais graduais	19, 7 milh ões (23,1 9%)	33,3 milhões (38,73%)
Antho ny Garoti nho	PSB (Partido Socialista Brasileiro)	Ex- governado r do RJ, perfil populista e evangélico	Fortalecer programas sociais, valores cristãos, nacionalism o econômico	15, 1 milh ões (17,8 6%)	-

a primeira vez, que eu enquanto reitor, participo da organização de um espaço em que as duas responsáveis estão com essas barrigas tão grandes!” Estávamos grávidas, já nos últimos meses. Cláudia deu a luz em abril e eu em junho de 2004. Mesmo nós duas em licença maternidade, não deixamos o Cepae.

Imagem 44: Foto tirada após Inauguração do Cepae professoras Lazara e Cláudia Dechichi



Fonte: Acervo pessoal

Não foi fácil, mas muito prazeroso. Aliás tudo que faço é com prazer. Exército a profissão com dedicação, não como obrigação. Escolhi essa profissão e a vivencio com envolvimento. Profa. Vera Pulga, trouxe para o Cepae a Maria Ivonete Ramos. Técnica Administrativa que veio somar conosco. Nos tornamos um trio. Trabalhávamos até aos domingos! Organizamos um evento por ano de Educação Especial e Grupos de estudos.

Desde 2004, comecei a deixar a área da alfabetização, passei a centrar no estágio e na Educação inclusiva. Profa. Valeria Lacerda, retornou do doutorado, como havia estudado educação infantil, solicitou a “cadeira”, assim, lhe doe o material que havia compro para estudar e entender a área. Segui por outras

Paulo II. Eu estava muito apreensiva, afinal havia deixado minha família no Brasil (Vinicius com sete anos e Marina com dois). Tinha receio de não conseguir ficar trinta dias longe deles. Quando parei em frente ao Túmulo do Papa, fiz minhas orações e pedi forças para conseguir viver com qualidade essa experiência, pedi tranquilidade de coração e alívio do peso da saudade. Senti uma energia muito forte e amorosa a me envolver dos pés à cabeça. Me arrepiei inteira. Deste momento em diante todas as vezes que eu sentia algum sentimento de angústia e tristeza se aproximando, aquele abraço afetuoso de energia que recebi no túmulo do papa, me envolvia novamente. Acalmava meu coração e me fortalecia para continuar.

Em Roma conhecemos o *Pantheon*, a *Vontana de Trevi*, o Coliseu, e muito mais. A jornada durante a semana foi dura. Com aquele frio, chuva fria, nos levantávamos cedo, tomávamos café e partíamos para a *Universitário di Scienze Motorie* em Roma. Saímos de manhã e voltávamos a noite. As aulas eram em italiano, aos poucos fomos nos familiarizando com a língua. No alojamento, somente eu e a professora Maria Vieira ficamos lá com os estudantes. Acabamos nos tornando referência para o grupo.

Candi dato	Partido	Perfil / Base Política	Propostas Principais	Vot ação (1º turno)	Votaç ão (2º turno)
Ciro Gome s	PPS (Partido Popular Socialista , hoje União Brasil)	Ex-ministro e ex- governado r do Ceará, centro- esquerda	Nacionalism o, industrializa ção, reforma tributária, crítica a FHC	10, 1 milh ões (11,9 7%)	–
Outro s candi datos	PSTU, PCB, PCO, Prona, PL, etc.	Nanicos com baixa expressão nacional	Diversas agendas (extrema esquerda, nacionalism o radical etc.)	< 1% cada	–

Fonte: Elaboração própria a partir de dados históricos

Independente das coligações realizadas, foi um grande momento. A esquerda havia ganho as eleições. O povo saiu as ruas. Foi incrível as manifestações do povo. Lula venceu no segundo turno com 61,3% dos votos válidos, contra 38,7% de José Serra. Tornou-se o primeiro operário e líder sindical a assumir a presidência do Brasil. A vitória representou uma mudança histórica: a chegada da esquerda ao poder federal pela via democrática.

veredas! Em 2004, foi um ano de muito trabalho. Realizei muitas atividades, tais como:

- a) quatro publicações de trabalhos completos em eventos científicos, sendo três na área da Educação de Surdos e um na área da Prática de Ensino;
- b) Três publicações de resumos em eventos científicos, sendo um na Educação de Surdos (resultado da pesquisa-ação, desenvolvida na educação de surdos, portanto coletivo) e dois na educação infantil (em parceria com estudantes do Curso de Pedagogia);
- c) parecerista em comissão científica de eventos acadêmicos;
- d) apresentação do relatório final da pesquisa-ação Práticas Pedagógicas e Educação de Aprendizizes Surdos;
- e) coordenação do III Curso de Especialização em Educação Especial;
- f) orientação em nove monografias de conclusão de curso do III Curso de Especialização em Educação Especial;
- g) orientação de quatro trabalhos de Iniciação científica de estudantes do Curso de pedagogia.

As atividades envolvendo a Educação Especial começam a ganhar mais centralidade nas ações desenvolvidas. Talvez se deva ao fato de ser uma área com muita demanda e, ainda, pouco de explorada na UFU, na Faced/UFU, havia a professora Arlete que era da área, mas atuava com outros focos. As quatro orientações de Iniciação Científica fora uma rica experiência, estava ampliando o grupo de pessoas envolvidas com o processo educacional de pessoas surdas na academia, duas mantiveram o envolvimento na área, continuaram seus estudos e se tornaram doutoras em Educação. Amanda, fez dois mestrados, um aqui no Brasil, em nosso Programa de Pós-graduação e um na

Imagem 34: Foto do grupo de estudantes brasileiros em Roma



Fonte: Acervo próprio

Na sexta-feira fomos de trem para Campobasso. O caminho até a estação ferroviária, foi um pesadelo. Fomos de ônibus e Metrô carregando aquelas malas enormes e pesadas. Quando conseguimos embarcar, não havia bancos para nos sentar. Fomos exaustos, com frio, acompanhados de uma chuva fina de Roma a Campobasso. Chegamos na Estação Ferroviária as 22 horas, horário local. Éramos aproximadamente 32 pessoas. Tivemos um pequeno transtorno com o traslado. Quando chegamos ao hotel estávamos congelando. O quarto era pequeno, a cama ficava oprimida próxima ao teto. O banheiro, mal nos cabia, lavar o cabelo era um desafio. Nesta noite, meu quarto não tinha água aquecida. Tomei banho gelado.

No sábado saímos cedinho, debaixo de uma chuva e daquele frio para fazer um passeio. Fomos conhecer um Parque. Andamos uns dois

A Posse Lula em 1º de janeiro de 2003 foi histórica, pois foi o primeiro operário e sindicalista a ser presidente do país²⁵.

Imagem 41: Foto de passeata da população brasileira após o resultado da eleição do presidente Luís Inácio Lula da Silva em 2002.



Fonte: [imagens das manifestações populares na vitória da primeira eleição de lula - Pesquisar Imagens](#)

A eleição marcou uma virada histórica, com a esquerda chegando ao poder pela primeira vez desde a redemocratização. O discurso de Lula a população foi fervoroso. Na praça havia milhões de pessoas. A Carta ao Povo Brasileiro e a escolha de José Alencar como vice ajudaram a ampliar o apoio do mercado e do empresariado.²⁶

Universidade de Porto em Portugal. Como não tinha doutorado, não dei continuidade ao processo de orientação delas na pós-graduação.

Em 2005, o ritmo não mudou muito, não havendo muita diversificação de atividades. Neste ano a Secretaria de Educação Superior (SESU) em parceria com a Secretaria de Educação Especial (Seesp), lançaram o primeiro Programa Incluir²⁹. Ele foi desenvolvido visando cumprir o Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. As atividades deste Programa Incluir visavam desenvolver os núcleos de acessibilidade³⁰, unidades que deveriam ser criadas e geridas pelas próprias IFES.

O Programa Incluir representa uma política afirmativa essencial para garantir o direito à educação superior das pessoas com deficiência, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão plena no ambiente acadêmico. Por meio da criação de núcleos de acessibilidade e da implementação de ações específicas, o programa contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A primeira edição do programa foi por meio de edital público para as IFES. Elaboramos o projeto e submetemos, pelo Cepae. Fomos contemplados e com o recurso conseguido pudemos equipar o setor e ter melhores condições de atender as demandas dos Estudantes público da educação especial da UFU. Fiquei muito feliz, pois fora a primeira vez que participei da elaboração de um projeto de tamanha responsabilidade e fora aprovado. A convivência com as professoras Cláudia Dechichi e Vera Pulga muito contribuíram para que eu pudesse ir adquirindo um vocabulário apropriado para esse universo.

quilômetros ou mais dentro do bosque, debaixo de uma chuvinha fria e permanente. Queriam nos mostrar um experimento científico que estavam fazendo. Fomos até um brejo, chegando lá nos mostraram um sapinho. Andamos tanto, nos molhamos para conhecer um sapinho! Ele foi um sucesso entre os estudantes, menos os brasileiros, é claro.

Imagem 35: Foto no bosque em Campobasso



Imagem: foto internet

Imagem 42: Discurso à população brasileira após o resultado da eleição do presidente Luís Inácio Lula da Silva em 2002.



Fonte: [imagens das manifestações populares na vitória da primeira eleição de lula - Pesquisar Imagens](#)

Durante esse ano, além das atividades de ensino na graduação atuei em atividades tais como:

- a) Publicação de um trabalhos completo em eventos científicos;
- b) organização da II Semana Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia;
- c) coordenação do V Curso de Educação Especial;
- d) elaboração e entrega do relatório final de pesquisa O ESTÁGIO E A PRÁTICA DE ENSINO: Descortinando o cotidiano escolar;
- e) orientações de 16 Trabalhos em Cursos de Especialização no XVIII curso de Especialização em Psicopedagogia;
- f) ministrei a disciplina de políticas de educação especial e inclusão no XVIII curso de Especialização em Psicopedagogia.

A UFU recebeu, no ano de 2005, algumas vagas para concurso público de professores efetivos. Não tinha ideia de quão complexo e disputado é um processo de destinação de vagas na

²⁵ Certo que seria um governo resultante de uma ampla coalizão, incluindo partidos como PL, PMDB, PTB e PP. Entretanto, isso não invalida o resultado da eleição, mas a boa convivência, durou até 2005, mediante a um escândalo de corrupção (mensalão) envolvendo pagamentos mensais a parlamentares da base aliada para garantir apoio no Congresso. Alvo de CPI e processo no STF. Danificou a imagem do governo, mas Lula se manteve popular.

²⁶ Ressalta-se que Garotinho e Ciro, apesar de expressivos no 1º turno, não apoiaram Serra nem Lula claramente no segundo turno.

²⁹ O Programa Incluir, do Ministério da Educação (MEC), é uma iniciativa voltada para promover a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência nas instituições federais de ensino superior (IFES) no Brasil. Seu principal objetivo é fomentar a criação e consolidação de núcleos de acessibilidade nas IFES, responsáveis por organizar ações institucionais que garantam a integração plena desses estudantes à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/es/incluir>.

³⁰ Esses núcleos são responsáveis por articular diferentes departamentos das instituições para implementar políticas de acessibilidade, promovendo a eliminação de barreiras e garantindo o acesso e a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. Oficialmente foram criados pelo Decreto Nº 6.571, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Art. 3º, “§ 3º Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de alunos com deficiência. (Brasil, 2008, p.1)

Entretanto, o restaurante no meio do bosque era maravilhoso. Estilo idade média. Lá nos foi servido vinhos, queijos e massas. Só o vinho para aquecer o corpo e a alma naquele frio. O ambiente era muito gostoso. Criamos vínculo com os estudantes e professores. As aulas na universidade foram em italiano e algumas em francês. Eu e Maria Viera estávamos estudando francês. Fiquei feliz em ver que consegui entender um pouco, pois o assunto era conhecido, logo a interpretação ficava mais fácil. No grupo não havia estudantes franceses, pois no período da seleção os estudantes franceses estavam em greve geral protestando contra as mudanças na educação no país.

Em Campobasso, durante a semana, tivemos como realizar alguns passeios. Lá eles tinham o hábito de fazer a “sesta” após o almoço. O comércio fechava e abria novamente depois das 15 horas, indo até as 20 horas. A vida no interior é bem diferente do ritmo de Roma. Tivemos a oportunidade de conhecer o Oceano Pacífico e o mar mediterrâneo.

Durante o governo foram realizadas duas grandes reformas institucionais:

a) Reforma da Previdência (2003) que aumentou a contribuição dos servidores públicos aposentados.

b) Reforma tributária parcial que simplificou tributos e manteve a CPMF.

O discurso neoliberal sustentou essas reformas que contrariaram a classe trabalhadora. Entretanto, a sutileza utilizada para apresentar os fatos, minimizou os efeitos das reformas. A mídia atuou fortemente no convencimento da população que apesar de impopulares, eram necessárias, para garantir o desenvolvimento econômico e aumento da oferta de trabalho com carteira assinada. A máxima construída sobre o tripé macroeconômico: Metas de inflação; Superávit primário e Câmbio flutuante foi suficiente para colocar cada um no seu lugar social. O governo começou com uma inflação de 9,3% e terminou em 2006, em 3,14%, fato que manteve a popularidade do Governo Lula.

universidade. Diante da situação de precarização que a universidade vinha passando antes de 2003, as vagas eram muito disputadas. Mas, considerando a Lei da Libras de 2002 que a reconhecia como meio de comunicação e instrução e a sua regulamentação pelo DECRETO Nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Resolvemos elaborar e enviar para a Reitoria um documento apresentando a importância de a UFU ter um professor efetivo de Libras. Tal intento, responderia a demanda e responsabilidade social da instituição de qualificar profissionais para a sociedade, além de marcarmos protagonismo na área. Ganhamos a primeira vaga de professor efetivo de Libras para a UFU. Como a Faced atende todas as unidades acadêmicas nos cursos de licenciatura, o professor foi lotado na Faced. A unidade realizou quatro concursos até preencher a vaga, com a profa. Flaviane Reis. Neste ano, os cursos de licenciatura da UFU, estavam trabalhando nos seus projetos pedagógicos para ajustar às mudanças orientadas pelas Diretrizes Educacionais do Conselho Nacional de Educação, eu e a Profa. Claudia Dechichi, visitamos todos os colegiados dos cursos para falar sobre a importância da discussão sobre a educação especial e inclusão. Não obtivemos sucesso com essa atividade. A temática, não fora incorporada nos currículos dos cursos. Participei da Comissão de revisão curricular do Curso de Pedagogia, uma experiência muito diferente e rica. Fora a primeira vez que atuava em uma comissão dessa natureza. O novo Currículo foi aprovado em 2006, na área da formação para a escolarização do público da educação especial conseguimos a inserção da disciplina de Educação Especial, com carga horária

Imagem 36: Grupo do Master em passeio em Campobasso Itália



Fonte: Acervo familiar

No final de semana partimos para uma semana de estágio. Escolhi conhecer uma instituição que trabalhava com pessoas surdocegas. Foi uma experiencia ímpar. A Cidade de Ósimo, fica em cima de uma montanha.

Imagem 37: Vista aérea da cidade de Ósimo na Itália.



Fonte: [cidade de Ósimo na Itália - Pesquisar Imagens](#)

Fui juntamente com alguns estudantes para a instituição de La Lega del Filo d'Oro. Todos os dias

Quadro 16: Demonstrativo da Inflação (IPCA) do Brasil de 2003 a 2006

Ano	IPCA (%)
2003	9,30
2004	7,60
2005	5,69
2006	3,14

Fonte: Elaboração própria com dados do Ipea.

Ainda, na economia, houve crescimento do PIB, em média de 3,5% ao ano com destaque para os anos de 2004 (5,7%) e 2006 (4,0%). Houve aumento das exportações com foco no comércio com China, Argentina, países africanos e sul-americanos. O país alcançou *superávits* comerciais recordes e o marco na geração de empregos formais, chegando a mais de 5 milhões de novos empregos com carteira assinada entre 2003 e 2006.

No campo Social, o Bolsa Família unificou os programas anteriores (Bolsa Escola, Fome Zero etc.), esse programa alcançou mais de 11 milhões de famílias até o fim do primeiro mandato. A permanecia no programa passou a ser

de 90 horas, como obrigatória, pois já existia como optativa com 60 horas e a Disciplina de Libras com 60 horas. A disciplina de Libras, não foi colocada na grade horária de aula semanal, o estudante precisava encontrar uma vaga em sua agenda, para cursar a disciplina de Libras em outro turno do qual estudava. Neste ano, foi aprovado o doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação. Embora, muitos colegas orientassem a nós que não éramos doutores para buscar outras instituições, resolvi participar do processo seletivo. Nunca havia estudado na UFU, logo, não haveria impedimentos para essa experiencia, apenas o fato de os professores serem meus colegas de trabalho. Não fui somente eu que participei, outros colegas também (Elenita Pinheiro e Guilherme Saramago). Fui bem durante o processo, mas no final fiquei para lista de espera, aprovada como aluna especial. Todos comentaram que era devido ao tema de pesquisa que era sobre educação Especial e Inclusão, área que os orientadores não circulavam. Fique muito frustrada. Pensei até em entrar com recurso, mas desisti. Iniciei 2006, um pouco desestimulada. Meus colegas estariam iniciando o doutoramento e eu não. Me matriculei como aluna especial, mas não mudaria muito, pois não tinha sentido profissional eu pesquisar outra área sendo que a Educação Especial vinha sendo a centralidade das minhas ações. Entretanto, o cenário mudou, fui chamada e comecei o doutorado. Não solicitei licença integral, continuei com as aulas na graduação, reduzi as demais atividades, considerando que o Cepae, ocupava muito tempo de trabalho. Para atender uma demanda dos estudantes surdos, muitos que haviam participado da experiencia de classes bilingues desenvolvidas de 2000 a 2004. Neste ano de 2006 elaborei e iniciei um projeto de extensão para preparação para estudantes surdos realizarem o

íamos acompanhar as atividades realizadas lá. A instituição possuía equipamentos sofisticados para realização de diagnósticos, mas as práticas pedagógicas eram arcaicas. Usavam a Teoria do Reforço de Skinner²⁰. Os profissionais aplicavam a teoria até o extremo. Foi uma experiência muito ruim.

Imagem 38: Imagem de La Lega del Filo d'Oro em Ósimo na Itália



Fonte [lega del filo d'oro di osimo - Pesquisar Imagens](#)

Entretanto, na instituição havia um jardim e uma escadaria longa sensorial. No final de cada lance de escada havia uma fonte com queda de água em altura diferente, para emitir o som de queda de água diferente e plantas com cheiro e formas diferentes, para que os estudantes pudessem se orientar. Nunca tinha visto algo tão belo!

a manutenção da matrícula escolar, a vacinação e o acompanhamento de saúde.

Outro programa, o Fome Zero, foi uma estratégia mais ampla contra a insegurança alimentar, aliada a políticas de incentivo à agricultura familiar e construção de cisternas no semiárido. O Programa Luz para Todos, criado em 2003, levou energia elétrica a áreas rurais; mais de 5 milhões de pessoas beneficiadas até 2006.

Criou a política de Valorização do salário-mínimo, com aumentos acima da inflação, que elevou os valores de R\$ 200,00 em 2002 para R\$ 240,00 em 2003, de início já elevou o poder compra dos trabalhadores.

Segundo o IBGE, dos domicílios urbanos brasileiros, em 2003, 99,5% possuem servidos por luz elétrica, 89,6% eram abastecidos por rede geral de água, 96,5 possuíam coleta de lixo direta. O esgotamento sanitário, era um ponto crítico, 22,5% dos domicílios urbanos usavam as fossas rudimentares ou outras formas alternativas de esgotamento e 57,8% possuíam telefone fixo.

vestibular: Cursinho Alternativo para Surdos (CAS). Nele os estudantes de licenciatura da UFU, ministrariam aulas de suas áreas para os estudantes surdos e em contrapartida os surdos, lhes ensinariam a Libras. Semanalmente eu me sentava com os licenciandos para conversarmos e orientá-los pedagogicamente para o trabalho. Cadastrei o Projeto na Proex, em consequência, todos possuíam certificados. Assim, além das atividades descritas realizei, participei e publiquei quatro trabalhos em eventos científicos. Realizar as disciplinas do doutorado com dedicação e manter a dinâmica de trabalho não foi possível, mas trabalhei bastante.

Em 2007, pedi licença integral para o doutoramento. Neste ano a UFU me oportunizou uma grande oportunidade, que seria de trabalho, mas também foi de qualificação, considerando que estava afastada para o doutorado. Fui convidada para participar do Master Internazionale di 1°. Livello: Educazione e Integrazione delle Persone con Disabilità, Disagio Sociale e Anziane, Realizado pela Universidade Federal de Uberlândia, Universitario di Scienze Motorie de Roma (Itália), com a Università de Molise em Campobasso (Itália) e com a Università Católica de San Antonio (Espanha) realizado em duas etapas com aulas, sendo de 01 a 30 de março na Europa e de 13 a 24 de agosto no Brasil, aqui em Uberlândia.

Na etapa da Europa, a função era de acompanhar os estudantes, ofertar palestras, mesas redondas, segundo a demanda das instituições, acompanhar as aulas. Se eu tivesse escrito o trabalho final poderia ter realizado oficialmente o curso

²⁰ Na educação, os educadores podem usar técnicas como elogios e recompensas para fortalecer o engajamento dos estudantes e melhorar seu desempenho acadêmico.

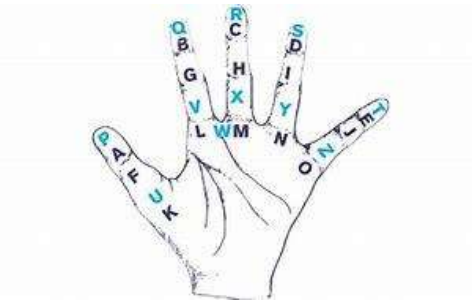
Imagem 39: Jardim sensorial de La Lega del Filo d'Oro



Fonte: [ljardim sensorial del filo d'oro di osimo](#) - [Pesquisar Imagens](#)

Tive a oportunidade de ver como pessoas surdocegas possuem autonomia e independência. Visitei uma residência de um casal surdocego, uma instituição filantrópica onde surdocegos trabalham. Conheci o Tadoma²¹ e o Malossi²². A comunicação com o surdocego precisa de intérprete, ou as pessoas de convívio diários dominarem os sistemas de comunicação.

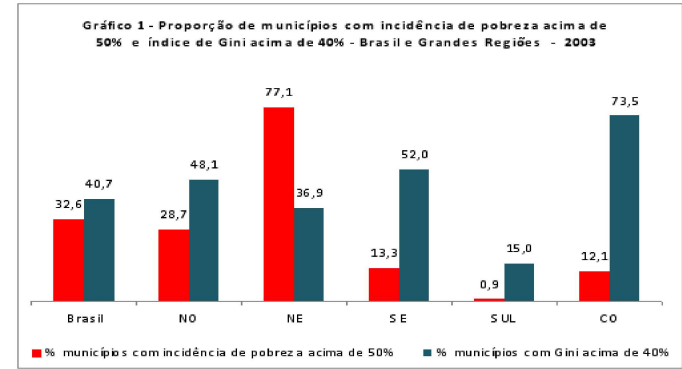
Figura 27: Imagem com a localização nas mãos para comunicação com o Sistema Malossi



Fonte: [sistema Malossi](#) - [Pesquisar Imagens](#)

Os estados de São Paulo, Minas Gerais e o Distrito Federal se destacam com os percentuais mais altos de domicílios com rede de esgoto (89,8%, 84,6% e 87,8%, respectivamente), sendo que nos estados da região Norte, essa média era de 4,5%. O estado do Rio de Janeiro tinha, em 2003, 58,7% de domicílios ligados a rede de esgoto. Houve registros de queda dos índices de pobreza extrema, segundo relatórios do IBGE e do Ipea apontam redução consistente de desigualdades, em parte graças aos programas de transferência de renda. Em 2003, 32,6% dos municípios brasileiros tinham mais da metade de sua população vivendo na pobreza, sendo a grande maioria deles na região nordeste, 71%, conforme gráfico abaixo.

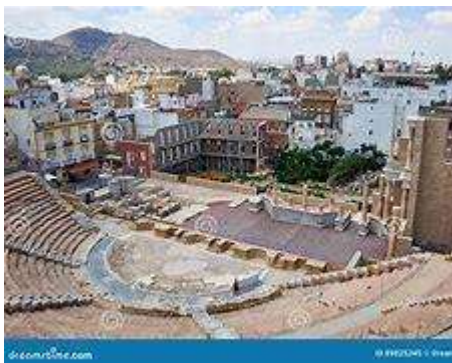
Figura 28: Gráfico Demonstrativo da proporção de municípios com índices de pobreza acima de 50% em grandes regiões em 2003



(brincadeira!) pois cumpri toda a carga horaria curricular na íntegra. Durante a etapa do Brasil, trabalhei bastante, pois a profa. Maria Vieira, estava com problemas pessoais que a impediram de participar de todas as atividades. Organizamos as aulas, as visitas de campo, as atividades de lazer e sociais e para culminar. Aproveitando os docentes que vieram para participar do curso, organizamos (eu e profa. Maria Vieira) o I Simpósio Internacional de Política e Gestão da Educação: O estado e as políticas educacionais no tempo presente. Como na universidade e na Faced, temos o hábito de organizar as atividades em comissões, assim fizemos. Fiquei com a Comissão Científica do Evento. Foi um sucesso. Nas instituições de Campobasso e em Múrcia eu e a professora Maria Vieira conversamos com estudantes das instituições sobre a educação brasileira. Participar de atividades em parceria com instituições estrangeiras, passar uma temporada, mesmo que curta, em outros países modificam muito o nosso olhar e compreensão da realidade. O contato com outras culturas, com obras históricas que só conhecemos pelos livros e telas (TV e computador) são importantes para o crescimento profissional. Essa experiencia somou-se significativamente no meu processo de doutoramento. Este ano, procurei me dedicar mais aos estudos e me afastei um pouco do Cepae. Como produção científica foram oito trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos e um resumo expandido. 2008 terceiro ano do doutorado. Pedi para voltar parcialmente da licença capacitação. Senti muita falta do espaço da sala de aula, dos alunos. Nestes espaços durante as aulas fazemos *sinapses* importantes. Precisava dessa relação para ter mais

Na sexta-feira voltamos para o alojamento em Roma. No Sábado partimos para Murcia na Espanha. Na Espanha, no percurso para Murcia, paramos para almoçar e serviram uma paella maravilhosa. Estávamos com saudade de uma comida com arroz. Murcia é uma cidade muito bonita. As janelas das casas com muitas flores, tulipas pelos canteiros e praças. As atividades na UCAM Universidad Católica San Antonio foram densas como as demais.

Imagem 40: Foto da cidade de Murcia na Espanha



Fonte: [cidade de murcia na espanha](#) - Pesquisar

[Imagens](#)

Fonte: [IBGE lança Mapa de Pobreza e Desigualdade 2003 | Agência de Notícias](#)

Segundo o mapa da pobreza, elaborado pelo IBGE em 2003, há diferentes formas de entender a pobreza.

A pobreza também se distingue pela falta de oportunidades e poder, e pela vulnerabilidade de grupos sociais com maior probabilidade de acirrar a sua condição ou de sofrerem risco de entrar na pobreza. O crescimento econômico, por exemplo, é crucial para criar oportunidades. No entanto, o crescimento não será suficiente se os pobres não forem capazes de usufruir seus benefícios por falta de treinamento, saúde ou acesso à infra-estrutura básica. Neste sentido, a mensuração da pobreza deve captar as suas distintas manifestações, muitas vezes, resultado de relações sociais mais abrangentes e complexas, em contraste com situações em que o tratamento da pobreza deve ser focalizado nos próprios grupos desfavorecidos. Trata-se, assim, de diferenciar aspectos individuais e estruturais de maneira a implementar políticas e programas que garantam a melhoria do bem-estar da população. (Brasil, 2003, s/p.)

agilidade de pensamento e conseguir produzir com melhor qualidade. Neste ano a Seesp/MEC lançou um Programa de Formação Continuada em Educação Especial. Enxerguei nesse Programa a oportunidade de produzir um material para a disciplina de educação especial no curso de Pedagogia e para contribuir com um grande quantitativo de profissionais da educação. Convidei um grupo de profissionais da área e apresentei o edital. Resolvemos que iríamos responder ao edital. Era um Curso de Formação Continuada de Professores para atuar na educação especial a distância. Elaboramos dois projetos um geral sobre Atendimento Educacional Especializado e outro com foco na escolarização de Surdos, o primeiro ficou sob a coordenação da Profa. Cláudia Dechichi e o segundo comigo. Os cursos de formação continuada que iriam compor a Rede de Formação Continuada de Professores em Educação Especial, em um primeiro momento, aconteceu a partir do acolhimento das propostas emitidas pelas universidades que responderam à chamada pública constante no edital 02/2008, a formação de professores para a escolarização de pessoas surdas, denominado inicialmente por Professor e surdez: cruzando caminhos produzindo novos olhares, e, posteriormente, Curso de aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos. A sua realização demandava muitas pessoas envolvidas. Assim, convidamos professores da Faced para

²¹ Um dos recursos utilizados por pessoas surdocegas e seus guias-intérpretes para se comunicar. Ao recorrer ao Tadoma, a pessoa surdocega coloca sua mão no rosto do guia-intérprete, com o polegar tocando suavemente o lábio inferior e os outros dedos pressionando levemente as cordas vocais. O método tadoma foi utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1926, quando Sophia Alcorn conseguiu comunicar-se com os surdocegos Tad e Oma, nomes que deram origem à palavra tadoma. O guia-intérprete não deve responder em nome da pessoa surdocega e não pode ser confundido com outro profissional, como o atendente pessoal, que geralmente trabalha junto a pessoas com deficiência física.

²² Sistema Malossi: Este sistema de comunicação consiste na marcação das letras do alfabeto e dos algarismos de 0 a 9 nas falanges dos dedos e na palma de uma das mãos da criança surdocega.

Em Murcia experimentamos atitudes preconceituosas de vendedoras de lojas que se negaram a nos atender, com receio de estarmos no país e fossemos tomar os postos de trabalho dos espanhóis.

De volta a Roma para voltarmos para casa. Não aguentava a ansiedade. Já íamos embarcar, quando cancelaram o voo devido à greve de controladores de voo em São Paulo. Me recusei a ir para um hotel. Passamos a noite no aeroporto de Roma. Foi muito bom retornar e encontrar todos bem. Sobreviveram sem mim!

A experiência de visitar outro país é muito enriquecedora e deveria ser possibilitada a um maior número de pessoas, até para que aprendam a valorizar ainda mais nosso país.

Em setembro recebemos o grupo do curso aqui em Uberlândia. Ficaram encantados com o Brasil. Pensavam que aqui fosse só florestas. Qual não foi sua surpresa em ver que além de São Paulo e Rio de Janeiro, temos outras cidades grandes e com boa qualidade de vida.

Recebemos todos em nossa casa. Fizemos uma festa Goiana/Mineira para conhecerem um pouco de nossa cultura. Essa experiência serviu para eu valorizar ainda mais nosso país e nossa educação. Nossa escolarização, principalmente, a superior não é insuficiente. O Tratado de Bolonha²³ que unificou

Assim, não há unidade de percepções do que vem a ser pobreza. Cada experiência de vida e escolarização, oferece subsídios para definição do referido conceito.

Na educação as mulheres são destaque, ampliaram, segundo o IBGE, um ano a mais em relação aos homens. Houve a criação do Programa Brasil Alfabetizado, com foco na redução do analfabetismo funcional entre adultos. Houve maior investimento na Educação Básica, com a Criação do Fundeb (2006), que ampliou o foco de atuação do Fundef, passando a incluir toda a educação básica, da creche ao ensino médio. Houve também crescimento do ensino técnico e tecnológico por meio da expansão de escolas técnicas e institutos federais (em fase inicial). Também, houve expansão do acesso ao ensino superior, com a criação do Prouni (2004), no qual investia-se em bolsas de estudo em universidades privadas para alunos de baixa renda. Também, se iniciou a reestruturação das universidades federais, com a criação ou ampliação de

compor o grupo de Professores formadores e realizamos uma chamada pública para o restante da equipe.

Eram 50 tutores, coordenação de tutoria, responsáveis pela edição de materiais didáticos. Realizamos formação para toda a equipe durante o curso, pois tínhamos o compromisso de contribuir com a formação de professores críticos e não reprodutores de um conjunto de conhecimentos produzidos aqui no Sudeste para o restante do país.

Iniciamos com um mil cursistas de todo o país, seria necessário que eles considerassem sua cultura e outros elementos da realidade. Organizamos um curso bem interativo, no qual, os tutores precisam ter conhecimentos para poder fazer uma boa interação, conforme o esperado. Em 2008, realizamos dois cursos com mil participantes cada. Foi muito aprendizado!

Para conseguir agregar essa diversidade de ações, criamos o Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão – Gepepes. Cadastramos o grupo no diretório do CNPq. Cada grupo de trabalho compôs uma linha no Gepepes (Políticas de formação de professores, educação de surdos, de pessoas cegas e com baixa visão, com deficiência mental/intelectual, deficiência física, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/superdotação). Além dessas atividades, ainda realizei:

- a) escrevi e publiquei, em parceria com estudantes e colegas de trabalho seis capítulos de livros;
- b) organizei, também em parceria, dois livros nas áreas de minha atuação (Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades, com a Profa. Maria Irene e Inclusão

²³ O Tratado de Bolonha foi firmado em junho de 1999 na cidade italiana de Bologna. O acordo foi firmado entre os ministros da educação de 29 países europeus com o objetivo de fortalecer e fomentar a educação superior na Europa. A declaração de Bolonha surgiu como uma iniciativa de unificar o sistema de ensino superior em todo o bloco europeu, concretizando o chamado Espaço Europeu de Ensino Superior.

o sistema de ensino na Europa, parece ter nivelado por baixo.

Iniciei essa década começando a minha experiência de maternidade. Terminei a década amadurecida. A decisão de ser mãe foi muito significativa. É uma experiencia incomparável.

Em 2019 comemoramos os 15 anos da Marina. Foi uma festa muito bonita. Reunimos a família, cantamos, dançamos e brindamos a vida.

Marina se parece muito comigo. Somos parceiras de vida, como eu era com minha mãezinha.

mais de 40 campi. O quadro abaixo apresenta um resumo das ações do primeiro governo do Presidente Lula.

Quadro 17: Resumo das ações do Governo Lula no primeiro mandato de 2003 a 2006.

Ano	Política	Economia	Social	Educação
2003	- Início do governo Lula- Ampliação de alianças- Reforma da Previdência	- Inflação: 9,3%- Alta dos juros para conter incertezas- Superávit primário	- Criação do Bolsa Família- Lançamento do Fome Zero	- Expansão das universidades federais- Lançamento do Brasil Alfabetizado
2004	- Consolidação da governabilidade	- Inflação: 7,6%- PIB cresce 5,7%- Exportações disparam	- Avanço do Bolsa Família- Início do programa Luz para Todos	- Criação do Prouni (bolsas no ensino superior privado)
2005	- Escândalo do Mensalão- CPI no Congresso- Substituições ministeriais	- Inflação: 5,7%- Dólar em queda- Crescimento desacelera	- Programas sociais mantêm apoio popular- Valorização do salário- mínimo	- Continuidade da expansão do ensino técnico e superior
2006	- Lula se reelege no 1º turno- Popularidade recuperada após crise de 2005	- Inflação: 3,1%- PIB cresce 4,0%- Desemprego em queda	- Bolsa Família atinge 11 milhões de famílias- Salário- mínimo chega a R\$ 350	- Aprovado o Fundeb (entra em vigor em 2007)- Avanço das escolas técnicas federais

Escolar e Educação Especial: Teoria e prática na diversidade com a profa. Cláudia Dechichi);

c) publiquei e apresentei quatro trabalhos em eventos científicos;

d) mantive a coordenação do Cursinho Alternativo para Surdos;

e) participei da Organização do Simpósio Internacional O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente;

f) participei da organização do Seminário de Educação Especial.

Destaco aqui que Monique Voltarelli, que orientei sua Iniciação Científica, que não registrei no Curriculum Lattes, se tornou professora universitária na Faculdade de Educação da UnB e Marisa Mourão na Faced/UFU. Marisa e Cristiane Angélica, ambas doutoras, seguiram trabalhando com pessoas surdas. Fator que muito me orgulho. Gosto de ver os seguidores superando seus mestres!

Ainda tive a oportunidade de participar ativamente nas discussões do Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007 e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A intenção primeira da Seesp/MEC, foi de realizar uma mobilização nacional de discussão sob uma minuta elaborado pela Seesp/MEC para elaboração de novas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, visando substituir a de 2002, publicada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A orientação era realizar conferências municipais, estaduais e nacional para discutir e aprovar um texto que seria apresentado

Fonte: Elaboração própria a partir de dados históricos.

Com o escândalo do Mensalão em 2005, houve um desgaste no governo e levou à queda de ministros, mas Lula manteve sua popularidade, especialmente nas regiões mais pobres. Com a inflação controlada, crescimento do PIB e programas sociais como o Bolsa Família ampliaram sua base de apoio, entretanto, houve um processo eleitoral disputado com seis candidatos, conforme quadro abaixo

Quadro 18: Demonstrativo dos candidatos, partidos, perfil votos em números e % de votos válidos na eleição para presidente da república em 2006.

Candidato	Partido	Perfil	Votos	% dos Válidos
Luiz Inácio Lula da Silva	PT	Presidente em busca da reeleição	58.295.042	48,61%
Geraldo Alckmin	PSDB	Ex-governador de São Paulo	39.968.369	33,13%
Heloísa Helena	PSOL	Senadora por Alagoas, ex-PT, oposição à esquerda	6.575.393	5,48%
Cristovam Buarque	PDT	Senador e ex-ministro da Educação (ex-PT)	2.538.787	2,12%

ao ministro da Educação Fernando Hadad. Como havia esgotado o prazo e a proposta não conseguidos atingir seu fim, mudou-se as estratégias, a Seesp/MEC preparou reuniões com a Educação Básica e superior para discutir a proposta de Minuta. Fui à reunião representando a UFU. Depois ficou um grupo menor participando do trabalho e responsável por entregar o documento ao Ministro. Quando chegamos na reunião com Fernando Hadad, ele nos informou que o MEC não tinha a competência de elaborar e publicar Diretrizes Nacionais, que essa seria uma atribuição do CNE.

Deu-nos duas alternativas. a) encaminhar o material para o CNE e solicitar uma nova discussão e produção das Diretrizes ou, b) transformá-la em um decreto, que assim, o MEC poderia publicar. Optamos pela segunda proposta, visto que enviar para o CNE seria perder muito investimento na produção do material e correr o risco de se modificar os princípios básicos discutidos e construídos coletivamente. Assim, surgiram dois documentos, o Decreto Nº 6.571/2008 e o texto publicado posteriormente pela equipe da Seesp, nos Cadernos do Cedes, da Universidade de Campinas, com o Título de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Estes se tornaram importantes marcos na Educação Especial no Brasil. Foi a primeira vez na história recente do Brasil que se conceituou o Atendimento Educacional Especializado que aparece na legislação desde a década de 1960.

Agradeço ao Professor Humberto Guido, por ter me apresentado e ensinado a trabalhar com Foucault, que foi um diferencial na minha carreira docente depois do Doutorado. Em 2009, iniciei fechando minha tese para defesa ainda no primeiro semestre. Continuei no primeiro semestre com

Candidato	Partido	Perfil	Votos	% dos Válidos
Outros candidatos	Diversos	Plínio (PSOL), Rui Costa Pimenta (PCO), etc.	Menos de 1% cada	–

Fonte: Agência de notícias do Planalto.

No segundo turno, Lula venceu com 60,83% contra 39,17% de Geraldo Alckmin. Conforme quadro abaixo:

Quadro 19: Demonstrativo do segundo turno, para presidência do Brasil em 2006.

Candidato	Partido	Votos	% dos Válidos
Luiz Inácio Lula da Silva	PT	58.295.042	60,83%
Geraldo Alckmin	PSDB	37.543.178	39,17%

Fonte: Agência de notícias do Planalto.

O Segundo Governo Lula (2007–2010) foi uma continuidade da coalizão ampla, o que fez com que o governo mantivesse uma base de apoio no Congresso com partidos como PMDB, PP, PR, entre outros. Houve reforço da imagem internacional de Lula investindo no fortalecimento das

liberação parcial para qualificação. Ofertamos mais duas edições do curso de formação continuada, mantendo as formações dos profissionais.

Defendi a tese em 21 de maio de 2009. Foi um evento, pois foi a primeira tese do Programa de Pós-graduação em Educação. Fui a última pós-graduanda a entrar na turma e a primeira a defender o trabalho. Hoje, 2025, não me orgulho disso. Penso que poderia ter aproveitado mais o tempo da qualificação, mas havia me tornado uma máquina de trabalhar, produtiva como o sistema deseja.

Professora Rosângela Prieto a quem muito admiro e em quem me inspiro, me consultou brincando, se eu tinha certeza de que queria me tornar doutora, pois o trabalho iria triplicar. Fiquei pensando como isso poderia acontecer, considerando que já trabalhava muito.

Ainda neste ano, comecei a participar das reuniões para organização do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe) que seria sediado pela Universidade de Minas Gerais (UFMG). Todo mês me deslocava para Belo Horizonte. Comecei a participar da Comissão Nacional de Avaliação do Programa do Governo Federal para Certificar profissionais de Libras – Pró-libras, que iniciara em 2006 e terminaria em 2015. 2009, foi um ano de grande envolvimento com as produções dos materiais pedagógicos dos cursos de formação continuada. Avaliamos sua qualidade referenciada nas produções acadêmicas e com uso prático no processo de formação. Ingressei no Colegiado do Curso de Pedagogia. Já havia participado do Colegiado do Curso de Letras, logo, não fora uma experiência nova, mas diferente com novas demandas.

relações Sul-Sul (com África, América Latina e Ásia) e protagonismo em fóruns internacionais. Com a descoberta do Pré-sal (2007) o governo alterou o modelo de exploração e fortalecimento da Petrobras.

Na economia houve um crescimento com inclusão, manteve-se o tripé macroeconômico (superávit, metas de inflação e câmbio flutuante), com políticas sociais fortalecidas. O mundo viveu uma grande crise econômica, que chegou aqui no Brasil no final de 2008. O governo reagiu com redução de impostos (IPI para carros e eletrodomésticos), crédito público e estímulos à construção civil o que promoveu rápida recuperação em 2009-2010. Houve um crescimento do PIB, conforme quadro abaixo

Quadro 20: Demonstrativo da Evolução do PIB brasileiro de 2007 a 2010.

Ano	PIB (%)
2007	6,1
2008	5,1
2009	-0,1
2010	7,5 (maior desde 1986)

Fonte: Ipea.

Houve expansão recorde, com cerca de 15 milhões de novos empregos gerados nos dois mandatos de Lula. O Bolsa Família foi ampliado para atender mais de 12 milhões de famílias que impactaram diretamente na redução da pobreza e da desigualdade. Houve uma valorização real do salário-mínimo, que saiu de R\$ 240,00 em 2003 a R\$ 510 em 2010, com reajustes sempre acima da inflação. O aumento do salário-mínimo refletiu nas aposentadorias e nos benefícios do INSS. Segundo o IPEA, a pobreza caiu mais de 50% entre 2003 e 2010. O índice de Gini (desigualdade) caiu significativamente.

Na Educação, houve ampliação do financiamento da educação para toda a educação básica, via Fundeb (vigente desde 2007); continuou-se a expansão das universidades federais, com a criação de 14 novas universidades federais e dezenas de novos campi. Ampliou-se também os Institutos Federais (IFs), com a criação dos IFs a partir de 2008 atuando no ensino técnico, médio e superior em todo o Brasil. Até 2010, mais de 200 unidades implantadas ou em construção. Ainda, o Prouni e Fies foram ampliados: Bolsas

do Prouni e financiamentos do Fies cresceram fortemente, favorecendo estudantes de baixa renda.

Apesar de os dois mandatos do governo Lula terem ocorridos com a coalisão com outros países políticos e manter o ideário neoliberal, nos dois mandatos houve uma redução drástica das privatizações e neste período o país viveu os melhores indicadores de crescimento dos empregos, melhorias no PIB e na imagem do Brasil internacionalmente.

Reflexões e ponderações: a década 2000

Nascimento de uma nova mulher: mãe trabalhadora e professora universitária

[...] devemos considerar que relações de poder/governamentalidade/governo de si e dos outros/relação de si para consigo compõem uma cadeia, uma trama e que é em torno destas noções que se pode articular a questão da política e a questão da ética (Foucault, 2004, p. 307).

A governabilidade da população na década de 2000, sofreu aprimoramentos. O neoliberalismo já se instalara na política, economia e vida social da população brasileira. As regras desse jogo já estavam postas. Para tanto, as relações de poder/governamentalidade/governo de si e dos outros que estavam em circulação foram se aprimorando com os diferentes dispositivos de poder e saber que atuavam, criando as condições de governamentalidade, precisam ser compreendidos para se entender o que acontecia. Para tanto, a noção de governamentalidade pode ser entendida como o “[...] conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer esta forma bastante específica e complexa de poder, que tem por alvo a população, por forma principal de saber a economia política e por instrumentos técnicos essenciais os dispositivos de segurança” (Foucault, 1998, p. 291 - 292).

Assim, as formas de governamentalidade funcionam como um conjunto de ações de racionalidade política do Estado moderno, ou seja, este conjunto de formulações em torno da problemática da população e da noção de governo que ao problematizar a realidade, desenvolve formas de controle da população, que está cada dia mais familiarizada com as tecnologias da informação e comunicação, que se apresentam como formas capazes de revolucionar o mundo.

Com o avanço da tecnologia e seu uso como estratégia de poder, houve um acirramento da aproximação dos meios de comunicação na vida das pessoas. A popularização dos Aparelhos de telecomunicações móveis -celulares começou a ser uma realidade. O uso da internet nas instituições se ampliou, com elas a atualização dos dispositivos de poder que se alastraram nas diferentes formas de relações institucionais e pessoais. Tudo isso em nome da globalização da economia. Houve atualizações de biopoder e seus mecanismos de regulação do Estado governamental, tais

dispositivos encontrarem-se espalhados por aparatos institucionais estatais, infra estatais e paraestatais, como uma racionalidade política plástica adaptável a outras formas de governamentalidade (Gonçalves, 1986).

Ressalta-se que poder é prática, é exercício, portanto, está num campo de possibilidades práticas, de estratégia e dominação que estão postas neste movimento de modernização do Estado Brasileiro. Considerando que poder é aquilo que acontece, não aquilo que pode acontecer, esse poder está no corpo, não pura e simplesmente na consciência. Ele acontece nas relações. Novas formas de relações foram sendo criadas e implementadas nesta década.

Houve um grande avanço da economia na política, que se assumiu neoliberal. O modelo político do estado, encorpou em suas políticas públicas princípios da economia. Acelerou-se a questão da responsabilização dos sujeitos por suas decisões. O capital domina as pessoas em corpo e alma. Você tem autonomia para decidir o que fazer de sua vida econômica, educacional e profissional. Entretanto, o “cardápio” oferecido possibilita escolher dentro das condições estruturais e pessoais individuais. Cabe a cada um agregar valores e competências de empregabilidade próprias. O acirramento das dimensões da individualidade e da competitividade foram sendo colocadas em práticas. Na Faced/UFU essa realidade começou a se configurar com mais evidência. A competição entre os docentes e técnicos começaram a ficar mais evidentes. A GED foi um primeiro mecanismo, entretanto, não é o produtivismo, na minha percepção, que provoca o avanço desses aspectos, mas, no nosso caso, penso que é o estrelismo, o ego muito presente neste espaço, marca mais do que em outros espaços. Na universidade pública, não seria preciso essas posturas, poderíamos desenvolver mais ações colaborativas, de fortalecimento e resistência aos processos de competição e responsabilização individual pela construção das nossas condições de trabalho. Reclamamos, mas replicamos essas práticas! Nossas relações estão fragilizadas, esvaziadas de sentido e coletividade.

Considero que década de 2000 foi extremamente relevante na minha formação como profissional e como pessoa. Muitas mudanças aconteceram:

- a) iniciei a década aprendendo a ser mãe e ampliei o aprendizado durante essa década;
- b) aprendi a compatibilizar melhor o meu tempo profissional e familiar;
- c) troquei o *lócus* de exercício profissional da educação básica para a superior;
- d) aprofundi a pesquisa na área de educação inclusiva, aliada com a ampliação da produção acadêmica na área;

- e) amadureci a vida institucional.
- f) Melhorei minha qualificação profissional, tornando-me doutora em educação.

Quanto ao país, destaco, na economia, que a década começou com inflação mais controlada após os altos índices dos anos 1990. Em 2000, o IPCA foi de 5,97%. Ao longo da década, a inflação variou entre 3% e 7% ao ano, ficando geralmente dentro da meta estipulada pelo Banco Central. Em 2002, com a instabilidade política e econômica (eleição de Lula), a inflação subiu para 12,53%, mas caiu nos anos seguintes. O PIB teve crescimento moderado, com destaque para o período 2004-2008, puxado pelo *boom das commodities* e aumento do consumo interno. A crise financeira global de 2008 afetou o Brasil, mas o país se recuperou rapidamente em 2009-2010.

Na política, o Presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) (1995–2002), apresentou como marco final do governo marcado por privatizações, controle da inflação e introdução da Lei de Responsabilidade Fiscal (2000). O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) (2003–2010) enfrentou desconfiança inicial do mercado, mas adotou política econômica conservadora (superávit primário, metas de inflação). O governo conseguiu alta aprovação popular, especialmente no segundo mandato, apesar de escândalos como o Mensalão (2005), entretanto, manteve estabilidade política.

No campo social, destaca-se como principais Programas Sociais e Econômicos:

- a) Bolsa Família (2003): Unificou vários programas assistenciais anteriores (como o Bolsa Escola e o Fome Zero), manteve vinculação vinculada a transferência de renda condicionada à frequência escolar e vacinação; tornou-se referência internacional no combate à pobreza;
- b) Fome Zero (2003): conjunto de ações para erradicar a fome e promover segurança alimentar;
- c) Minha Casa, Minha Vida (lançado no final da década, em 2009), o Programa habitacional focado na população de baixa renda;
- d) Prouni (2004): bolsa para estudantes de baixa renda em faculdades particulares;
- e) Luz para Todos (2003), expansão da eletricidade para áreas rurais e isoladas.

Ainda destacamos outros fatos relevantes para o país, tais como:

- a) Crescimento das exportações, impulsionado pela China e alta das commodities (soja, minério de ferro, petróleo).
- b) Pré-sal (2007), descoberta de grandes reservas de petróleo na camada pré-sal, fortalecendo a Petrobras. Criou alta esperança entre os brasileiros em relação ao desenvolvimento econômico e social;
- c) crise de 2008: afetou o crescimento econômico, mas o Brasil recuperou-se rápido com estímulos fiscais e expansão do crédito;
- d) aumento do consumo interno, redução da pobreza e fortalecimento da classe C (nova classe média).

O quadro abaixo demonstra a evolução da Inflação na década.

Quadro 21: Demonstrativo da Inflação anual (IPCA) do Brasil, na década de 2000, segundo IPEA

Ano	IPCA (%)
2000	5,97
2001	7,67
2002	12,53
2003	9,30
2004	7,60
2005	5,69
2006	3,14
2007	4,46
2008	5,90

Ano	IPCA (%)
2009	4,31
2010	5,91

Fonte: Elaboração própria a partir de dados históricos da economia no Brasil, Banco Central

A inflação foi alta em 2002, com a incerteza da eleição de Lula, mas caiu com a manutenção da política monetária e do tripé macroeconômico (superávit primário, câmbio flutuante e metas de inflação). O quadro mostra como a década iniciou com uma inflação de 5,97%, chegando a 4,31% em 2009.

O quadro abaixo, sintetiza os programas sociais e suas principais características.

Quadro 22: Demonstrativo sintético da década de 2000 do Brasil

Setores	Ano	Programa	Características
Sociais	2003	<i>Bolsa Família</i>	a) Unificou programas como Bolsa Escola, Bolsa Alimentação e Cartão Alimentação. b) Condicionalidades: frequência escolar, vacinação e acompanhamento de saúde. c) Impacto: redução da pobreza extrema, melhoria nos indicadores de educação e saúde
		<i>Fome Zero</i>	a) Estratégia mais ampla que incluía segurança alimentar, bancos de alimentos, hortas comunitárias e distribuição de cestas básicas; b) Inspirou parte da estrutura do Bolsa Família.
		<i>Luz para Todos</i>	a) Meta de universalizar o acesso à energia elétrica. b) Beneficiou milhões de brasileiros em áreas rurais e regiões isoladas
	2004	<i>Prouni</i>	a) Oferece bolsas integrais e parciais em universidades particulares a alunos de baixa renda. b) Critérios: renda familiar, ter cursado ensino médio público ou como bolsista em escola privada.
	2009	<i>Minha Casa, Minha Vida</i>	a) Programa habitacional com financiamento subsidiado para famílias de baixa e média renda. b) Parceria entre governo federal, Caixa Econômica e setor da construção civil.
Políticos	2000 a 2002	Governo FHC	a) Consolidação do Plano Real. b) Privatizações de empresas estatais (Telebras, Vale, etc.).

			c) Lei de Responsabilidade Fiscal (2000).
	2003 a 2010	Governo Lula	a) Manutenção da política econômica com foco social. b) Criação de grandes programas sociais. c) Escândalo do Mensalão (2005): esquema de compra de apoio parlamentar com dinheiro público; envolveu dirigentes do PT, mas Lula não foi diretamente implicado.
Economia	2004 a 2008	PIB	a) Crescimento acelerado de (média ~4–5% ao ano). b) Queda em 2009 com a crise global (-0,1%), mas retomada rápida em 2010 (7,5%).
		Exportações	a) Explosão nas vendas para a China e outros emergentes. b) Commodities como minério de ferro, soja, carne e petróleo lideraram.
		Classe C	a) Expansão da renda, crédito e emprego formal. b) Emergência da "nova classe média", com aumento do consumo interno.
		Pré-sal Petrobras e	Descoberta (2007) a) Camada pré-sal localizada em águas profundas no litoral sudeste. b) Reservas bilionárias de petróleo e gás (Tupi, Libra etc.). c) Promessa de autossuficiência energética e recursos para educação e saúde via royalties Repercussão a) Aumentou o valor da Petrobras. b) Redesenhou a política energética brasileira. c) Levou à criação do regime de partilha para exploração (Petrobras como operadora obrigatória nos grandes campos).

Fonte: Elaboração própria a partir de dados oficiais e históricos. (Ipea e Banco Central)

O primeiro governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, recuperou as condições estruturais (espaço físico e de pessoas) das universidades públicas que estavam sucateadas pelos governos anteriores, principalmente o de FHC que era um acadêmico e que não resguardou a instituição que lhe fez o grande sociólogo, reconhecido que foi e, um operário que não lhe foi oportunizado sentar-se em um de seus bancos, a valorizou apesar de grandes forças políticas e econômicas contrárias a esse movimento. Havia um interesse de grupos empresariais pela privatização das instituições públicas de educação básica e superior, pois

[...] as políticas seriam pontos de articulação através dos quais múltiplos atores, como governos, instituições privadas, organizações não-governamentais, burocracia e organismos multilaterais, desencadeariam processos de classificação e regulação de populações e espaços no intuito de governá-los, utilizando aqui a palavra “governo” no sentido foucaultiano do termo (Porto, 2014, 378)

O Governo de FHC já havia criado as condições propícias na Lei 9394/96 para a privatização da educação no país, mas com a quebra do governo, foi possível retardar o processo. Entretanto, esse perigo não está vencido. Ainda há brasas, qualquer ventinho o fogo recomeça. O discurso sedutor do neoliberalismo está constantemente sendo pronunciado e criando materialidade na sociedade. Esse discurso foi e está sendo incorporado e dispersado cotidianamente, inclusive pelos grupos sociais que mais foram, são e serão prejudicados. É um doce na boca de crianças!

A Lista

Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais

Faça uma lista dos sonhos que tinha
Quantos você desistiu de sonhar!
Quantos amores jurados pra sempre
Quantos você conseguiu preservar

Aonde você ainda se reconhece
Na foto passada ou no espelho de agora?
Hoje é do jeito que achou que seria
Quantos amigos você jogou fora?

Quantos mistérios que você sondava
Quantos você conseguiu entender?
Quantos segredos que você guardava
Hoje são bobos ninguém quer saber?

Quantas mentiras você condenava?
Quantas você teve que cometer?
Quantos defeitos sanados com o tempo
Eram o melhor que havia em você?

Quantas canções que você não cantava
Hoje assovia pra sobreviver?
Quantas pessoas que você amava
Hoje acredita que amam você?

Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais

Quantos segredos que você guardava
Hoje são bobos ninguém quer saber?

Quantas pessoas que você amava
Hoje acreditam que amam você?

Composição: Oswaldo Montenegro.

Década de 2010

A maturidade: Caminha a galope

As instituições como dispositivos de regularização (a família e a escola)

[...] a subjetividade e as relações de poder não se opõem: a subjetividade é um artefato, é uma criatura das relações de poder; ela não pode, pois, fundar uma ação contra o poder [...] a noção de subjetividade aqui tomada não existe fora de um discurso que a produz como tal, o que sugere a existência de uma parceria entre os discursos e os processos de subjetivação. (Silva, 1998, p. 10),

O processo de subjetivação é constante e dinâmico, assim, estamos nos fazendo sujeitos de nossa existência a cada dia. As relações de saber e poder se põe em funcionamento cotidianamente, assim, nos produzimos nessa relação/interrelação entre as possibilidades de realidade mediante aos enfrentamentos que temos a todos os instantes para a construção de nossa identidade.

A identidade de mulher, mãe, esposa, irmã e amiga não se desvencilha da profissional. Assim, procuro sempre não

O estado – dispositivo de poder da governança

O discurso não seria apenas um veículo pelo qual são retratados os fatos, mas, sobretudo um objeto de disputa política, algo que os grupos desejam se apropriar para colocar em operação determinada visão de mundo coadunada a determinadas práticas ordenadoras das relações entre os indivíduos e grupos sociais. (Porto, 2014 p.365)

Trabalhando com a ideia apresentada na epígrafe, vamos mapear os discursos acerca dos campos políticos, econômicos, sociais e educacionais que marcaram essa década de 2010. Neste período houve o fortalecimento do neoliberalismo e o entranhamento do discurso econômico no político e social. A economia passou a ditar livremente

A constituição do *homo oeconomicus* – como tornar-se empresário de si mesmo

[...] governamentalidade também assume a conotação de um espraio constante e progressivo de tais práticas, com início remoto no século XVII e que mantém continuidade até hoje. Este espraio, essa inserção da prática do governo no cotidiano das pessoas não é algo que se faz somente no escopo do aparato estatal [...] é através desse processo de governamentalização que o próprio Estado adquire a capacidade de manutenção e de suavização de suas próprias práticas. (Porto, 2014, 372)

O governo de si é um exercício da governamentalidade muito difundido e praticado nesta década. De forma que cada pessoa precisa tomar para si a responsabilidade de estar preparado para atender as demandas do mercado. Logo, é preciso que criemos uma “carteira de habilidade e competências” para oferecer ao mercado. Assim, apesar de resistirmos dizendo que o espaço institucional das

ter duas faces. Quero ser única/inteira em todas as relações.

Minha relação com a família sempre foi de muito envolvimento. Mensalmente, visitamos meus pais e irmãos. Desejamos (eu e Pedrinho) que nossos filhos criem laços com seus avós, tios e primos. Apesar de a família Fernandes ser tão grande, os laços são mantidos. É muito bonito ver como o amor e a amizade é cultivada.

Tia Lázara,

Falar sobre a sua participação na minha vida é como tentar descrever o papel do sol em um dia bonito... essencial, acolhedor e impossível de ignorar.

Você sempre foi mais do que tia. Você é uma mulher forte, guerreira e, também, uma segunda mãe, com opiniões firmes e corajosa para dizer o que pensa. Sempre esteve presente, seja nos puxões de orelha cheios de amor, nas conversas sinceras ou nas viagens inesquecíveis que fizemos juntos. Tudo isso porque você sempre se importou de verdade.

Você é essa presença firme e doce que acolhe, que reúne a família e que faz questão de criar momentos incríveis ao nosso lado. É impossível pensar na minha formação como pessoa sem lembrar do seu carinho, da sua sabedoria e da forma única como você inspira a todos com a sua história de vida.

E pode ter certeza: assim como você sempre esteve por nós, eu também estou por você. Seja para te buscar de uma pescaria, ouvir seus conselhos ou ajudar no que for preciso.

Se hoje sou quem sou, muito disso se deve a você. Obrigado por tudo. Te amo! (Depoimento de Luan Tavares – Sobrinho)

as regras. O mercado tornou-se foco nas relações institucionais e estatais.

A sedução do discurso neoliberal ganhou maior amplitude material. Aqui, ao remontar a história assumo um papel ativo, pois a forma como seleciono os fatos e os apresento dentro de uma perspectiva analítica e de percepção. Seleciono os que darei visibilidade e os excluirei. Há aqui um exercício de construção de uma “ideia de vontade de verdade”, na qual monto uma narrativa sobre os fatos dentro de um recorte proposital e criado para tal. Assim, apresento como o discurso econômico foi assumido e incorporado pelos demais. Não mais como promessa, mas como material, real. Considerando que este discurso já se tornou realidade e vice e versa.

Um discurso de verdade é a consolidação de um só discurso como verdadeiro, e o rebaixamento, a exclusão dos outros. Para Foucault, é esse um procedimento intrínseco à ideia de verdade: a exclusão. (Porto, 2014 p.365)

A autoria de um discurso é um exercício de poder. Toda vez que lançamos um discurso, exercitamos um poder de fala, que encontra respaldo no lugar social que ocupo. Esse lugar social, oferece credibilidade ao que anuncio e/ou enuncio.

universidades públicas não seria assim, nós estamos sempre em busca de aprimorar nossos conhecimentos, de contabilizar nossos produtos para, de alguma forma, prestar contas para a sociedade.

Assim, em nossa vida cotidiana pessoal e profissional o controle de nossas ações está presente, pois a ação de controle do estado sobre nós está em todos os espaços, conforme a epígrafe chama a nossa atenção. Não nos preocupamos muito, pois tais mecanismos já estão naturalizados. Se no início, com a Gratificação de Estímulo a Docência, desenvolvida no Governo de FHC, resistíamos e nos manifestávamos veemente contrários, embora a respondêssemos, com sua substituição por técnicas mais sutis de controle de nosso trabalho passamos a simplesmente respondê-las sem grandes alardes. Isso pode ser facilmente verificado na apresentação de minhas ações desenvolvidas na universidade da última década de 2000, para cá.

Fazendo esse exercício agora, me senti uma máquina de trabalho. Fiquei preocupada com a quantidade de atividades profissionais que me envolvi. Como consegui ser mãe, amiga, filha etc., ocupar-me de outros papéis tão essenciais a existência humana de cada pessoa? Não tenho resposta, a não ser o meu adoecimento progressivo, pois sempre quero fazer o meu melhor em tudo que me envolvo. Iniciei a década de 2010, doutora. Vinculei-me à Linha de Pesquisa do PPGED/UFU Política e Gestão da Educação, linha que me doutorei.

Continuando a marca da opção pelo trabalho coletivo e/ou em grupo, estava envolvida em atividades de pesquisas no Grupo de Pesquisa em Educação Popular, liderado pela

Vinícius e Marina conseguiram estudar na Escola de Educação Básica da UFU, onde sempre foram envolvidos nas atividades da escola. Sempre envolvidos nas atividades escolares, não deram trabalho para estudar. Acredito que estudar, como é uma prática cotidiana em nossa casa, pois eu e Pedrinho sempre estudamos. Em 2010 ele começou a se preparar para ingressar no doutorado.

Não posso deixar de relatar o apoio recebido de Lúcia, minha segunda mãe, amiga e companheira na criação dos meus filhos. Lucia entrou em nossas vidas em 2004. Cuidou dos meninos como avó. Sempre me deu o suporte necessário para poder trabalhar e cuidar da família. Formamos uma parceria para a vida. Ela passou a fazer parte da família, sempre teve autonomia e independência para gerir nossa casa. Sempre fez parte de atividades como festas, passeios e sofrimentos.

Em 2011, fomos em família conhecer um pouquinho da Europa. Fomos à Paris e a Roma. Desde minha ida à Roma em 2007, estabeleci como meta voltar lá em família. Passamos cinco dias em Paris. Maria Vieira estava lá fazendo pós-doutoramento, assim, desfrutamos de sua companhia para conhecer um pouco de Paris: Rio Sena, Catedral de *Notre-Dame*, Basílica de *Sacré-Cœur*, Torre *Eiffel*, Museu de *Louvre*, Jardins de *Luxembourg*, *Sorbonne Université* e fomos a *Versailles* conhecer o Castelo de *Versailles de Luís XV*, dentre outros.

Imagem 45

Assim, o poder é relacional e circunstancial, oscila suas forças entre os diferentes envolvidos, quem fala, de onde fala a quem o discurso é direcionado. Assim,

[...] a história, tomada nessa perspectiva sociopolítica, informa também as relações de força e poder que permitem a construção de determinada narrativa sobre os fatos, retratada a partir de um ponto de vista específico, na maioria das vezes o de quem subjuga e controla o governo das coisas e das pessoas (Porto, 2014 p.367).

Neste contexto, quando apresento os fatos neste espaço do texto, trago fragmentos de discursos de fontes históricas oficiais, mas à medida que o seleciono, organizo e apresento, de certa forma, atuo sobre ele, recupero seu espaço de poder ao trazê-lo novamente à baila. O que Foucault (2010, p.159) chama de

[...] “história ativa”, não como um simples instrumento de contar a história, mas como um mecanismo de construção da história, um modificador da realidade. Isso possibilita a quem a controla não só uma reinterpretação do passado, mas também uma reorientação do presente e do futuro, a partir da construção de narrativas teleológicas, tomadas como arma discursiva utilizável, exibível por todos os adversários no campo político.

profa. Dra. Gercina Novais e pelo prof. Dr. Benerval Pinheiro. Essa área muito me interessava, até porque, recuperando minha história a educação popular foi experimentada lá nas Comunidades Eclesiais de Base da década de 1980. O envolvimento com os grupos sociais menos favorecidos sempre foi uma marca em minhas atividades de vida pessoal e profissional. O envolvimento com:

a) REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR – A Rede de Educação Popular, orientado pelos princípios da pesquisa-ação. (Brandão, 1999), foi constituído de subprojetos articulados acerca de aspectos que se entrecruzam na produção e compreensão da educação e das culturas populares. Foram objetivos do Projeto: identificar e analisar em diferentes contextos educativos dos Bairros do município de Uberlândia-MG, especialmente, Morumbi, Joana D'Arc, Zaire Resende e Celebridade, os saberes e as manifestações culturais; identificar práticas de educação e culturas populares e seus significados para a inclusão social e ou escolar das classes populares e/ou saberes criados por tais segmentos; investigar processos de escolarização das classes populares; refletir sobre relações de gênero, de raça/etnia, de classes sociais, educação e culturas populares; refletir sobre diferentes dimensões que se entrecruzam na produção de sentidos e na constituição da teia da educação e culturas populares e suas relações com a inclusão social e escolar das classes populares.

Para alcançar tais propósitos, o grupo de pesquisadores(as) que compõem a equipe do projeto, adotou a ideia de teia como inspiradora do modo de

Imagem 45: Notre Dame



Fonte: [Catedral de Notre-Dame de Paris Paris tickets: comprar ingressos agora / GetYourGuide](#)

Imagem 46: Basílica de Sacré-Couer



Fonte: [universidade em paris - Pesquisar Imagens](#)

Imagem 47: Sorbonne Université



Fonte: [de Sacré-Couer - Pesquisar Imagens](#)

Por conseguinte, o trabalho com fontes históricas também funciona como instrumento de poder a depender de quem o faz e os motivos de tal feito. Aqui, remonto os fatos para compreendermos o universo histórico, político, econômico, social e educacional em que minha história pessoal ocorre. Entretanto, esta ação não é neutra, é política, pois ao selecionar os fatos que serão retratados, excluo outros, exercitando a ação política. Neste processo, sou

[...] um novo sujeito que fala: é alguém diferente que vai tomar a palavra na história, que vai contar a história; alguém diferente vai dizer “eu” e “nós” quando narrar a história; alguém diferente vai fazer o relato de sua própria história; alguém diferente vai reorientar o passado em torno de si mesmo e de seu próprio destino”. (Foucault, 2010, p. 112)

Portanto, ao recuperar estes acontecimentos, precisamos reconhecer nos discursos selecionados as diversas vontades de verdades veiculadas, pois são nestes dispositivos de poder que a realidade vai se cristalizando. Porto (2014) chama a atenção para o fato de que

[...] nessa economia dos discursos de verdade, encontramos um processo intenso de disputa de paradigmas semânticos, fundamental para a condução das práticas e comportamentos, e que culmina na

produzir conhecimentos. Disso decorre, uma dinâmica de trabalho sustentada na construção de relações de cooperação entre os(as) pesquisadores(as), com vistas a favorecer a criação de um ambiente de construção coletiva de conhecimento acerca da educação e culturas populares e dos(as) envolvidos(as) nos projetos, a saber: pesquisadores(as) e outras comunidades. O Projeto pressupôs, no período de 2009 a 2010, as seguintes etapas: 1ª etapa: diagnóstico (escuta e análise das demandas e delimitação dos problemas da pesquisa; definição dos possíveis locais para a realização da pesquisa; desenho da teia, colorindo os fios, evidenciando entrelaçamentos e vínculos e elaboração e desenvolvimento do projeto, contemplando vários itinerários e portas de entrada. 2ª etapa: criação de comunidades de discussão e de intervenção; elaboração de atividades de pesquisas. Tinha onze estudantes envolvidos: Graduação: (9) / Mestrado acadêmico; (5) docentes como Integrantes do grupo. Financiado pelo Ministério da Educação;

b) PROJETO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA: REDE DE ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO POPULAR. A Pesquisa e Intervenção na Escola Pública: Rede de Escola Pública de Educação Popular, contemplando duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação contínua de professores(as), elegeu como questão central: quais são as práticas escolares dos professores(as), as necessidades formativas e seus significados na/para a inclusão escolar de todos(as) os(as) alunos(as), buscando constituir comunidades de investigação e formação na escola. Essa comunidade foi composta por professores(as), que ali

Imagem 48: Jardins de Luxembourg



Fonte: [Jardins de Luxembourg](#) - Pesquisar Imagens

Imagem 49: Castelo de Versalhes



Fonte [versalhes](#) - Pesquisar Imagens

Estava no verão, o sol se punha a meia noite. O dia é bem longo de clima agradável. Alguns dias com chuva. Foi uma experiência maravilhosa. Os meninos aprenderam muito culturalmente.

Depois fomos para Roma. Ficamos apenas três dias, um dedicamos a conhecer o Vaticano. Uma visita ímpar em

exclusão do que não se cristaliza como verdade” (Porto, 2014 p.365).

Logo, a verdade é construída, é sua constituição ocorre

[...]em um contexto em que determinado grupo de interesse conquiste a autoridade de falar em nome da história, a própria forma de construir esse saber histórico é moldada pelos interesses, pela visão de mundo e, também pelas capacidades e limitações de quem conta a história (Porto, 2014 p.366).

Assim, ao tomar os fatos históricos, selecioná-los e apresentá-los, os faço

[...]a partir de relações de poder, as quais são também reorientadas pelos próprios efeitos dessa nova história. [...] tomando a história como causa e produto das relações de poder, assume-se, por consequência, uma perspectiva relacional da ideia de história e de poder (Porto, 2014 p.367).

Portanto, memorar, é valorizar, dar visibilidade para fatos que mudaram o rumo. Tento realizar um olhar para os acontecimentos dessa década e de sua história, que vinha sendo conduzida de uma forma menos cruel socialmente, mas que abruptamente é interrompida. Esse processo é, de certa forma, buscar encontrar elementos articulados, como estratégias de biopoder, que vão adentrando a vida da sociedade e aos poucos tomam os sentidos da realidade, tornam-se reais.

atuavam, pessoas que moram ao redor, que tinha vínculos com a escola, e professores-pesquisadores e alunos(as) da UFU. A referida pesquisa foi desenvolvida em escolas públicas do município de Uberlândia, que atendiam alunos(as), majoritariamente, das classes populares, com alto índice de evasão e resultados considerados insatisfatórios pelo Ideb de 2007. Para cumprir os propósitos desenvolveu-se uma pesquisa-ação colaborativa, no período de 2009 a 2010, com as seguintes etapas: 1ª etapa: diagnóstico (diagnosticar as práticas docentes e suas necessidades formativas; diagnóstico dos motivos pedagógicos e sociais que corroboravam para os altos índices de evasão e baixo aproveitamento escolar dos(as) alunos(as); diagnóstico das expectativas da comunidade em relação à educação escolar dos(as) alunos(as). 2ª etapa: criou-se comunidades de discussão e intervenção com foco nos problemas detectados; 3ª etapa: implementou-se sessões reflexivas com a finalidade de reconstruir conceitos e práticas a partir das elaborações já existentes e pela identificação dos componentes básicos dos eixos teóricos da ação, permitindo que o(a) professores(a) possa compreender o que, como e o porquê de suas ações e seus significados para inclusão escolar. Estavam envolvidos nove estudantes da Graduação e os cinco professores. Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Cooperação / PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO/UFU;

c) TECENDO REDE DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO: FORMAÇÃO DE EDUCADORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA. A pesquisa Tecendo Rede

família. O segundo dia fomos conhecer os pontos turísticos de Roma: Pantheon, Coliseu, Fontana di Trevi etc., o terceiro dia fizemos compras e ficamos no hotel devido a chuva.

Imagem 50: Fontana di Trevi na cidade de Roma



fonte [fontana di trevi](#) - [Pesquisar Imagens](#)

Várias pessoas nos disseram que poderia ter sido uma viagem em que apenas eu e Pedrinho, poderíamos ter ido. Que os meninos não aproveitariam nada, visto que eram pequenos (Vinicius 12 anos e Marina 07 anos). Entretanto, consideramos que uma viagem dessas era para ser realizada em família. Todos nós vivemos grandes experiências na viagem.

Sempre viajamos em família, uma vez ao ano, vamos ao litoral brasileiro. Quando nossos filhos eram pequenos, sempre dedicávamos pelo menos um dia para um passeio guiado histórico para aproveitar para oferecer informações e conhecimentos culturais e históricos para sua formação. Também aprendemos nesses momentos, pois nós dois não tivemos oportunidade de viajar em nossa infância e juventude. Aprender apenas nos livros não é a mesma coisa, não havia pontos de contato e de articulação com

Cria-se a sensação de que não se pode mais existir fora deste contexto, logo, deseja-se ser governado. Dessa forma, a perspectiva político-econômica neoliberal foi se alocando em nossa realidade. Seus jargões discursivos foram dispersados pelos meios de comunicação de massa e redes sociais, sendo sutilmente incorporados em nossas vidas. Somos seduzidos pela ideia de que somos donos de nossa “carteira de habilidades profissionais”, e como tal, a gerenciamos e vendemos para o mercado.

Dessa maneira as políticas neoliberais vão ganhando espaço em nossa realidade. O discurso se apropria de ideais de um dado grupo social, o ressignifica, e o apresenta como isca para atrair as pessoas. Compramos as ideias, e as propalamos como força de verdade, logo questionamos as funções do Estado, as formas como são operadas as funções estatais, atuamos contra nossos interesse e direitos, iludidos por um discurso voraz e perverso.

O discurso veiculado pelo viés neoliberal é que o estado é moroso, pesado e que precisa ser mais bem gerenciado.

Nesse sentido, uma questão que os autores buscam problematizar diz respeito à promoção de ideais como “participação”, “autogestão”, “controle social” e “governança multinível”, que são propagadas por essas

de Investigação e Intervenção: Formação de Educadores(as) para a Educação de Jovens e Adultos - EJA -, foi desenvolvida em 2010 e 2011, teve como propósito identificar e analisar em diferentes contextos educativos saberes e culturas populares e as possibilidades de intervenção com vistas a conhecer e desvelar os significados e os sentidos que compõem essas práticas para a inclusão social e ou escolar de grupos historicamente excluídos, potencializando redes de investigação e intervenção sobre educação, culturas populares e formação docente. Para tanto, assumiu-se o formato de pesquisa-ação, contemplando duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação contínua de professores(as). Definiu-se como questão central: Quais são as práticas escolares dos(as) educadores(as) da EJA, as necessidades formativas e seus significados na/para a inclusão escolar de jovens e adultos das classes populares, buscando constituir comunidades de investigação e formação em diferentes contextos educativos. Essa comunidade foi composta por educadores(as) que atuavam na EJA, pessoas que moram ao redor, que possuíam vínculos com aqueles(as) que frequentavam a EJA, e professores-pesquisadores e alunos(as) da UFU, criando rodas de conversa sobre educação de jovens e adultos na perspectiva da educação popular. O projeto visava produzir e socializar saberes, a partir da interlocução com os(as) educadores(as), especialmente, os(as) professores(as), os(as) orientadores(as), os(as) supervisores(as), os(as) diretores(as), envolvidos com a educação de jovens e adultos -EJA, contemplando e articulando três linhas de

experiências vividas. Estávamos aproveitando também para aprender.

EM 2012, experimentamos novamente perdas. Em janeiro, Luís, irmão mais próximo do Pedrinho e nossos, faleceu. Foi um impacto muito grande para todos nós. Ele era um irmão e não um cunhado. Foi muito doído. Todos nós sofremos muito. Meus sobrinhos ainda eram muito novos. Foi a primeira experiência de perda dessa forma para eles e para Vinicius e Marina. Nos juntamos ainda mais.

Neste ano, fiquei grávida novamente. Era de gêmeos. Estávamos muito entusiasmados, mas infelizmente, não progrediu. Perdi os bebês com quatro meses de gravidez. Foi uma grande decepção em nossa família. A segunda perda em um ano. As perdas, são importantes para o amadurecimento.

A vida transcorreu sem grandes acontecimentos o restante da década. Vinicius conheceu a sua companheira de vida (Pâmela). Ganhei mais uma linda filha. Eles cursaram o Ensino Médio juntos, fizeram Enem e vestibular juntos. Ele iniciou o Curso de Sistema de informação em uma universidade privada. Optamos por não se mudar de cidade para realização do Curso. Depois ele se transferiu para UFU. Pâmela fez Pedagogia na UFU e Administração na Esanc, faculdade particular.

Pedrinho fez doutorado em Serviço Social na Unesp de Franca. Foi um período mais tranquilo. Ele ia de carro próprio, condições mais favoráveis que as do mestrado.

Em 2017 completei meio século ou cinco décadas de vida! Fizemos uma grande festa para comemorar esta data tão especial. Avaliando minha jornada, sentia-me realizada

políticas públicas de modo concomitante a ideia-força de desmonte do Estado, mas que em algum sentido erguem uma espécie de “cortina de fumaça” diante de processos mais amplos de transformação (e não de anulação) da ação do próprio Estado, que passa a exercer cada vez mais funções de regulação e gerenciamento em vez da intervenção propriamente dita, o que parece corroborar com a própria ideia da progressiva governamentalização do Estado proposta por Foucault. (Porto, 2014, p.379)

Na prática a mão do Estado é pesada sobre os interesses de grandes grupos econômicos. Cria-se um discurso de que não é papel do Estado cuidar da economia, esta é mais bem direcionada pelo mercado. O Estado precisa cuidar da segurança, da educação e da saúde da população, sua função é gerenciar os processos,

[...] ou seja, a população vai ser o objeto que o governo deverá levar em conta nas suas observações, em seu saber, para chegar efetivamente a governar de maneira racional e refletida. A constituição de um saber de governo é absolutamente indissociável da constituição de um saber de todos os processos que giram em torno da população no sentido lato, o que se chama precisamente de economia governo” (Foucault, 2009, p. 140-143).

Entender um discurso não é tarefa para leigos. Entretanto, somos atravessados, governados por discursos. Os discursos traduzem e produzem realidades. Por que isso é dito aqui, deste modo, nesta situação, não é em outro

ação: 1º) formação de educadores(as) que atuavam na educação de jovens e adultos; 2º) criação de materiais de apoio ao processo formativo; 3º) criação de comunidades de investigação e discussão. Por conseguinte, contribuiu para criar espaços de formação continuada de educadores(as) e de produção de conhecimento sobre os diferentes problemas envolvidos na discussão. Estiveram envolvidos: Três estudantes da Graduação e dois Mestrado do acadêmico e sete docentes. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Foi uma oportunidade para viver e discutir realidades que havia me distanciado. Os momentos de estudos e debates sobre as alternativas que podíamos desenvolver para contribuir com a construção de possibilidades para que esse grupo da população fosse mais bem atendido. Os encontros com os docentes que trabalhavam com os grupos de alfabetização de jovens e adultos eram momentos muito ricos de aprendizagem, de troca. Nosso grupo, não oferecia uma proposta de ação, desenvolvemos uma estratégia de parceria na qual as professoras iam apresentando suas realidades e íamos dialogando, apresentando novos elementos para a reflexão e planejamento das ações. Aprendi muito com a Profa. Gercina, uma mulher guerreira, comprometida com a democracia e com os direitos das pessoas. Integra é a palavra que a designa. Ela acredita na humanidade, no potencialmente de mudança que temos enquanto profissionais da educação que tivemos a oportunidade de estudar e compreender um pouco mais dos efeitos do sistema econômico e político em nossas vidas.

Minha mãe certa vez me disse que não tinha realizado seu sonho de ver uma filha vestida de noiva, lhe prometendo que quando completasse vinte e cinco anos, me vestiria para que ela vivesse esse sonho. Resolvi cumprir minha promessa. Aluguei um vestido que fosse bonito, mas não extravagante. Apenas eu e Marina sabíamos. Foi muito emocionante.

[illegible]

A festa não foi completa devido a uma greve de caminhoneiros que provocou a falta de combustível. Tal fato, reduziu a presença dos convidados, mas foi um momento marcante. Minha mãe ficou muito feliz. Eu também, pois realizei um sonho dela. Querida Lázara!

Nos últimos mais de 30 anos tenho tido a dádiva de acompanhar seu crescimento pessoal e profissional. Nessa condição privilegiada pude testemunhar seu esforço e dedicação em ser uma pessoa melhor o que tem conseguido com sucesso. O bonito da sua trajetória é que não atrapalha nem atropela ninguém mas leva junto àqueles que tem a oportunidade da convivência com você e que querem crescer também. Nossa parceria de vida tem nos feito seres humanos melhores!

Te amo!

Com carinho Pedro Alves Fernandes
(Depoimento de Meu esposo)

Como disse sinto-me realizada. Tenho amor familiar, muitos amigos, estabilidade econômica. Trabalho em uma atividade que escolhi e amo. Coloco aqui o depoimento de minha amada sobrinha Luara para ilustrar minha realização.

Tia Lázara é, como todas que fazem parte da família Fernandes, uma mulher forte.

Uma daquelas presenças que marcam, que inspiram, que nos fazem querer ser melhores.

Após esse preâmbulo, vamos buscar os acontecimentos desta década.

No início da década, a sociedade estava vivendo uma fase de maior prosperidade. Pela primeira vez, a classe média passou a ser maioria no país, com acesso maior a consumo, crédito e educação superior. Havia um crescimento econômico, que começou a cair assustadoramente a partir de 2011. Em 2010 o PIB brasileiro estava 7,5%, em 2011 caiu para 3,9. A taxa de desemprego estava na casa de 6,7 % apresentou uma queda até 2013 e passou a crescer nos anos seguintes, até chegar a 12,7% em 2017. As condições materiais da população começaram a ficar mais complicada, a inflação voltou a subir e chegou a 10,67% em 2015. sendo criadas as condições propícias para um golpe de Estado.

Em 2010, o mandato do presidente Luís Inácio Lula estava no final, estava com 80% de aprovação, apoiou a candidatura de Dilma Rousseff que era ministra da Casa Civil. Ela contou como apoio da popularidade recorde do presidente. Mesmo com o cenário de popularidade do presidente Lula, ainda houve cinco candidatos. As

emancipadora e inclusiva, em contextos escolares e não escolares.

A professora Lazara não fez opção por uma docência universitária sem conflitos. Manteve um posicionamento ativo e aberto para discussão. A relação de ensinante-aprendente que estabeleceu teve a crítica como eixo, favorecendo encontros com diversos outros sujeitos, mostrando que era possível falar francamente com ela e compartilhar concepções de construção de conhecimentos plurais, datados e submetidos permanentemente à crítica necessária aos processos formativos e educativos colaborativos, solidários e democráticos. Um trecho de carta de Manuel Bandeira a Mário de Andrade ajuda a narrar como se deu esse processo formativo:

Aqui vão de volta os teus poemas. Li-os, reli-os e, como fiz de outras vezes cortei, emendei, ajuntei, pinte o sete! Tudo, porém, a lápis e levíssimo, de sorte que facilmente se apagam! Fiz como se os versos fossem feitos só para mim e muitas vezes mesmo por mim. Sou o teu maior admirador, mas a minha admiração é rabugenta e resmungona. (Manuel Bandeira).³²

Escrito isso, retomo o guardado sobre a experiência do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Populares – GPECPOP, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. O Grupo desenvolveu atividades de extensão e pesquisa com pessoas interessadas em pesquisas engajadas e em Pedagogias, como esclarecem Benerval Pinheiro Santos, Gercina Santana Novais e Lázara Cristina da Silva, vinculadas à transformação das condições de grupos

³² Trecho da carta, retirado do livro de MORAES, Marco Antonio de (Org.), Correspondência: Mário de Andrade & Manuel Bandeira, p.130, publicado pela Edusp em 2001.

Vinda de uma família humilde, ela encontrou nos estudos a chave para abrir portas, para transformar destinos.

A cada passo, ela provou que é possível vencer com coragem, dedicação e conhecimento.

Acompanhar sua trajetória é como assistir a uma história de força e superação sendo escrita diante dos nossos olhos.

É emocionante saber que políticas públicas sustentaram essa caminhada brilhante e que, com elas, minha tia foi além.

Hoje, com o coração cheio de orgulho, vejo essa mulher grandiosa construir mais um capítulo da sua jornada: este memorial.

Ela escalou todos os degraus: os fáceis, os íngremes, até aqueles que pareciam inalcançáveis.

Fez história.

Deixou e ainda deixa sua marca profunda na educação de Uberlândia, de Minas Gerais, do Brasil e do mundo, porque essa mulher é pura potência!

Parabéns, tia Lázara!

E saiba: com ou sem títulos, você sempre será um dos grandes amores da minha vida. (Depoimento de Luara – Sobrinha))

temáticas centrais da campanha foram: crescimento econômico, combate à pobreza, continuidade dos programas sociais (Bolsa Família), sustentabilidade e privatizações. Entretanto, a eleição não se encerrou no primeiro turno.

Quadro 23: Resultado do 1º Turno Eleições Presidenciais do Brasil em 2010

Candidato	Partido	Votação (%)	Votos
Dilma Rousseff	PT	46,91%	47.651.434
José Serra	PSDB	32,61%	33.132.283
Marina Silva	PV	19,33%	19.636.359
Outros (Plínio, Eymael etc.)	Diversos	1,15%	Cerca de 1 milhão

Fonte: Elaboração própria a partir de dados históricos

Como nenhum candidato obteve mais de 50% dos votos válidos, houve 2º turno entre Dilma e José Serra.

historicamente excluídos. Não são, portanto, “Pedagogias que se constituem sem base teórica e tampouco na ausência de olhares atentos, interessados, sensíveis e investigativos sobre as possibilidades de conhecer e de intervir no sentido da participação crítica dos sujeitos na superação de desigualdades e construção de novos horizontes, denominado por Freire de inéditos viáveis”. (Santos, Novais e Silva, 2011, p.8)³³.

Nesse contexto, a professora Lazara foi uma das organizadoras do primeiro livro do GPECPOP, “Educação Popular em tempos de inclusão: pesquisa e intervenção, publicado em 2011 pela EDUFU, com prefácio do professor Ubiratan D’Ambrósio. Ela, também, escreveu um dos capítulos do referido livro, intitulado “O discurso da Inclusão social e educacional: um mecanismo de domesticação e de assujeitamento coletivo”. Além das publicações, evidencio a relevância das atividades de extensão com pesquisa e os Encontros Nacionais de Educação, Saúde e Culturas Populares desenvolvidos pelo GPECPOP em parceria com os movimentos sociais.

Outra experiência que permanece na memória está vinculada ao Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial-CEPAE, especialmente as atividades formativas desenvolvidas pelo referido Centro e as obras publicadas. Destaco a importância da professora Lázara para a minha formação e a de outros docentes que atuam em diferentes estados brasileiros. Sob a sua coordenação, participei da produção de livros, capítulos de livros, artigos e de um vídeo sobre a história de vida de uma

³³ SANTOS, Benerval Pinheiro; NOVAIS, Gercina Santana. SILVA, Lázara Cristina da. Apresentação. In: Educação Popular em tempos de Inclusão: pesquisa e intervenção. _____. (Org.). Uberlândia: EDUFU, 2011. p.8.

Quadro 24: Resultado do 2º Turno Eleições Presidenciais do Brasil em 2010

Candidata Eleita	Partido	Votos (%)	Votos Totais
Dilma Rousseff	PT	56,05%	55.752.529
José Serra	PSDB	43,95%	43.711.388

Fonte: Elaboração Própria a partir de dados históricos

A presidente Dilma Rousseff se tornou a primeira mulher eleita a presidente do Brasil. Enfrentou grandes resistências em um país machista. Ter uma mulher ocupando um posto de tamanho destaque é não tranquilo em um território machista. Era sempre ridicularizada por homens em diversas situações. Entretanto, ela não se deixou abalar. O primeiro mandato de Dilma começou com forte apoio popular e econômico herdado do governo Lula, mas terminou com sinais claros de crise econômica e forte insatisfação social, agravada por protestos e denúncias.

As manifestações de 2013 no Brasil, conhecidas como as Jornadas de Junho, começaram com uma pauta específica (o aumento da tarifa de transporte público) e rapidamente se transformaram em um movimento nacional com diversas reivindicações. Foi um movimento sem liderança

professora com deficiência visual. Também tive a oportunidade de participar, como professora formadora, de um curso de formação continuada, no qual ela atuou como coordenadora.

Nas minhas andanças pelas escolas da rede pública municipal de Uberlândia, frequentemente, identifico os impactos desses processos formativos: resistência aos processos de exclusão escolar e o anúncio de que é possível construir, coletivamente, outro projeto de educação e de nação.

Por fim, para quem gosta de “gentes”, é pertinente mencionar que esses processos formativos fomentaram a sensibilidade, o afeto e a razão. Por isso, reafirmo não apenas a riqueza do currículo Lattes da educadora Lázara Cristina da Silva, mas também os bastidores de sua trajetória – expressão de um desenvolvimento profissional colaborativo, coletivo e solidário.

Maio de 2025. (Depoimento de Professora Gercina Santana Novais)

Prof. Benerval também. Não havíamos trabalhado muito próximos. Dividíamos espaço na disciplina de estágio supervisionado na pedagogia. Mas nossos focos, nestes espaços, eram diferentes, resultado de nossas experiências profissionais anteriores. No entanto, no campo do debate político, sempre atuamos com focos conjuntos. Admiro sua capacidade e opção por se envolver nos movimentos sindicais, experiências que já tive mais próximas, mas que nos últimos anos, deixei de atuar nas linhas de frente. Nunca deixei de participar de tomadas de decisões coletivas, se a decisão é por passeatas lá estou eu, se é por greve também estou junto. A democracia é isso, discutimos, debatemos e tomamos decisões coletivas, passando a

centralizada, marcada por um movimento difuso, com participação de diferentes grupos ideológicos e sociais. A convocação ocorria por meio de redes sociais, como Facebook e Twitter. Foram manifestações em mais de 350 cidades; milhões de pessoas participaram, com uma forte presença de jovens, universitários e movimentos urbanos (como o MPL – Movimento Passe Livre). Na prática, foi um momento utilizado por grupos políticos para criar condições de incertezas na população e plantar pautas de diversas naturezas, sintetizadas no quadro abaixo:

Imagem 52: Demonstrativo das principais pautas das reivindicações de 2013

Tema	Reivindicação / Crítica
Transporte público	Contra o aumento das passagens de ônibus, metrô e trem (ex.: de R\$ 3,00 para R\$ 3,20 em São Paulo). Defendia-se "tarifa zero" e transporte de qualidade.
Gastos públicos	Críticas aos altos investimentos em estádios para a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas, enquanto faltava investimento em saúde, educação e transporte.

votação a ideia vitoriosa, precisa ser de todos. Dessa forma, eu e Bene, como é chamado, estivemos próximos. Aprendi a ver nele um profissional responsável, guerreiro e comprometido com as lutas sociais.

Dessa parceria, organizamos um livro EDUCAÇÃO POPULAR EM TEMPO DE INCLUSÃO: Pesquisa e Intervenção. Publicado pela Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

Imagem 54: Capa do Livro Educação Popular em tempo de Inclusão.



Fonte: Foto acervo da Edufu

Nele organizamos as produções do grupo de pesquisa em educação popular. Representou uma construção coletiva, pois a organização da obra foi toda discutida em grupo, nós apenas ficamos com as questões de editoração, contatos e tratos com a editora. Eu já vinha desenvolvendo uma certa familiaridade com estes trâmites, facilitando um pouco o processo.

Tema	Reivindicação / Crítica
Saúde	Reivindicação por mais hospitais, médicos, estrutura básica e acesso a serviços públicos de qualidade.
Educação	Demanda por melhorias na educação básica, valorização de professores e aplicação de recursos do pré-sal na área.
Corrupção	Indignação generalizada contra escândalos de corrupção e impunidade envolvendo políticos e partidos.
Reforma política	Pressão por mudanças no sistema político, maior representatividade e transparência.
Violência policial	Condenação da repressão violenta das polícias militares durante os protestos, com uso excessivo de força e gás lacrimogêneo.
Mídia tradicional	Críticas à cobertura parcial e conservadora de grandes meios de comunicação, como a TV Globo. Muitos manifestantes usaram redes sociais para se informar.
PEC 37	Rejeição à Proposta de Emenda Constitucional 37, que limitaria o poder de investigação do Ministério

Eu conheci a profa. Lazara em novembro de dois e oito e até então, tenho atuado ao seu lado em várias instancias no nosso curso de Pedagogia. Eu pude comprovar ao logo desses anos, perceber na prática, o compromisso e a seriedade e ao respeito as instancias democráticas, ao estar do lado certo da democracia. E como a professora Lazara esteve. É uma pessoa sensível e que tem um profundo respeito e comprometimento para a formação de nossos alunos e alunas. Eu só tenho muita admiração por tudo que ela construiu e ajudou a construir em nossa universidade. (Depoimento de Prof. Benerval Pinheiro Faced/UFU).

No exercício de viver o que ensinamos, busquei trazer a pesquisa para a sala de aula. Essa prática, na minha percepção, poderia ser uma forma de intervir na realidade e instrumentalizar os licenciandos para no futuro profissional, aprendendo a trabalhar em conjunto com a comunidade escolar, construindo uma experiencia democrática de docência, em seu conceito ampliado, no processo formativo. Assim, desenvolvemos a pesquisa, de abordagem qualitativa, pesquisa-ação, com uma escola da rede pública de Uberlândia/MG:

2009 – 2012 PESQUISA EM MOVIMENTO COMPREENDENDO, CONSTRUINDO RE-INVENTANDO O COTIDIANO ESCOLAR AÇÕES INTEGRADAS DO ESTÁGIO E DA PRÁTICA DE ENSINO. Historicamente o processo de formação inicial dos docentes envolve o Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino. Estas disciplinas ao serem desenvolvidas no curso de graduação de pedagogia, levavam o estudante a participar da prática escolar presente na instituição campo

	Público. A PEC foi apelidada de “PEC da Impunidade”.
--	--

Fonte: Dados coletados em fatos históricos e jornalísticos da época.

Esse movimento marca a força das mídias sociais para a convocação da população em defesa de pautas, nem sempre muito éticas. Um novo mecanismo de organização de grandes grupos foi testado e aprovado.

Imagem 53: Protestos da população em 2013 na Avenida Paulista em São Paulo



Fonte [manifestações populares da década de 2010 no brasil - Pesquisar Imagens](#)

O primeiro mandato da Presidenta Dilma, enfrentou uma queda no crescimento do PIB que caiu de 7,5% em 2010 para 0,5% em 2014. Entretanto, conseguiu-se manter a inflação, apesar dos altos índices, com as desonerações fiscais e incentivos ao consumo. O governo tentou manter o

de estágio de uma forma distanciada e pouco significativa para seu processo de formação, além de representar um espaço de desconfiança e desconforto para os profissionais das instituições campo de estágio. Diante desta realidade é que foi trabalhado para se construir uma nova perspectiva para a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da UFU, envolvendo diretamente o estagiário no cotidiano escolar com o intuito de conhecer a realidade da escola campo, pensar sistematicamente esta realidade e, ainda, atuar juntamente com os profissionais da escola na elaboração e execução de ações que contribuam com a escola auxiliando-a na superação das dificuldades encontradas. Durante este estudo pretendeu-se compreender algumas indagações, que pertenciam aos dois contextos, no tocante aos estudantes do curso de pedagogia estas eram relativas à formação inicial, para os profissionais da escola, são pertencentes à formação continuada e/ou em serviço quais sejam: a quem interessa diretamente a mudança de paradigma na formação de professores? Como o espaço-tempo de formação inicial e continuada poderá responder à demanda de formação de um profissional crítico, reflexivo, capaz de pensar e alterar significativamente a sua prática pedagógica, visando resistência e a superação desta sociedade em que a exploração do homem pelo homem está cada vez mais acirrada. Qual o papel das instituições formadoras de educadores, mais precisamente de professores na atual sociedade globalizada, da ciência e da tecnologia? Estavam envolvidos os acadêmicos matriculados em minhas turmas de estágio no curso de pedagogia nos quatro anos de realização da pesquisa nessa escola. Foram dois grupos de

crescimento via renúncia fiscal e crédito, mas os efeitos foram limitados. Esse movimento de controle da Inflação e controle de preços, a tentativa de segurar preços, especialmente de energia e combustíveis, gerou distorções e problemas fiscais.

Apesar de todas as tentativas para desmoralizar o governo da presidente Dilma, ela foi reeleita para o segundo mandato em 2014 em uma disputa apertada com Aécio Neves no segundo turno, PSDB, 51,6% a 48,4%.

No campo social, o governo da Presidenta Dilma, ampliou o Bolsa Família, que atingiu mais de 14 milhões de famílias com integração ao plano "Brasil Sem Miséria", continuou com forte investimento na construção de habitação popular pelo Programa Minha Casa, Minha Vida; em 2011, lançou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Pronatec. O quadro abaixo demonstra um resumo das ações do governo Dilma Rousseff

estudantes, pois ingressavam na atividade no estágio I e continuavam no II. Assim, cada grupo dedicou-se dois anos de sua formação nesse processo, vivenciando de perto à realidade da escola e podendo refletir teoricamente acerca das experiências possibilitadas pela proposta formativa.

Havia uma parceria entre nós. Como o processo da pesquisa-ação requer. Para realização de uma pesquisa-ação é necessário, uma contratualização entre os envolvidos, de forma que todos os envolvidos se comprometem a desenvolver ações coletivas, em que as decisões e inclusive a organização de resultados sejam produzidos em conjunto. Nessa modalidade de pesquisa, o coordenador não tem propriedade intelectual sob os resultados do estudo, pois este pertence ao grupo "contratado". É uma metodologia de pesquisa muito rica, pois a intervenção é uma realidade. O pesquisador, considerado, o coordenador do estudo, precisa possuir um compromisso com o grupo ao propor ações de estudo, de prática, de avaliação e novos dimensionamentos a partir da avaliação realizada. Nesse processo se requer muitas reuniões de todos os envolvidos. Assim, estávamos presentes na escola, vivenciando o seu cotidiano, entendendo e compartilhando as dificuldades e demandas. Foi um período muito rico para o trabalho realizado, criou-se uma aproximação entre a Educação Superior com a Educação Básica, no qual vivenciei uma sensação muito intensa de realizar uma atividade significativa, com contribuições efetivas na realidade. Na avaliação das estudantes foi uma alternativa metodológica de formação muito interessante.

Depois que finalizamos essa atividade nessa instituição, buscamos outra instituição pública e iniciamos novamente

Quadro 25: Síntese das atividades desenvolvidas, por área, evento e descrição das atividades desenvolvidas no governo da presidenta Dilma Rousseff

Área	Fato / Evento	Descrição
Política	Primeira mulher presidente do Brasil	Tomou posse em 1º de janeiro de 2011 com apoio de Lula e ampla base no Congresso.
	Trocas ministeriais por denúncias de corrupção	Vários ministros deixaram o cargo por escândalos, principalmente em 2011 (apelidado de "faxina ética").
	Reeleição em 2014	Venceu Aécio Neves (PSDB) em uma disputa apertada (51,6% a 48,4%).
Economia	Queda no crescimento do PIB	O crescimento caiu de 7,5% em 2010 para 0,5% em 2014.
	Desonerações fiscais e incentivos ao consumo	Governo tentou manter crescimento via renúncia fiscal e crédito, mas os efeitos foram limitados.

o processo. Cada experiência é um momento de aprendizagem. Essas atividades nos ensinam a exercitar a paciência para aguardar a maturidade do grupo. Outra questão é que o pesquisador precisa coordenar, estimular e pensar com o grupo, entretanto, o pesquisador não tem autoridade para apresentar compreensões da realidade que não seja produzida pelo coletivo. Ele não pode chegar a respostas individuais, se o grupo não enxergar sentidos e/ou significados diante dos fatos vividos, precisa ter humildade para não se precipitar e sair além do que o coletivo consiga.

A pesquisa participante por sua vez, para quem não consegue desenvolver essa capacidade de trabalhar com a coletividade responde de forma bem semelhante à pesquisa-ação, uma vez que não requer a contratualização e o compromisso de uma produção coletiva. Na pesquisa participante o trabalho de intervenção acontece da mesma forma. O planejamento é coletivo, a reflexão sob a realidade também. Entretanto, nessa modalidade de pesquisa o pesquisador possui mais liberdade para produzir reflexões individuais e/ou com apenas parcelas do grupo. Hoje, trabalharia mais com a pesquisa participante em relação à pesquisa-ação.

No Gepepes, como trabalhamos com pesquisas nacionais até o momento não optamos por essas modalidades de pesquisa. Nessa pesquisa, trabalhamos em equipe. Formamos grupos de estudo sobre a temática da pesquisa. Trabalhamos coletivamente, pensamos cada etapa da pesquisa, distribuímos tarefas entre nós e nossos orientandos de mestrado e de doutorado.

	Inflação e controle de preços	Tentativa de segurar preços, especialmente de energia e combustíveis, gerou distorções e problemas fiscais.
Programas sociais	Ampliação do Bolsa Família	O programa atingiu mais de 14 milhões de famílias com integração ao plano "Brasil Sem Miséria".
	Minha Casa, Minha Vida	Continuou com forte investimento na construção de habitação popular.
	PRONATEC (2011)	Lançamento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.
Educação e Cultura	Criação de novas universidades e institutos federais	Expansão significativa do ensino superior e técnico.
	Royalties do pré-sal para educação e saúde (2013)	Lei determinou que parte dos recursos da exploração do pré-sal fosse investida nessas áreas.

Imagem 55: DECHICHI, C.; SILVA, L.C. *Inclusão Escolar e Educação Especial: teoria e prática na diversidade*. Uberlândia: Edufu, 2010



Fonte: Catálogo da Edfu.

O prazer em trabalhar em grupo é uma marca em minha vida. Prefiro dividir os louros dos bons resultados do que ficar com eles sozinha. Prefiro agir contra a corrente dos discursos do sistema político-econômico.

Imagem 56: OLIVEIRA, P.S.J.; SILVA, L.C. *Movimento Surdo e Suas Repercussões: Tramas nas/das Políticas Educacionais Brasileiras*. Curitiba: Appris, 2018.



Fonte: Catálogo da Editora Appris.

Protestos sociais	Manifestações de Junho de 2013	Começaram contra o aumento da tarifa de ônibus, mas evoluíram para protestos massivos contra corrupção, saúde, educação e gastos com a Copa.
Eventos internacionais	Copa das Confederações (2013) e preparação para a Copa do Mundo de 2014	O país sediou eventos esportivos com grande visibilidade internacional, mas enfrentou críticas pelos gastos.

Fonte: Elaboração própria via dados jornalísticos e históricos variados.

Na Educação o governo da Presidenta Dilma Rousseff, aconteceu uma expansão significativa na educação superior e Técnica.

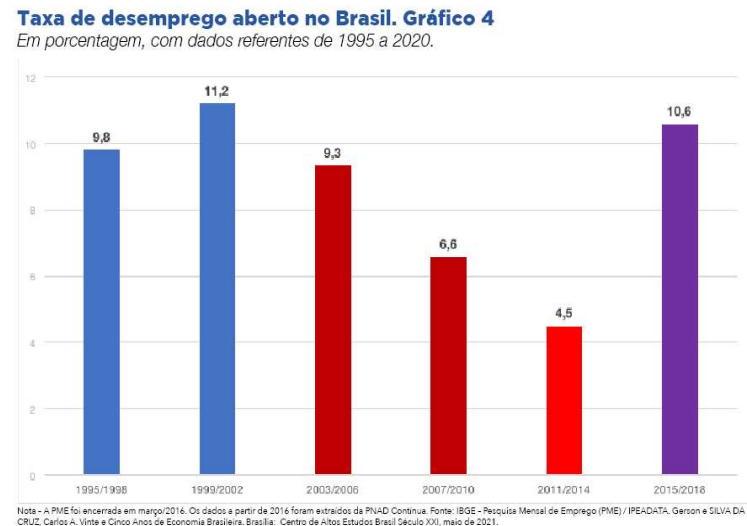
Quando uma pessoa da classe baixa consegue ter acesso à educação superior modifica as condições de vida de toda a família. Provoca uma quebra de ciclo da pobreza e miséria. Essa proeza não foi valorizada pela população, que foi convencida por um discurso machista e classista, que induziu a população a se voltar contra suas conquistas. O

No decorrer desta década, desenvolvemos a pesquisa “A POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO ESPECIAL. Na década de 1990 o paradigma da educação inclusiva no Brasil, assumiu um caráter normativo em todo o território nacional devido as proposições da lei 9.394/96. Neste contexto intensificou-se também a necessidade de se desenvolver ações a pequeno, médio e longo prazos, visando garantir a qualificação dos profissionais da educação, não só docentes, mas gestores, pessoal do administrativo etc. para assegurar o direito do acesso e da permanência de todos os alunos nos contextos escolares comuns, inclusive, dos alunos com diferentes formas de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Ampliou-se iniciativas governamentais voltadas para criar condições no campo de apoio teórico e financeiro para o atendimento a esta demanda originária desta nova realidade que se configurava. Paralelamente, atendendo as tendências de gestão da época, descentralizou as obrigações e ações de formação continuada dos profissionais para atuar na escola inclusiva aos sistemas de ensino.

Com o passar dos anos, após avaliações desencadeadas pela própria Seesp/MEC se verificou que estes projetos não estavam, em muitos casos, atendendo as necessidades apontadas pelos profissionais. Essa formação estava sendo assumida por instituições privadas, com fins lucrativos deixando as universidades públicas a margem do processo. Diante do panorama exposto, questionamos: Quais a concepção de educação inclusiva presente nas políticas e

desemprego é um exemplo das conquistas sociais nos mandatos do PT.

Figura 29: Gráfico Demonstrativo das taxas de desemprego no Brasil, em porcentagens, de 1995 a 2020.



Fonte: PNUD (1991/2005) e Banco Central (2006/2007)

A destituição da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, aconteceu por meio do processo de *impeachment*, foi resultado de um conjunto de fatores políticos, econômicos e jurídicos que se acumularam ao longo de seu segundo mandato. A partir de 2014, o Brasil entrou em recessão severa, com: queda do PIB por dois anos seguidos (2015 e 2016), alta da inflação (chegou a 10% em 2015); aumento

práticas da equipe gestora da Rede de Formação Continuada de Professores na Educação Especial no Âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB? Que diretrizes e princípios acerca de formação continuada de professores em educação especial as propostas dos cursos selecionados possuem? Qual o alcance do curso para os profissionais da educação? Como aconteceu o movimento de adesão dos professores aos cursos, bem como o número de concluintes? Qual o nível de evasão e quais os principais motivos causadores do abandono. Estavam envolvidas duas estudantes de Graduação, bolsistas da Fapemig. A pesquisa foi financiada pela Fapemig e além das bolsistas, adquiri meu primeiro notebook para o trabalho, que durou uma década.

Nas Ifes públicas, temos que prestar contas de nossas atividades de administração, pesquisa, extensão e ensino a cada dois anos. As atividades em parceria são divididas, não me incomodo com essa situação. É uma postura de resistência e resiliência

De 2010 a 2015, desenvolvemos como projeto de extensão o curso de Atendimento Educacional Especializado para pessoas surdas. Foi um Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos, proposto pelo Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial -Cepae da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, em educação a distância, via web, com carga horária total de 180 horas, tendo como objetivo a cada edição de capacitação de 1.000 (um mil) professores da rede pública de ensino de todo o país, para atuarem direta ou indiretamente junto a alunos surdos inseridos em

do desemprego; a perda de poder de compra; o governo foi acusado de maquiar dados fiscais e perder credibilidade com o mercado e investidores.

Mediante a um Isolamento político ocorrido após a reeleição em 2014, a presidenta Dilma rompeu com parte da base aliada, inclusive com o PMDB, e encontrou dificuldades em negociar com o Congresso Nacional e o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), tornou-se um dos principais articuladores do *impeachment* após conflito com o governo. Aliado a estas questões, houve a perda de apoio popular, entre 2015 e 2016, a aprovação de Dilma caiu para menos de 10% decorrentes de manifestações massivas em todo o país pedindo sua saída, com milhões de pessoas nas ruas, sendo a insatisfação popular alimentada pela crise, desemprego e escândalos de corrupção.

Estabeleceu-se um contexto favorável ao golpe político e jurídico, sendo fortalecido com os escândalos jurídicos, decorrentes da Lava Jato e o “ambiente de combate à corrupção”. Embora a presidenta Dilma não tenha sido diretamente acusada na Operação Lava Jato, o escândalo de corrupção na Petrobras (estatal sob o governo do PT)

instituições educacionais públicas brasileiras. Contou com a seguinte equipe de trabalho: Lazara Cristina da Silva - Coordenador / Fernanda Duarte Araujo; Amanda Fernandes Santos, Marisa Pinheiro Mourão, Lilian Calaça, Vanessa Therezinha Bueno Campos, Geovana Moura Melo, Maria Vieira da Silva, Wender Faleiro, Keli Maria de Souza Costa Silva, Vilma Aparecida de Souza, Simone Vieira de Melo Shimamoto, Eliamar Godoi, Andrea Pires Dayrell da Cunha Pereira, Flaviane Reis, Leticia Rodrigues de Castro, Ludmille Cristine Mendes Santos, Cinval Filho dos Reis, Idalice Ribeiro Silva Lima, Jane Maria dos Santos, Márcio Danelon, Paulo Ceslso Costa Gonçalves e Viviane Prado Buiatti, Recebeu financiamento do Ministério da Educação.

Como membro do GEPaHS desde 2011, é gratificante conhecer e ter a parceria da Professora Lázara em grandes momentos do grupo de pesquisa; levar as Altas Habilidades/Superdotação ao conhecimento das pessoas, do poder público e fazer com que serviços, educação e vida profissional desse público possam ter seus direitos conhecidos e praticados é muito importante! Como membro da minha banca de mestrado também, pôde contribuir muito com seus conhecimentos acerca da Educação Especial e inclusão. (Depoimento de Mariana – Participante do Gepepes)

Estes projetos exigiram muita dedicação. As atividades semanais, neste período, iam de segunda a sábado. É certo que sempre procurei articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão de maneira que meu repertório de estudo não fugisse muito das áreas de formação de

enfraqueceu politicamente seu governo, visto que parte da opinião pública associava o PT à corrupção sistêmica.

Configurou-se um contexto de disputa ideológica e polarização no segundo mandato da Presidente Dilma, setores conservadores e empresariais se alinharam à oposição, muitos analistas apontam que o *impeachment* teve também motivação política, além da jurídica. A presidente Dilma foi afastada pelo Senado em 31 de agosto de 2016, com 61 votos a favor e 20 contra. O vice-presidente Michel Temer (PMDB) assumiu o cargo até o fim do mandato em 2018.

No campo da Política Michel Temer assumiu após impeachment de Dilma Rousseff (2016), governou com denúncias de corrupção (JBS, mala da propina). Foi denunciado duas vezes pela Procuradoria Geral da União - PGR, mas teve o processo barrado pela Câmara, pois era um governo com ampla base parlamentar, o que facilitou a aprovação de reformas econômicas, como o Teto de gastos públicos (PEC do Teto – 2016) que limitou os gastos federais à inflação do ano anterior por 20 anos. Atingindo diretamente os servidores públicos. Realizou a Reforma

professores e Educação Inclusiva com foco na Educação Especial.

Imagem 57: DECHICHI, Claudia; SILVA, L. C.; FERREIRA, J. M.. Educação especial e inclusão educacional: formação profissional e experiências em diferentes contextos. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011, v.1., p.244.



Fonte: Catálogo da Editora

Logo que finalizei as atividades que estava envolvida na Educação Popular, me desliguei deste grupo de trabalho.

A Professora Doutora Lázara Cristina se dedica à formação de professores e se destaca por guiar e inspirar minha jornada de aprendizado e formação docente, bem como de tantos outros professores, há muitos anos.

Porém, antes mesmo da docência na universidade, sou prova de sua atuação com brilhantismo, pois acompanho desde sua trajetória na rede municipal de ensino de Uberlândia, quando foi professora do Ensino Alternativo, uma proposta de

Trabalhista em 2017, que flexibilizou regras de contratação, férias, jornada e negociação direta entre patrões e empregados, marcas do neoliberalismo econômico, que enfrentava uma pequena resistência dos quatro mandatos do governo do partido dos Trabalhadores PT.

Conseguiu o controle da inflação e uma retomada lenta do crescimento. A inflação caiu e o PIB voltou a crescer após a recessão. Período com desemprego elevado, mas em queda lenta, chegou a mais de 13% em 2017, começou a cair em 2018. Houve uma tentativa de Reforma da Previdência, mas foi fracassada por falta de apoio no Congresso. A Segurança Pública foi marcada pela Intervenção Federal no Rio de Janeiro (2018). Fato ocorrido pela primeira vez desde a Constituição de 1988, as Forças Armadas assumiram o controle da segurança pública de um estado.

Houve o retorno das privatizações com a venda de ativos e concessões, incluiu aeroportos, estradas, distribuidoras da Eletrobras e blocos de petróleo (pré-sal). Houve corte de gastos em programas sociais, estagnação no Bolsa Família, FIES e Pronatec.

complementação escolar aos estudantes com deficiência. A Professora Lázara personifica a dedicação com uma paixão contagiante e uma visão perspicaz sobre a educação de qualidade e que atenda às necessidades inerentes ao desenvolvimento dos estudantes. Seu dinamismo e constante crescimento profissional fez com que se tornasse professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia.

Com pouco tempo na docência universitária, criou um grupo de estudos sobre a escolarização dos estudantes surdos, que tive o privilégio de participar enquanto pedagoga do Ensino Alternativo de uma escola municipal, junto à professora deste projeto, Marta Emídio Pereira. A cada semana, mal podíamos esperar para a cada encontro receber orientações, sermos instigadas a estudar e oferecer aos estudantes surdos, meios para o desenvolvimento e aprendizagem no contexto regular de ensino. Neste tempo, havíamos recebido alguns estudantes surdos e precisávamos de orientações, de recursos e não hesitamos quando procuramos a professora Lázara. Foram anos de estudos, acompanhamento, com sua afetuosidade e compromisso que são peculiares.

Porém minha história com a referida e querida professora não acabou nesta experiência. No ano de 2009, com o crescente aumento de matrículas de estudantes com autismo na rede municipal de ensino, eu já atuava no Centro de Estudos e Projetos Educacionais – CEMEPE. Os desafios eram enormes, o acesso às pesquisas e produções eram raras, muitos questionamentos, dúvidas dos docentes

Marcou-se pela reaproximação com EUA, UE e organismos internacionais com uma política mais liberal e de mercado nas relações exteriores. Essas ações renderam-lhe uma alta impopularidade, mesmo com melhora nos indicadores econômicos. Temer terminou o governo com baixa aprovação (menos de 10%), em parte por ter chegado ao poder por *impeachment* e pelas denúncias de corrupção. Entretanto, foi aprovado por setores econômicos e empresariais, mas criticado por cortes sociais e escândalos.

O número total de matrículas na educação básica apresentou variações ao longo da década. Em 2010, havia aproximadamente 51,5 milhões de estudantes matriculados. Já em 2019, esse número caiu para cerca de 47,3 milhões. Essa redução pode ser atribuída a fatores demográficos e à melhoria nas taxas de aprovação e fluxo escolar.

O abandono escolar é um desafio persistente, especialmente no ensino médio. Em 2019, a taxa de abandono no 1º ano do ensino médio da rede pública foi de 7%, enquanto a evasão atingiu 13%, ou seja, 20% dos esforços foram perdidos. Esses dados destacam a

municipais. Novamente busquei na professora Lázara apoio para esta temática. O acolhimento foi tremendo! Abriu as portas para que criássemos o Grupo de Estudos e Pesquisa em Transtorno do Espectro Autista – GEPTA. Sua atenção a nós, educadores da rede municipal foi imensa, como professora da universidade e coordenadora do antigo CEPAE. Abriu portas e proporcionou a realização de simpósios, seminários, cursos de extensão, especialização e tantos outros.

Desta forma, ao longo de sua trajetória, a Professora Lázara abriu caminhos de oportunidades para que professores de diferentes níveis e áreas do conhecimento aprimorassem suas práticas pedagógicas, seja através de cursos inovadores, projetos de pesquisa, publicação de artigos entre outras produções. Sua abordagem sempre se caracterizou pela escuta atenta, pela valorização das experiências individuais e pela busca por soluções criativas e contextualizadas, mediante os desafios educacionais.

Sua atuação se expande para além dos muros da universidade, alcançando as escolas, os centros de formação e os espaços virtuais, onde compartilha generosamente seu conhecimento e expertise. Professora Lázara não apenas transmite teorias e conceitos, mas estimula a reflexão crítica, o diálogo construtivo e a experimentação de novas metodologias. Sob sua orientação, sempre me senti encorajada e impulsionada a inovar e a construir coletivamente um ensino mais significativo e transformador para os estudantes e a prática dos professores.

necessidade de políticas públicas eficazes para manter os jovens na escola

Dados do Censo Escolar indicam que, em 2019, a taxa de distorção idade-série³¹ era de 18,7% no ensino fundamental da rede pública, com as maiores taxas nos 6º, 7º e 8º anos, registrando 26,1%, 26,9% e 25,6%, respectivamente.

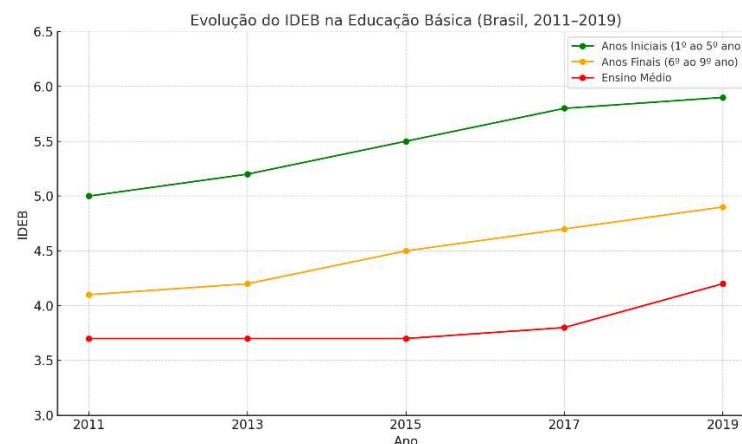
Embora o Ideb seja questionável, optei por apresentar aqui o gráfico mostrando a evolução do IDEB na educação básica brasileira de 2011 a 2019:

O impacto de seu trabalho reverbera em incontáveis salas de aula como também contribui para a construção de uma educação mais justa, equitativa e de qualidade para todos. (Depoimento de Noemi Mendes)

Outra atividade que fui aprendendo a desenvolver foi as orientações, que assumiram um espaço significativo, considerando o quantitativo de orientandos que possuía de diferentes naturezas. Na iniciação científica, desde que descobri, que estudantes do ensino médio poderiam participar de projetos de pesquisa, busquei quando possível, envolver estudantes deste nível de ensino, como uma forma de incentivar e demonstrar-lhes que a universidade e/ou o ensino superior pode ser possível; agregava ao grupo orientandos de iniciação científica da graduação, do ensino médio, de mestrado e doutorado em momentos de partilha e estudo, de maneira a criar uma parceria entre os membros do grupo. Sempre achei muito estranho os orientandos de um mesmo professor não se conhecerem, muitas vezes, trabalharem solitários. Comigo, não existe essa possibilidade, dividimos tudo, nossas inseguranças, medos e vitórias. Trabalhamos de mãos dadas. Considero como são atividades marcantes. Estamos em contato com pessoas diferentes, com interesses e habilidades diversas. Mas durante o processo vamos conhecendo cada uma, suas relações com o objeto de conhecimento desejado, seus sonhos, dificuldades e trajetórias de vida.

³¹ A distorção idade-série refere-se à proporção de alunos com dois ou mais anos de atraso escolar em relação à série adequada para sua idade. Esse indicador é crucial para avaliar a eficácia do sistema educacional em manter os alunos no fluxo escolar adequado.

Figura 30: Gráfico Demonstrativo da Evolução do Ideb na Educação Básica Brasileira de 2011 a 2019 segundo Inep.



Fonte: Anuário Estatístico do MEC, 2023.

A eleição presidencial de 2018 no Brasil aconteceu em um cenário altamente polarizado, marcado por crises políticas, econômicas e sociais, além do impacto direto da Operação Lava Jato e da prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O país estava mergulhado em uma crise política marcada pela rejeição aos partidos tradicionais. A eleição aconteceu após instabilidade provocada pelo *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff (2016), denúncias de corrupção contra Michel Temer e vários políticos investigados na Lava

Abaixo uma publicação fruto de uma dissertação de mestrado orientada.

Imagem 58: JUNQUEIRA, F.; SILVA, L.C. O PROFESSOR DE APOIO: Reflexos e desdobramentos da políticas públicas de inclusão na Educação Especial. Curitiba: Appris, 2019



Fonte: Catálogo da Editora Appris.

Considero um momento muito rico que nos possibilita exercitar diferentes campos de nossos saberes: humanos, acadêmicos, religiosos, dentre outros. São oportunidades que nos permitem afetar as pessoas, podemos as utilizar de diferentes formas. Sempre procuro afetar positivamente. Independe de qual seja o espaço onde estou, dou o melhor de mim.

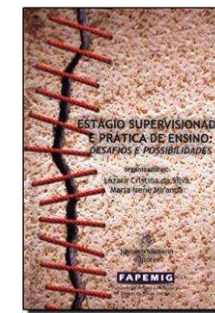
Para minha amiga de caminhada!
Querida Lázara, nos conhecemos há vários anos, quando ainda trabalhávamos na prefeitura municipal de Uberlândia; eu, psicopedagoga do Ensino Alternativo, e você supervisora do AEE na escola municipal do bairro Mansour. Tive a felicidade de atuar junto com você e foi desde esse tempo que aprendi a admirá-la pelo compromisso, responsabilidade e conhecimento.

Jato. Houve uma grande quebra de confiança em partidos tradicionais como o PT e o PSDB, que dominaram as eleições desde os anos 1990. Criou um forte sentimento antipolítica e antipetismo que marcou o debate público.

A prisão de Lula e sua substituição por Haddad prejudicou o processo eleitoral para o PT. Mesmo preso desde abril de 2018, Lula (PT), liderava as pesquisas de intenção de voto. Após ser impedido de concorrer pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o PT lançou Fernando Haddad, ex-prefeito de São Paulo, como candidato. Haddad herdou parte do eleitorado de Lula, mas enfrentou forte rejeição entre setores conservadores e empresariais.

Nesse processo de indecisão Jair Bolsonaro, Deputado federal há quase 30 anos, se apresentou como o "antissistema", prometendo combater a corrupção, o crime e o comunismo. Defendia valores conservadores, o armamento da população e políticas de austeridade econômica. Sofreu um atentado a faca em 6 de setembro, o que interrompeu sua campanha nas ruas, mas aumentou sua exposição midiática e favoreceu sua imagem de vítima. A eleição foi marcada pela forte atuação em redes sociais, especialmente *WhatsApp*, *Facebook* e *Twitter*. Bolsonaro

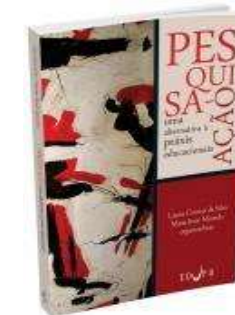
Após algum tempo nos reencontramos na Universidade Federal de Uberlândia, como professoras do curso de pedagogia. Não demorou muito para novamente trabalharmos juntas; dessa vez, no Estágio Supervisionado.



Nossa parceria foi tão forte que organizamos dois livros, um sobre nossas experiências com o Estágio, e outro sobre

pesquisa-ação, modalidade de pesquisa com a qual nos identificamos, devido a nossa trajetória acadêmica.

Tivemos oportunidade de estarmos juntas em bancas, em processos seletivos, em comissões;



you sempre uma grande parceira. Alguns anos se passaram e você chegou ao titular, está mais madura do que aquela professora do

ensino alternativo que eu conheci na escola municipal do bairro Mansour, e continua estudiosa, comprometida e amiga.

Fico muito feliz por compartilhar esse momento de sua vida pessoal e profissional, sem dúvida, um dos mais marcantes de sua carreira.

Parabéns, e gratidão imensa por me conceder a alegria e o prazer de conhecê-la, por nossas teias tecidas com muito afeto e que contribuíram para que nos constituíssemos professoras e amigas!

teve destaque pelo uso direto das redes, driblando a imprensa tradicional. A campanha foi também marcada por denúncias de disseminação de *fake news* e uso de disparos de mensagens em massa por robôs, fatos esses considerados ilegais.

Houve dois turnos, no segundo, Jair Bolsonaro, do PSL, obteve 57,8 milhões (55,13%), com uma plataforma contra a corrupção, segurança pública, economia liberal, contra 47 milhões (44,87%), conseguidos por Fernando Haddad do PT, que defendia recuperar programas sociais, educação, Estado forte.

Na prática, houve uma virada conservadora na política nacional, fortalecimento da direita, com destaque para pautas como moralidade, segurança e liberalismo econômico. Início de um novo ciclo político com ruptura do sistema de coalizão que dominava o país desde a redemocratização. Abaixo um quadro síntese da década de 2010 a 2019

Um abraço afetuoso! (Depoimento de Maria Irene Miranda – 08/05/2025, parceira de longa jornada de trabalho)

É preciso ter-se em mente que, como dizia Paulo Freire, as palavras precisam ser corporeificadas. O exemplo é uma forma de resistência. O individualismo nunca me atingiu. Sempre estou junto com alguém, de mãos dadas. Este é um traço e um compromisso cristão.

Em 2011 colaborei com a organização de dois livros, de quatro capítulos de livros, de dez trabalhos completos e resumos simples e quatro resumos expandidos. Ainda participei de quatro comissões de eventos científicos, participei de duas bancas de mestrado, duas de doutorado, quatro exames de qualificação de doutorado, duas bancas de Trabalho de Conclusão de Curso, uma banca de concurso público, duas comissões de organização de eventos e uma orientação de mestrado e doze orientações de monografias de conclusão de curso de especialização.

Querida Lázara, quero registrar meu mais profundo agradecimento como orientadora do meu mestrado, por sua orientação generosa, seu olhar sensível e sua postura ética, que foram fundamentais ao longo deste percurso.

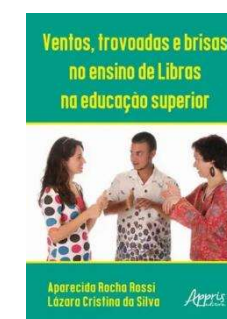
Mais do que conduzir com sabedoria meu processo de pesquisa, sua trajetória tem sido marcada pelo compromisso com a inclusão e com a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da comunidade surda no contexto acadêmico. Seu empenho na implantação da disciplina de Libras na Universidade Federal de Uberlândia e sua atuação no primeiro concurso para professor de Libras na instituição demonstram sua visão de uma educação verdadeiramente democrática e plural.

Quadro 26: Resumo Econômico do Brasil de 2010–2019.

Ano	PIB (%)	Inflação (IPCA %)	Desemprego (%)	Eventos e Políticas
2010	7,5	5,91	6,7	Forte crescimento pós-crise global de 2008, impulsionado pelo consumo e crédito.
2011	3,9	6,5	6,7	Início do governo Dilma; tentativa de conter inflação via juros.
2012	1,9	5,84	5,5	Estímulos ao consumo e corte de impostos (IPI), baixo crescimento.
2013	3,0	5,91	5,4	Alta nos gastos públicos; inflação persiste acima da meta.
2014	0,5	6,41	6,8	Fim do “boom” de commodities; estagnação econômica.

Agradeço por ter sido orientadora e parceira, por respeitar minha identidade, por reconhecer e fortalecer a presença dos surdos na universidade, e por acreditar na importância da educação dos surdos. Seu exemplo inspira e deixa marcas profundas em minha formação e em tantas outras trajetórias que se constroem a partir do diálogo, do respeito e da luta por equidade. Agradeço a nossa parceria da publicação do Livro: O Ensino de Libras na Educação Superior: Ventos, trovoadas e brisas, com um conteúdo valioso sobre a educação dos surdos. Que este memorial seja inesquecível eternamente. Com admiração, respeito e gratidão, (Depoimento Profª Dra. Aparecida Rocha Rossi, companheira da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, Parceira de Trabalho na Faced/UFU e Orientanda de Mestrado)

Imagem 59: ROSSI, A. SILVA, L. C. Ventos e Trovoadas no Ensino de Libras na Educação Superior. Curitiba: Appris, 2018



Fonte: Catálogo da Editora Appris.

Há uma ligeira mudança de foco na natureza das atividades, passei a participar mais de bancas de mestrado e doutorado o que foi ampliando as percepções da pesquisa. Apurei um

2015	-3,5	10,67	8,5	Início da recessão; ajuste fiscal e crise política profunda.
2016	-3,3	6,29	11,5	Piora do desemprego; impeachment de Dilma; Temer assume.
2017	1,3	2,95	12,7	Reforma trabalhista; leve recuperação da economia.
2018	1,3	3,75	11,6	Incertezas eleitorais e caminhoneiros em greve (impacto no PIB).
2019	1,1	4,31	11,9	Reforma da Previdência aprovada; crescimento fraco.

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central e Ipea

Segundo o Dieese, o poder de compra e salário-mínimo subiu de R\$ 510 (2010) para R\$ 998 (2019). Ganhou poder de compra até 2015, depois perdeu com inflação e crise e

pouco mais o olhar sobre o campo epistemológico e metodológico. Essas habilidades de enxergar elementos fortalecedores e fragilizadores de um estudo adquirimos com a experiência, indicativo que eu ainda não agregara ao meu capital humano.

Trabalhamos juntos na prefeitura e sempre lutamos, na escola, por melhorias para os alunos surdos. Você também foi fundamental na minha orientação de mestrado. Hoje seguimos como colegas, e continuo aprendendo muito com você. Sempre admirei sua dedicação — você é um verdadeiro exemplo de professora. (Depoimento Prof. Dr. Lucio Cruz Faced/UFU, orientando de mestrado)

Imagem 60: AMORIM, L.C; SILVA, L.C. Educação de Surdos: Relâmpagos e desejos e a realidade permitida. Curitiba: Appris, 2017



Fonte: Catálogo da Editora

De fato, após o doutoramento as tarefas são mais complexas, o que representa um maior dispêndio de energias, capacidade de organização e análise mais ágeis e assertivas. 2012, foi o ano de encerramento de pesquisas iniciadas em 2010, estava fechando um ciclo para abrir outro. Os relatórios de pesquisa exigem um tempo de

com as mudanças das políticas econômicas. Esse fator interfere nas condições de vida social da população.

Quadro 27: Indicativo dos Principais Acontecimentos Sociais no Brasil da década de 2010–2019

Ano	Evento / Tema	Descrição
2010	Crescimento da classe C	Pela primeira vez, a classe média passou a ser maioria no país, com acesso maior a consumo, crédito e educação superior.
2011	Início do governo Dilma Rousseff	Primeira mulher presidente do Brasil. Ampliação de programas sociais como o Minha Casa, Minha Vida e Brasil Sem Miséria.
2013	Manifestações de Junho	Protestos em massa contra o aumento das passagens de ônibus evoluíram para críticas ao governo, à corrupção e aos gastos com a Copa do Mundo.
2014	Copa do Mundo no Brasil	Evento trouxe visibilidade internacional, mas também protestos por falta de investimento em saúde, educação e transporte.
2015–2016	Crise econômica e política	Aumento do desemprego, queda na renda e cortes em programas sociais. Ao mesmo tempo, houve

dedicação, entretanto, rendem publicações futuras, momentos dedicados a compartilhar e realizar devolutivas dos estudos realizados para a sociedade. Aliás, essa sempre foi uma preocupação. A devolutiva é parte de nosso compromisso social, precisa acontecer de diferentes formas para que os estudos possam provocar mudanças na realidade estudada. Durante esse ano, além das atividades de ensino, extensão (coordenação de duas edições, do Curso de Formação Continuada de Professores para escolarização de estudantes surdos) e pesquisa (Elaboração de dois relatórios de pesquisa). participei da organização de quatro livros, de 11 capítulos de livros, três trabalhos completos, 11 apresentações em trabalhos em eventos científicos, quatro palestras/mesas redondas, três bancas de mestrado e uma de qualificação, uma banca de julgamento, conclui uma orientação de mestrado, duas orientações de monografias em curso de especialização e orientei duas iniciações científicas com bolsas da Fapemig, ainda, participei de 03 bancas de reconhecimento de diplomas de mestrado estrangeiros e na organização de dois eventos científicos. Membro da Comissão Científica da Anped região Centro-Oeste. Estive como coordenadora do Cepae e fui membro do Colegiado do Curso de Pedagogia, coordenadora da Linha de Pesquisa Estado, Política e Gestão da Educação.

Imagem 61: SILVA, L. C.; DECHICHI, Claudia; SOUZA, V. A.. Inclusão educacional, do discurso à realidade: construções e potencialidades nos diferentes contextos

		manifestações contra e a favor do governo Dilma.
2016	<i>Impeachment</i> de Dilma Rousseff	Acusada de crime de responsabilidade fiscal, Dilma foi afastada. Michel Temer assumiu a presidência.
2017	Reforma trabalhista	Aprovada sob o governo Temer, flexibilizou direitos trabalhistas e provocou debates acalorados na sociedade.
2018	Crescimento do conservadorismo	Temas como segurança pública, valores familiares e religião ganham força na política e nas redes sociais.
2018	Eleição de Jair Bolsonaro	Campanha marcada por forte uso das redes sociais e discurso anticorrupção. A polarização política se aprofundou.
2019	Reformas e tensões sociais	Reforma da Previdência aprovada. Cortes em universidades e no meio ambiente geraram protestos estudantis e críticas internacionais.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados históricos em diversos materiais.

educacionais, ed.1. Uberlândia/MG: editora da Universidade Federal de Uberlândia - EDUFU, 2012



Fonte: Catálogo da Editora Edufu/UFU

Imagem 62: DECHICHI, Claudia; SILVA, L. C.; FERREIRA, J. M.. Curso Básico: Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado, ed.1a. Uberlândia/MG: editora da Universidade Federal de Uberlândia - EDUFU, 2012, v.1., p.252.



Fonte: Catálogo da Editora Edufu

Ainda, podemos apresentar alguns fatos Sociais da Década, tais como:

- a) expansão do acesso à educação, expresso no crescimento do número de estudantes no ensino técnico e superior, especialmente por meio do Prouni, Fies e expansão dos Institutos Federais;
- b) redes sociais e ativismo digital ocorridos por meio do *Twitter*, *Facebook* e *WhatsApp* tiveram papel central em mobilizações, campanhas e na disseminação de informações (e desinformações);
- c) avanço dos direitos LGBTQIA+, conquistados pelo Supremo Tribunal Federal reconheceu união estável homoafetiva em 2011 e criminalizou a homofobia em 2019; se dependesse dos poderes executivo e legislativo eleitos em 2019 essas conquistas seriam cassadas;
- d) crescimento das igrejas evangélicas, em decorrência do aumento da influência política e social dos segmentos evangélicos.

Imagem 63: SILVA, L. C.; MOURAO, Marisa Pinheiro. Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos, ed.1a. Uberlândia/MG: editora da Universidade Federal de Uberlândia - EDUFU, 2012, v.2., p.216.



Fonte: Catálogo da Editora Edufu

Neste ano juntamente com a Professora Maria Vieira organizamos o projeto de criação da revista da Linha: Educação e Políticas em Debate. Nos últimos meses do ano, assumi a coordenação do Curso de Pedagogia, pois a coordenadora (Profa. Geovana) havia assumido uma diretoria na Pró-reitoria de Ensino. Como membro do Colegiado, fui indicada para a transição da coordenação.

Lázara, minha amiga-comadre-irmã!

É com o coração repleto de carinho por você que descrevo a profunda admiração pela pessoa tão incrível que conheci no ano de 2002, quando nos conhecemos como professoras iniciantes na Faced!

A mesma sala, os mesmos ideais, as mesmas utopias, foram convergências que rapidamente trataram de nos unir! O que era para ser

Foi uma década em que houve muitos retrocessos na área do social, perda de direitos, frutos de lutas sociais. Iniciou-se um processo de desmoralização do serviço público, aliás do servidor público. Antes, ser servidor público era motivo de orgulho. Projeto de vida. No final desta década, havia manchado esse ideário. Já não era uma carreira desejada. A imagem do servidor foi vinculada ao homem desonesto, sem ética e desprovido de valores sociais que o dignificam. Engraçado é que a honestidade não é mais um valor da época, mas ser preterido como tal não agrada.

A quebra da valorização do servidor público, vincula-se a necessidade de quebrar com a estabilidade do emprego, logo, quem atua em espaços privilegiados, fica refém de grupos que detém o poder político e econômico. Não há o zelo pelo que é do coletivo, pelas instituições que são tratadas como “quintal de casa” por certos grupos políticos do país. A regularidade é quebrada pela falta de isonomia, fundamento constitucional presente no caput art. 5º da constituição de 1988. Sua aplicação é transversal e influencia a legalidade, impessoalidade e moralidade no serviço público. Os princípios do serviço público, no Brasil, estão principalmente previstos no artigo 37 da Constituição

circunscrito na dimensão profissional, logo extrapolou e nos tornamos grandes amigas e, pouco tempo depois, queridas comadres! Aprendi muito com sua determinação, coragem, força e amor pelo magistério, sobretudo no campo da Educação Especial! Seu envolvimento nas políticas educacionais sempre foi inspirador rumo à luta por uma educação mais democrática, mais inclusiva, mais humanizada! Parabéns pela importante e merecida conquista! Carinhosamente,
(Depoimento de Profa. Geovana – Parceira de Trabalho e Comadre)

Esse conjunto de atividades de diferentes naturezas, foram provendo uma outra forma de trabalho. Nunca fugi de trabalho! Sempre encarrei as novas experiências como desafios. Não olho o trabalho como dificuldades intransponíveis. Cada novo trabalho vejo como uma pedra a ser lapidada e vou com jeito a lapidando.

Falar da Professora Lázara Cristina é para mim é retomar períodos de muito estudo teórico, pesquisas, debates sobre a prática pedagógica e estruturação do trabalho vinculado ao olhar clínico para o cotidiano e a o desejo por uma educação que seja menos excludente e mais acolhedora. Desde sua atuação na SME do município de Uberlândia, tem sido uma profissional que faz a diferença onde passa e deixa um legado de respeito e inovação. Nossas parcerias em muito contribuíram para delinear meus caminhos e foi de fundamental importância para a concretização de ações em prol de uma educação inclusiva. O Impacto das ações da professora Lázara tornaram possível a criação de inúmeras atividades e também, o início de

Federal de 1988. Eles orientam a atuação da administração pública direta e indireta em todas as esferas de governo (União, Estados, Distrito Federal e Municípios):

- a) Legalidade - o servidor só pode agir conforme a lei (diferente do cidadão, que pode fazer tudo o que a lei não proíbe);
- b) Impessoalidade - a administração deve tratar todos igualmente, sem favorecimentos pessoais;
- c) Moralidade- o agente público deve agir com ética e honestidade, além de obedecer à lei;
- d) Publicidade - os atos administrativos devem ser divulgados, garantindo transparência;
- e) Eficiência - os serviços públicos devem ser prestados com qualidade, agilidade e economia de recursos.

Por mais que se critique o servidor público, ele é aquele que no exercício de suas funções protege as instituições dos ataques de grupos privilegiados que querem explorar ainda mais todos os espaços da sociedade. Não pode haver respiros, espaços de fuga. É preciso dominar e tirar vantagens econômicas sempre. Adeptos dessa forma

disciplinas e vagas para o público da Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva.

Dentre as parcerias assumidas tivemos:

✓ a Institucionalização do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Altas Habilidades/Superdotação- GEPAHS. Vinculado a Linha de Pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas e Práticas em Educação Especial – GEPEPES, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Constituído por profissionais da Rede Municipal Federal e Particular de Ensino da cidade de Uberlândia, iniciou as atividades em 26 de agosto de 2011

✓ Atividades que envolveram o tripé: Ensino, pesquisa e extensão

Atividades de Pesquisa:

Cadastro do GEPAHS no CNPq. A partir de então, o procedimento adotado pelo grupo foi a pesquisa bibliográfica com o objetivo de proporcionar uma investigação científica e por ser ponto de partida para qualquer pesquisa científica, envolvendo revisão de literatura de artigos, monografias, dissertações e teses relacionadas à Educação das pessoas com AH/SD fundamentada nas abordagens de diferentes teóricos.

Atividades de extensão

✓ Formação e aprofundamento sobre a temática da educação de pessoas com AH/SD.

✓ Participação no IV e V curso de Formação de Gestores e Educadores do Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, que ocorreu em nosso município nos períodos de 2011/2012 com um Público de 80 professores de Uberlândia e região

✓ Início do I curso de extensão semi-presencial : A Educação Escolar e o AEE para

imoral ganharam espaços no final desta década. Novos desenhos sociais pretendem se instalar.

Ainda no campo social, é importante destacar que desde sua promulgação, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) passou por várias alterações para se adaptar à realidade social e garantir maior proteção. Aqui estão as principais mudanças legais:

a) Lei nº 12.010/2009 – Adoção

- criou o Cadastro Nacional de Adoção, para evitar adoções ilegais;
- estabeleceu prazos e regras para destituição do poder familiar, facilitando o acesso de crianças a famílias adotivas e;
- reforçou o direito à convivência familiar e desestimulou a permanência prolongada em abrigos.

b) Lei nº 13.010/2014 – Lei Menino Bernardo (Lei da Palmada)

- proíbe o uso de castigos físicos ou tratamento cruel ou degradante como forma de disciplina.
- incentiva métodos de educação não-violenta.

Pessoas com Altas Habilidades/ Superdotação : 120h com início em fev.2012. (Atendendo um público de 27 professores) com realização e palestras em parceria com outras IES, ofertado a comunidade em geral,

✓ I Curso de extensão/aperfeiçoamento EaD proposto pelo Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – CEPAE e realizado pela Faced/UFU/Ministério da Educação/FNDE no âmbito da Universidade aberta do Brasil (UAB). Tema: Formação para profissionais na/para educação especial: atendimento educacional especializado em altas habilidades /superdotação 1ª edição liberada em 2013 e 2ª edição 2014. Atendeu a um público de 1200 vagas por edição a professores de todo Brasil, Carga horária: 180 h (FACED/CEPAE/UFU). público de 50 tutores de Uberlândia e região Ano de 2014 Carga horária: 80h.

(Depoimento da Profa. Maria Isabel Araujo – Parceira de Trabalho na Ed. Especial)

As oportunidades sempre me encontram. Estava tentando compreender as políticas de financiamento da formação continuada de professores das redes públicas e me somei a uma pesquisa interinstitucional que o professor Marcelo Soares foi convidado a participar, me levou para o grupo. Sob a coordenação da professora Marília Fonseca e com o apoio do CNPq, desenvolvida com a participação de pesquisadores e estudantes de várias universidades brasileiras: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); Universidade Estadual de Goiás; (UEG), Universidade Católica Com

c) Lei nº 13.257/2016 – Marco Legal da Primeira Infância

- reconheceu a importância dos primeiros seis anos de vida no desenvolvimento integral da criança;
- incentivou a criação de políticas públicas específicas para essa faixa etária (educação, saúde, convivência familiar, entre outros);
- estendeu a licença-maternidade em alguns casos.

d) Lei nº 13.431/2017 – Escuta especializada e depoimento especial

- criou normas para a escuta protegida de crianças vítimas de violência.
- evita a revitimização ao garantir que o depoimento seja feito por profissionais capacitados e em ambientes adequados.

e) Lei nº 14.344/2022 – Lei Henry Borel

- define o homicídio contra crianças e adolescentes como crime hediondo.
- estabelece mecanismos de prevenção e proteção contra violência doméstica.

Nesta pesquisa, descobri que existe uma versão do ECA explicada para crianças e adolescentes (linguagem

Bosco (UCDB), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a coordenação da Professora Dra. Marília Fonseca (UnB), com o apoio do CNPq. Assim, trabalhamos com o PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) E A FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES em redes e instituições de ensino NA REGIÃO do Triângulo Mineiro PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. A pesquisa compôs o universo de uma pesquisa coletiva que se pretendia desenvolver pelo grupo de professores pesquisadores da Linha Estado, Política e Gestão do Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Uberlândia que se definiu como objetivo analisar o PAR (Plano de Ações Articuladas) como mecanismo indutor de mudanças na gestão educacional nos sistemas/redes de ensino e nas unidades escolares em Minas Gerais. Esta pesquisa, veio se somar ao grupo nacional e à pesquisa denominada. Gestão das políticas educacionais no Brasil e seus mecanismos de centralização e descentralização: o desafio do Plano de Ações Articuladas (PAR). Pretendeu-se, portanto, nos municípios *lôcus* do estudo ampliado, identificar as estratégias, os processos e as práticas que permearam sua elaboração; analisar as consequências de sua implantação na organização da rede de ensino e na gestão democrática da escola pública e analisar o impacto do apoio do MEC na construção do regime de colaboração e na qualidade da educação ofertada. a) Gerais Refletir sobre as políticas e os procedimentos de formação continuada de professores para atuar nos processos de escolarização de pessoas com

simples) e propagandas veiculadas para informar sobre sua existência.

No campo da atuação dos profissionais da educação, nesta década, se acirrou a perspectiva da promoção da competência articulada a desempenho, uma postura pragmático utilitarista, em que se conhece apenas o que é útil: o saber escolar e as metodologias.

Importa antes a capacidade de adaptação do que a qualificação, para o que se valoriza a capacidade de desenvolver múltiplas tarefas, o que, na cadeia de trabalho docente, justifica a formação e o trabalho por área do conhecimento. (Zeneida; Kuenzer, 2024, p.3)

Para atender essa demanda do mercado as instituições formadoras, que são em sua maioria particulares, passaram a investir na formação de

[...] professores flexíveis, que se submetam à precarização do trabalho e da formação, e que contribuam para a formação de subjetividades flexíveis que lidem com a dinamicidade, com a instabilidade e com a fluidez, de modo que esses fenômenos passem a ser naturalizados. (Zeneida; Kuenzer, 2024, p.3)

Ressalta-se que os decentes não diferem das demais profissões. As aberturas e flexibilizações no mercado de trabalho também atingem a categoria, visto que com as terceirizações, passou-se a contratar profissionais como micro

deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, no contexto de ascensão e consolidação da educação inclusiva na realidade da região. Estiveram envolvidos um estudante de Graduação e dois Mestrado acadêmico. Foi financiador pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa. Esta atividade foi muito marcante. Havia reuniões do grupo em diferentes cidades, durante determinados períodos. Nessas reuniões, além de conhecer pesquisadores de diferentes regiões do país, me auxiliaram a ampliar a visão política das políticas públicas de financiamento, entender seus mecanismos de destinação de recursos e inclusive as estratégias dos governos dos municípios para acessar os recursos do governo federal e obter vantagens partidárias. Pudemos perceber que políticas de estado, eram convertidas em políticas de governo. As políticas de estado pretendem-se possuir estabilidade e não se modificar com as alternâncias dos grupos que atuam nos espaços políticos, já as de governo funcionam como moeda de troca de votos, pois apresentam-se vinculadas a grupos de interesse que utilizam delas para manter um conjunto de vantagens em detrimento de outros.

Assim, o PAR como política de estado, era administrado nos municípios como formas de criar discursos de abandono do governo federal mediante as demandas dos municípios. Entretanto, a ausência de recursos era resultado do preenchimento do PAR, que informava ausência de necessidade. O instrumento que deveria ser de descentralização de recursos, fruto de demandas reais, fora convertido em arma de controle dos cidadãos votantes. Diante desta política se criaram grupos de assessoria que se

empresário individual (MEI) para atuar nas escolas administradas por Organizações da Sociedade Civil (OSC).

A lei que normatiza as terceirizações é complementada, visando atender às demandas do regime de acumulação flexível, pela Lei nº 13.467/2017, que reforma a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sob a alegação de que o trabalho flexível não pode ser regulado por contratos rígidos, típicos da organização taylorista/fordista, que estabelecia relações estáveis de trabalho, em que qualificação e ocupação tinham organicidade. Assim é que a Lei normatizou a flexibilização dos contratos de trabalho, instituindo várias modalidades de contratação: contrato de autônomo, que não gera direitos trabalhistas; contrato de trabalho intermitente: prestação descontínua de serviços, que são realizados por demanda do empregador quando necessita, o que, no limite, é a formalização dos chamados "bicos"; em contratos temporários. (Zeneida; Kuenzer, 2024, p.4-5)

As políticas reformistas do Governo Temer, contribuíram para que as políticas neoliberais se fortalecessem e se ampliasse a precarização do trabalho em geral, inclusive na atividade docente.

A combinação dessas leis configura a progressiva precarização do trabalho docente, com destaque para, entre outras, as seguintes consequências:

- a) professor delivery, materializado por contrato intermitente;
- b) uberização: contrato *just in time* para suprir faltas ou licenças;

apresentavam ao poder executivo municipal como mecanismo capaz de auxiliar os municípios a buscarem recursos nacionais para suas demandas locais.

Neste estudo, identificamos os resultados destes grupos, mas também identificamos, municípios que criaram grupos com pessoas de confiança e utilizaram da política para marcar a falta de recursos nacionais para auxiliar o município. Uberlândia, foi um exemplo dessa segunda alternativa, que informou no documento que o município não precisava de ações para a formação continuada de seus docentes. Não recebendo recursos do PAR para essa finalidade.

Os professores da rede municipal não precisam de espaços de formação continuada? Seria de fato esse o desejo dos professores da rede? Eles não foram consultados. Como mantínhamos relação com os docentes do município ele sempre nos questionavam sobre os motivos deles não serem convidados a participar das formações oferecidas pela Rede Nacional de Formação de Professores, não tínhamos uma resposta, o que ficou esclarecido com esse estudo realizado.

Imagem 64: SILVA, L. C.; DANELON, M.; MOURÃO, Marisa Pinheiro. Atendimento educacional para surdos: educação, discursos e tensões na formação continuada de professores ao exercício profissional, ed.1a.

- c) tendência ao fim da carreira pública e da quebra da isonomia, pela prevalência dos contratos flexibilizados: convivem professores concursados e terceirizados na mesma instituição;
- d) redução dos direitos trabalhistas e dos salários e benefícios;
- e) desarticulação dos docentes: terceirizados não são representados pelos sindicatos;
- f) aumento do sofrimento no trabalho, do assédio moral e da negação do adoecimento;
- g) as relações no trabalho se esgarçam em nome da produtividade, fortalecendo-se o individualismo e a competitividade (Zeneida; Kuenzer, 2024, p.5)

As consequências denunciadas por Zeneida Kuenzer (2024) não se restringem ao campo educacional como pode ser constatado em outras áreas de atuação profissional.

Uberlândia/MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia,



Fonte: Catálogo da Edufu

2013, não foi diferente. Minhas energias estavam bem alimentadas. Me candidatei a coordenação do Curso de Pedagogia. Havia chegado minha vez de assumir esse desafio. Como fui candidata única, assumi a coordenação. Tentei fazer uma gestão mais participativa. Mensalmente fazíamos reuniões docentes para trabalhar os desafios do curso. Procurei estar presente no diálogo com os acadêmicos. Fiquei na coordenação por dois mandatos, até 2016. No último realizamos um movimento de Avaliação e reformulação do currículo do curso. Dentre as atividades administrativas, decorrentes da coordenação, passei a fazer parte de dois órgãos colegiados da UFU, o Conselho de Graduação (Congrad) e o Conselho Superior (Consun), onde atuei de forma bem constante, fui designada a elaborar vários pareceres nos dois conselhos. Construí um certo respeito acadêmico entre o grupo de profissionais que

participavam desses espaços (Docentes, técnicos e estudantes).

Profa. Lázara agradeço por ter te conhecido, por sua parceria, ao seu lado pude aprender sobre o que é dedicação, compromisso ético, político e humano com a Educação. Você possui muitas qualidades, dedicação, inclusão e solidariedade são exemplos de você que não vou me esquecer. Muito obrigada! (Depoimento de Katiane Braga Tecnica da Pedagogia/UFU)

Participar de órgãos colegiados da instituição nos possibilita uma visão mais global de seus problemas gerais de diferentes naturezas. Representa uma oportunidade ímpar para o amadurecimento profissional. A riqueza dos debates, a relação com pessoas de diferentes posições teóricas e políticas nos faz criar discursos mais aprofundados teoricamente e demarcar os espaços políticos que acreditamos. Defender ideias e princípios nestes espaços não é fácil, precisamos desenvolver capacidade de organização rápida de ideias, de negociação e de tomadas de decisões. Existem conselheiros que passam por essas funções sem demarcar sua posição, não se manifestam, nem aceitam colaborar com a elaboração de pareceres, apenas comparecem a reunião para manter o *quórum* e levantam a mão no momento do voto. Estes quatro anos nos conselhos superiores me tornaram uma profissional mais ciente da realidade institucional, das lutas por interesses de grupos particulares e das áreas de conhecimento.

Nestes quatro anos, deixei a coordenação do Cepae e da Linha de Pesquisa. As atividades de gestão, tomaram maiores ênfases no meu trabalho. Os problemas na gestão de um curso, por mais que está seja colegiada, são muitos.

Às vezes, delicados, quando envolvem questões de saúde dos docentes e discentes, a organização do corpo técnico do curso diante das demandas existentes. Aprendi que nestes cargos descobrimos com quem de fato podemos contar. Perdemos amizades e colhemos frutos não desejados, mas que fazem parte da função, como foi o caso em que, mesmo após o fim da minha gestão, recebi um documento do Ministério Público (MP), resultante de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), realizado entre a Gestão Superior e o MP, em letras com destaque e maiúsculo com meu nome e de uma professora do curso, nos recomendando a não ter posturas com viés racistas em nossas atividades. Fiquei muito decepcionada com esse acontecimento, considerando que desde que cheguei a UFU em 2002, tomei a bandeira da inclusão e da luta contra a discriminação de qualquer espécie na instituição. Por diversas vezes, assumi pareceres complexos nos conselhos superiores, em defesa dessa opção política e, receber esse reconhecimento nesta TAC foi constrangedor.

Senti desprotegida pela instituição, que te coloca em situações complexas decorrentes da função que ocupa e não lhe resguarda e/ou apoia juridicamente.

Para além destes fatos, 2013, foi um ano de novos aprendizados e focos de atuação. Não reduzi minhas atividades de ensino, extensão e pesquisa. Trabalhei mais de 12 horas diárias. Nesse ano atuei na organização de dois livros e uma nova edição de um, 04 trabalhos em eventos científicos, dois resumos expandidos e um resumo normal, cinco participação em eventos com apresentação de trabalhos, três atividades técnicas e bibliográfica, quatro orientações de mestrado e duas de iniciação científica,

participei em cinco bancas de mestrado, três bancas de qualificação de mestrado e duas de conclusão de curso.

Atuei no projeto de pesquisa - **2013 – 2016** - Avaliação do Plano de Ações Articuladas (PAR): um estudo em municípios dos estados do Rio Grande do Norte, Pará e Minas Gerais no período de 2007 a 2011. O projeto Avaliação do Plano de Ações Articuladas (PAR): um estudo em municípios dos estados do Rio Grande do Norte, Pará e Minas Gerais no período de 2007 a 2011, objetivou analisar a implantação do PAR enquanto uma política pública no contexto das atuais políticas educacionais. Parte do pressuposto de que o desenvolvimento dessas políticas é conduzido por um processo que se consubstancia em um determinado momento histórico e contempla vários elementos, por vezes, contraditórios, mas que, de modo geral, respondem ao ritmo e à direção impressos pelo reordenamento do sistema capitalista. A pesquisa contemplou aspectos qualitativos e quantitativos e utilizou a base de dados do MEC, INEP e FNDE, especificamente, do Censo Escolar identificando informações de infraestrutura das escolas e recursos pedagógicos, valorização dos profissionais da educação, e as condições pedagógicas das escolas, de modo a avaliar o impacto da implementação do PAR na melhoria dessas escolas, no período do estudo até 2011, em face dos recursos recebidos. Com esse estudo analisou-se as mudanças ocorridas nos municípios dos estados envolvidos nas pesquisas considerando as dimensões previstas no PAR. Contribuiu com a formação de redes de pesquisadores e na elaboração de um banco de dados que subsidie os estudos dos alunos de pós-graduação e de professores da educação básica.

Também contribuiu com as secretárias municipais e escolas participantes da pesquisando oferecendo subsídios para a melhoria dos índices educacionais. Estiveram envolvidos dez estudantes de Graduação, seis de Especialização, quatro de Mestrado acadêmico e cinco de doutorado e três Docentes: Lazara Cristina da Silva, Marcelo Soares Pereira da Silva e Antônio Cláudio Moreira Costa.

Como atividades de extensão, além da coordenação de duas edições anuais de Curso de Aperfeiçoamento em Educação de Estudantes Surdos, de 2013 a 2014, coordenei o Programa de Extensão INCLUFU: Formação de Profissionais para atuar na escolarização de estudantes com deficiências - PROEXT 2012. O Programa INCLUFU: Formação de Profissionais para atuar na escolarização de com deficiências agregou sete grandes subprojetos, presenciais e semipresenciais, sendo: dois cursos básicos de 100 horas cada para a formação de Instrutores de Língua Brasileira de Sinais. Estes cursos foram destinados a pessoas surdas da cidade e região que tinham a intenção de ampliar sua formação pedagógica e da Libras para o ensino da mesma a outras pessoas surdas e ouvintes da cidade e região. Semipresencial; um curso básico e intermediário de 100 horas cada, para a formação de Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais. Este curso foi destinado a pessoas ouvintes da cidade e região que tenham a intenção de ampliar sua formação pedagógica e da Libras para atuar na atividade de intérprete da mesma em atividades escolares ou sociais, na cidade e região - Semipresencial; Duas turmas de cursinho preparatório para os processos seletivos de ingresso no Ensino Superior, destinado a atender alunos surdos da cidade ou região que estejam cursando ou

tenham terminado de cursar o Ensino Médio. Paralelamente, este curso atuou na formação de futuros professores para atuar na Educação Básica em contextos de escolarização de estudantes surdos - Presencial; 01 Curso de Informática Tecnologias Assistivas para professores da rede pública e pessoas cegas - Presencial; 01 Curso de Braille e de Orientação e mobilidade, 60 horas para pessoas videntes e 100 para pessoas cegas e com baixa visão, sendo duas turmas, sendo uma destinada a pessoas cegas e outra a professores da rede pública de Uberlândia e Região - Presencial; A criação de material didático e pedagógico para o ensino de Libras a ser utilizado pela UFU na graduação, em cursos de extensão e qualificação para professores e profissionais da região. O curso foi de 200 horas-Semipresencial. Objetivo Geral foi o de desenvolver cursos semipresenciais de qualificação de profissionais para atuar nos processos de escolarização de estudantes cegos, com baixa visão e surdos, tendo na última ação, a Língua Brasileira de Sinais como instrumento principal de mediação didático-pedagógica. Objetivos Específicos foram organização e Oferecimento de dois cursos de extensão de formação de Instrutores de Língua Brasileira de Sinais; organização e Oferecimento de dois cursos de extensão de formação de Interpretes de Língua Brasileira de Sinais; oferecimento de duas turmas de um Cursinho Alternativo para preparo de estudantes surdos da rede pública de Uberlândia e Região para participação nos processos seletivos para ingresso na Universidade; proporcionar ambientes e ferramentas alternativas para a formação continuada de profissionais para atuar na educação de pessoas surdas, cegas e com baixa visão; contribuir com a

formação continuada de profissionais para atuar na educação de pessoas surdas, cegas e com baixa visão; colaborar com a difusão e o ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais para professores da Educação Básica e para os demais profissionais que tenham o interesse de desempenhar a função de interprete e de instrutor de Libras; promover a inclusão social e educacional de pessoas cegas, com baixa visão e surdas por meio da formação de profissionais qualificados para intermediar as atividades profissionais, educacionais e sociais, no caso dos surdos tendo a Libras como meio de comunicação e ensino.

Integrantes: Lazara Cristina da Silva - Coordenador / Paulo Sérgio de Jesus Oliveira - Integrante / Késia Calçado Santana - Integrante / Marisa Pinheiro Mourao - Integrante / Keli Maria de Souza Costa Silva - Integrante / Eliamar Godoi - Integrante / Flaviane Reis - Integrante / Maria Isabel Araújo - Integrante. Financiador(es): Ministério da Educação - Auxílio financeiro.

Gosto de abrir pontes. De ligar as pessoas entre si e com seus interesses de estudo. Sempre que surge uma nova oportunidade de trabalho, recorro a dinâmica de criação de um grupo de trabalho. Busco recursos financeiros, apoios técnicos e os outros necessários. Alguns podem pensar que gosto de ser paparicada pelas pessoas, que ficam agradecidas pelas oportunidades que crio, mas não tenho nenhuma intenção dessa natureza. Atuo sempre com o seguinte princípio: Faça aos outros o que gostaria que fizessem por você. Essa foi a medida da justiça que meus pais me ensinaram. Mantenho esse princípio. Não cobro das pessoas nenhum retorno pelas oportunidades criadas.

Fico feliz com as conquistas daqueles que por alguma razão em algum momento estiveram comigo em algum projeto desenvolvido. Fico extremamente feliz em dividir espaço institucional com aqueles que foram estudantes que contribuí com sua formação, como as profas. Leonice Richter, Fernanda Duarte e Marisa Mourão, professoras da Faculdade de Educação.

Querida Amiga e Professora Lázara,
Este é um momento de grande celebração, pelo reconhecimento de sua bela trajetória como professora, pesquisadora e, acima de tudo, como a mulher humana e amorosa que você é.
Tive o privilégio de ser sua aluna e, não sei se você se lembra, mas recebi muitas caronas suas até em casa. Momentos em que, de certa forma, as aulas continuavam, especialmente nas nossas conversas e reflexões sobre o estágio.
Você deixou muitas marcas em mim e, entre elas, certamente estão aquelas de uma formação permeada por profunda amorosidade. Sua dedicação e compromisso com o curso e, especialmente, com os estudantes, sempre foram uma referência para mim. Tenho por você uma admiração imensa e um carinho muito especial.
Forte e afetuoso abraço. (Depoimento de Profa. Leonice Richter – Aluna de Estágio e atualmente companheira de trabalho na Faced/UFU)

2014, não foi diferente, mas com a coordenação de curso, reduzi um pouco as atividades, contribuí com a publicação de um artigo em periódico científico, dois capítulos de livros, dois trabalhos completos em eventos científicos, um resumo em evento científico, sete atividades técnicas, uma banca de mestrado e três de doutorados, duas orientações

de mestrado, duas orientações de monografias de curso de especialização e três de iniciação científica. Foi um ano de encerramento de atividades de pesquisa e extensão iniciadas nos anos anteriores.

Imagem 65: SILVA, L. C.; MOURÃO, Marisa Pinheiro; SILVA, W. F.. ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA SURDOS: Tons e cores da formação continuada de professores ao exercício profissional GEPEPES, ed.1. Uberlândia/MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2014.



Fonte: Catálogo da Edufu

Em 2015 me candidatei novamente a coordenação de curso. Neste ano, iniciamos no curso uma discussão coletiva para construção de um novo currículo para o Curso de Pedagogia, considerando que o último currículo e que estava em vigor fora realizado em 2006. Dediquei bastante nesta atividade, organizei e coordenei muitos encontros entre docentes e discentes para discutir e elaborar a minuta do curso. reduzi um pouco mais as atividades, de qualquer forma, contribuem com a publicação de dois artigos em periódicos científicos, um capítulo de livros, um trabalho

completo em eventos científicos, um resumo em evento científico, seis atividades técnicas, oito bancas de mestrado, duas orientações de mestrado, uma orientação de monografias de curso de especialização e três de iniciação científica.

Imagem 66: SILVA, Lazara Cristina da. Vozes e Viéses das Políticas de Formação Docente: Os dilemas das diferenças. Editora FastBook Publishing/ Novas Editoras Acadêmicas, 2016.



Fonte: [Vozes e viéses das Políticas de Formação Docente: Os dilemas das diferenças](#) | [Amazon.com.br](#)

2016 foi o último ano da coordenação do Curso de Pedagogia, o colegiado do curso fechou o novo Projeto do Currículo. No final do mandato entregamos à direção da Faced/UFU o projeto elaborado coletivamente. Destacamos que não havia consenso entre as modificações apresentadas. Entretanto, entendíamos que ainda haveria um espaço mais ampliado e legítimo para discussões e aprovações na nova

proposta curricular. Nesse período acreditava que conseguiria romper as resistências para modificar o currículo do Curso de Pedagogia. Entretanto, a realidade é dinâmica e nos prega peças. Em certa medida, fiquei frustrada com os rumos que a revisão curricular tomou após o final de meu mandato na coordenação do curso. Naquele documento estavam concentradas muitas horas de trabalho, abdicação de atividades de lazer em família, de cuidado com a saúde e bem-estar físico e mental. Uma alteração curricular envolve concepções de educação, posições políticas, mobilidade de áreas dentro da unidade acadêmica etc. Gera inseguranças e mexe com as animosidades do grupo. Quem está à frente na coordenação do processo é atacado pessoalmente, em alguns casos, tomado como inimigo pessoal.

Apesar de toda a formação acadêmica, essa realidade é muito presente neste processo. Consegui perder relações com colegas da instituição, como se as mudanças previstas/propostas fossem uma decisão pessoal e focada a atingir pessoas definidas. Essa situação não aconteceu. Na prática, temos uma carga horária definida pelo Conselho Nacional de Educação, temos que distribuir essa carga horária em diferentes áreas. É preciso fazer escolhas, logo, organizar um currículo é um ato político. Priorizar algumas áreas em detrimento de outras. É preciso traçar um perfil de profissional que se pretende formar e focar na distribuição da carga horária nos componentes curriculares que irão contribuir com a formação desse profissional.

Nesse processo nos deparamos com a inflexibilidade de alguns colegas, que não estão dispostos a modificar suas estruturas de trabalho. Investem em um campo de saber e

não estão abertos a transitar em outros. Acomodam-se em um lugar! Atacam e acusam os outros para não se mobilizar. É uma experiência frustrante. Se água mole em pedra dura, tanto bate até que fura, for uma realidade, haja água e tempo para que sua ação aconteça.

Imagem 67: SILVA, L. C.; REIS, J. M. S.. Retratos e pinturas da formação continuada de professores em educação inclusiva e especial no Brasil, ed.1. Uberlândia: Navegando, 2018, p.308.



Fonte: Catálogo da Editora Navegando

Com a mudança da reitoria, o diretor da Faced/UFU, foi convidado a assumir a Pró-reitoria de Pós-graduação. Foi uma situação inesperada. Resolvi me desligar da coordenação e me candidatar à direção da Faculdade. O processo foi bem desgastante, mas uma experiência muito interessante, pois tivemos segundo turno. Passei para o segundo turno, tudo indicava que eu seria eleita, mas na última hora, não fui eleita, por um voto dos técnicos administrativos, pois seus votos tinham um peso muito grande.

Fiquei feliz porque tive apoio dos decentes, categoria em que tive grande maioria dos votos. Fiquei muito abalada com o resultado. Não entendia os motivos da rejeição dos Técnicos, diziam que eu era muito rígida e autoritária. Fiquei muito tempo, avaliando minhas posturas, mas entre os técnicos que estavam sob responsabilidade, obtive a maioria dos votos. Não consegui me ver autoritária. Sou firme quanto minhas opiniões, mas tenho muita capacidade de ouvir e dialogar. Mediante a bons argumentos, posso ceder ou modificar meus posicionamentos. Foi um exercício democrático! Vida que segue.

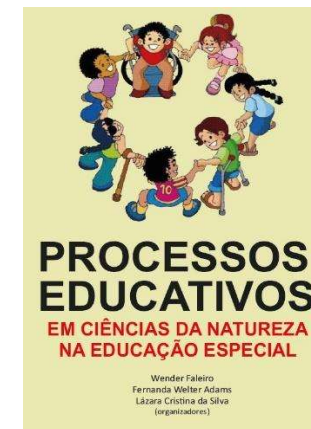
No processo eleitoral, descobri como as pessoas estão adoecidas, com mania de perseguição e desconfiadas. Eu parto sempre do princípio de que meus colegas de trabalho são íntegros. Não faço intrigas, nem fico fazendo conjecturas sobre suas posições e opções. Mas fiquei decepcionada com a postura de alguns deles, que não fora a primeira vez e nem eu a única a ser mirada por suas posturas maldosas.

Reconheço que este acontecimento foi providencial. Estava muito cansada e desgastada mediante a quantidade de atividades administrativas, visto que mantive as demais de natureza de extensão, pesquisa e ensino. Era necessário parar. Recuperar as energias.

Mantive minha postura participativa e colaborativa com a nova gestão da unidade acadêmica. Não foi fácil ver como essa nova gestão levou a Faculdade de Educação ao descrédito, perdeu espaço participativo no Fórum dos Diretores de Faculdades de Educação, nos Conselhos Superiores da instituição. O mandato não durou muito e o colega exonerou do serviço público. Não foi uma

experiencia legal. Não quis em nenhum momento que esta realidade se configurasse. Não contribui para que houvesse o fracasso de sua gestão, isso tenho certeza. Não carrego esse sentimento, fiz o que me era possível para que as conduções fossem mais assertivas.

Imagem 68: SILVA, W. F.; SILVA, L. C.; ADAMS, F. W.. Processos educativos em ciência da natureza na educação especial, ed.1. Goiânia: Kelps, 2020, v.1., p.298



[SILVA, W. F.; SILVA, L. C.; ADAMS, F. W.. Processos educativos em ciência da natureza na educação especial, ed.1. Goiânia: Kelps, 2020, v.1., p.298. - Pesquisar Imagens](#)

Esse ano, organizei junto com os professores do Gepepes, uma pesquisa nacional 2016 a 2020: AS POLÍTICAS E AS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: ENCONTROS E DESENCONTROS. Considerando que a Rede de Formação Continuada de Professores em Educação especial foi criada em 2008 e que durante esse período formou cerca de sessenta mil professores e que a UFU participara deste processo desde o seu início. Neste período

foram ofertadas nove edições do Curso de aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos. Atingindo um público de 10.000 professores de todas as regiões do país, com investimento financeiro e de gestão da Secadi/Dpee/MEC, de aproximadamente 180.000,00 por edição. Problema: Quais as implicações e desdobramentos na ação dos profissionais egressos do curso de curso de aperfeiçoamento profissional Atendimento Educacional para alunos surdos no período de 2008 a 2015. Houve implicações diretas da Política educacional de formação de professores em educação especial no cotidiano dos profissionais da educação egressos deste curso no referido período? Objetivou refletir sobre as políticas nacionais e os procedimentos de formação continuada de professores para atuar nos processos de escolarização do público da educação especial, nas cinco regiões do país, a partir de estudo com egressos do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especial para Alunos Surdos, ofertado pela Universidade Federal de Uberlândia/MG, no período de 2008-2015. Refletiu sobre as políticas nacionais e os procedimentos de formação continuada de professores para atuar nos processos de escolarização do público da educação especial, nas cinco regiões do país, a partir de estudo com egressos do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especial para Alunos Surdos, ofertado pela Universidade Federal de Uberlândia/MG, no período de 2008-2015. Integrantes: Lazara Cristina da Silva - Coordenador / Fernanda Duarte Araujo - Integrante / Elenita Pinheiro de Queiroz Silva - Integrante / FALEIRO, Wender - Integrante / CINVAL FILHO DOS REIS - Integrante / JANE MARIA DOS

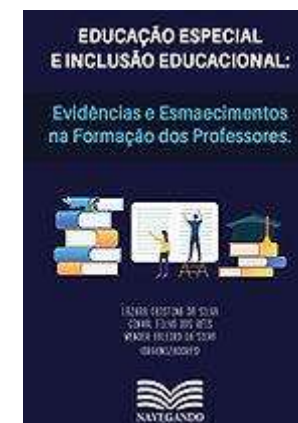
SANTOS - Integrante / MARCIO DANELON - Integrante
/ VIVIANE PRADO BUIATTI - Integrante / Marisa Dias
Lima - Integrante / Vilma Aparecida de Sousa - Integrante
/ Marisa Pinheiro Mourão - Integrante / Rochele Karine
Marques Garibaldi - Integrante / Márcia Dias Lima -
Integrante / Marley Aparecida Duarte Teixeira - Integrante
/ Antonio Francisco Jacauna - Integrante / Bruna Lorena
Moraes - Integrante / Brenda Ester Magalhães Azevedo -
Integrante / Mariana Almeida Villela - Integrante / Karen
Cristine Machado Barbosa - Integrante / FLÁVIA
JUNQUEIRA DA SILVA - Integrante / Simone da Cunha
Tourino Barros - Integrante / Ana Cláudia Jacinto Peixoto
de Medeiros - Integrante / Márcia Guimarães de Freitas -
Integrante / Yohanna Tamal Hernández Consoro -
Integrante / Marta Emidio Pereira - Integrante / Maria do
Carmo de Souza BATISTA - Integrante / Delvania dos
Santos Freitas Silva - Integrante / Luis Felipe Sales -
Integrante.

Esta pesquisa foi muito importante para amadurecimento do Gepepes enquanto grupo de pesquisa. Até esse ano, funcionou como grupo de estudo e promoção de atividades de extensão. Dividimos o grupo em cinco, para cada grupo assumir o trabalho em uma região. Elaboramos juntos os instrumentos de produção de dados, tratamos os dados após discussões e definições coletivas. Identificamos que a formação exerceu contribuições de natureza pedagógica contribuindo com a produção de materiais pedagógicos e ações dentro da própria sala de aula, inclusive para outros estudantes que não os surdos, relataram mudança atitudinal, conceitual e comunicacional e pessoal com relação a sua percepção enquanto cidadão que precisa

participar de grupos em que ocorrem tomadas de decisões, como associações, Conselhos, comissões etc. Percebemos também, que o curso havia atingido o objetivo de não padronizar uma percepção de mundo do sudeste, mas que desenvolvessem a autonomia para construir suas concepções e criar seus materiais pedagógicos.

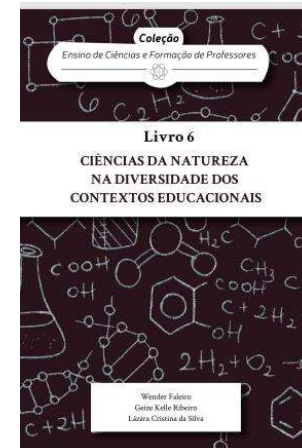
Os resultados da pesquisa indicaram que participar do projeto fora uma decisão acertada, que contribuímos com a construção de possibilidades reais para ampliar a assertividade nas ações pedagógicas de muitos docentes de diferentes localidades do país. O projeto exigiu muito envolvimento e dedicação do grupo, mas que não foram energias desperdiçadas. Muitos colheram os frutos desse nosso trabalho.

Imagem 69: SILVA, L. C.; REIS, C. F.; Faleiro, W.. Educação especial e inclusão educacional: evidências e esmaecimentos na formação dos professores, ed.1. Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2020, v.1., p.312



Fonte: Catálogo da Editora Navega

Imagem 70: SILVA, W. F.; SILVA, L. C.; RIBEIRO, G. K.. Ciências da natureza na diversidade dos contextos



Fonte: Catálogo da Editora

Contribui com a publicação de um artigo em periódicos científicos, um capítulo de livro, sete trabalho completo em eventos científicos, um resumo normal e três expandidos em evento científico, seis atividades técnicas, três bancas de mestrado e uma de Trabalho de Conclusão de Curso, duas orientações de mestrado, uma orientação de monografias de curso de especialização e três de iniciação científica.

No PPGED as atividades são muito amplas. Ministrar aulas é um desafio. Cada linha de pesquisa tem um conjunto de disciplinas que precisam ser ministradas, surgem os desafios, estudar novas temáticas, apresenta-se diante de estudantes que estão ansiosos por aprender e veem na gente uma possibilidade de orientar e compartilhar conhecimentos. Não me coloco como dona do saber, mas como alguém que está em constante processo de

aprendizagem, aberta para novos conhecimentos e experiências. Trabalho com a perspectiva de que a aula é um espaço de trabalho coletivo. Sua qualidade depende do envolvimento do grupo. Faço minha parte que é de selecionar as referências bibliográficas, distribuí-las durante o semestre, planejar o desenvolvimento de ações no decorrer da aula, mas os resultados dependem do compromisso e envolvimento de todos. Em suma, independente do espaço institucional, seja na graduação ou na pós-graduação, sempre procurei desenvolver uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento da autonomia e da independência dos envolvidos. Uma prática de valorização do outro, dialógica e horizontalizada, de trocas de planejamento, de construção coletiva.

As comissões são marcas não só dos Programas de Pós-graduação, mas das IFES. Estou sempre envolvida em comissões, tanto no PPGED, na Faced como na instituição. Normalmente, comissões na área da Educação Inclusiva. Sempre busco socializar o conhecimento apreendido durante os estudos. Muitas vezes, essas orientações não eram observadas, principalmente no que tange aos processos seletivos de ingresso na instituição, situação natural, visto que eram orientações, no entanto, a minha presença nas comissões, de certa forma, oferece confiabilidade ao processo. Diante dessa constatação, comecei a avaliar a minha participação nessas comissões, que demandam a destinação de tempo e energia nessas atividades, cujo retorno nem sempre ocorre. Reduzi meu envolvimento. Entretanto, dentro da unidade acadêmica, não fujo as minhas responsabilidades. Estou sempre

presente e trabalhando para contribuir positivamente com as atividades inclusivas desenvolvidas.

A diversidade de atividades realizadas possibilita um grande amadurecimento. A convivência com diferentes abordagens do conhecimento, com professores de diferentes instituições nacionais e internacionais possibilitam uma grande interação. Somos afetados o tempo todo. Essa realidade facilmente gera profissionais arrogantes. Fujo dessa perspectiva. A arrogância não tem espaço na minha vida. Cultivo a humildade teórica. Tenho uma postura de constante aprendizagem, de abertura para o outro, de reconhecimento do outro e valorização das potencialidades de cada um.

Valorizo a diferença. Não cultivo a discriminação e o preconceito. Acolho sempre. Todas as pessoas que se aproximam da profissional e da pessoa Lázara, são acolhidas na sua integridade. Essa é minha marca e obstinação.

Sempre agrupei um número considerável de orientandos. Mas a forma como trabalho, não gera sobrecarga. Estudamos as bases teóricas que fundamentam as pesquisas juntos, criamos um ambiente de confiança e parceria. Os doutorandos apadrinham os mestrandos, os mestrandos os de iniciação científica e juntos vamos trabalhando nossa pesquisa e relatórios de pesquisas individuais. Em grupo delimitamos os problemas das pesquisas, objetivos e discutimos os textos produzidos. Esse processo cria laços e fortalece a confiança individual e coletiva. Fortalecemo-nos.

Como estamos em Minas Gerais, gostaria de dizer algumas palavras sobre a profa. Lázara, lembrando estações, como canta Milton Nascimento em "Encontros e Despedidas".

Minha primeira estação se dá em Morrinhos - Go por volta de 1987, quando a conheci. Eu adolescente que entrou no seminário Estigmatinos e fui cursar técnico em magistério - Ensino Médio. Ela, secretária desse grupo religioso. Sempre cortês, educada e sorridente. As poucas conversas eram sempre pontuais. Além de nos vermos em seu local de trabalho e, minha moradia, também nos víamos em celebrações religiosas. Esta estação implicou numa despedida em 1989, quando fui morar/estudar em Goiânia. A estação do reencontro se deu em Uberlândia, quando resolvi fazer doutorado na UFU e, como queria trabalhar algo ligado a educação especial voltada para a inclusão, deparei-me com a doutora na área. Foi uma estação de reencontro que os trilhos da vida nos reservaram, o que gerou muita emoção. Nesta estação a relação foi bem mais intensa que na anterior. Com ela adentrei em um campo epistemológico que não conhecia e: amei! Poder participar de aulas, grupo de pesquisa, eventos na UFU, congressos em outras cidades....foi um momento em que sua vida me provocava a seguir os mesmos passos. Outra estação se deu quando, em pleno doutorado e, com envolvimento no grupo de pesquisa GEPEPES, tive que diminuir o ritmo para dedicar-me a um concurso no Instituto Federal. Ela, parceira e compreensiva, não só apoiou-me totalmente, como se dispôs a melhorar o plano de aula que iria dar, como parte de uma etapa desse concurso. Resultado: passei! Na pandemia do COVID-19 tivemos uma outra estação. Eu estava terminando a escrita da tese quando "travei". Não conseguia avançar na análise de dados. Então, após aquele primeiro momento de afastamento que essa pandemia provocou, marcamos um encontro presencial, como fazíamos antes. E, com uma folha de papel

à frente, ela ia perguntando-me algumas questões e, fazendo um mapa mental. Saí dessa estação com um entendimento e esquema perfeito para avançar na escrita da tese, fazendo a análise dos dados de minha pesquisa. Esta estação levou a outra, que foi a defesa da referida tese.

Na sequência, temos uma estação em que ela e seu esposo Pedrinho, tornam-se madrinha e padrinho do meu casamento. Minha esposa já conhecia o Pedrinho de outras estações acadêmicas, o que facilitou estarmos todos nessa estação que uniu-nos mais ainda, pois a acolhida, simplicidade e cumplicidade.

Lázara é expressão de ternura e empatia. GRATIDÃO por ter me ajudado a ser uma pessoa, profissional e pesquisador melhor.

(Depoimento de Antônio F. Jacaúna Neto – Amigo e Orientando de doutorado)

Que década!!! Pude ver como o trabalho assume um espaço fundamental em nossa constituição como sujeito histórico, político e social. É um movimento naturalizado, no qual depositamos todas nossas energias. No meu caso, apesar de tentar equilibrar, não deixar de participar da vida familiar, de fazer questão de almoçar todos os dias em casa com os filhos, de estar presente no momento de irem para a cama, ouvir suas histórias dos acontecimentos diários, o trabalho foi protagonista.

Apesar de ter alcançado uma certa estabilidade, inconscientemente, o medo pelo desemprego, de retorno das dificuldades econômicas estão vivos. É recorrente o sonho com o esquecimento de compromissos como aulas, reuniões. Esquecimento de picar o cartão de pontos. As marcas das incertezas da vida do trabalhador estão vivas.

Reflexões e Ponderações - Década de 2010

A maturidade: Caminha a galope

Espaço de dissensões e oposições múltiplas, a formação discursiva faz-se de asperezas e estridências, mais do que de harmonias e superfícies lisas. Inteiramente vivo, o campo enunciativo acolhe novidades e imitações, blocos homogêneos de enunciados bem como conjuntos díspares, mudanças e continuidades. Tudo nele se cruza, estabelece relações, promove interdependências. O que é dissonante é também produtivo, o que semeia a dúvida é também positividade crítica. Mero jogo de palavras? Talvez não. (Fischer, 2001, p. 210)

Pensar esse espaço de formação discursiva é um desafio complexo, até porque como a epígrafe apresenta é um campo vivo, logo, dinâmico, captar seus cruzamentos, relações de dependência ou de resistências é um exercício deveras audacioso. É um jogo, marcado por relações de poder e saber, que vão se estabelecendo, apresentando regras, aceitando e excluindo participantes. Esquadrinhando todos os envolvidos para garantir-lhes a segurança e para, tal o seu governo.

O desejo da segurança abre espaço para a governamentalidade. É preciso governar bem a população para lhe garantir a segurança. Seja ela de sobrevivência digna ou apenas como exército de reserva do sistema capitalista neoliberal. Em nome da segurança, não nos importamos em sermos vigiados, controlados, observados o tempo todo em tempo real.

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, somos controlados inclusive em nossa *self*, em nossa intimidade. O exercício da subjetivação ganha dinamicidade e afetividade cada vez mais. A nossa subjetividade é controlada, domada. A noção de subjetividade aqui utilizada é a de Foucault (2006), que a entende como um efeito de modos de subjetivação e “[...] a maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo em um jogo de verdade, no qual ele se relaciona consigo mesmo [...]” (Foucault, 2006, p. 236).

Portanto, temos a clara noção de que “[...] descrever enunciados é entender como as coisas ditas são acontecimentos que ocorrem em contornos muito específicos [...] no interior de certa formação discursiva – esse feixe complexo de relações que ‘faz’ com que certas coisas possam ser ditas (e serem recebidas como verdadeiras), num certo momento e lugar [...]” (Fischer, 2003, p. 373).

Estamos buscando compreender como as políticas públicas são organizadas e promovidas por grupos que ocupam espaços de poder institucionais. Embora eles não sejam fixos, mas ocorrem em maior ou menor extensão e força nas relações, os discursos por elas produzidos e dispersados, produzem e retratam realidades, de maneira que faz enorme diferença os grupos que ocupam estes espaços políticos públicos.

As relações de governo do Estado sobre a população e desta sobre si estão cada vez mais sofisticadas. A sua sutileza, leveza, poder de sedução, sua plasticidade e lisura, faz com que se espraie e interpenetre todas as condições de possibilidades de existência. É pela “[...] biopolítica do corpo e a biopolítica da população que compõem a espécie de relações de poder que marcam a atualidade. É pelas disciplinas do corpo e pelas regulações da população que se desenvolve o poder sobre a vida” (Fonseca, 2003, p. 91).

Neste contexto, se entendemos as políticas públicas, “[...] como uma expressão contemporânea e prolongada de um mesmo processo histórico de “governamentalização” (Porto, 2014 p.370), vamos compreendendo como nossa realidade é constituída e promovida pelos campos de poder político econômico que ocupam funções nas instituições criadas para o governo da população, logo quem ocupa cargos no legislativo, executivo e judiciário consegue intervir nas nossas mais intimas possibilidades de vida. Portanto, “[...] as políticas públicas, mais do que meros reflexos desses ambientes produtores de significados, seriam propulsoras e delimitadoras dos mesmos, a partir da estruturação de padrões de interação, dos códigos de conduta e dos meios em que passam a se dar as relações entre os atores” (Porto, 2014, 377).

Por conseguinte, quem concorre e ganha as eleições faz diferença concreta na vida da população. O discurso de que não devemos nos envolver em discussões político partidárias, que tanto faz quem irá ocupar os cargos no legislativo e executivo não faz diferença é um discurso político, muito eficaz que produz os resultados esperados pela elite político econômica do país. Suas ações são produzidas via políticas públicas que funcionam como “[...] ‘dispositivos de poder’ capazes de conjugar e ordenar diferentes elementos, como práticas sociais, instituições, arranjos de regulação, leis, categorias administrativas, conhecimento científico etc.” (Porto, 2014, 377). Não podemos desconsiderar que “[...] as políticas públicas valem-

se de metáforas mobilizadoras, de códigos e simbologias específicas que funcionam como instrumentos de legitimação e, também, como chaves de acesso e de exclusão” (Porto, 2014, 379).

As políticas públicas são a materialização dos discursos de dominação e controle da população, pois agem “[...] como instrumentos de governança e governo (das coisas, das pessoas), como veículos ideológicos que organizam os interesses e as próprias pessoas em sistemas de poder e de autoridade (Porto, 2014, p.381).

Porto (2014) ao discutir as condições de produção das políticas públicas, demarca que elas não se desenham “[...] como um mapa estático entre atores e estruturas, mas sim como algo dinâmico, que pode se expandir, se contrair, ser apropriado e retraduzido, englobando novos atores, novas relações de poder (Porto, 2014, p.381). Não visam relações inflexíveis, pelo contrário são bastante flexíveis, pois pretendem abarcar todo o tecido social, portanto, nessa perspectiva o poder está e funciona em todos os espaços não se localiza apenas nos interesses privados dos grupos, mas se estabelece nas leis que se cristalizam, nos instrumentos de gestão, nos discursos, nos símbolos, nos códigos e nas ideias que sustentam e conformam o *corpus* das políticas públicas propostas.

Por fim, “[...] como os instrumentos de operacionalização de determinada política pública carregariam em si lógicas de sujeição, ou como tais instrumentos serviriam como dispositivos de exclusão, reproduzindo ordenamentos e estabelecendo lógicas de governo, sendo esse governo o governo das pessoas, no sentido de conduzi-las, de controlá-las (Porto, 2014, p.382), somos assujeitados, subjetivados o tempo todo, por isso, o discurso da indiferença política plantado no meio social, continua vivo e produzindo resultados.

A década de 2010, iniciou colhendo frutos de políticas públicas mais voltadas para o social, um pouco mais distributivas, no sentido de permitir acesso a bens que antes as camadas denominadas de C e D, jamais havia possuído: casa própria, carro popular novo, lazer como viagens pelo menos uma vez ao ano, voar de avião, ir ao cinema e ao teatro, realizar comemorações de conquistas pessoais e familiares. Enfim, as condições de consumo foram mais ampliadas, o que também, favoreceu aos grupos da classe A e B, responsáveis pelos bens de produção no país. Na prática todos ganharam. Saímos do mapa da pobreza extrema. Vencemos a fome.

Entretanto, o discurso persuadiu as pessoas, que mediante a um conservadorismo resolveu se render e apoiar mudanças que foram repercutir de forma mais incisiva na próxima década, entretanto, suas bases foram lançadas depois do meado desta década, tais como:

- a) a PEC do Teto – 2016, conhecida por demarcar o teto dos gastos públicos, limitando os gastos federais à inflação do ano anterior por 20 anos, como desdobramentos dessa PEC os servidores públicos federais ficaram mais de seis anos sem recomposição salarial, impactando no seu poder de compra, o que em efeito cascata prejudicou outros setores;
- b) a Reforma Trabalhista (2017) que flexibilizou as regras de contratação, férias, jornada e negociação direta entre patrões e empregados, deixando as relações trabalhistas mais delicadas para os trabalhadores, que perderam direitos e forças no momento de desligamentos, uma vez que individualizou o processo.

Os reflexos dessas duas alterações foram/estão sendo sentidas na próxima/atual década. Os avanços dos ideários neoliberais foram enormes. Os discursos da economia impregnaram os demais espaços da vida social. De fato, houve as condições de instalação dos valores e regras do capital, pois

[...] quando o neoliberalismo submete todas as esferas da vida à economização, seu efeito não se resume a diminuir as funções do Estado e do cidadão ou a aumentar a esfera da liberdade definida, economicamente, a expensas do investimento comum na vida e bens públicos. Antes, seu efeito é atenuar de maneira radical o exercício da liberdade nas esferas políticas e econômicas. Este é o paradoxo central, talvez até a artimanha central, da governança neoliberal: a revolução neoliberal se dá em nome da liberdade – mercados livres, países livres, homens livres – mas esgarça o fundamento da liberdade na soberania tanto dos Estados quanto dos sujeitos. Os Estados são subordinados aos mercados, governam para o mercado, e ganham ou perdem legitimidade de acordo com as vicissitudes do mercado; os Estados também se prendem nos caminhos divididos pelo impulso do capital para acumulação e pelo imperativo de crescimento econômico nacional. Liberados da busca de seu próprio melhoramento enquanto capital humano e emancipados de todas as preocupações e regulações advindas do social, da política e do comum ou coletivo, os sujeitos são inseridos nas normas e imperativos da conduta de mercado e integrados nos propósitos da firma, indústria, região, nação ou constelação pós-nacional aos quais sua sobrevivência está atrelada. (Brown, 2015, p.281)

As pessoas começaram a ser e a se perceber como peças de uma empresa, abrindo espaço para que na próxima década, passemos a organizar e pensar a família como uma empresa, com MEI³⁴ familiar, logo cada família pode possuir um CNPJ e funcionar como tal. Assim, as condições para a materialização do discurso econômico em todas as esferas da vida humana.

³⁴O Microempreendedor individual. O **MEI** é uma forma de organização empresarial simples e flexível para quem quer empreender. É uma forma para organizar, formalizar os microempreendedores individuais no Brasil.

Romper com esses movimentos discursivos é muito difícil, mas não impossível. As políticas públicas impactam em nossas vidas diárias, no alimento que pomos na mesa, nas possibilidades de saúde, lazer e escolarização. A quebra do desejo de representatividade subjetiva³⁵ é processual. Temos que desenvolver processos de autoidentificação. Ninguém quer se auto identificar com algo que gera sofrimento, falta de prestígio e de alguma forma o marginaliza. É preciso quebrar o ciclo da pobreza, da falta de conhecimentos e promover mais ações de fortalecimento dos grupos marginalizados, empoderamento, para promover sua autonomia e independência. Por outro lado, quem se beneficia desse processo não está disposto a promover essa mudança de pensamento e postura, seria como matar a galinha dos ovos de outro.

³⁵ Chamo a representatividade subjetiva o fato de eu ser, pobre, homossexual, negro escolher como candidato uma pessoa homofóbica e racista para votar, porque o candidato é bonito/a, segundo os padrões preestabelecidos, usa roupas caras, perfumes importados. Ou seja, ele representa tudo que eu gostaria para mim. Coloca-lo no exercício de um cargo no legislativo ou executivo é uma forma de me sentir representado/a.

Patriota Comunista

Música de [Gabriel o Pensador](#)

Tá ficando tarde
Acho que era nisso que eu pensava
Enquanto tentava dormir
Pra ver se pelo menos dormindo eu ainda sonhava
E o sono não queria vir
Pra ver se pelo menos dormindo
Eu ainda conseguia respirar

Tô ficando sem ar
Acho que era nisso que eu pensava
Enquanto o meu sonho tentava chegar
Tentando desligar minha cabeça
Mas em alguma tela esse filme passava

Era um filme de sangue ou seriam as notícias?
Era um filme de gangue ou seria uma milícia?
Era um filme de época uma velha novela
O terror na favela e o hospital saturado

A criança espancada, era um trans torturado
Eu fiquei transtornado, eram cenas horríveis

Eu acho que eu sou comunista
Pois sempre chutei de canhota
Encontrei o Maradona gritando: Argentina!
Eu acho que ele é patriota

Sou patriota? Sou comunista?
Ou só mais um morto vivendo no inferno
Só mais um sonho morrendo no céu
Mais uma nota no bolso do terno

Sou comunista? Sou patriota?
Sou um cacique atacado na oca
Sou uma criança pedindo comida
Sou uma foca aplaudindo uma orca

Sou um cientista pedindo uma esmola
Sou um quilombola virando piada
Sou uma vida que nem vale um dólar
Sou uma preguiça assistindo à queimada

Sou só mais um dos milhões de indivíduos
Tão divididos na morte e na vida

Ou você é excomungado ou você é como os bois
Isso aqui sempre foi um curral

Uma bíblia, uma bunda, uma bola, uma pinga
E uma sobra de feijão com arroz
O que mais poderíamos querer?
Uma arma pra cada, uma bela piada
Zombando da cara de quem vai morrer?

Será que a minha amiga de Belo Horizonte
Pulou da janela do quinto
Sentindo essa angústia que eu sinto?
Por já não ver nada de belo ao buscar um
horizonte
E enxergar vários monstros brindando com
cálices

De vinho tinto e a carne mais cara no prato
A carne barata é a dos pretos, compartilham
prantos
E prints das fotos dos corpos
Mas nos comentários o texto vem pronto

Transcendendo níveis jamais tolerados
Já mais tolerados agora por seres humanos
Já mais insensíveis

Já mais insensíveis do que os alemães
Que tratavam os judeus como gado
Marcados com brasa e no Brasa
80 anos depois o enredo é igual

Medo e maniqueísmo e o ódio é normal
Preconceito é aceito e a morte é banal

E os novos baianos que chegam no céu
Foram executados por terem tentado furtar
Um pedaço de carne num supermercado
Então os seguranças pegaram em flagrante
Primeiro pediram dinheiro
Mas logo mandaram chamar os traficantes do
bairro
E mandaram entregar os ladrões de galinha pro
coveiro

Chegaram no céu
E aí Gabriel, você por aqui?
Fiquei preocupado, será que eu morri?
Mas é só um sonho, vou ver se aproveito
Pra dar um abraço em meu pai

Difícil encontrar, chega gente demais
Numa fila que nunca termina
Vi uns anjos ali reclamando
Porque tinha país recusando vacina
Disfarcei minha nacionalidade
Eu acho que eu sou patriota

Mas no céu quem puser suas bandeiras acima de
tudo

Somos devotos dos santos bandidos
Briga de votos parece torcida

Gritos de mito e de genocida
Almoço grátis com merda no prato
Toda verdade será distorcida
Todo poder pro Capitão do Mato

Quando eu morrer
Não quero choro nem vela
Quero uma fita amarela
Gravada com o nome dela

Tá ficando estranho esse sonho
Mais um amigo chegando risonho
Eduardo Galvão, seu olhar ainda brilha
Mandando um recado pra filha

Querida, a vida é pra ser bem vivida
Não é uma corrida pro pódio
Amigo, ela sabe, eu também
E por isso também sobreponho o amor ao ódio

E sempre que posso ainda sonho
E tento inspirar tolerância
Se eu pude aprender com os meus erros
Não quero enterrar a esperança

Em que tempos de tantos enterros
O homem ainda enxergue a aberração da
arrogância
E agarre essa chance de achar uma mudança
De rumo atitude e conduta

Mas fica difícil encontrarmos caminhos mais
justos
Se todos nós somos tão filhos da puta

Se morreu no morro e é preto e fodido
Deve ser bandido então tudo bem
Se a Katlen não fosse mulher e gestante
Iam dizer que ela era traficante também

Se a família chora, o poder ignora e o diabo até ri
Agora o meu sono tá vindo e eu também tô
sorrindo
Brincando com o menino Henry

Acabou chorare
No sonho eu componho com Moraes Moreira
Mas nem lá de cima ele esquece a vergonha
Lá vem o Brasil descendo a ladeira

Se eu pude aprender pela voz dos poetas
Não posso aceitar a censura
Se os meus professores abriram minha mente
A cura tá na educação e na cultura

Já tá uma tortura esse sonho
E falando em cultura olha quem aparece
Trazendo ironia e coragem
Me arranca um sorriso e alivia o estresse

No sonho ele vem com milhares de vítimas
500 mil mortos ou mais
Acordo assustado
E o sorriso do Paulo Gustavo na dor se desfaz

Só sinto o meu corpo gelado
E do lado da cama uma frase dizendo: Aqui jaz
Esfrego os meus olhos e vejo
Que sou um escravo amarrado num tronco
E quando o chicote arrebenta minhas costas
Me sinto impotente, mas olho pra trás

Deus dá cascudo e chama de idiota
Eu acho que eu sou humanista
Mas a humanidade tá punk
Eu peço um papel e uma caneta
Começo uma letra e encontro o Aldir Blanc

Me encanto com um conto do Rubem Fonseca
E canto uma do Roupas Nova
Enquanto num canto Jesus me observa
Com cara de quem desaprova

Fazendo de tudo pra levar vantagem em tudo
Achando normal o absurdo

Pagando de louco, de cego e de surdo
Apenas quando nos convém
Estamos doentes, o Vereador e a mãe do menino
O Governador e o Ministro assassino
Que mata inocente no morro
Ou dispensa a vacina, de onde eles vêm?

Virou pesadelo esse sonho
Olhando pra gente eu até me envergonho
E eu acho que sou um cidadão de bem
Por isso me exponho e me cobro também

A lágrima lava o meu rosto
E eu já consciente levanto pra sonhar de novo
E quebro as correntes quando reconheço
O meu rosto na cara do meu capataz

Quando eu morrer
Não quero choro nem vela
Quero uma fita amarela
Gravada com o nome dela

Quando eu morrer
Não quero choro nem vela
Quero uma fita amarela
Gravada com o nome dela

Década de 2020

Tempo de Fênix

As instituições como dispositivos de regularização (a família e a escola)

[...] um enunciado está ligado um referencial que é constituído de leis de possibilidade, de regras de existência para os objetos que aí se encontram nomeados, designados ou descritos, para as relações que aí se encontram afirmadas ou negadas. O referencial do enunciado forma o lugar, a condição, o campo de emergência, a instância de diferenciação dos indivíduos ou dos objetos, dos estados das coisas e das relações que são postas em jogo pelo próprio enunciado: define as possibilidades de aparecimento e de delimitação do que dá à frase seu sentido, à proposição seu valor de verdade [...] (Foucault, 2012, p. 110-111)

Afirmar-se enquanto mulher, intelectual, trabalhadora, esposa, cristã e mãe tem sido um desafio. As possibilidades de minha constituição foram muitas o que não me permitem ser uma mulher descompromissada, despreocupada com a realidade. Preciso encarar minhas diferenças nestes grupos de pertencimento e desbravar essa sociedade machista.

O estado – dispositivo de poder da governança

Para Foucault, o poder não é simplesmente um recurso que algumas pessoas ou instituições possuem e usam para controlar outras pessoas, mas sim uma força que atravessa todas as relações sociais e que é constantemente exercida e resistida. Foucault acreditava que o poder é produzido através de práticas discursivas, ou seja, através da linguagem e do conhecimento que produzimos e compartilhamos. O poder é exercido através de discursos, normas e práticas que determinam o que é considerado verdadeiro ou correto em uma sociedade. As instituições, para Foucault, não são espaços exclusivos de exercícios do poder, mas sim espaços atravessados por tecnologias de poder cuja aplicação não está restrita aos muros institucionais nem às práticas de confinamento. (Porto, 2001, p. 262).

Nesta década 2020, o poder discursivo foi utilizado de forma pouco cuidadosa por grupos que ocupavam o poder político no executivo e legislativo brasileiro. Em um momento muito complexo e doloroso para a sociedade, o poder discursivo foi utilizado para mascarar uma

A constituição do homo *oeconomicus* – como tornar-se empresário de si mesmo

A hegemonia do homo *oeconomicus* e a “economização” neoliberal do político transformam tanto o Estado quanto o cidadão, visto que ambos se convertem, em identidade e conduta, de figuras da soberania política para figuras de irmãs financeirizadas. Esta conversão, por seu turno, produz duas reorientações significativas: por um lado, ela reorienta a relação do sujeito consigo mesmo e sua liberdade. Ao invés de se tornar um ser de poder e interesse, o Eu se torna capital para ser investido e melhorado conforme normas e critérios específicos e conforme insumos disponíveis. Por outro lado, esta conversão reorienta a relação do Estado com o cidadão. Os cidadãos não são mais os elementos constituintes mais importantes da soberania, membros do público, ou mesmo portadores de direitos. Em vez disso, enquanto capital humano, eles podem contribuir ou ser um peso para o crescimento econômico; podem ser objetos de investimento ou de desinvestimento, a depender de seu potencial para a melhoria do PIB. (BROWN, 2015, p. 282)

Não lido bem com machismo. Acredito que aprendi com minha mãe. Era uma mulher forte e decidida. Se foi intensão do meu pai domá-la ele não conseguiu. Ela sempre fez valer sua palavra. Sabia ouvir, mas obedecer era diferente.

Comecei a década de 2020, muito acelerada. Tenho o péssimo hábito de assumir multitarefas. Assim, estou sempre correndo. Estava muito agitada, estressada, exaurida. Voltamos das férias e parecia que não havia descansado. Em meio a essa situação que já se anunciava não ter um final feliz, fomos surpreendidos com uma pandemia.

Quando criança, nas aulas de ciências, lembro-me de ter estudado os conceitos de endemia e pandemia, mas não havia, na prática, vivenciado nenhuma das duas. No final da primeira quinzena do mês de março, o mundo foi orientado pela Organização Mundial de Saúde a aderir ao isolamento social por tempo indeterminado. Mas diante do contexto econômico que vivíamos não pensamos que fosse durar muito tempo, no máximo quinze dias. Fomos para casa meio que desconfiados daquela situação. Não nos preparamos para o isolamento como ocorrera.

Entretanto, a realidade foi se complicando. A situação assistida pelos meios de comunicação de outros países, começou a se repetir no Brasil, em Minas Gerais e em Uberlândia. O que parecia ser um simples vírus que provocava um estado gripal, passou a levar a morte,

realidade muito cruel que a humanidade estava passando, inclusive, nós brasileiros. Mediante a pandemia do Covid-19, Sars-CoV-2³⁶, com as pessoas morrendo por falta de condições de atendimentos nos postos de saúde, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro minimizou a gravidade da covid-19, com um discurso sem sustentação científica, contradizendo as orientações das autoridades de saúde. O Brasil confirmou o primeiro caso da doença no dia 26 de fevereiro de 2020; a primeira morte ocorreu em 17 de março daquele ano.

Recolhi algumas perolas de seu governo, nos meios de comunicação para demarcar essa postura discursiva que procurava minimizar os riscos eminentes:

NO BBB News Brasi³⁷:

Inicialmente, o presidente disse que a imprensa exagerava sobre sua gravidade. "Tem a questão do coronavírus também que, no meu entender, está superdimensionado, o poder destruidor desse vírus", disse o presidente em evento em Miami no dia 9 de março.

"Gripezinha"

Alguns dias depois, em um pronunciamento veiculado na televisão, no dia 24 de março, quando o país já registrava mais de 10 mortes pelo vírus, o presidente criticou o fechamento de escolas e comércios. Ele ainda comparou a contaminação

Pensar-se como uma empresa na qual você precisa investir para que ela produza e se destaque no meio em que se insere foi e continua sendo uma brilhante estratégia do capitalismo neoliberal. Assim, transfere a responsabilidade da qualificação e oferta de mão de obra qualificada para o sujeito. Não mais é a empresa nem o Estado que precisam se ocupar com essa função e destinação de recursos financeiros para fazê-lo.

O Estado por sua vez, assume parcela dessa responsabilidade enquanto oferece a escolarização, entretanto, atua em espaços nos quais a família e a sociedade não conseguem alcançar. Primeiro cabe a família e depois ao próprio sujeito investir na sua carteira de profissionalização.

Essa forma de autocompreender-se individualizada e financeirizada atua em nossa subjetividade, assujeitando-nos a nos portar como máquinas na engrenagem do sistema político econômico neoliberal. Um sistema voraz que tudo consome, para o qual nunca estamos totalmente prontos, adequados para atender suas demandas cria em nós uma angústia perene, uma ansiedade, incerteza e sede indeterminada e infinita. Estamos sempre buscando nos capitalizar, para melhor competir e ganhar espaços. Assim, "[...] quando o homo politicus esmorece e a figura do capital humano toma seu lugar, não mais autoriza-se cada um a 'buscar seu próprio bem da sua própria maneira'

³⁶ O país soma 108.410 casos e 511 mortes em 2025. Janeiro teve o maior número de casos dos últimos dez meses, com 57.713 notificações nas três primeiras semanas do ano. O número representa um aumento de 151% nos diagnósticos da doença em comparação com as três últimas semanas de dezembro, que registraram 23.018 infecções... - Veja mais em <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2025/02/27/cenario-covid-19-brasil.htm?cmpid=copiaecola>

³⁷ Relembre frases de Bolsonaro sobre a covid-19 - BBC News Brasil

dezenas, centenas e milhares de pessoas. O medo se instalou.

A princípio eu não estava preocupada. Achei que era sensacionalismo da imprensa. Cinco dias depois de termos entrado no isolamento, precisei ir ao hospital. Estava péssima: muita dor de cabeça, febre, fraqueza muscular aliado a um mal-estar generalizado. Fiz os exames, mas como os médicos não sabiam muito o que fazer e dizer, me fizeram assinar um termo de responsabilidade, de que iria para casa, manter-me isolada dos demais, alimentar bem, beber muito líquido e repousar. Se eu piorasse era para retornar. Não sabia ao certo piorar como. Retornei meio assustada com a situação, mas disposta a seguir a recomendação, até porque havia assinado todos aqueles papéis, não podia negligenciar, não fiquei com medo, mas me senti responsável pelo compromisso assumido. Não havia mortes registradas por aqui. Meu organismo ainda estava fraco em decorrência de uma dengue que desenvolvera no final do ano de 2019, foi fácil para a Covid-19 me derrubar.

Isolei no meu quarto. Havia dispensado minha ajudante para que ela ficasse em casa. Mas, ela também não estava tendo dimensão da gravidade da situação que estávamos vivendo. Estava indo trabalhar, assim, cuidou de tudo em casa. Pude ficar quietinha, isolada em meus aposentos. Pedrinho, não saiu do quarto. Dormiu todos os dias na mesma cama. Aliás ele não ficou sem trabalhar nenhum dia durante a pandemia. Não se contaminou. Fiquei muito ruim, mas não retornei ao médico. Não tinha força muscular para me levantar e ir até o banheiro. Foi terrível,

por coronavírus a uma "gripezinha" ou "resfriadinho" e disse que, se ficasse doente, não sofreria.

"Pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria acometido, quando muito, de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão", afirmou.

Brasileiros de ao menos seis capitais protestaram com painéis no dia desta polêmica frase na televisão e nos dias seguintes.

"Vamos todos morrer um dia"

Bolsonaro se posiciona contra o isolamento social e dizia, nos primeiros meses da pandemia, que era preciso isolar apenas pessoas de saúde frágil.

No final de março, após um passeio que provocou aglomeração, o presidente disse: "Essa é uma realidade, o vírus tá aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, porra. Não como um moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. Tomos nós iremos morrer um dia."

"E daí?"

No final de abril, o presidente foi perguntado por um repórter o que ele tinha a dizer sobre o recorde diário de mortes notificadas naquele dia. Ao que o presidente respondeu:

"E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre", disse, em referência ao seu nome, Jair Messias Bolsonaro.

Em seguida, o presidente perguntou se alguém gravava a entrevista ao vivo. Quando soube que sim, se direcionou a essa pessoa e disse que lamentava as mortes. "Lamento a situação que nós atravessamos com o vírus. Nos solidarizamos com as famílias que perderam seus entes queridos, que a grande parte eram pessoas idosas. Mas é a vida. Amanhã vou eu", disse ele.

"Cobre do seu governador"

(Brown, 2015, p. 282). Somos empresas. Temos que nos portar como tal, deixar-se governar pelo mercado.

Capitais humanos, como todas as outras formas de capital, são constrangidos pelos mercados, tanto em termos de insumos quanto de produtos, a se comportar em formas que irão superar a concorrência e a se alinhar conforme as boas avaliações sobre a provável direção desses mercados. Além disso, não importa o quão disciplinado e responsável seja, o luxo de mercado e a contingência podem súbito trazê-lo a um destino sombrio (Brown, 2015, p. 282).

Entramos em um poço sem fundo. Estamos sempre buscando mais e mais. Não podemos nos dar por satisfeito. Temos medo de que esse destino sombrio não alcance. Os meios de comunicação nos mostram a todo instante o que acontece com aqueles que não são bons investidores, que se dão por satisfeitos. Somos prisioneiros do sistema e ele nos controla, nos domina e consome pelo medo. Esse medo, no entanto, é velado, sublimado. Não o vemos claramente. Muitos nunca o enxergam. Não é o meu caso. Tenho consciência dessa realidade, luto contra ela, mas ela está grudada em minha existência.

Na academia somos cobrados a estar sempre atualizados, bem-informados, a nos alinhar as figuras do nosso tempo. Como na atualidade tudo é muito rápido, volátil, flexível etc., entramos em uma roda viva insana para atender as expectativas da sociedade sobre nós. Neste processo muitas vezes adoecemos, nos matamos em nossa individualidade. Resistir é quase impossível.

Brown (2015) relata que Foucault estava ciente dessa possibilidade; ele descreveu o homo oeconomicus como

quase morri. Entretanto, descansei bastante, pois não conseguia fazer absolutamente nada.

Não queria que ninguém passasse pela mesma experiência. Devagar me recuperei. As notícias eram assustadoras, morriam pessoas em grande quantidade, faziam valas comuns para sepultamento coletivo. Essa realidade era impactante. Não tinha como não temer. Começamos a entender como o isolamento era necessário. Não saíamos de casa para nada. No começo foi difícil porque estávamos acostumados a sair todos os dias, ficar em casa era uma dura realidade.

Meu maior medo era que minha família se contaminasse. Colocamos meus pais idosos dentro de uma bolha. Tentamos protegê-los de todas as formas. Eles não pegaram. Passamos a aproveitar o tempo dentro de casa para cultivar alimentos, ler, assistir filmes, series e ficar em oração.

Diante da possibilidade da falta de alimentos, por não ter e/ou por não poder sair para comprar, comecei a plantar hortaliças em todo canto, alface, tomate, couve, beterraba, cenoura, etc.

No dia 10 de junho, enquanto conversava com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro mandou uma mulher que o questionava sobre o número de brasileiros mortos pela pandemia de covid-19 "cobrar do seu governador". Dois dias, pelo Twitter, ele havia dito: "lembro à Nação que, por decisão do STF, as ações de combate à pandemia (fechamento do comércio e quarentena, p.ex.) ficaram sob total responsabilidade dos Governadores e dos Prefeitos".

"Não precisa entrar em pânico"

Nesta terça, ao confirmar que contraiu covid-19, o presidente afirmou que sente "mal-estar, cansaço, um pouco de dor muscular".

"Quanto a repouso, isso é particular meu. Eu não sei ficar parado. Vou ficar despachando por vídeo conferência", afirmou o presidente, que diz estar se sentindo "impaciente". "Eu estou impaciente, mas vou seguir os protocolos. O cuidado mais importante é com seus entes queridos, os mais idosos. os outros também, mas não precisa entrar em pânico. A vida continua", afirmou.

Com um discurso, que tinha a intenção de persuadir a população a desacreditar na ciência e evitar a fazer as recomendações dos órgãos da saúde, o presidente brincou com a vida e os sentimentos da população. Numa postura neoliberal, que preza pelo mercado, procurou minimizar os efeitos do vírus sobre as pessoas. Seu discurso incentivava a população a não fazer o isolamento social, a não usar máscara, e questionava a eficácia das vacinas, embora comprovado que seus

“alguém [...] eminentemente governável, o correlato de uma governamentalidade [...] determinada de acordo com o princípio da economia.” (Foucault, 2004, pp. 270-71).

Porém, ele não imaginou

[...] o extremo no qual esta governabilidade poderia se colocar sob o regime neoliberal, um extremo que se expressa pela fórmula da governança máxima por meio da máxima liberdade individual. No lugar da promessa liberal de garantir sujeitos dotados de soberania e autonomia políticas, o sujeito neoliberal não recebe nenhuma garantia de vida (muito pelo contrário, nos mercados, alguns devem morrer para que outros vivam), e está tão amarrado aos fins econômicos a ponto de poder ser sacrificado por eles. (Brown, 2015, p. 283)

Somos engolidos pelo sistema sem muitas vezes percebermos. Entramos nessa realidade na qual o “[...] o homem neoliberal vai ao mercado, sendo para ele mesmo seu próprio capital, seu próprio produtor, a fonte de seus rendimentos” (Foucault, 2004, p. 226). De forma que “[...] seja vendendo, fazendo ou consumindo, ele investe nele mesmo e produz sua própria satisfação (Brown, 2015, p. 266).

Estamos sempre buscando a produção e a ampliação das potencialidades humanas e técnicas. Na perspectiva econômica, produz maiores riquezas aqueles que encontram formas de autenticar suas competências e as utilizam de maneira livre e inovadora. Assim, a razão governamental para fazer da arte de governo uma fabricante e uma administradora da liberdade que se produz, logo, caberia ao próprio mercado regular as

Imagem 71: Foto Horta suspensa para produzir alimentos
Cultivada em minha casa



Fonte: Acervo familiar

Em agosto de 2020, Vinicius estava fazendo estágio em uma empresa e está indo para o trabalho presencial. Na empresa, se contaminou. Como eu já havia pegado a Covid-19, achei que não pegaria de novo, mas já estavam circulando mais de uma cepa. Me contaminei novamente. Dessa vez, Vinicius, Marina, Pâmela (minha nora/filha) e eu. Marina foi leve, entretanto, nós três ficamos muito mal. Demorei bastante para me recuperar totalmente, mas fiquei com sequelas: minha memória foi extremamente prejudicada aliado a este fato, sentia minha cabeça expandindo e esvaziando. Perdi a habilidade para realização de atividades diárias. Ficava parada sem ação diante de demandas diárias.

Comecei uma romaria em busca de especialidades médicas, fui em neurologista, cardiologista, endocrinologista e psiquiatra, buscando encontrar uma resposta para essa situação. Os exames clínicos estavam normais, mas os sintomas não acabavam. Parei até de

posicionamentos não possuíam fundamentos científicos e clínicos, contaminou um grande quantitativo de pessoas que se negaram a vacinar e perderam suas vidas e/ou provocou a morte de outros.

O Poder360³⁸ realizou uma retrospectiva em que chegou a coletar trinta frases de Jair Bolsonaro (PL) ao longo da pandemia de covid 19, as quais correlaciona com o momento histórico e a quantidade de brasileiros mortos. A fala do presidente colocava em xeque os pronunciamentos de médicos e cientistas, inclusive prescrevia em entrevistas medicamento para a prevenção e o tratamento da doença.

Segundo o Painel Coronavírus do Ministério da Saúde a Evolução das Mortes por COVID-19 no Brasil (2020–2023) foi possível recobrar que em:

- a) 2020 foram registradas cerca de 194 mil mortes;
- b) 2021 foram aproximadamente 425 mil mortes, com pico em abril.
- c) 2022 houve uma redução significativa, totalizando cerca de 70 mil mortes, sob os efeitos das vacinas;

diretrizes econômicas das quais partilham o Estado e o governo: a governabilidade.

Essa governamentalidade biopolítica, produz em nós um conjunto de práticas governamentais que administramos por meio do que chamamos de liberdades. Queremos nos pensar livres teoricamente, economicamente, socialmente e culturalmente. Mas até que ponto somos livres ou subjetivados/assujeitados? Temos estrutura emocional e psicológica para encarar a realidade? Essa é a grande questão.

Considerando que segundo o capitalismo neoliberal, as liberdades devem ser respeitadas em suas máximas condições, ocorre a mutação entre “a criatura de troca para uma criatura competitiva” (Read, 2009, p. 28). Nesse enfoque, os indivíduos empresários produzem suas próprias satisfações.

Aqui surge o ego dos intelectuais da academia. Nossos produtos são apresentados, buscamos saber quantas vezes somos lidos e citados. Temos que publicar em revistas com maior circulação, de preferência internacional para ampliar nossos *scores*. Não valorizo estas questões de visibilidade, no entanto, não se trata de uma postura individual, trabalho em uma instituição que é avaliada e cobrada pela produtividade de seus membros, se não o faço, prejudico a coletividade. Assim, somos engolidos pelo jogo, assumimos suas regras e seguimos nos esquecendo de que queríamos resistir, resta-nos a resiliência.

Esse movimento em que vamos investindo em nossas competências, no capital imaterial e técnico são introduzidos em nossos estados psíquicos, nos tornamos sujeitos econômicos, endossamos nossas “liberdades” e

dirigir. Não conseguia voltar para casa. Não me apavorava, mas me sentia péssima, perdendo a minha independência. Não me rendi, mas a realização de tarefas simples se tornou complexa. Fiquei afastada do trabalho. Aos poucos melhorei, mas não voltei a ter a mesma agilidade de pensamento e memória.

Pensávamos que não seríamos mais possível participar de atividades com grande quantidade de pessoas.

O mundo se moveu em busca da produção de uma vacina para a Covid-19. Com a chegada das vacinas aos poucos a vida foi voltando ao normal. Pude visitar meus pais. Aos poucos juntarmos em família. Nesse período de isolamento aprendemos a usar a tecnologia para nos aproximar das pessoas. Passei a conversar em vídeo diariamente com meus pais.

Em 2023 casei meu filho, oficialmente ganhei uma bela filha. Formam um belo casal, jovens e com sonhos. São estudiosos e trabalhadores. Me orgulho muito deles. Aliás, tenho muito orgulho dos meus filhos. São pessoas,

d) 2023 até março, o Brasil atingiu, acumuladas desde o início da pandemia, a marca de 700 mil mortes;

e) 2024 foram registrados 100 mil casos e 500 mortes por Covid-19.

O estrago foi muito grande, pois perdemos aproximadamente 700 mil vidas. Mas a vida voltou ao normal com a chegada das vacinas. Muitos não se vacinaram até hoje influenciados pelos discursos de Jair Bolsonaro. Ele ex-capitão do Exército e deputado federal por 28 anos foi o primeiro presidente sem apoio partidário forte desde a redemocratização. No campo político, seu governo foi um período marcado por conflitos com os outros poderes institucionais (Supremo Tribunal Federal e Congresso), adotou um estilo de governo personalista,

aceitamos as realidades nas quais estamos imersos. Foucault (2004, p. 287), vem nos dizer que nos tornamos

[...] átomos do mundo econômico e subprodutos multiplicadores de interesse, cuja motricidade lança o imperativo de que não há um soberano econômico responsável por todo o mercado; há indivíduos econômicos, empresas humanas, capitais biológicos que disputam, que concorrem, que alimentam os processos mercantis.

Então, começamos a competir uns com os outros. É difícil construir parcerias no meio acadêmico, entretanto, rompo sempre com essa realidade. Estou sempre criando redes de parcerias, trabalho com a ideia de coletividade, sempre me lembro da máxima de uma das Campanhas da Fraternidade³⁹ da década de 1980 “[...] uma só varinha é tão fácil de quebrar, mas ajunte um feixe você pode até suar”. Compreendo a minha fragilidade diante do sistema, mas busco me fortalecer no coletivo. É uma forma de resistência e resiliência que fui desenvolvendo ao longo de minha trajetória.

³⁸ O Poder360 coletou em retrospectiva as frases de Jair Bolsonaro (PL) ao longo da pandemia de covid 19. Durante o período, o presidente se referiu à doença como uma “gripezinha”, disse não ser “coveiro”, defendeu remédios ineficazes contra a doença e criticou as vacinas contra covid. ...

Leia mais no texto original: (<https://www.poder360.com.br/coronavirus/2-anos-de-covid-relembre-30-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia/>)

© 2025 Todos os direitos são reservados ao Poder360, conforme a Lei nº 9.610/98. A publicação, redistribuição, transmissão e reescrita sem autorização prévia são proibidas.

³⁹ A **Campanha da Fraternidade** é uma campanha realizada anualmente pela [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](#) (CNBB) no período da [Quaresma](#). Iniciou-se em 1961. A cada cinco anos é promovida de forma [ecumênica](#) em conjunto com outras denominações [cristãs](#). Seu objetivo é despertar a solidariedade dos seus fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução. A cada ano é escolhido um tema, que define a realidade concreta a ser transformada, e um lema, que explicita em que direção se busca a transformação. Seus princípios são” Educar para a vida em fraternidade, com base na justiça e no amor, exigências centrais do Evangelho; Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja Católica na evangelização e na promoção humana, tendo em vista uma sociedade justa e solidária. Todas as campanhas tem um gesto concreto. O gesto concreto se expressa na coleta da solidariedade, realizada no Domingo de Ramos. É realizada em âmbito nacional, em todas as comunidades cristãs católicas e ecumênicas. A arrecadação compõe o Fundo Nacional de Solidariedade e os Fundos Diocesanos de Solidariedade; 60% dos recursos são destinados ao apoio de projetos sociais da própria comunidade diocesana. Os 40% dos recursos restantes compõem o Fundo Nacional Social que são revertidos para o fortalecimento da solidariedade entre as diferentes regiões do país. (CNBB)

simples, acessíveis, amáveis, responsáveis, parceiros, leais e muito ligados à família. Vinicius se graduou em Designer gráfico e Marina está cursando Biotecnologia na UFU. Pâmela, graduou-se concomitantemente em Pedagogia e Administração.

Minha mãe é, sem dúvidas, a pessoa que eu mais amo na vida, a minha metade. Além de ser minha mãe, é a minha melhor amiga, aquela que eu sei (e tenho certeza) que posso contar a qualquer momento, a falar tudo que eu penso e sinto, a que sempre vai estar aqui por mim. E eu acho que isso diz tudo sobre a nossa relação, somos companheiras, metade uma da outra, eu faço tudo com ela e ela faz tudo comigo. Como muitos dizem, somos grudadas, e isso é o que eu mais amo em nós duas, essa cumplicidade e união.

Eu já vi minha mãe milhões de vezes na sala de aula, sendo uma professora excepcional e elogiada por milhares de alunos, mas foi em casa, longe da sala de aula, que ela me inspirou e me formou em quem eu sou hoje. Tudo que tenho, sei e faço na minha vida tem uma pitada dela, um dedinho dessa mulher maravilhosa que ela é e me estimula a quem sabe um dia, chegar perto de ser como ela! Marina Faleiro Fernandes

Desde muito novo sempre escutei dos outros como minha mãe era especial, sempre elogiada e uma referência na sua área de atuação. Fui crescendo e passando a entender mais sobre as coisas, e percebendo que o que falavam não era tudo, minha mãe era muito mais do que tudo que já ouvi quando era mais novo. Uma mulher batalhadora, guerreira, inteligente, humilde, prestativa e acima de tudo muito bondosa,

com forte uso das redes sociais, para se comunicar com a população e manipular as informações.

Outro fator a relatar foi o fato de ele ter feito parceria com o ex-juiz Sergio Moro, que se tornou ministro da Justiça e saiu do governo com um escando que provocou a quebra de confiança entre ambos. Sergio Mouro foi um juiz que atuou fortemente na operação Lava Jato da polícia federal, acreditou que havia conquistado popularidade entre a população e os grupos de poder econômico que não o apoiaram. Exonerou-se de seu cargo de Juiz Federal para se candidatar à presidência da república e não conseguiu apoio político para tal. O presidente Jair Bolsonaro tentou um segundo mandato, contando os resultados positivos relacionados ao Programa Auxílio Brasil e da PEC Kamikaze. Usou um discurso que tentava a deslegitimação do processo eleitoral eletrônico. Entretanto, não obteve êxito. Foi o primeiro presidente após a redemocratização que não conseguiu ser reeleito. Na economia sofreu forte impacto em decorrência da epidemia, mas, apesar de todos os problemas econômicos, o país obteve um crescimento médio baixo (PIB -3,3% em 2020, +4,6% em 2021, +2,9% em 2022), também enfrentou uma inflação em alta em 2021 (10,06%) e 2022 (5,79%.) Foi um período de extrema

Conheci uma mulher, mãe, professora, pesquisadora preocupada com a população surda e seus processos de escolarização e formação. A Professora tinha nos olhos e coração o desejo incomensurável de assegurar que a população referida ocupasse os bancos da universidade pública, nos diversos lugares e posições. Ela não descansou um dia, nem um momento sequer. Contra as marés, construiu e participou de projetos de ensino, de extensão, de pesquisa. Ocupou cargos de gestão e administrativos, inseriu-se na política universitária não para encontrar sossego e descanso, mas para formar, informar, dialogar. Essa professora, Lazara Cristina, é singular: brígida, afetuosa e humana. É amiga. Sabe e soube estar junto, fazer a universidade e a escola lugar de acolhimento. É titular nas ações de aberturas de espaços e impulsionamentos para que outras e outros sejam acolhidos/as. As diferenças têm nela, lugar de acolhimento. Um abraço amiga... (Depoimento de colega, irmã de coração Elenita Pinheiro)

Nesse universo, é essencial compreendermos que o homem econômico se vincula à ótica de um certo empoderamento individual, no qual é condicionado a pensar que ele mesmo pode, no exercício de sua liberdade, ele autogoverna-se, define onde e como empreender benefícios a partir daquilo que lhe é natural ou adquirido.

No meio acadêmico essa sensação de liberdade intelectual é naturalizada. No entanto, nos esquecemos que não somos tão livres assim, somos parte de um contexto histórico, político, econômico, social e cultural que em conjunto vão nos constituindo. É certo, que nele atuamos, mas somos resultados de um amaranhado de possibilidades que esses

sempre querendo o melhor para todos, mesmo que isso custasse mais para ela. Minha mãe é uma inspiração para mim em todos os aspectos, sou o que sou hoje por causa dela, sempre se esforçou e batalhou por mim, nunca deixou me faltar nada e fez de tudo para que tivesse tudo do bom e do melhor. Me ensinou os valores da vida, me educou, me aconselhou, me escutou, me fez companhia em todos os momentos, me amou e sei que independente do que aconteça ela sempre vai estar ali por mim. Só tenho a agradecer por ter você e tenho o maior orgulho do mundo em te chamar e te ter como MÃE! (Depoimento de meu filho Vinicius Faleiro Fernandes)

O que falar sobre Lazara? Uma pessoa com o coração que não cabe no peito, com um olhar tão carinhoso para tudo e para todos, e um amor pela educação inexplicável. Você faz parte da minha formação acadêmica, da minha trajetória na educação e com certeza é um grande exemplo para todos a sua volta. Você também faz parte de uma coisa ainda mais valiosa, minha família. Desde o primeiro dia me trata como uma filha, tem um cuidado comigo e um carinho que não consigo colocar em palavras. Lazara, você é um exemplo de mulher, filha, mãe, professora, profissional, amiga, tia e tudo mais o que você vier a se tornar. Imensa gratidão por tudo! Muito obrigada pela oportunidade de escrever um pouquinho da sua influência gigantesca em minha vida. Com amor, sua filha Pamela. (Depoimento de minha filha de coração, Pâmela esposa de Vinicius)

recessão, o Brasil alcançou uma alta taxa de desemprego, muito elevada em 2021, de 14,7%, muito em consequência da Covid-19 e caiu para 9,3% em 2022. As pessoas que antes possuíam emprego, moradias, carro popular e condições de vida digna passaram a morar nas ruas. Os cidadãos voltaram a pedir ajuda próximo aos sinais de trânsito e ampliou-se consideravelmente o número de pessoas com trabalho informal. As condições de vida ficaram mais difíceis. Muitas famílias que haviam saído da pobreza extrema voltaram a conviver com a fome, falta de moradia e saúde. Houve uma queda no IDH do Brasil após a pandemia, entretanto, mantivemos na casa dos 0.7, conforme gráfico abaixo.

contextos nos apresentaram. Assim, o esforço que preciso dispendar para acompanhar um acontecimento científico é bem diferente daquele que agrega mais conhecimentos de diferentes esferas do que eu.

Logo, não podemos trabalhar com a ideia de igualdade de condições. Não temos o mesmo ponto de partida, nem as mesmas condições durante o percurso. As energias a serem agregadas e potencializadas são muito distintas. Mas o mercado, o capitalismo neoliberal, vai dizer que isso não importa. Somos resultado do nosso auto investimento, se acreditarmos e nos esforçamos podemos tudo. Quimeras do discurso neoliberal.

Segundo Hamann (2009) esse campo aberto que nos circunscreve no domínio das escolhas e dos autos investimentos, podem nos dar visibilidade ou invisibilidade no fenômeno social. De forma que aquilo que nos produz como o homem econômico é sua plena condição em utilizar a liberdade lhe concedida para o instrumentalizar ao ponto de fazê-lo se ver como um soberano de si.

O que é altamente lucrativo para ao sistema político econômico neoliberal, pois esse sujeito soberano, exige de si o máximo, potencializa todas as suas energias para se auto empreender e incorporar os princípios do mercado, começa a exigir o máximo de seus semelhantes.

Assumimos e incorporamos o discurso de que somos aquilo que queremos ser, se não conseguimos avançar, conseguir um bom trabalho, um “lugar ao sol” é porque não nos esforçamos o suficiente. Esquecemos que não existe trabalho para todos. Que para muitos não existe medidas para definir esse “esforçar-se” suficiente. Nunca se alcançara o suficiente.

Fizemos uma bela festa para celebrar a vida no casamento deles. Foi um momento muito importante, pois além de estarmos compartilhando com os amigos e familiares da alegria da união de nossos filhos, ainda era a primeira vez que depois da pandemia da Covid-19, pudemos reunir muitas pessoas e se divertir juntos.

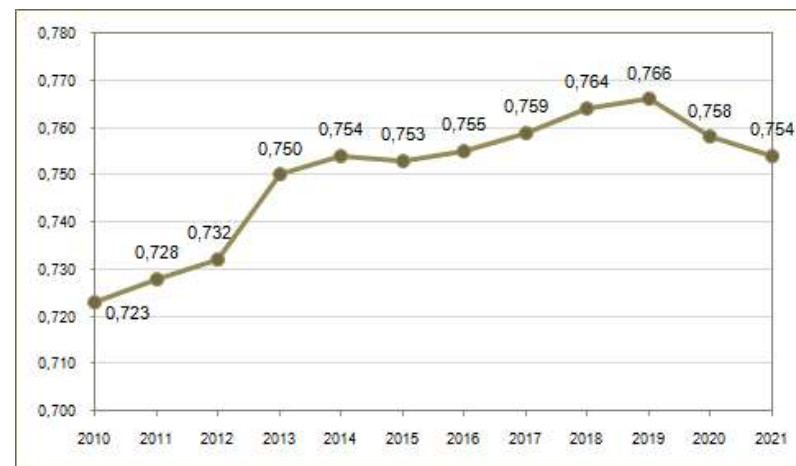
Depois de um encontro para festejar, no final do ano, nos encontramos para despedir de uma pessoa da família muito especial, meu cunhado querido José Roberto. Despedir não é a melhor experiência, mas em muitos casos, não é possível fugir dela. Temos que encarar, viver a dor e a delícia de cada momento.

Em 2021, realizamos um sonho, meu e de Pedrinho. Compramos uma chácara e passamos a centrar nossas energias na construção de um espaço apropriado para aproveitarmos nossos momentos de lazer. Construímos uma casa, um quintal, um poço com peixes, criamos galinhas, começamos com duas vaquinhas, agora já são cinco. Já passamos por geadas, incêndios e secas. São desafios que nos faz lembrar de nossa infância no meio rural.

A vida sempre foi celebrada em nossa família. Depois da pandemia passamos a valorizar cada vez mais os momentos dos encontros entre amigos e familiares. Não deixamos para amanhã os encontros que podemos experimentar hoje.

2024 foi um ano muito difícil. No primeiro semestre, meu pai adoeceu, ficou oito dias internado, quatro em Morrinhos e os demais aqui em Uberlândia. Recuperou-se! Foi uma vitória sua recuperação. Peguei dengue

Imagem 72: Gráfico Evolução do IDH do Brasil 2010-2021



Fonte: PNDU/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Relatório de Desenvolvimento Humano/Séries temporais de índices compostos completos com componentes

No contexto social, não é possível desconsiderar os efeitos da pandemia da COVID-19 manifestados com alta mortalidade, negacionismo científico, resistência à vacina e às medidas sanitárias, mesmo com políticas eleitoreiras como o fim do Bolsa Família e criação do Auxílio Brasil (R\$ 600 em 2022), não conteve o crescimento da fome e insegurança alimentar (33 milhões em 2022), aliado a tudo isso, houve o crescimento do ódio pela polarização e radicalização política na sociedade. As divergências político-partidárias adentraram às famílias, provocando

Como a subjetividade humana entrou no campo da racionalidade econômica como elemento natural constitutivo do agir humano, logo, as formas contundentes de pensar o homem como empresa e o consumidor como soberano dialogam no estribo neoliberal por meio da governamentalidade das liberdades econômicas.

Assim, a democracia econômica adquire força e poderio em virtude do poder soberano que o *homo oeconomicus* tem no ato de decidir economicamente o que ele quer. Nossas ações passam a ser orientadas pela racionalidade utilitarista do benefício próprio, ao agir livremente, procurando seu maior benefício em relação às variáveis em que atuamos, é possível prever, em grande parte, nosso comportamento no meio da população, logo, estamos ajustados ao sistema e prontos para sermos governamentalizados.

Desenvolvemos uma forma conhecida, previsível de agir sobre o meio, possibilitando que nos autogovernem, que direcionem nossas condutas, “respeitando a nossa soberania, nossa liberdade de decisão” como se estas não fossem apresentadas e sugestionadas pelos meios de comunicação de massa e pelas mídias sociais.

É preciso reconhecermos que o *homo oeconomicus* aparece como o modo de subjetivação que possibilita articular o respeito à liberdade natural dos indivíduos com sua potencial governamentalidade. Essa governamentalização do *homo oeconomicus* realiza-se a partir das induções introduzidas no meio para nos estimular a desenvolver um tipo de conduta. Assim a racionalidade utilitarista do *homo oeconomicus* não opera em nós com aleatoriedade absoluta, senão que obedecendo aos princípios da lógica utilitarista. Essa

novamente. Fiquei muito mal. Demorei para me recuperar. Quando me recuperei peguei Covid-19 novamente. Após tomar quatro doses de vacina, não foi fácil sobreviver ao vírus.

A vida, entretanto, me preparou um acontecimento fatídico: minha mãe pegou Covid-19. Ficou hospitalizada. Como sempre fiz, saí de casa às pressas e fui para Morrinhos. A acompanhei o tempo todo. Foi diagnóstica com problemas cardíacos graves e transferida para Goiânia para colocar um marcapasso. Fui com ela na ambulância. Conversamos durante toda a viagem, seus batimentos cardíacos estavam 32 - 28 por minutos. Mas em nenhum momento pensei que eram nossos últimos momentos juntas. Acreditava que seu quadro estava monitorado, que a medicina resolveria o problema e voltaríamos para casa. Infelizmente o pior aconteceu. Segundo os médicos ela estava com Covid-19 e não resistiu. Nem chegou a colocar o marcapasso.

Pude vivenciar a experiência que milhares de pessoas experimentaram no ápice da Covid-19. Os protocolos hospitalares e de sepultamento. Não pudemos nos despedir dela. Não houve velório. Não está sendo fácil superar esse acontecimento.

Perder mãe não é uma experiência fácil de se viver. É um movimento natural, mas nem por isso deixa de ser doído. Sinto-me atravessada por uma dor imensa. Inexplicável. Somos muito impotentes diante das intempéries da vida. Temos que viver e aprender com as alegrias e as dores. Neste momento, estou aprendendo a viver sem mãe. Ainda sinto um vazio, um sentimento de desconforto, de falta, de saudade... Não sei explicar, mas sei que com o

discórdias e separação das pessoas no seu espaço privado e familiar. Amizades foram desfeitas, casamentos abalados etc.

No governo do Presidente Jair Bolsonaro, a relação direta das políticas públicas emitidas pelos poderes executivo e legislativo ficaram bem evidentes na vida cotidiana das pessoas. A postura do presidente refletiu diretamente nas condições de vida da população. Entretanto, o discurso conservador não foi abalado. Segundo Singer (2000) o povo brasileiro seria eminentemente conservador em seu apego à ordem, a tradições, ao princípio da autoridade encarnada no Estado, o que justifica o crescimento da direita conservadora no país, que levou Jair Bolsonaro ao poder executivo e muitos aliados dele ao legislativo.

Segundo Pierucci (1987), também, em seus escritos a duas décadas atrás, demarcou que a postura do brasileiro sempre consistiu, historicamente, na identificação com um conservadorismo que combina moralismo (no plano dos direitos reprodutivos e da defesa da família tradicional), autoritarismo (com apoio à atuação repressora de forças policiais) e alguma dose de igualitarismo (na defesa intransigente de uma atuação do Estado na saúde e na educação), o que no princípio rechaçou o ideário neoliberal postulando, uma ampla

governamentalização do *homo oeconomicus* não só nos induz as variáveis de nosso comportamento individual, posto que, também, faz com que as democracias ocidentais entrem no campo dos cálculos derivados dessa governamentalização, que nos orientam em nossas decisões por cálculos de interesses em relação às variáveis do meio, mas sempre controlados.

A profa. Lázara deixou suas marcas por onde passou em sua trajetória acadêmica e profissional: compromisso, trabalho, amizade, dedicação, coragem, guerreira, batalhadora. Marcas de Lázara! Lázara presente!

Na rede municipal de ensino de Uberlândia-MG deixou suas marcas por meio de sua atuação e contribuição fundamental, não apenas como docente na educação básica, mas também por sua participação na formulação e implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na rede comum de ensino.

Na formação dos profissionais da educação da educação básica, atuou tanto em âmbito local, quanto regional e nacional, deixando suas marcas em programas, projetos e ações de formação continuada na perspectiva da educação inclusiva. Seja por meio de seu trabalho junto à Secretaria Municipal de Ensino em Uberlândia, através do Cemepe; seja no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, nos cursos de graduação de licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (PPGED-FACED-UFU), desenvolvendo o trabalho de orientação de um número expressivo de dissertações e teses com a temática da educação inclusiva. Registre-se, inclusive, que foi e tem sido a responsável pela formação em nível da pós-graduação *strictu sensu* de muitos professores que atuam, ou

tempo as coisas se ajustam, a dor dará lugar a uma saudade amorosa, até lá vou seguindo vivendo cada momento. Sei que, o que mais minha mãe queria, era que eu recuperasse minha capacidade de sorrir, a leveza da vida. Prometi que iria me esforçar para aprender a viver sem ela, tenho palavra, vou conseguir!

Sou uma mulher realizada. Sinto-me amada pelos meus. Sinto por eles um amor que não consigo traduzir em palavras, mas tento fazê-lo com ações: ouvindo, dialogando, apoiando, caminhando com... Faço isso com muita naturalidade, pois como disse não gosto de ficar e nem fazer nada sozinha... Nos completamos.

Nos que tivemos uma educação com princípios firmes onde muitas vezes por força das circunstâncias não tínhamos liberdade de expressar nossas emoções, hoje estou aterrorizado por ter que expressar o quanto você é importante para minha vida, desde o princípio quando ainda éramos crianças e você tinha que fazer o papel de mãe. Sempre do seu jeito, as vezes durão, fazia valer o direito de irmã mais velha.

Obrigado mana por ser esta pessoa tão humana e fraterna. Sinto muito orgulho da mulher que se tornou. Capaz de doar tudo de si para as pessoas que orbitam em sua órbita. Desejo sempre o melhor a você. Que Deus lhe abençoe sempre. (Depoimento de Uelson Alves – Irmão)

Lázara, minha querida irmã, a primogênita, sempre muito estudiosa, religiosa e determinada. Sua determinação aliada com o seu poder de resiliência a tornou tão forte que conseguiu superar todas as dificuldades de uma menina do interior e de família humilde em uma Dra. E o que é mais importante não deixou de ser a

participação do Estado na economia e na expansão dos serviços públicos. Situação que foi superada no que tange à participação do Estado na economia e na expansão do serviço público, em consequência de um longo período de dispersão de discursos que fragmentaram essa defesa contrariando os interesses do sistema político econômico. Em 2000, Singer já identificava a presença desse

[...] tipo específico de conservadorismo, favorável a mudanças, mas apegado à autoridade e à ordem, expressaria um “comportamento de massa” - e a massa conseguiria, por meio de um conhecimento intuitivo, “votar coerentemente”[...] Ou seja, a massa conservadora traduziria suas difusas predileções em escolhas eleitorais coerentes por meio “de um sentimento do que significam as posições ideológicas” e de uma “intuição” para situar os candidatos e partidos na escala ideológica (Singer, 2000, p. 143).

Se analisarmos os fatos ocorridos na eleição de 2022, é possível perceber reflexos desse conservadorismo. Em nome da família e dos bons costumes, alguém que não possui valores familiares e nem bons costumes, foi apresentado como aquele que iria recuperar os valores sociais morais que na sua perspectiva estavam sendo corrompidos.

Ressalta-se que o conservadorismo brasileiro é muito influenciado por fatores históricos, religiosos, sociais e

viriam a atuar, não apenas na educação básica, mas também na educação superior. Aqui Lázara também deixou e deixa suas marcas.

Ainda no âmbito da formação de professores, coordenou na UFU vários projetos de formação continuada na área da educação especial por meio da implementação de programas de formação propostos a partir do Ministério da Educação. Lázara, presente!

Na UFU deu uma contribuição fundamental na concepção e implementação do Cepae – Centro de Estudos, Pesquisas e Extensão e Atendimento em Educação Especial (hoje Dacin), desta Universidade. Mais uma vez as marcas de Lázara se fizeram e se fazem presentes!

Destaque-se por último, mas não por fim, sua uma participação nas associações científicas da área da educação nos grupos de trabalho articulados em torno do debate, com destaque por sua atuação e participação no GT de Educação Especial, tanto em âmbito regional quanto nacional. Aqui também estão presentes as marcas de Lázara.

Parabéns, minha irmã querida, por uma trajetória tão linda. Quando eu crescer que ser assim! Me encheu de alegria e orgulho ter lhe conhecido e ter você como minha amiga, parceira, irmã em tantas jornadas.

Gratidão à vida por tudo que você é, e eu ter tido a oportunidade de lhe conhecer!!! (Depoimento de Prof. Marcelo Soares – Grande parceiro de caminhada, irmão de coração)

A década de 2020, esse *homo oeconomicus* se fortaleceu como desdobramentos da realidade, mediante a Covid-19. Essa pandemia veio para marcar nossas vidas. Fomos forçados a parar nossas atividades profissionais.

menina do interior que preocupa com o bem-estar dos outros. Como irmã mais velha, foi o exemplo a ser seguido por toda a família. Por estes motivos foi tão importante na nossa formação e é querida por todos. Beijos... (Depoimento de Wilson Alves – irmão)

Com imensa gratidão e profundo amor, homenageamos Lázara Cristina da Silva, cuja presença ilumina nossas vidas e todos os que estão ao seu redor. Minha irmã querida, uma mulher de coração generoso, sorriso acolhedor e espírito forte. Lázaro é um exemplo de carinho, coragem e dedicação para todos nós da família, principalmente seus irmãos Wilson Uelson, Zália, Edneise, Wedson e Wender Faleiro. Sua presença está construindo um legado que permanece vivo em nossas memórias de criança e até hoje em cada gesto de bondade que inspira em cada palavra de conforto que nos oferece seu amor floresce em nossos corações, minha irmã te amo muito, sou grata a Deus por sua vida por sempre ajudar a mamãe Creuza a cuidar da casa e de nós gratidão por termos você, é tão especial. Obrigada, por cuidar e amar meus filhos Stefane e Eduardo que são seus primeiros sobrinhos, te amamos Lázara Cristina. Beijos (Depoimento de Zália Alves – irmã)

Lázara.

Sua dedicação, paciência e carinho tornam suas aulas únicas e inspiradoras.

Você não apenas transmite conhecimento, mas também ensina valores importantes, como respeito e empatia. Sinto-me muito sortuda por ter você como professora, minha irmã e por aprender com sua experiência e sabedoria.

Obrigada por acreditar em mim e por sempre me incentivar a dar o meu melhor. Você faz a

econômicos, e pode conviver com práticas progressistas em algumas áreas, o que cria um quadro complexo e, por vezes, contraditório. Tal conservadorismo se manifesta em diferentes aspectos da vida política, social e cultural. Abaixo estão alguns indicadores e manifestações que ajudam a compreender esse contexto.

Quadro 28: Demonstrativo dos Aspectos do Conservadorismo na Sociedade Brasileira

Dimensão	Exemplos e Indicativos
Valores Religiosos	Forte influência do cristianismo (catolicismo e evangelismo) nas opiniões públicas sobre costumes, sexualidade e moral.
Papel da Família Tradicional	Idealização da estrutura familiar tradicional (pai, mãe e filhos), com resistência a modelos alternativos (ex.: famílias homoafetivas).
Rejeição a Agendas Progressistas	Resistência a temas como legalização do aborto, descriminalização das drogas e educação sexual nas escolas.
Dimensão	Exemplos e Indicativos

Vinha de um momento profissional extremamente acelerado. Foi providencial, pois, hoje vejo, que se continuasse naquele ritmo teria um infarto ou um AVC. Não estava nem conseguindo dormir direito, estava ligada o tempo todo, caminhando para uma exaustão.

No início da pandemia saímos da UFU com a ideia de que no máximo 15 dias voltaríamos, deixamos a mesa de trabalho com os papéis, copo de beber água sobre a mesa. Ficamos um ano sem voltar. Depois formos voltando aos poucos, para pegar livros, materiais necessários. Fomos meio que as escondidas para não encontrar ninguém.

Conheci a Lázara em março de 2020 quando estava ingressando como docente da Universidade Federal de Uberlândia, antes disso tive contato apenas com seus textos e com materiais que ela produziu sobre a Educação Especial. Nos conhecemos em um momento de grande turbulência e sofrimento, pois estávamos passando pela pandemia do Covid-19 e vivenciando as diversas situações desencadeadas por ela.

Foi neste momento de incertezas e de insegurança que, antes de conviver com a professora e pesquisadora, tive a oportunidade de conhecer e me aproximar da mulher maravilhosa, caridosa e acolhedora que é a Lázara, que não mediu esforços para me auxiliar de diversas formas a lidar com os desafios impostos naquele momento. A ela sou e serei eternamente grata.

Posteriormente tive a oportunidade de conhecer melhor o trabalho que ela desenvolve e já desenvolveu na Faculdade de Educação da UFU, bem como suas pesquisas e demais trabalhos acadêmicos e percebi o quanto ela é comprometida com a Educação da pessoa com

diferença na vida de todos que passam por seu caminho. Te amoooo!! (Depoimento de Edneise – irmã)

[...] e seguiu firme e forte em seu propósito. Hoje é uma mulher realizada, muito sucesso na vida profissional e pessoal. Serviu de inspiração para todos nós, mostrou que independente de qualquer coisa somos todos capazes de atingir nossos objetivos.

Muito obrigado por tudo que fez por mim e por todos os irmãos, você foi nossa segunda mãe. Tenho certeza que ela está muito orgulhosa da mulher que se tornou. Só gratidão por ter o privilégio de fazer parte de sua vida. Te amo muito. (Depoimento de Wedson Alves da Silva – Irmão)

Moral e Costumes	Defesa de normas rígidas de comportamento, disciplina e autoridade (ex.: apoio a penas mais severas, escola "sem ideologia").
Militarismo e Autoridade	Valorização das Forças Armadas e de figuras de autoridade como solução para problemas sociais e de segurança.
Desconfiança em relação a movimentos sociais	Críticas frequentes a ONGs, movimentos negros, feministas, indígenas e LGBTQIA+ sob a alegação de "ideologia" ou "vitimismo".
Conservadorismo político	Crescimento da bancada conservadora no Congresso e popularidade de líderes com discurso de "ordem e progresso".
Educação e Cultura	Tentativas de controle de conteúdo educacional (ex: Escola Sem Partido) e crítica à arte/cultura consideradas "subversivas".

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de históricos e políticos coletados em diversos textos

Ainda, algumas pesquisas realizadas e divulgadas apresentam elementos que evidenciam o conservadorismo na população brasileira:

- a) Segundo a Pesquisa Datafolha realizada em 2019:
 - o 70% contra a legalização da maconha.

deficiência e o quanto esta causa foi motivo de lutas e embates ao longo de sua trajetória profissional.

Na Universidade Federal de Uberlândia Lázara é pioneira e durante muito tempo uma das poucas vozes que ecoou em prol dos direitos das pessoas com deficiências, sendo grande seu legado nesta área e conferindo a ela um importante lugar entre os profissionais e pesquisadores que se destacam pela busca contínua da valorização, respeito e inclusão da pessoa com deficiência em todos os espaços e pela oferta de uma educação de qualidade que atenda às necessidades destas pessoas e possibilite a elas o desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Para mim é motivo de orgulho e gratidão ter a oportunidade de trabalhar com a Lázara e com ela aprender a cada dia. (Depoimento de Priscila Cardoso – Companheira de trabalho e amiga)

Não ficamos um ano sem trabalhar. O trabalho, com o avanço da tecnologia já estava impregnado em nossa casa, em nossos espaços de lazer, enfim, no nosso cotidiano. O celular transformou-se em parte de nosso corpo, não andamos sem ele, há pessoas que dormem com ele do lado, não é o meu caso. Este aparelhinho de aparência inocente, é um potente computador, que funciona muito bem para controlar e nos vigiar e influenciar nossas decisões. Assim, temos um braço do trabalho conosco. Foi difícil desacelerar, mas com o passar do tempo aconteceu. Aproveitei para colocar minhas atividades profissionais em dia, para fazer leituras que desejava e não tinha tempo para realizá-las.

Imagem 75 SILVA, L. C.; REIS, C. F.; Faleiro, W.. Educação especial e inclusão educacional: evidências e

- 58% contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo.
- 55% contra o direito ao aborto em qualquer circunstância.

b) De acordo com dados do Censo e IBGE (2010/2022):

- Mais de 80% da população se declara cristã.
- Crescimento exponencial de igrejas evangélicas nas periferias e pequenas cidades.

c) Apoio a candidatos conservadores:

- Fortes votações em líderes com discurso de direita e apelo à moral e ordem (como Bolsonaro em 2018 e 2022).

No conjunto esses indicativos demonstram a condição de conservadorismo da população brasileira, que foi mais forte, trazendo de volta a direita conservadora ao poder político executivo e legislativo do país.

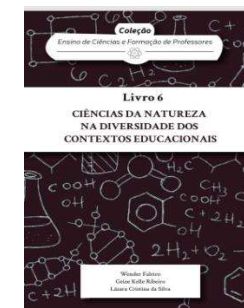
A eleição presidencial de 2022 no Brasil ocorreu em um contexto político e histórico marcado por forte polarização, crise econômica e tensões institucionais. A eleição foi marcada pelo confronto direto entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o então presidente Jair Bolsonaro

esmaecimentos na formação dos professores, ed.1. Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2020, v.1., p.312



Fonte: Catálogo da Editora Navegando

Imagem 73: SILVA, W. F.; **SILVA, L. C.**; RIBEIRO, G. K.. Ciências da natureza na diversidade dos contextos educacionais., ed.1. Goiânia: Kelps, 2020, v.6., p.433.



Fonte: Catálogo da Editora

(PL), refletindo uma profunda divisão ideológica na sociedade brasileira: esquerda x direita, progressistas x conservadores.

Lula foi autorizado a concorrer às eleições após a anulação de suas condenações pela Lava Jato pelo STF, em 2021, sob alegação de falta de competência da Vara de Curitiba e suspeição de Sergio Moro.

Bolsonaro buscava reeleição com uma base sólida nas redes sociais e no eleitorado conservador, mas enfrentava críticas pela condução da pandemia, inflação e ataques às instituições democráticas. Bolsonaro e aliados repetidamente questionaram a confiabilidade das urnas eletrônicas e do sistema eleitoral, gerando alertas nacionais e internacionais sobre riscos à democracia.

O país enfrentava inflação elevada, alta nos combustíveis e aumento da pobreza e insegurança alimentar. A criação do Auxílio Brasil de R\$ 600 foi uma tentativa de conter desgaste. Houve ampla circulação de desinformação, com uso intenso de redes sociais e aplicativos de mensagens por ambos os lados, principalmente por apoiadores de Bolsonaro. A campanha experimentou momentos tensos nos debates, com trocas de acusações sobre corrupção, pandemia, economia e respeito às instituições. A eleição apresentou

As aulas, reuniões voltaram *online*. “Começamos” a trabalhar de casa. Engraçado dizer começamos, pois de fato nunca paramos, pelo menos eu, não. Continuei orientando, escrevendo relatórios de pesquisa, artigos etc. Não foi difícil recomençar as atividades de ensino em uma outra modalidade, mas foi um desafio. Os estudantes resistiram um pouco, mas aos poucos com nossa paciência tudo se ajeitou.

Vivemos o desafio de ministrar aulas de estágio *online*. A princípio seria muito difícil de imaginar, mas como as escolas também estavam fazendo atividades monitoradas e remotas, o estágio passou a ser remoto. Foi muito interessante.

Com minha turma, desenvolvemos um programa de atividades remotas nas quais compartilhamos com os docentes e aplicamos com os estudantes. Realizamos oficinas de construção de brinquedos e brincadeiras *online* com pais e crianças. Fizemos levantamento de sítios eletrônicos livres que pudessem ser utilizados pedagogicamente, elaboramos atividades com eles e socializamos com os professores, foi um rico momento de aprendizagem, desenvolvemos uma pesquisa procurando identificar na gestão escolar, com professores, familiares e estudantes sobre o que estavam vivendo.

As acadêmicas/estagiárias aprenderam a elaborar instrumentos de produção de dados, aplicá-los, tabular os resultados, elaborar devolutivas. Abaixo, algumas avaliações das estudantes que vivenciaram essa experiência

Diante da minha experiência do Estágio Supervisionado, percebi o quanto ampliei os meus conhecimentos quanto a prática de um docente na educação básica. Por isso, concluo

uma das maiores participações eleitorais da história, com engajamento expressivo da população, inclusive de artistas, movimentos sociais e instituições religiosas. Abaixo quadro apresentando os resultados da eleição.

Quadro 25: Demonstrativo do Resultado das Eleições para presidência do Brasil em 2022

Candidato	Partido	1º Turno (% votos válidos)	2º Turno (% votos válidos)
Luiz Inácio Lula da Silva	PT	48,43% (57,2 milhões)	50,90% (60,3 milhões)
Jair Bolsonaro	PL	43,20% (51,0 milhões)	49,10% (58,2 milhões)

Fonte: Elaboração própria com uso de Dados do Supremo Tribunal Eleitoral

Lula venceu em 13 estados; Bolsonaro, em 13 (maioria no Centro-Oeste, Sul e parte do Sudeste) a abstenção no 2º turno foi de 20,6% um percentual considerado alto pelo Supremo Tribunal Eleitoral do país.

Após a eleição, ocorreram reações antidemocráticas de parte dos eleitores bolsonaristas (manifestações em quartéis, bloqueios de rodovias, e tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023. A transição de governo sob tensão, com forte presença de Forças Armadas nos bastidores. O presidente Jair Bolsonaro, não compareceu à posse, para

que a observação do cotidiano da instituição escolar e as vivências desse espaço juntamente com as práticas pedagógicas do docente, são pontos essenciais para a construção de um futuro profissional da educação. A partir das observações realizadas, foi possível identificar os desafios vividos com a presença da pandemia.

Com relação a disciplina, acredito que aproveitamos mais do que o suficiente, todas da turma se esforçaram incansavelmente para realizar todas as atividades, para participar das palestras, dos webnários das colegas, e nas trocas que tivemos durante esse tempo juntas. Minha autoavaliação se resume em gratidão por esse ano, por tudo que ele me proporcionou enquanto estudante do ensino remoto. (Fragmento do relatório final de uma graduanda)

Nota-se ao analisar os dados coletados durante o estágio supervisionado II sobre o desenvolvimento do ensino remoto, tendo como foco a gestão, os professores, família e alunos. De modo, que ao avaliar as respostas obtidas nos questionários, foi possível perceber como essa proposta de ensino foi um grande desafio para toda a comunidade escolar, de maneira que pesquisar sobre os desdobramentos desse ensino é fundamental para compreender como ocorreu o ensino e aprendizagem dos alunos neste ano. Vale salientar ainda, o quanto foi rico os encontros proporcionados com profissionais e diretores da educação, pois dessa maneira foi possível compreender as limitações e as dificuldades que esse novo ensino tem gerado.

As rodas de conversas e as pesquisas serviram para proporcionar um pano de fundo sobre os obstáculos que toda a comunidade escolar está enfrentando. Por essa razão, os objetivos que foram traçados nesse estágio estão relacionados a esse ensino a distância. Diante disso, foi pensado

passar a faixa. Lula assumiu seu terceiro mandato presidencial em 1º de janeiro de 2023, subiu a rampa com representantes das minorias sociais do país.

Imagem 73: Presidente Luiz Inácio Lula da Silva subindo a Rampa



Fonte: [foto da posse de lula 2023 - Pesquisar Imagens](#)

Na economia, o governo passou a trabalhar para o seu crescimento, o que pode ser observado pelos resultados do PIB que cresceu 3,2% em 2023 e 3,4% em 2024, superando as expectativas iniciais. Foram criados mais de 3,7 milhões de empregos formais no período, reduzindo a taxa de desemprego para 6,6% em 2024, a menor em 12 anos. Investiu-se na valorização do salário-mínimo que voltou a ter aumentos acima da inflação, beneficiando milhões de trabalhadores. Foi aprovada após mais de 40 anos de debates, a reforma tributária,

os princípios que nortearam a construção dos questionados aplicados na escola, de modo que se buscou compreender em qual medida os gestores, os professores, famílias e alunos, têm entendido esse ensino e as mudanças que ocorreram.

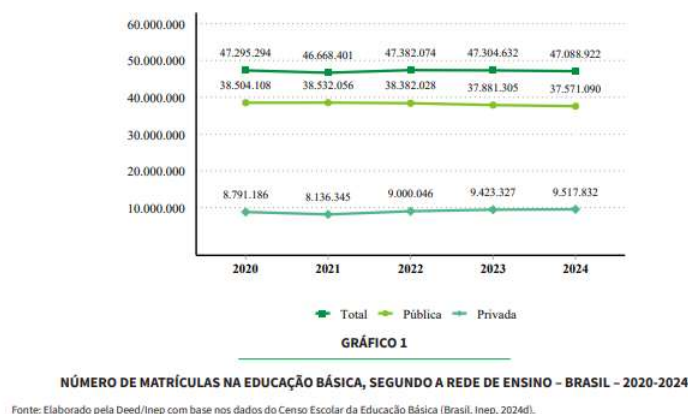
O plano de atividade, buscou estudar, elaborar, organizar e aplicar uma proposta pedagógica, de modo que foi pensado e escrito dois planos de aulas e disponibilizados a escola, além da realização de uma live para os alunos como meio de trazer um momento de descontração e, também, de aprendizagem, além da pesquisa que já foi falado anteriormente. Logo, essas atividades foram o meio utilizado, para suprir e ajudar a instituição, uma vez que com as suspensões das aulas, ter um contato direto com esses alunos era inviável. Tendo em vista todas as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado II, tivemos a oportunidade de nos desenvolver profissionalmente, embora de maneira completamente diferente da tradicional. O Estágio no ano de 2020 proporcionou experiências jamais vividas pelas estudantes, foi necessário se reinventar e enfrentar diversos desafios que a pandemia trouxe aos nossos cotidianos.

Do ponto de vista pedagógico compreender que a teoria é indissociável da prática, ou seja, mesmo não estando presente no ambiente físico da escola, estamos o tempo todo articulando as duas. Por meio da definição dos objetivos para realização dos questionários, a sua elaboração, no desenvolvimento dos planos de aula, realização da live, acompanhamento de eventos. Todos esses trabalhos citados estão em constante conversação com a prática e promovem experiências incontáveis. Infelizmente alguns profissionais acreditam que “na prática a teoria é

que visa simplificar o sistema tributário e estimular investimentos e exportações.

Na educação o impacto da pandemia gerou aumento da evasão e perda de aprendizagem, especialmente nas redes públicas e queda nas matrículas da educação infantil e no ensino médio em 2020 e 2021.

Figura 31: Gráfico Demonstrativo da Evolução de Matrículas na Educação Básica, segundo rede de ensino, de 2020 a 2024, segundo dados do Inep.



Fonte: Notas Estatísticas do Censo Escolar 2024, p.5

Conforme o gráfico da figura acima em 2024, foram registras 47,1 milhões de matrículas nas 179,3 mil escolas de educação básica do Brasil, sendo cerca de 216 mil a menos que as efetivadas em 2023, o que

outra”, já outros “separam teoria e prática”. Tais atitudes desvaloriza a formação docente e são sinais que esses profissionais não realizaram um bom curso. Como estudante de uma Universidade Federal renomada como a Universidade Federal de Uberlândia temos que colaborar com a mudança dessas percepções no ambiente escolar. A fim de cada dia a profissão docente seja reconhecida e valorizada, a começar pelos próprios profissionais. Por fim na minha atuação busquei me envolver ao máximo ao longo da disciplina na medida do possível, embora todas as limitações enfrentadas nesse ano.

Para o próximo semestre desejo que voltemos ao novo “normal” claro se profissionais da educação e discentes tiverem acesso a vacinação, caso contrário o ensino remoto na disciplina de Estágio Supervisionado II como foi aplicado nesse semestre permitiu que os estudantes se apropriassem de uma maneira diferente de estudar essa que a sua maneira promoveu o acesso ao conhecimento e desenvolvimento discente. (Fragmento do relatório final de uma graduanda)

Apesar de ter sido de uma forma diferente da convencional, consegui aprender bastante sobre a prática na educação básica. Com certeza foi algo desafiador para os professores da escola ter que renovar seu jeito de ensinar, usando novas plataformas e a tecnologia, mas nesse momento, podemos ver como se pode usar a criatividade. A teoria em conjunto com a prática e o acompanhamento com a escola observada faz com que minha prática docente se enriqueça. Na disciplina de Estágio Supervisionado II, todos se uniram para que pudesse dar certo, realizar as

corresponde a uma queda de 0,5% no total. Segundo o relatório do Inep (2024, p.5) essa queda “é reflexo do recuo de 0,8% observado no último ano no número de matrículas da rede pública, que passou de 37,9 milhões em 2023 para 37,6 milhões em 2024 e que não foi compensado pelo aumento das matrículas da rede privada, que passaram de 9,4 milhões para 9,5 milhões”. A sociedade buscou apoio na rede privada de ensino durante a pandemia por acreditar que ela estaria mais bem preparada para agir com o uso das tecnologias.

Em 2024, segundo os mesmos dados estatísticos do Inep

[...] foram registrados 2,4 milhões de docentes na educação básica brasileira. A maior parte deles atua no ensino fundamental (60,4%), o que corresponde a 1.431.320 docentes. D2 Do total de docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 87,5% têm nível superior completo (86% em grau acadêmico de licenciatura e 1,5% de bacharelado) e 7,4% têm ensino médio normal/magistério. Também foram identificados 5,2% com nível médio ou inferior. (Brasil, 2024, p.10)

Os dados revelam que ainda existem docentes atuando na educação básica apenas com nível médio ou inferior. Na Educação superior houve o reajuste das bolsas de estudo foram reajustadas após 10 anos, beneficiando estudantes de graduação, pós-graduação e iniciação científica. Negociação para reposição dos salários dos

atividades, participar do que era proposto, debater sobre o momento que estamos vivendo e os desafios enfrentados na educação nesse momento. Foi gratificante participar desses momentos e poder ver todos se esforçando para que o conhecimento e a aprendizagem acontecessem. (Fragmento do relatório final de uma graduanda)

Avalio que conseguimos vencer os obstáculos de um componente curricular de natureza prática. Pudemos pensar o fazer pedagógico dentro de uma outra natureza. Foi uma experiência rica para todos nós. Aprendi muito com a experiência, pude exercitar minha criatividade e pro atividade diante do novo.

As demais disciplinas foram tranquilas, visto que eram mais teóricas. Mesmo utilizando um ambiente virtual, os estudantes participaram das atividades propostas. Tivemos que aprender a lidar com problemas éticos, pois estávamos entrando dentro das casas das pessoas. Alguns graduandos aproveitavam das situações. Durante meus anos de exercício da profissão foi o primeiro que tive problemas de relacionamento com uma turma.

Foi uma experiência nova. Sempre me relatei bem com os estudantes, mas este ano na turma de Educação Especial, um grupo de estudantes resolveram me acusar de autoritária e perseguidora. Eles ouviram, indevidamente, uma conversa no final da aula entre eu e a outra docente, avaliando o dia de trabalho e falando de situações familiares. Então, disseram que estávamos fazendo juízo de valor sobre o envolvimento e a participação do grupo, sem conhecer de fato e poder provar o que estávamos falando.

servidores, que embora pequena, voltou a acontecer. Estimulou os estados e Municípios a ampliação da Educação Integral, e segundo dados oficiais, mais de 1 milhão de alunos passaram a estudar em tempo integral, promovendo uma educação mais abrangente e inclusiva, aliado a isto, também se aumentou o investimento na merenda escolar com novo valor destinado à merenda escolar reajustado em 40%, garantindo uma alimentação de melhor qualidade para os estudantes.

Na área do social, o Bolsa Família foi reformulado em 2023, garantindo um benefício mínimo de R\$ 600 por família, com adicionais para crianças e adolescentes, atendendo mais de 21 milhões de famílias em 2024. Houve uma redução da pobreza, a taxa de pobreza caiu de 31,6% para 27,4% em 2023, e a extrema pobreza atingiu 4,4% da população, o menor nível desde 2012.

Criou-se o Programa Pé de Meia, no qual se propôs um auxílio poupança para estudantes do ensino médio, incentivando-o a terminar os estudos e realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingresso no Ensino Superior, beneficiando 3,9 milhões de alunos com um investimento anual de R\$ 12,5 bilhões.

Por fim, se criou o Desenrola Brasil, programa lançado para renegociar dívidas de pessoas físicas,

Fizeram uma movimentação para reclamar na ouvidoria. Convidaram estudantes de outras turmas, inclusive já formados, para entrarem na sala de aula para participar do momento. Quando vimos na sala havia mais de sessenta participantes. Enfrentamos a situação. Foi um debate caloroso. Debates as questões éticas. Não fizemos nada ilegal, conversamos sobre os acontecimentos da aula, avaliamos e nos organizamos para melhorar a interação na aula seguinte, bom e quanto aos assuntos pessoais, eles fizeram uma invasão a vida particular e atribuíram sentidos desconexos e indevidos. Depois dos ajustes tudo voltou ao normal. Mas, foi um momento tenso e imprevisível. Vi como a rejeição e ou a não empatia dificulta, de fato, a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes na aula.

Eles não se importavam com a minha experiência e conhecimentos na área, simplesmente, ignoravam o que eu lhes ensinava, neste momento do impasse. Entretanto, não houve desdobramentos negativos desse episódio, inclusive orientei um trabalho de conclusão do curso de um dos principais integrantes do acontecimento.

Outra experiência marcante durante a pandemia, foi o Ciclo de estudos sobre metodologia de pesquisa que desenvolvemos. Consegui articular com os professores da Linha de Pesquisa Estado, Política e Gestão da Educação um ciclo de estudos e palestras envolvendo a temática com o objetivo de subsidiar nossos orientandos nas atividades de pesquisas, bem como, contribuir para a melhoria da qualidade dos projetos apresentados nos processos seletivos de ingresso no programa. O saldo positivo foi muito grande. Trabalhamos em equipe e alcançamos os objetivos previstos, pois nossos orientandos conseguiram

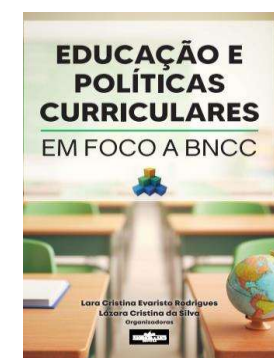
especialmente de baixa renda, visando diminuir o endividamento e melhorar o acesso ao crédito, plataforma do candidato no pleito eleitoral anterior, Ciro Gomes.

Foi retomado o programa Farmácia Popular que oferece quarenta e um medicamentos de forma gratuita, incluindo fraldas geriátricas, beneficiando milhões de brasileiros. Este programa estava perecendo no governo anterior.

Apesar de já se ter passado dois anos do processo eleitoral, a polarização ainda existe. Comecei este documento falando da ditadura, de seus ataques aos direitos civis e políticos da população e o encerro retomando ao assunto. Durante os protestos de grupos conservadores, havia muitos cartazes pedindo intervenção Federal, destituição do Ministério Superior da Justiça e dos poderes legislativos. Pedindo o golpe e o retorno da ditadura no país, fatos que revelam como nossa memória histórica é frágil.

desenvolver/escolher com mais assertividade suas metodologias como verificamos no processo de ingresso seguinte a melhoria da qualidade dos projetos apresentados. Em 2021, enfrentei muitos problemas de saúde. Afastei do trabalho e sobrecarreguei os parceiros, agradeço muito as professoras e amigas, Priscila Cardoso Alvarenga e Valeria Asnis, que assumiram minhas atividades docentes e me possibilitaram a me tratar e recuperar um pouco minha saúde. Estou até agora, 2025, ainda buscando recuperar plenamente minha saúde e condições para o trabalho.

Imagem 76: RODRIGUES, O. L. C. E.; SILVA, L. C.. Educação e políticas curriculares: em foco a BNCC, ed.1. Uberlândia: Regência e Arte Editora, 2024, v.1., p.217



Fonte: (99+) [EBOOK Educação e Políticas Curriculares - Em foco a BNCC](#)

Imagem 74: Grupo de manifestantes pró-Bolsonaro em São Paulo



Fonte: [protestos bolsonaristas 2023 - Pesquisar Imagens](#)

Identificamos o quanto somos susceptíveis a discursos da classe dominante historicamente no país. Temos uma grande parcela da população com baixo nível de escolarização e outra mesmo que escolarizada não tem capacidade crítica, para compreender as armadilhas do discurso. Foucault (2007b, p. 44) pergunta

[...] o que é afinal um sistema de ensino senão uma ritualização da palavra; senão uma qualificação e uma fixação dos papéis para os sujeitos que falam; senão a constituição de um grupo doutrinário ao menos difuso; senão uma a apropriação do discurso com seus poderes e seus saberes?

Todo discurso é um exercício de poder. É preciso compreender quem fala, quais são seus referentes

Imagem 76: SILVA, L. C.; REIS, C. F.; Faleiro, W.. Educação especial e inclusão educacional: evidências e esmaecimentos na formação dos professores, ed.1. Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2020, v.1., p.312.



Fonte: Catálogo da Editora Navegando

Nesse quadriênio, reduzi sensivelmente minha produtividade. Passei a colher os frutos de anos de alta performance profissional, de sacrifícios físicos e mentais em nome de ser uma boa, não queria ser excelente, profissional. Nunca pensei, por exemplo, que precisaria correr para não ser descredenciada da pós-graduação, por não atingir o mínimo de publicações demandadas. Minha memória acabou. Estou trabalhando um dia por vez. A capacidade de concentração, articulação de ideias, escrita estão limitadas. O que antes realizava com algumas horas de trabalho, agora levo dias. Não desisto. Ainda quero continuar, mesmo que mais lentamente.

Gosto muito do que faço. Me considero uma profissional realizada. Procuro deixar marcas positivas por onde passo.

históricos, políticos, econômicos e culturais; para quem se fala e o que se espera como retorno do que se fala. Neste grupo, os papéis sociais são bem definidos, não há condições de diálogo, nem negociação. Possuem um conjunto de vontade de verdade autoritário, machista, sectarista, classista e elitista agregando uma infinidade de “istas” que já julgávamos superados, mas que continuam vivos e fortes. Neste contexto, para se entender os discursos que defendem o retorno do autoritarismo, da perda de direitos civis e políticos arduamente conquistados por nossos antepassados será preciso investir fortemente na escolarização da população, em processos de formação crítica e politizada.

Foucault, (2007b, p. 27-28), orienta-nos ter a astúcia de pedir/cobrar de quem propala estes discursos

[...] que preste contas da unidade de textos posta sob seu nome; pedes-lhe que revele, ou ao menos sustente, o sentido oculto que os atravessa; pede-se-lhe que os articule com sua vida pessoal e suas experiências vividas, com a história real que os viu nascer”.

Quem sabe assim, se recobre a razão e olhem de forma mais coerente para os fundamentos desse discurso que está sendo propalado, (re)contextualizado e ganhando materialidade em nossa realidade social. A quem interessa essa polarização, esse ódio, essa discórdia?

Não perco oportunidade para afetar as pessoas, como ilustro nos depoimentos abaixo

Professora Lázara,

"Embora ainda esteja no início do processo de orientação e não tenha tido a oportunidade de conhecê-la profundamente, já pude reconhecer na Professora Lázara não apenas uma profissional de elevada competência, mas também alguém que acolhe e se dedica a conduzir a orientação com empatia e rigor científico. Seu olhar atento, sua constante disponibilidade e o respeito pelas trajetórias individuais evidenciam um compromisso que transcende a esfera acadêmica, contribuindo significativamente para nosso crescimento pessoal e profissional. Sou grata pela oportunidade de contar com sua orientação." (Depoimento de Kelly Meiry – Orientanda de Doutorado)

Professora Lázara, minha mais profunda gratidão. O ano era 2023, eu estava me recuperando de uma profunda decepção profissional. Surgiram muitos questionamentos internos e no desassossego, resolvi que era a hora certa para voltar aos estudos. Uma grande amiga me indicou a Professora Lázara e eu, cara dura que sou, bati na porta da sala dela, me apresentei e pedi para assistir uma aula. Meu mundo se transformou. Ali, ouvindo a professora falar sobre educação especial, me reencontrei e decidi que era o que eu queria pesquisar. Após esse dia, tornei-me sua seguidora, pois senti necessidade de aprender mais, ouvir suas experiências, seus ótimos conselhos. Hoje, já como sua aluna e orientanda do mestrado acadêmico, eu olho para trás e vejo que, mais do que transmitir conhecimento, a professora Lázara foi generosa,

Criamos uma prática social que nos impede de ter autonomia, de ser e exercitar a cidadania, sem se quer questionar a serviço que quem estamos trabalhando. Quais serão as implicações diretas em nossas vidas. No golpe de 64 a elite econômica do país foi extremamente beneficiada, enquanto os emergentes e a classe média fortemente prejudicados, mas quando viram a seara que haviam se metido, não havia como voltar atrás, viram seus filhos, a quem destinavam o futuro, serem caçados, torturados e mortos. Os mais espertos, conseguiram asilo político em outros países, aos demais, o pagamento por uma escolha, por um ideal democrático.

Quiçá nós não deixemos a história ser abafada, invisibilizada e/ou minimizada para os que estão chegando. Agora, quanto às responsabilidades sociais, façamos uso de nossa caixa de ferramentas para instrumentalizá-los para compreender os mecanismos políticos, econômicos, sociais e educacionais para que ao tomarem uma posição escolham um lado mais humano e justo para todos.

inspiradora e levo comigo seus exemplos valiosos de dedicação e superação. Obrigada professora Lázara, por fazer parte do meu caminho acadêmico. (Depoimento de Debora Azambuja – Orientanda de Mestrado)

Meu primeiro contato com você foi por meio dos cursos do Cepae. Primeiro realizei os cursos, depois fui tutora, e participei em muitos eventos acadêmicos que me fizeram conhecer mais sobre sua experiência e conhecimentos. sua força na gestão de tantos cursos e impulsionar a Educação Especial na UFU foi muito inspirador. Ao longo dos anos consegui me aproximar em eventos acadêmicos, consegui ser professora da Eseba/UFU, até chegar em ser sua orientanda de doutorado. Saiba que pra mim é uma grande honra tê-la como orientadora e muito orgulho da pessoa que é, e de sua trajetória profissional. Desejo que seu processo de titular não apresente só a magnífica história profissional, mas possa enaltecer a pessoa acolhedora, amorosa, cuidadosa e atenciosa que é. Fico muito feliz de poder encaminhar essa mensagem e fazer parte de sua vida, assim como você me inspira e faz parte da minha história!

Gratidão! Gratidão! Gratidão! (Depoimento de Janine – Orientanda de Doutorado)

Tive a oportunidade de conhecer a Professora Lázara durante a pandemia, em uma live promovida pela UFU e transmitida pelo YouTube, cujo tema era inclusão. Essa já era uma temática que me mobilizava profundamente, e ouvi-la falar de maneira tão encantadora e ao mesmo tempo tão realista, fortaleceu minha motivação para seguir na pós-graduação.

Na época da live, eu concluía meu mestrado. Após duas tentativas, fui aprovada no doutorado

e tive a felicidade de ter como orientadora justamente a Professora Lázara. Ao longo dessa jornada, descobri que, além de ser uma profissional admirável e exemplar, ela é também uma pessoa sensível e acolhedora. Sinto-me imensamente grata não apenas por tê-la conhecido, mas por poder trabalhar ao lado de alguém que inspira tanto no campo acadêmico e humano. (Depoimento de DUARTINA – Orientanda de Doutorado)

Querida professora Lázara,

É com imensa alegria que escrevo estas palavras, lembrando com carinho o tempo em que fui sua aluna, um período de descobertas, de escuta e de cuidado. O estágio, vivido sob sua orientação, foi muito mais do que um simples componente da formação: foi um encontro verdadeiro com a docência que tanto almejo cultivar.

Recordo, com ternura, das conversas compartilhadas durante as caronas até a universidade. Momentos singelos, mas que se tornaram preciosos marcos de aprendizado. Ali, aprendi não apenas sobre a profissão, mas sobre a postura ética e afetuosa de quem ensina com o coração. Suas palavras, sempre marcadas por sensibilidade e compromisso, especialmente no que se refere ao cuidado com as infâncias e à atenção aos pequenos gestos, permanecem vivas em minha escuta, guiando minhas escolhas em sala de aula.

Guardo com muito carinho a memória da nossa festa de despedida do estágio — e talvez a senhora só esteja sabendo disso agora, mas para nós, suas alunas, aquele momento foi motivo de grande emoção. Comentamos, entre sorrisos e olhos brilhando, o quanto nos sentimos felizes e

honradas por sermos acolhidas em sua casa. Para nós, aquele gesto simbolizou acolhimento, confiança e reconhecimento, marcando nossa formação de maneira profunda e afetiva.

Não posso deixar de ressaltar a importância de encontrar, na Universidade Pública, uma professora que não apenas acredita, mas afirma com convicção, que esse espaço deve pertencer a todos. Fui a primeira da minha família a ingressar no ensino superior, e o reconhecimento de minha trajetória por uma educadora como você fortaleceu minha permanência, fazendo florescer meu sentido de pertencimento. Para mim, que iniciei a graduação em outra fase da vida e enfrentei inúmeros desafios para chegar até ali, ser acolhida por alguém como você foi um marco fundamental. Foi, sem dúvida, uma experiência profundamente transformadora.

Levo comigo esse tempo compartilhado como uma herança formativa, que me acompanha na caminhada profissional. Que esta nova etapa de sua trajetória seja repleta de reconhecimento, luz e gratidão — tudo aquilo que semeou em tantas vidas, inclusive na minha. Com carinho, respeito e admiração. (Depoimento de Ana Lúcia Gonçalves Nogueira Silva— Aluna de Estágio Pedagogia/UFU)

Pedi nos grupos das disciplinas, que aqueles que tivessem um tempo e quisessem me enviar uma mensagem falando das atividades que desenvolvemos juntos, poderiam me enviar. O tempo foi curto, mas recebi alguns depoimentos que fui distribuindo ao longo deste texto.

Sou uma pessoa, profissional muito privilegiada, costumo dizer, abençoada. Tive a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas maravilhosas que marcaram minha

trajetória profissional e pessoal. Mesmo correndo o risco de esquecer de listar alguns deles, quero deixar registrado aqui:

a) Meu grande amigo, padrinho e professor Sergio Pereira da Silva, que nos abandonou muito novo, mas deixou marcas profundas. Antes de me aposentar, vou cumprir nosso propósito de publicar um livro com nossas inquietações educacionais;

b) Fatinha, minha eterna professora de didática; Carlos meu professor de Filosofia da Educação, Sarita professora e companheira de trabalho que em tantos momentos foi muito parceira, inclusive deixou de fumar na sala quando dividíamos sala e eu estava grávida do Vinicius, ficou sabendo que a profa. Selva tinha a intenção de me mudar de sala, visto que dividia com fumantes, ela deu um jeito de ficarmos juntas; profa. Olenir Mendes e Myrtes parceiras de trabalho que nos perdemos nos caminhos da vida profissional; Arlete Bertoldo, minha professora e parceira em tantos projetos profissionais;

c) Quero também registrar a amizade e parceria da Profa. Alzira Jerônimo de Melo Almeida, que era coordenadora das Faculdades Integradas do Triângulo (FIT) e pudemos compartilhar experiências no mestrado na UnB, até por ter elaborado e proposto o Curso de Especialização na FIT, onde pude conhecer professores maravilhosos como Sandra Vidal, Roberto Algarte (UnB) professor e amigo que muito me estimulou a ir para o mestrado na UnB e me acolheu em sua casa até eu me organizar, Genuíno Bordignon (Unb) professor, amigo e orientador a quem jamais terei palavras para lhe dizer o quanto foi importante em minha trajetória profissional e

peçoal, aprendi com seus conhecimentos e humildade acadêmica.

d) Aos amigos da Faculdade de Educação da UFU: Profa. Selva Guimarães, minha primeira chefe na UFU e em vários momentos; Olga Damis, Eufrida que me receberam no curso de Pedagogia, Maria Vieira, Marcelo Soares, Silvana Malusá, Marcio Danelon, Paulo Celso, Elenita Pinheiro, Geovana Melo (Irmã, comadre), Vanessa Therezinha, Robson França, Carlos Lucena, Guilherme Saramago, Maria Simone, Priscila Cardoso, Valeria Asnis, Marisa Mourão, Marisa Lomonaco, Romana, Fernanda Duarte, Vilma Aparecida, Leonice, Lucia Valente, Maria Celia, Raquel Discini, Raquel, Iara Guimarães, Diva, Aldeci, Paulo Sérgio, Lucio Cruz, Kleyver, Aparecida Rossi, Mara Rúbia, Maria Irene, Marília, Ana Beatriz, Marcia e Marisa Dias, Flaviane, Camila Coimbra, Astrogildo, Adriana Pastorelo, Aléxia, Andrea Maturano, Elisabeth Lannes, Lúcia Valente, Roberto Puentes, Benerval Pinheiro, Iara Mora, Marcos Longini, Décio Gatti e Carlos Henrique. Como disse minha memória está curta, pode ser que esqueci, aliás, com certeza, esqueci de alguns. Desde já me desculpo. Do Jornalismo, Ana Cristina, Ana Paula, Vanessa Matos, Marcelo Marques, Mirna, Adriana Omena, Gerson, Christiane Pitanga, dentre outros. Na faced, encontrei parceiros, não só do espaço acadêmico, mas de vida.

e) Aos técnicos da Faced Rosane, James, Candinha, Sandra, Katiane, Sônia, Alli, Luciana, Oscari, Ana Rafaela, Luiza, Maria Claudia, Leonardo, Mariane, Isadora, Ricardo, alguns não tão próximos, outros que cultivo enorme carinho, mas agradeço a todos pela oportunidade da convivência e da aprendizagem.

f) Ainda, quero deixar registrada minha gratidão e amizade pelos professores Claudia Dechichi (Ipufu), Silvia (Ipufu), Vera Pulga e Maria Lúcia Vanuchi (Instituto de História), Arquimedes Diogenes (Reitor por dois mandatos), Ana Maria (Ipufu), Eduardo e Elmiro pelas oportunidades de convivência e parcerias; Maria Ivonete Ramos secretaria do Cepae por longos anos, com a qual pude compartilhar muitas alegrias e realizações.

Aprendi muito com Selva, Mara Rúbia, Geraldo Inacio e Marcelo Soares a tomar decisões como gestora e professora. Não poderia aqui registrar os nomes de tantas pessoas que marcaram minha vida profissional e pessoal na UFU. Assim, a todos que fazem parte da UFU, meu abraço fraterno.

Quero registrar também meu carinho e agradecimento pela oportunidade de convivência e aprendizado de alguns amigos e parceiros da área da pesquisa e da educação Especial: Rosângela Prieto e Ana Cláudia Balieiro Lodi da USP; Saudosa Fátima Denari e Cristina Lacerda UFSCar, Márcia Lunardi e Ana Claudia da UFSM, da Saudosa Adriana Thoma UFRGS; Maura Corsini da Unisinos; Madalena Klair da UFPel, Dulceria Tartuci e Maria Marta da UFCat, Monica Kassar UFMS, Membros do GT de Educação Especial da Anped Centro-Oeste dentre tantos parceiros e amigos que não consigo citar aqui.

Tempo de Fênix

A história da subjetividade havia sido empreendida ao se estudar as separações operadas na sociedade em nome da loucura, da doença, da delinquência e seus efeitos sobre a constituição de um sujeito racional e normal; havia sido empreendida também ao tentar determinar os modos de objetivação dos sujeitos em saberes, como os que dizem respeito à linguagem, ao trabalho e à vida [...] (Foucault, 1997, p. 110).

Tempo de ressurgir das cinzas tem sido o início dessa década! Seu início foi marcado pelo medo extremo, medo da fome, da própria morte, da morte de pessoas amadas e de amigos. Infelizmente essa foi a realidade experimentada por milhares de pessoas. Não era necessário que essa catástrofe fosse tão absurda. Vivemos uma era em que a ciência está avançadíssima, as novas tecnologias da informação e comunicação atuais são consideradas moderníssimas. A informação está em todos os lugares, muito mais acessível.

A ciência na modernidade ganhou força de verdade. Se quer dar confiabilidade a uma informação, bastava-se vinculá-la a uma descoberta científica. Essa realidade foi abalada com a pandemia da Covid-19. Um grupo que exercia o poder político institucional, resolveu discordar da ciência e uma grande parcela da população aderiu a essa ideia. Houve a recusa em respeitar as orientações da Organização Mundial da Saúde, que recomendava o isolamento social, o uso de máscaras, a higienização de tudo com álcool 70%, que no Brasil, não era mais encontrado nas prateleiras de supermercados por medida de segurança.

Esse grupo questionou o poder do Virus que estava explícito em todos os noticiários. Milhares de pessoas morriam por dia, mesmo assim o negacionismo científico, a resistência à vacina e às medidas sanitárias permaneciam. As redes sociais passaram a funcionar como veículo da desinformação, as famosas *fake News* ganharam espaço na vida das pessoas que, com o isolamento social, passou a utilizar-se amplamente das

redes sociais. Criou-se uma bolha envolta dessa parcela da população, de forma que as informações seguras e científicas não lhes chegassem. Foi uma cegueira ampliada. Essa realidade pôde ser comparada a filme de ficção científica, em pleno século XXI as pessoas questionando o formato da terra, a eficácia de medicamentos já comprovados, dentre outras experiências já tidas como cristalizadas e inquestionáveis nesse momento histórico.

A cortina de fumaça ainda não terminou. A Covid-19 continua mantendo, em 2025, segundo ministério da saúde, os números tem preocupado. A vacinação não atingiu o quantitativo necessário para se criar uma barreira sanitária segura.

Assim, retornando à discussão do discurso enquanto elemento de poder, fica evidente essa afirmação. O poder discursivo para desacreditar a ciência funcionou. O discurso neoliberal funciona perfeitamente. Se queremos entender esses fenômenos, segundo Fischer (2007) seria mais interessante perguntarmos sobre “[...] os ‘modos’, as ‘formas pelas quais’ ou os ‘comos’ do que propriamente indagações sobre ‘quais são’, ‘o que é’, por quê’ e ‘para quê’ [...]” (Fischer, 2007, p. 56, grifo do autor).

O discurso ao ser enunciado ganha materialidade, não pode ser tratado como algo que fica apenas no campo abstrato, algo dito /pronunciado e jogando ao vento. Ele constrói realidade da mesma forma que a reproduz. Portanto, “[...] a descrição dos enunciados que são realizados nesse tempo e lugar se tornam verdade, fazem-se práticas cotidianas e interpelam sujeitos, produzem felicidades e dores, rejeições e acolhimentos, solidariedades e injustiças” (Fischer, 2003, p. 378).

Segundo Veiga-Neto (2003), o enunciado é uma modalidade peculiar de um ato discursivo, considerando que ao fazê-lo se separa dos contextos locais e dos significados cotidianos, para assim, se construir em um campo de sentidos a serem apresentados e que ao ser aceitos, seja por seus efeitos de verdade e/ou seja pela função daquele que o enunciou e/ou pela instituição que o acolhe, ganha poder de realidade. Assim, considerando que o sujeito é produzido discursivamente em um determinado lugar e tempo, é preciso empreender nesse contexto para compreender os mecanismos de subjetivação e as possibilidades de existências oferecidas, para que tal pessoa forme sua identidade e subjetividade. Portanto, para Veiga-Neto e Fischer “[...] são às condições de possibilidades que definem as regras da existência no enunciado. O sujeito é constituído por meio de uma rede de discursos de saber e de relações de poder. O sujeito é considerado uma construção que ocorre no e pelo discurso e que envolve as relações de poder que ele normaliza e tem como objetivo conduzir condutas.” (Fischer, 2003, p. 378).

Entendo, a partir dos fatos encontrados que trabalhamos mal. Que não conseguimos ser convincentes o suficiente para que um grupo de lunáticos pudessem aglutinar tantas pessoas e provocar um caos social. Não que a ciência não deva ser questionada, considerando que não é neutra, que atua para produzir realidades de acordo com interesses de grupos específicos, mas há fatos científicos que não há como duvidar, como é o caso da terra ser redonda, da eficácia das vacinas etc.

Os desafios apresentados nesse início de década foram enormes, mas superamos grande parte deles. As marcas ficaram, não é possível precisar ao certo a profundidade e o tempo que durarão. Cada um irá lidar com elas de sua forma. Eu seguirei, convivendo com a falta e a saudade de minha mãe que poderia estar aqui compartilhando dessa conquista, mas que a Covid-19 a levou. Como ela mesma dizia mãe é a melhor coisa que temos. Aprender a viver sem seu apoio, sua força e o novo desafio que me proponho a fazer. Como fênix estou ressurgindo das cinzas todos os dias.

Como É Grande o Meu Amor Por Você

Composição: Roberto Carlos / Erasmo Carlos

Lançada em 1967

Eu tenho tanto pra lhe falar
Mas com palavras não sei dizer
Como é grande o meu amor por você
E não há nada pra comparar
Para poder lhe explicar
Como é grande o meu amor por você
Nem mesmo o céu, nem as estrelas
Nem mesmo o mar e o infinito
Nada é maior que o meu amor
Nem mais bonito
Me desespero a procurar
Alguma forma de lhe falar
Como é grande o meu amor por você
Nunca se esqueça, nem um segundo
Que eu tenho o amor maior do mundo
Como é grande o meu amor por você
Mas como é grande o meu amor por você...

O CONVITE ORIGINAL

PEDRO E LÁZARA CRISTINA

Cara metade?
Alma Gêmea?

Talvez, porém, na diferença de nossas existências, buscamos encontrar o equilíbrio que fortalece e dá dinamicidade ao nosso amor.

Venha testemunhar o ato em que selaremos publicamente esse nosso compromisso.

Quando?
Dia 15/05/1993 às 18:30 hs.

Onde?
Igreja Cristo Redentor – Morrinhos /GO

+ Pedro Alves de Brito Gumercindo Faleiro da Silva
+ Maria Romualda Fernandes Cleuza Maria de Jesus e Silva

Rua dos Bacuris, 447 Rua Goiás, 390
Uberlândia/MG Morrinhos/GO

Partilhe conosco mais este momento de alegria!

BODAS DE PRATA

Pedro e Lázara Cristina

Questionamentos? Muitos permanecem. Agora com mais certezas... Estamos firmes no propósito de, em nosso caminhar, vivenciar o princípio de que é na diferença de nossas existências, que buscamos encontrar o equilíbrio que fortalece e dá dinamicidade ao nosso amor. Venha compartilhar conosco de mais um, entre tantos outros, momentos de alegria que tivemos nestes 25 anos de caminhada.

Data: 26/05/2018
Horário: Celebração 10:30 seguida de almoço
Local: em nossa residência. Rua do Falcão, 69 Jardim das Palmeiras Uberlândia/MG.

Será um grande prazer tê-los/as conosco!!!



A música "Como É Grande o Meu Amor Por Você", é uma das canções mais icônicas de Roberto Carlos. Ela foi lançada em 1967 e se tornou um clássico da música romântica brasileira. Ano que nasci.

Algumas considerações

[...] a escola tem funções sócio-culturais e econômicas que extrapolam seu caráter oficial de instituição que existe para transmitir “saberes acumulados historicamente”. Sair dessa visão tradicional e iluminista da escola para captar a sua complexidade social e política, através do que ocorre no seu dia-a-dia, é uma das tarefas mais instigantes e ricas para qualquer pesquisador, não apenas de currículo [...] (Pizze, 2006, p. 27).

A pergunta que ouço nos últimos dias é, você irá apresentar uma tese ou um memorial para seu exame para professora titular. Até agora, não sei dizer. Acredito ter produzido um mix, mas foi o que consegui pensar para esse momento. Espero conseguir os objetivos propostos.

Na introdução defini como objetivo geral deste texto, suscitar as condições requeridas para a promoção ao Cargo de Professor titular, da Universidade Federal de Uberlândia, e para tal me propus a apresentar e entender as experiências de minha vida as articulando com os desdobramentos das políticas públicas nacionais de natureza político, sociais, econômicas e educacionais como fatores definidores das condições de minha existência. Mapear fatos políticos, econômicos, sociais e educacionais brasileiros ocorridos de 1967 a 2024. Esse exercício me tomou um grande tempo, mas foi muito importante, recuperar os fatos ocorridos, proporciona um olhar distanciado, um novo entendimento da realidade. Fiz descobertas, que eu não havia pensado. Sempre me julguei pobre, descobri que nunca de fato pertenci a esse grupo social, sempre pertenci a classe trabalhadora, visto que sempre tive casa própria, nunca passamos fome, tive oportunidade de estudar, uma família estruturada. O trabalho foi a marca de nossas vidas. Consegui perceber o quanto sou privilegiada, abençoada, como digo. Saí de uma condição de vida simples, humilde e me tornei uma professora universitária. Meus pais acreditavam no mito da mudança social pelos estudos, fazemos parte daquele pequeno grupo que conseguiu vencer. Tiveram sete filhos, todos cursaram curso superior, estão bem, financeiramente. Somos dois professores universitários. A mensagem que meu irmão mais novo me enviou, representa bem o que quero dizer

Ao falar de Lázara, a primogênita de nossa grande família de sete filhos(as), que se encerra em mim, o mais novo, que dista em 15 anos, não tem como não a chamar de nossa segunda mãe. Com toda certeza foi a que desbravou possibilidades de caminhos para os demais quatro irmãos e as duas irmãs, e certamente a que mais sofreu as fragilidades de vidas camponesas, marginalizadas e oprimidas. Enfim, o tempo

passou, vencemos muitas das dificuldades sociais! E, hoje lutamos por um mundo mais justo e equânime, por vidas realmente vividas, e isso devemos em grande parte à Lazara que sempre foi nosso alicerce e inspiração, ainda mais eu, o mais novo, que hoje tenho uma trajetória muito parecida à dela. Espelho, esse que só foi possível, devido aos seus ensinamentos e investimentos! Nossa querida, irmã, amiga e professora! Gratidão por sempre cuidar com todo carinho e amor maternal de nossa família. Por romper a todo momento com Sistema opressor de vidas e, encontrar nas rachaduras dele possibilidades transformar vidas! Chega, felizmente, ao final da promoção da carreira com todo esmero e certeza de dever cumprido! De ter (des)formado, libertado e emocionado muitas vidas, vidas que seguirão firmes no propósito utópico de dias fartos, felizes e Humanos! Com todo carinho e admiração de seu filho – irmão (Depoimento de meu irmão mais novo, Wender Faleiro)

Só posso me considerar vencedora. Neste texto, para articular os elementos nas minhas experiências de vida pessoal e profissional com o contexto político, econômico, social e educacional do país nessas cinco décadas e meia, optei por narrar os fatos gerias que envolvem a nação no centro, pois são eles que vão constituindo as condições de possibilidades de nossa existência. As margens, minha constituição como pessoa e como profissional. Nesse exercício fui identificando e destacando os filamentos dos discursos proferidos de natureza político, econômico, sociais e educacionais nestes momentos, e como atuaram no assujeitamento e objetivação da minha existência humana no sistema neoliberal capitalista.

Além, de identificar a ação do discurso neoliberal na minha vida, fui demarcando condições para se ler as possibilidades de vida de muitos outros brasileiros. Acredito que consegui demonstrar o quanto o biopoder, com suas estratégias de governamentalidade, expressas pelo discurso capitalista neoliberal foram impregnando nossas existências. Não há a menor possibilidade de que as ações dos parlamentares e daqueles que ocupam cargos no executivo não interferirem diretamente no mais íntimo de nossas vidas. As políticas públicas possuem ressonância direta na vida da população mais pobre. Estes políticos usam do seu poder discursivo para dominar e manter a população refém de seus interesses. Esses discursos são estratégias de governo da população. Somos governados para ser um povo dócil, resiliente e criativo, mas não para crescer e desejar pertencer a um outro padrão de existência dentro do capitalismo neoliberal.

Busquei entender quais os elementos que justifiquem o sentimento nacional de que independente de quem assume o poder político, a vida continuaria a mesma. De onde surgiu esse dizer popular? Quais as implicações dessa posição na construção de produção de existência das pessoas em diferentes contextos sociais? Quais as dificuldades para romper com esse posicionamento histórico tão presente na vida cotidiana das pessoas?

Para responder a essas perguntas, busquei identificar elementos possíveis históricos, sociais e institucionais que ajudam a explicar o sentimento comum entre muitos brasileiros de que *“não importa quem assume o poder, a vida continua a mesma”*. Esse sentimento tem raízes profundas e pode ser analisado por diferentes ângulos. Segundo a perspectiva social, podemos explicar a questão pelo viés, da persistência das Desigualdades Sociais: a desigualdade histórica instalada no país desde o período colonial, por meio da qual o Brasil sempre foi marcado por forte concentração de renda, de terra e de oportunidades; como desdobramento da desigualdade econômica, a falta de mobilidade social é um empecilho para grande maioria da população para uma melhora nas condições de vida. Apesar de programas sociais importantes, a ascensão social ampla e consistente é limitada; como desdobramento dos aspectos anteriores, destacamos a existência da pobreza estrutural, em que muitas pessoas vivem com acesso precário à saúde, a educação e ao saneamento, fatos ilustrados no decorrer do corpo do texto, o que não muda com facilidade entre governos.

Outro ponto que contribui com esses pensamentos é baixa confiança nas instituições, desdobramento da corrupção sistêmica, que pode ser ilustrada nos escândalos envolvendo todos os grandes partidos (PT, PSDB, MDB etc.) reforçam a percepção de que "são todos iguais"; a sensação de impunidade, pois na história do país, muitos políticos, são investigados, mas continuam a ocupar cargos, o que acaba por desmotivar o engajamento cidadão. Soma-se aos aspectos anteriores, o fato de o judiciário brasileiro ser lento e desigual, gerando a percepção de que a justiça é seletiva. Situação que também alimenta o ceticismo.

Destacamos também, que a continuidade de políticas públicas com pouca mudança concreta. Não produzem muitas rupturas com políticas anteriores, quando ocorrem são superficiais, marcadas por mudanças denominadas de cosméticas, pois apesar da troca de partidos políticos no poder estatal, muitos programas são mantidos com pequenas alterações. Há ainda o fato de termos um sistema político fragmentado, que provoca a necessidade de coalizões no Congresso, fato que coloca as intenções e/ou propostas/projetos, nessas negociações, as ações transformadoras sofrem alterações.

Outro destaque que contribui para a criação e manutenção do referido discurso é a burocracia estatal lenta, que pouco se transforma mesmo com novas diretrizes, entretanto, a máquina pública pode levar anos para implementar mudanças reais. Soma-se a este fato, a baixa cultura política e participação referenciada, marcada pela baixa educação política, pois muitos eleitores fazem suas escolhas e votam mais por identidade ou carisma do que por programas de governo, alimentadas pelo ceticismo histórico materializado no fato decorrente das pequenas mudanças advindas com a

redemocratização pós-ditadura, que não trouxe a renovação esperada para muitos. Não podemos esquecer da distância existente entre o povo e a elite política, uma vez que o cidadão comum raramente se sente representado e/ou ouvido.

Por fim, não se pode desprezar o papel da mídia e da comunicação política que se utilizam de narrativas cínicas, pouco sustentadas em experiências positivas, pois parte da cobertura política, reforça a ideia de que mudanças são ilusórias. Esse discurso se materializa nas promessas de campanha não cumpridas. É muito comum campanhas eleitorais gerarem expectativas que não são atendidas.

Depreende-se que esse sentimento de que não importa quem assume o poder político, nada será mudado, não é infundado, mas reflete uma experiência histórica concreta de frustrações, promessas não cumpridas e desigualdades persistentes. Esse pensamento acaba por gerar uma apatia política, desinteresse pelo voto, o que abre espaço para discursos autoritários ou salvacionistas.

Esse sentimento já foi vivido em nossa família, antes do Presidente Lula ter assumido a presidência da república. Ele não conseguiu fazer as reformas que esperávamos, mas ele fez a diferença. Retirou milhares de pessoas da pobreza extrema, possibilitou as pessoas a se alimentar, a ter acesso a saúde e a escolarização.

Na universidade pudemos respirar, tivemos condições de manter a universidade, tivemos ampliação de bolsas de iniciação científica, auxílios moradias, alimentação, ampliação das políticas de inclusão social e afirmativas. O fato de um membro de uma família de baixa renda, se escolarizar, realizar um curso superior, quebra o ciclo, novas possibilidades de existência são criadas. É um efeito cascata. Isso pode ser sentido nos doze anos em que o PT esteve no Executivo, apesar de todos os empecilhos. Houve muitas concessões para que pequenas conquistas pudessem ocorrer. Não se trata de achismo, os dados oficiais do IBGE, apresentado no corpo do texto demonstram isso. Segundo a PNAD (Brasil/IBGE), em 2022, a renda média mensal de pessoas com ensino superior completo foi de R\$ 6.000, enquanto aqueles com ensino médio completo tiveram renda média de R\$ 2.400,00 ou seja, quem tem ensino superior ganha 2,5 vezes mais, em média, do que quem não tem. Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019) 57% dos jovens oriundos de famílias pobres que completam o ensino superior mudam de classe social. O acesso ao ensino superior é um dos principais fatores de mobilidade social ascendente no Brasil.

Ainda os dados da OCDE – *Education at a Glance*, indicam que países que expandem o ensino superior têm maior mobilidade social, a média dos países da OCDE, filhos de pais com baixa escolaridade têm quase o dobro de chance de subir de classe social se concluírem o ensino superior. O diploma universitário reduz em até 70% a chance de uma pessoa continuar na pobreza ao longo da vida.

Segundo a PNAD/IBGE (2021), a escolaridade dos pais influencia diretamente a dos filhos. Crianças cujos pais têm ensino superior têm maior chance de concluir o ensino médio e entrar no ensino superior, isso demonstra que a educação superior interrompe ciclos geracionais de baixa escolaridade e renda.

Historicamente tivemos alguns Programas de acesso e impactos, tais como, o Prouni e o FIES, implantados nos anos 2000, foram analisados pelo IPEA e pela Fundação Getúlio Vargas, que identificaram que os beneficiários do Prouni apresentam menor taxa de evasão, melhor inserção no mercado de trabalho e salários 30% maiores do que alunos não bolsistas em instituições similares. Isso reforça que políticas de acesso ao ensino superior têm impacto direto na superação da pobreza. O ensino superior não é a única solução, mas é um fator decisivo para quebrar o ciclo da pobreza. Ele amplia o acesso a empregos formais, melhora a renda familiar, influencia positivamente as próximas gerações e promove maior inclusão social.

Minha família é a prova viva dessa quebra de ciclo, apesar de não termos usufruído dessas políticas, se elas existissem é provável que eu pudesse ter acesso a uma instituição pública, ter experimentado a Iniciação científica etc.

Optei por fechar esse memorial com a mensagem de um casal de amigos, de mais de quarenta anos de amizade. 40 anos de história

É com satisfação termos sido escolhidos para discorrer sobre nossa amizade, os desafios que tivemos que superar para conseguirmos uma vida digna para nós, nossas famílias e nossos pais, para contribuir com seu memorial para sua última progressão na Carreira do Magistério Superior.

Nós éramos jovens de origem simples, cheios de sonhos e ideais. Lembramos que nossa amizade iniciou por volta dos anos de 1984/1985, nas ações da igreja católica, mais precisamente nos grupos de jovens daquela época, onde nos reuníamos para discutir sobre fé, valores e propósito de vida e ajuda ao próximo. Nós éramos otimistas; você, sempre foi muito dinâmica. Ressalta-se que o seu dinamismo foi fundamental no destino das nossas vidas.

Juntos, participávamos de encontros de jovens, trabalhos voluntários e atividades de evangelização. Nossa amizade cresceu forte e profunda, baseada em valores cristãos.

Com a conclusão do ensino médio em nossa cidade natal, como não existia estabelecimentos de ensino superior nela, e nossos pais não dispunham de recursos financeiros para nos manter em outras cidades para continuidade dos nossos estudos, surge em nossos caminhos nossa maior barreira. Nenhum de nós tinha condições de pagar um cursinho preparatório

que nos proporcionasse a possibilidade de conquistar uma vaga numa faculdade pública; nem nossos pais tinham condições de pagar uma faculdade particular para nós. Então, se quiséssemos conquistar um lugar ao sol, tínhamos que conseguir com nossas próprias forças, mudando de cidade e enfrentando os desafios dessa mudança.

Deixar nossas famílias e seguir sozinhos em outras cidades, foi um dos maiores sacrifícios que fizemos. Nós tínhamos crescido em ambientes familiares e seguros, e a ideia de nos aventurar em lugares desconhecidos era assustadora, embora tivéssemos o apoio irrestrito de nossos pais. Mas sabíamos que era necessário para alcançar nossos objetivos e construir um futuro melhor. Assim, posso afirmar que nossa determinação e o apoio familiar que tivemos foi maior do que qualquer obstáculo. Por outro lado, a saudade da família e dos amigos também foi um desafio difícil de superar, mas sabíamos que era um preço que valia a pena pagar pelo nosso futuro.

Em razão disso, após a conclusão do ensino médio, nossos caminhos se separaram. Conseguimos um emprego, por meio de concurso, em uma instituição financeira, mudando-nos para longe da nossa cidade natal; e você também trilhou seu caminho, mudando-se para outras cidades para cursar a sua faculdade. Nós tivemos que batalhar muito para custear nossos estudos, fazendo sacrifícios para pagar as mensalidades.

Mesmo com a distância física e diferentes rotinas, nossa amizade continuou forte. Nós nos mantínhamos em contato por telefonemas, visitas de vez em quando, encontros na nossa cidade natal por ocasião de feriados prolongados; e mais tarde, as redes sociais. Nossa determinação e perseverança nos ajudaram a superar os obstáculos e a alcançar nossos objetivos.

A adaptação às novas cidades e ambientes foi um processo desafiador, mas também emocionante. Você se mudou para uma cidade grande e agitada, enquanto nós fomos para uma cidade menor e mais tranquila, embora mais tarde, também nos mudamos para cidades maiores. Nós tivemos que aprender a encontrar pessoas confiáveis para nosso círculo de amizades, e também, melhores lugares para viver e para nos estabelecer com nossas famílias.

Os percalços na caminhada e as decisões tomadas nos fizeram amadurecer de forma significativa e a crescer como pessoas. Aprendemos a ser mais independentes, a tomar decisões por conta própria e a lidar com os desafios de forma mais eficaz. Também aprendemos a lidar com a frustração e a desilusão, e a encontrar maneiras de superar esses obstáculos.

A amizade que tínhamos foi fundamental nesse processo de amadurecimento. Nós podíamos compartilhar nossas experiências e nos apoiar mutuamente nos momentos difíceis. E quando nos encontrávamos, era como se estivéssemos refletindo sobre o nosso crescimento e desenvolvimento, e celebrando as vitórias e conquistas que havíamos alcançado.

A experiência de adaptação a novas realidades nos preparou de forma significativa para os desafios futuros e a conquista de nossos objetivos. Nós aprendemos a ser mais resilientes, a lidar com a incerteza e a encontrar soluções criativas para os problemas. Nossa amizade continuou a ser fonte de apoio e inspiração, nos ajudando a celebrar nossas conquistas e a superar os desafios. Nós nos tornamos exemplos de que, com determinação e perseverança, é possível alcançar nossos objetivos e construir um futuro melhor.

Agora, olhando para trás, podemos ver que o apoio das nossas famílias foi fundamental para o nosso crescimento e desenvolvimento. Nossa história é um testemunho da importância da amizade verdadeira e do impacto que ela pode ter em nossas vidas.

E assim, nossa história continua, com novos capítulos e novos desafios. Mas uma coisa é certa: nossa amizade permanecerá forte e será sempre um presente precioso em nossas vidas. (Depoimento de Ilídio e Neide Amaral– Amigos de vida)

Venci! Sou uma mulher realizada apesar de todas as dificuldades! A realidade me fez a mulher que sou hoje. Não tenho o que reclamar.

REFERENCIAS

- AFONSO, A. J. Reforma do Estado e políticas educacionais: entre a crise do Estado-nação e a emergência da regulação supranacional. *Revista Educação & Sociedade*, **Dossiê Políticas educacionais**, ano 22, n. 75, p. 15-32, ago. 2001.
- ALMEIDA, M. H. T. de. **Crise Econômica e Reforma do Estado**. São Paulo: EDUSP, 1997.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber livro, 2005.
- ARRUDA, M **A dívida externa: empobrecimento e submissão**. La Voz do Chile, /s.n.t./.Artigos de periódicos da época: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de São Paulo* e *Revista Veja* (1990-1999). 1988.
- BAER, W. **A Economia Brasileira**. São Paulo: Nobel, 2003.
- BARROS, R.P., HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. A estabilidade inaceitável: Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: **IPEA**, 2001. (Texto para discussão, 800).
- BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BIANCHETTI, R. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BODART, C. das N. O poder em Foucault. Blog Café com Sociologia, set. 2021
- BRASIL, **Biblioteca da Presidência da República**: Discursos, planos de governo e programas sociais Disponíveis em <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acervo> Acesso em 07/04.2025
- , **ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**. Extraído do Relatório para a Conferência Internacional de Educação em Genebra, (1996). Disponível em [ESTATSTICAS DA EDUCACAO BSICA NO BRASIL*](#) Acesso em 07/04.2025
- , **Evolução do Ensino Superior**. Graduação 1980-1998. Brasília, DF, 2004. Disponível em: Disponíveis em <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acervo> Acesso em 07/04.2025

-----, Evolução do IDH das Grandes Regiões e Unidades da Federação. Janeiro 2009 | **Boletim Regional do Banco Central do Brasil**. P.91-94

-----, **MEC (Ministério da Educação): Relatórios sobre o FUNDEF, LDB, ENEM**. Disponíveis em <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acervo> Acesso em 07/04.2025

-----, **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. 1995. Disponível em: Disponíveis em <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acervo> Acesso em 07/04.2025

-----, **Lei nº 9.678, de 3 de julho de 1998** Disponível em: Disponíveis em <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acervo> Acesso em 07/04.2025

-----, **Decreto nº 2.668, de 13 de julho de 1998** Disponível em: Disponíveis em <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acervo> Acesso em 07/04.2025

-----, **Orientações Gerais para a GED 1999** Disponível em [Diretrizes da Comissão de Acompanhamento e Orientação da GED - MEC/SESU | PROPESSOAS - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas](#) Consultado em 07/04/2025

-----, **PNUD. Relatórios de Desenvolvimento Humano (1995–2002)**. Disponíveis em: <https://www.br.undp.org> Acesso em 12 de março de 2025

BRASIL/IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): Disponíveis em <https://www.ibge.gov.br>

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A educação no Brasil na década de 90: 1991-2000 / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: **Inep/MEC**, 2003. 264 p., il. [tab.] Disponível em [capa_Decada90_12x18.cdr](#)

BRASIL/IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Políticas sociais: acompanhamento e análise. Diversos volumes disponíveis em <https://www.ipea.gov.br>

BROWN, W. **Revisando Foucault: homo politicus e homo oeconomicus** . Terceiro capítulo do livro Undoing the Demos: Neoliberalism's Stealth Revolution, (Nova Iorque: Zone Books / MIT Press, 2015). Tradução de ARCHELA, Danielle Guizzo; DALAQUA, Gustavo Hessmann e PAULINO, Sibeles. Dois pontos: Curitiba, São Carlos, volume 14, número 1, p. 265-288, abril de 2017. Disponível em [\(99+\) Revisando Foucault: homo oeconomicus e homo politicus](#). Consultado em 07/04/2025

CABRAL, V. N. de, ORLANDO, R. M.; MELETTI, S. M. F. O Retrato da Exclusão nas Universidades Brasileiras: os limites da inclusão. **Educ. Real.**, 2020, vol.45, no.4. ISSN 0100-3143

CARDOSO, F.H. E; FALETO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. 7º ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. RJ, 1970.

CARDOSO, F.H. **Política e desenvolvimento em sociedades dependentes**: ideologias do empresariado industrial argentino e brasileiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

CASADO, J. Quem controla a renda e a economia. **Gazeta Mercantil**, São Paulo. 27/29 maio. p.1. 1989.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CATTANI, A. M; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F. Política Educacional, Mudanças no Mundo do Trabalho e Reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas: Cedes, v. 22, n. 75, ago. 2001.

DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

-----Os Intelectuais e o Poder: conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008. P. 69-78.

ELOSO, M.; TAVOLARO, S. B. F. Dossiê: Pensamento Social Brasileiro e Latinoamericano. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 1–8, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/5588>. Acesso em: 14 fev. 2025.

ENGLANDER, A. C.; RICUPERO, B.; HELAYEL, K.; BELINELLI; Pensamento social e político brasileiro pós-1964: atores coletivos, instituições e mudança social. **Rev. Inst. Estud. Bras.** (São Paulo), n. 89, 2024.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

-----**História do Brasil**. São Paulo: EdUSP, diversas edições. Capítulos sobre a Nova República e o governo FHC, com foco em economia e política.

FERNANDES, F. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

-----**Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

FONSECA, M. A. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. São Paulo: EDUC, 2003.

FOUCAULT, M. Sobre a genealogia da ética: uma revisão do trabalho. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: **Forense**, 1995a, p. 253-278.

-----**“Omnes et singulatim”**: para uma crítica da razão política. 2004. Disponível em: . Acesso em: 15/03/2004.

_____. **A hermenêutica do sujeito** (1981-1982). In: _____. Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar; 1997e, p. 117 - 134.

_____. **As técnicas de si. 2004**. Disponível em . Acesso em: 15/03/2004.

_____. **Conversações**, 1972-1990. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

_____. Do governo dos vivos (1979-1980). In: _____. Resumo dos Cursos do **Collège de France** (1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar; 1997d, p. 99-106.

_____. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

_____. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

_____. Nascimento da biopolítica (1978-1979). In: _____. Resumo dos Cursos do **Collège de France** (1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar; 1997c, p. 87-97.

_____. Nietzsche, a genealogia e a história. In: _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1998, p.15-37.

_____. Que és un dispositivo? In: BALBIER, E. et. al. **Michel Foucault, filósofo**. Barcelona: Gedisa, 1999, p. 155-163.

_____. Segurança, território e população (1977-1978). In: _____. Resumo dos **Cursos do Collège de France** (1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar; 1997b, p. 79-86.

_____. Sobre a história da sexualidade. In: _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1998a, p. 243 - 276.

_____. Subjetividade e verdade (1980-1981). In: _____. Resumo dos Cursos do **Collège de France** (1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar; 1997a, p. 107-115.

_____. Teorias e instituições penais (1971-1972). In: _____. Resumo dos Cursos do **Collège de France** (1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar; 1997f, p. 17 - 23.

_____. **Vigiar e punir** – história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2004a. _____. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

----- . A governamentalidade. In: _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1998b, p. 277 - 293.

----- . O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: **Forense**, 1995b, p. 231-249.

------. A Ordem do Discurso: aula inaugural no **Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007b.

------. **Segurança, território e população**. Editora Martins Fontes, 2009.

------. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

------. **Em defesa da sociedade**. Editora Martins Fontes, 2010.

FREIRE, L. A REFORMA DO ENSINO BÁSICO NA DITADURA CIVIL-MILITAR: A LEI 5.692/71. **Revista Brasileira de Educação Básica** | Ano 9 | Número Especial - O Golpe de 1964 e a Ditadura Civil-Militar na escola básica brasileira. Julho, 2024. Disponível em: [A reforma do Ensino Básico na Ditadura civil-militar: A lei 5.692/71 - Revista Brasileira de Educação Básica](#) Consultado em 16/04/2025

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Estado da arte das políticas docentes no Brasil**. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. L. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

GONÇALVES, N. G. Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento na ditadura Civil-Militar – Estratégia e a Educação. **Anais ANPUH**. São Paulo, jul. 2011.

GONÇALVES, S. A.. Estado e expansão do ensino superior privado no Brasil: uma análise institucional dos anos de 1990. **Educar em Revista**, n. 31, p. 91–111, 2008. Disponível em [SciELO Brasil - Estado e expansão do ensino superior privado no Brasil: uma análise institucional dos anos de 1990](#) Consultado em 20/05/25

GROS, F. Situação do curso. In: FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p.613 – 661

HAMANN, T. H. **Neoliberalism, Governmentality, and Ethics**. Foucault Studies, [s. l.], n. 6, p. 37-59, 2009. <https://doi.org/10.22439/fs.v0i0.2471>

HIRST, P.; THOMPSON, G. **Globalização em questão**. Petrópolis: Vozes, 1998.

IANNI, O. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1986.

LEHER, R. Da ideologia do desenvolvimento à ideologia da globalização: a educação como estratégia do Banco Mundial para o “alívio” da pobreza. 1998. 267 f. **Tese** (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

LEHMANN, O. Entre o público e o privado: o comunitário no ensino superior da rede Sinodal de Educação. 2007. 147 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação)–Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2006.

LEME, A. A.; JUNIOR, A. B. Sociologia do Desenvolvimento e Pensamento Social no Brasil: Proposta Para Uma Agenda De Pesquisa. Crítica e Sociedade: revista de cultura política. v. 4, n. 2 **Dossiê: pensamento social, desenvolvimento e desafios contemporâneos** dez. 2014. ISSN: 2237-0579

LEMONS, F. C. S., CARDOSO JUNIOR, H. R., & Alvarez, M. C. (2013). Instituições, confinamento e relações de poder: questões metodológicas no pensamento de Michel Foucault. **Psicologia & Sociedade**, 26(n. spe.), 100-106

LIMA, P. L; CHALOUB, J. Ainda o conservadorismo popular: variações contemporâneas de uma ideia renitente. **Rev. Inst. Estud. Bras.**(São Paulo), n. 89, 2024, e10716. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/2316901X.n89.2024.e10716>. Acesso 13 de março de 2025

MARQUES, J. L. Lei 5.540/68. **Da Reforma Universitária dos anos 90 e de seus Impactos na Formação do Professor**. 2003. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2024

MARTINS, M. Reflexos reformistas: o ensino das humanidades na ditadura militar brasileira e as formas duvidosas de esquecer. **Educar em revista**, Curitiba, n. 51, p. 37-50, jan./mar. 2014.

MARTINS, M. *A História Prescrita e Disciplinada nos Currículos Escolares: quem legitima esses saberes*. 2000. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MARTINS, M. C. **A História prescrita e disciplina nos currículos escolares – quem legitima esses saberes?** Bragança Paulista, SP: Ed. da Universidade São Francisco, 2002.

MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

MENEZES, M. A.; GONÇALVES, A. J. **Migrações no Brasil: o peregrinar de um povo sem terra**. São Paulo, Paulinas. 82p. 1986.

OLIVEIRA, F. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. Rio de Janeiro. Vozes, 1988.

ONU, **la pobreza e n Americ a Latina**: dimensiones y políticas. Santiago de Chile. 161p. (Estúdios e Informes de la CEPAL) 1985

-----, **La dinámica de ideterior o socia l e n America Latin a y e l Caribe e n los aftosochenta** . San José/Costa Rica. 56p. 1989.

PIERUCCI, A. F. As bases da nova direita. **Novos Estudos**, São Paulo, v. 3, n. 19, dez. 1987, p. 26-45. Disponível em: <https://novosestudios.com.br/produto/educacao-19>. Acesso em: out. 2024.

PILETTI, N. **História da educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo. Ática, 1997.

PORTO, J. R. S. Uma analítica do poder para as políticas públicas: Foucault e a contribuição da **Anthropology of Public Policy**. Estudos Sociedade e Agricultura, outubro de 2014, vol. 22, n. 2, p. 360-385, ISSN 1413-0580.

- PRADO, L. C. “A política econômica do governo FHC: uma avaliação crítica.” In: **Revista Economia e Sociedade**, Campinas, n. 21, 2003.
- PRADO, M. L. C. **A construção do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- RISTOFF, D; GIOLO, J. **A educação superior no Brasil – Panorama Geral**. In: MEC/INEP/DEAES. Educação Superior Brasileira 1991-2004. Brasília, DF: Inep, 2006
- RUIZ, C. B; COSTA, W. Soberania e governamentalização do Homo oeconomicus: entrecruzamentos críticos entre Ludwig Von Mises e Michel Foucault. **Veritas**, Porto Alegre, v. 65, n. 1, p. 1-18, jan.-mar. 2020 e-ISSN: 1984-6746 | ISSN-L: 0042-3955. Disponível em [bing.com/ck/a?!&&p=e3efef91ddfa0b31823534e5ff2f27322dd17237f476f3b648075714eaa091e1JmItdHM9MTc0Mzk4NDAwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=3cfc97eb-87a0-6963-2586-82b386f16863&psq=do+homo+oeconomicus+e+Foucault&u=a1aHR0cHM6Ly9yZXZpc3Rhc2VsZXRYb25pY2FzLnB1Y3JzLmJyL3ZlcmI0YXMvYXJ0aWNsZS9kb3dubG9hZC8zNTI5My8xOTY2Ny8xNjA4Mjk&ntb=1](https://www.bing.com/ck/a?!&&p=e3efef91ddfa0b31823534e5ff2f27322dd17237f476f3b648075714eaa091e1JmItdHM9MTc0Mzk4NDAwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=3cfc97eb-87a0-6963-2586-82b386f16863&psq=do+homo+oeconomicus+e+Foucault&u=a1aHR0cHM6Ly9yZXZpc3Rhc2VsZXRYb25pY2FzLnB1Y3JzLmJyL3ZlcmI0YXMvYXJ0aWNsZS9kb3dubG9hZC8zNTI5My8xOTY2Ny8xNjA4Mjk&ntb=1); Consultado em 07/04/2025
- SAMPAIO, P. A.; SILVA, J. G. da . **A questão agrária no Brasil: o que realmente mudou nos anos 80/85?** Reforma Agrária, Campinas, ABRA, 17(3):11-9, dez./mar. 1987/8
- SANTAGADA, S. **A SITUAÇÃO SOCIAL DO BRASIL NOS ANOS 80**. Disponível em [A-situação-social-do-Brasil-em-1980.pdf](#) Acesso: 23/04/2025
- SANTOS, B. S. Poderá o direito ser emancipatório? **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 65, 2003
- SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: Uma Biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SKIDMORE, T. E. **Uma História do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- SILVA, A. C.; MORAIS, R. M. O. As teorias da soberania: Uma análise a partir de Foucault. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.12, n.1, 1º quadrimestre de 2017. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791
- SINGER, A. **Esquerda e direita no eleitorado brasileiro: a identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 a 2006**. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- SIQUEIRA, V. Poder e Estado – Michel Foucault. **Colunas Tortas**. Disponível em <<<https://colunastortas.com.br/poder-e-estado-michel-foucault/>>>. Acesso 13 de março de 2025
- SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: De Castelo a Tancredo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

STAKE, R. E. Case Studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. London: SAGE Publications, 1994. p. 236-247.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência*. 2001. **Tese** (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

TAVARES, M.C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1983.

TOSI, J. **A tragédia do século: um exército de esfomeados**. Zero Hora , Porto Alegre, RBS. 15 out. p.36-7. 1989

TREVISOL, J. V.; TREVISOL, M. T. C.; VIECELLI, E. O ensino superior no Brasil: políticas e dinâmicas da expansão (1991-2004). **Roteiro. UNOESC**, Joaçaba , v. 34, n. 02, p. 215-242, dez. 2009 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-60592009000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 maio 2025.

UNICEF. Situação mundial da infância 1989. Brasília. 115p. 1989

VARGAS, J.; FELIPE. E. S. Década de 1980: as crises da economia e do Estado brasileiro, suas ambiguidades institucionais e os movimentos de desconfiguração do mundo do trabalho no país. **Revista de Economia**, v. 41, n. 3 (ano 39), p. 127-148, set./dez. 2015

VEIGA-NETO, A. Educação e Governamentalidade Neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: PORTOCARRERO, Vera; BRANCO, Guilherme Castelo (Org.). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: Nau, 2000. P. 179-217

WERLE, F. O. C.; KOETZ, C. M.; MARTINS, T. F. K. Escola pública e a utilização de indicadores educacionais. **Educação. Porto Alegre**, Abr 2015, vol.38, no.1, p.99-112. ISSN 1981-2582

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZENEIDA KUENZER, A. Formação docente: novos ou velhos desafios? As diretrizes curriculares e a instituição ou institucionalização da precarização da formação. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17282, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.17282. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17282>. Acesso em: 10 abr. 2025.